REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março de 1978 - Ano XLVIII - N.º 578 - Cr$ 60,00

E MAIS: INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

ESPECIAL
A raça Santa Gertrudis

GIR
a sua verdade

PEIXES
no inicio os chineses

CANCHIM
a primeira cria

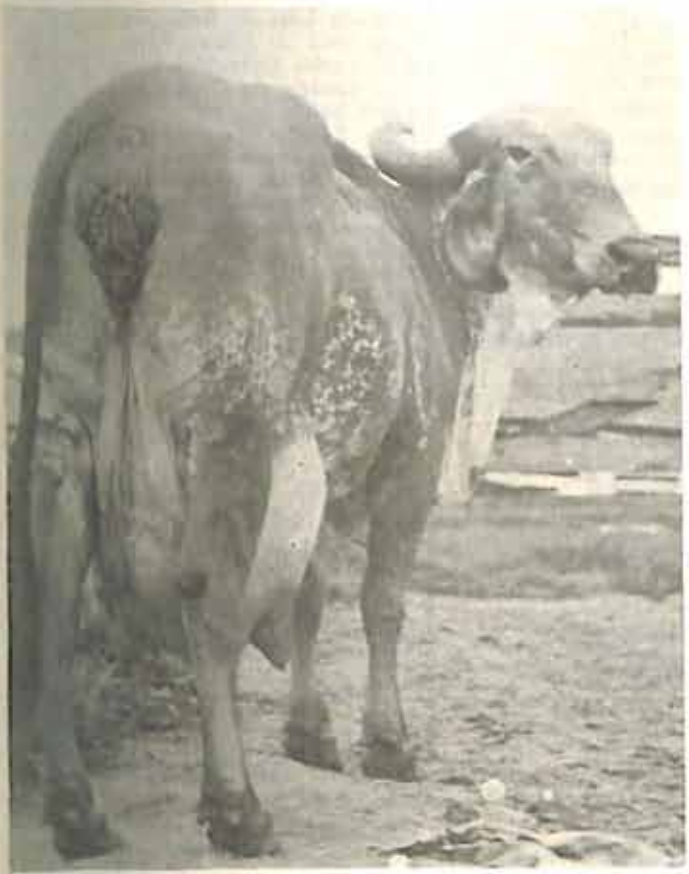
de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.

recorte e anote o nosso endereço:

FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo

Se você pretende ter as melhores "mestiças" do Brasil, só existe uma solução: use reprodutores GIR LEITEIRO "2R" e sinta a diferença.



MANCHETE — Reprodutora Emérita, primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg em 365 dias. Detentora de 4 recordes brasileiro de leite e gordura.

isso porque:

1. Temos a melhor média de rebanho do Brasil: 3.750 kg de leite em 320 dias.
2. Possuimos 25 dos 32 recordes nacionais da raça em controle leiteiro oficial feito pela ABC.
3. Nossos tourinhos pertencem às melhores linhagens leiteiras da raça, que tem como base os grandes raçadores GAIOLÃO, BOMBAIM, ASTUTO, WHITE, CURVELO, NAIDU e CACHIMBO.
4. Possuimos 5 "Reprodutoras Eméritas" do total de 13 existentes entre todas as raças zebuinas.

Foto e trecho de uma carta que nos foi enviada pelo sr. Jackson Machado da Fonseca, proprietário da Fazenda São Fidelis — Município de Paraíba do Sul — RJ. "...a foto é de uma das filhas do touro Gir Leiteiro "2R", que tem dado, na primeira cria, de 16 até 28 litros de leite, e o que é mais importante, tem pego cria com dois a três meses de paridas e mantido leite por mais de 10 meses..." Este é um dos inúmeros testemunhos de satisfação de nossos compradores de tourinhos Gir Leiteiro "2R", comprovando sua finalidade.

Localização: Vias de acesso

VISITE-NOS E COMPROVE O QUE AFIRMAMOS

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

Morada das Recordistas Brasileiras da Raça
RIO DAS FLORES - RJ - Caixa Postal, 86 - Valença - RJ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
4.º Vice: Braulio Madeira Simões
5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcantara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

Revista dos Criadores

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores — FUNDADA EM 1930

ANO XLVIII — SÃO PAULO — MARÇO DE 1978 — N.º 578

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Secção Jurídica:
Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr$	600,00
2 anos	Cr$	1.000,00
N.º avulso	Cr$	60,00

REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da Associação Brasileira de Criadores, arrendada e editada sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda., destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas 4
Ponto de vista da ABC 5
Mercado & Tendências 6
Verminoses — carências minerais — Dois grandes desafios — Cláudia da Rocha Woelz 8
O Executivo Rural 9
Gente 12
A idade da primeira cria no Canchim — Edgard A. Beolchi e Paulo G. da Cunha 13
A verdade sobre o Gir — Miguel C. Cançado 15
Registro 16
Ripercol-L, mais uma opção contra a aftosa? 18
Revista das Revistas Zootécnicas — Dr. L. Pacheco Jordão
Fertilidade do gado Leiteiro — Cap. 7, 8 e 9 19
Desinfetantes para a produção leiteira 28
Silagem para caprinos dá resultados 30
Notas zootécnicas 33
Serviço RC 34
Suinocultura — Vamos seguir estes conselhos — Dr. Luiz Paulin Neto 35
Livros 40
Mangalarga Marchador — O cavalo do Sul de Minas — Bruno Teixeira de Andrade 41
Informativo Rural Trabalhista e Fiscal — Dr. Masatake Takahashi
O aviso prévio no trabalho rural 43
Imposto de Renda — Alteração na legislação; Tributação simplificada; Correção monetária do ativo imobilizado; Pessoas jurídicas: prazo para entrega das declarações 45
Imposto sobre prodoutos industrializados — Prazos de recolhimento 48
Coeficientes de correção monetária 50
Noticiário legal 50
Piscicultura — Tudo começou com os chineses — Hitoshi Nomura 53
Caderno especial de Santa Gertrudis 55
A raça Santa Gertrudis — Dr. Alberto Alves Santiago 73
O Fila Brasileiro e a mestiçagem — Antonio Carvalho Mendes 103
Empresas & Empresários 105
Haras São José e Expedictus adquire Karabas — Antonio Carvalho Mendes 108
Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da ABC 109
Mercado de Insumos 155

NOSSA CAPA

Lote de matrizes "S" Santa Gertrudis, da Fazenda São Geraldo, propriedade da Rio Novo Florestal e Agrícola S.A., situada em Avaré, SP.

CARTAS

A PRIMEIRA CRIA DO CANCHIM

"Reportando-me a uma conversa que tive com vosso representante aqui em Rio Preto, durante a tomada de fotos para publicação na Revista dos Criadores (Prova de Sertãozinho), mostrou ele grande interesse pela publicação de um trabalho científico que estávamos preparando sobre a idade à primeira cria do gado Canchim.

Terminamos o referido trabalho há poucos dias e apresso-me a enviar-lhes, em primeira mão, a fim de que julguem sobre a sua conveniência de publicar o referido trabalho. Disse-me vosso representante que, se o trabalho fosse enviado em tempo poderia ser publicado no Anuário a sair em março próximo.

Enviando referido estudo, apenas estou cumprindo uma promessa feita a ele, sem contudo que isso possa importar na obrigação dessa conceituada editora de publicá-lo". **Edgar A. Beolchi — São José do Rio Preto.**

R.: **Agradecemos o envio e a exclusividade do trabalho (claro e objetivo) publicado nesta edição da RC, que por certo valorizará o conteúdo editorial da revista, não só pela sua qualidade, mas também por ser fruto da vivência prática e observadora de um pecuarista preocupado em elevar o padrão zootécnico dos nossos animais. Sempre que tiver algum material para publicação, desde já colocamos as páginas desta revista à sua disposição.**

Foto do Mês

A RAÇA SANTA GERTRUDIS

Resultante da cruza entre taurinos e zebuínos (5/8 Shorthorn e 3/8 Brahman), feito pela primeira vez pelo criador norte-americano Capitão Richard King, a raça Santa Gertrudis adaptou-se perfeitamente às nossas condições de solo e clima, já que foi formada visando a produção de carne em regime de pasto. Os descendentes de Monkey, o primeiro reprodutor da raça, somente no Brasil já está chegando aos 100 mil animais inscritos no registro genealógico da ABSG, fundada em 1961. A primeira vinda dos animais Santa Gertrudis para o Brasil (Fazenda Swift King Ranch, Rancharia) foi em 1953, e nesse curto espaço de tempo tornou-se um importante vetor para o crescimento da nossa pecuária de corte.

OS VOTOS DE BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuímos os votos de Boas Festas das seguintes pessoas e firmas: Sociedade Rural da Paraíba, Publicações Informativas Ltda., Clovis José de Oliveira Souza, Otacilio Molan, Comercial Rolgraf Ltda., Associação Brasileira de Criadores de Chianino, Araguaia — Promoções Artísticas, Manoel Elpidio Pereira de Queiróz Filho, Livroceres Ltda., Liquifarm do Brasil S.A. Agro Pecuária e Renner Herrmann S.A., João de Moraes Barros, Hidro Mecânica Ltda, Agropecuária Lugomes Ltda., Jockey Club de São Paulo, J. Ghignone & Cia. Ltda., Grafimpex, Cooperadora Gráfica Ltda., Associação de Assistência a Criança Defeituosa, Marjorí - Com. Imp. e Representações Ltda, Incremento - Reflorestamento, Empreendimentos e Acessoria Ltda., Planalto - Indústria de Artefatos de Papel Ltda., Associação Brasileira de Santa Gertrudis, Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, R. E. Comissária de Despachos Neywa Ltda., Hotel Novo Mundo, deputado Sergio Cardoso de Almeida, Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo, deputado Diogo Nomura e senhora, Costa Lion, ADS Assessoria de Comunicações Ltda., Maia Farina-Assessoria Empresarial Ltda., Linotypo do Brasil S.A., Circulo do Livro S.A., Tintas Supercor Ltda., BMS Propaganda, Sindicato Rural de Ourinhos, Comp. T. Janer, Transportadora Itapemirim Ltda., Irca - Indústria Representação e Comércio Agro-Pastoril Ltda., Socil Própecuária S.A. - Guyomarc'h, Farmácia e Laboratório Paulista de Homeopatia Dr. Alberto Seabra S.A., CBT - Companhia Brasileira de Tratores, Publicidade Achote, Belvedere, Lumicart - Indústria e Comércio Ltda., Dimanche Medeiros, Auto-gráfica Importação e Serviços Ltda., São Paulo Editora S.A., Litobrás - Materiais de Offset Ltda., London S.A. Estrutura e Representações, Gráfica Nossa Senhora Aparecida, Lance - Leilões Rurais, Jumil, Hiroshi Yoshio, Impreplas - Plastificadora Gráfica Ltda., Offset Cópia Ltda. - Indústria Gráfica, Stemcar - Ar Condicionado, Escritório Rural Pampeiro, Cooperativa Regional dos Produtores de Leite de Sete Lagoas Ltda., Dante & Alberto Ltda., Livraria Nobel S.A., Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo, Walter Lazzarini Filho, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de São Paulo, Guilherme Junqueira, do MA, Lucila Moraes Cintra e Armando de Almeida, Antonio Junqueira, Cipari - Genética Animal S.A., Alfonso Tundisi, da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Canchim.

PONTO DE VISTA DA ABC

O preço do oléo Diesel e o preço do leite

Os jornais noticiaram recentemente que o lucro líquido da Petróbras, em 1977, foi superior a 15 bilhões de cruzeiros, correspondendo a um aumento de 50% sobre o resultado de 1976.

Segundo a mesma fonte, a causa de elevado lucro foi a venda do Oleo Diesel que, por sinal, teve o seu preço aumentado em fevereiro em 11,24%, passando de 3,60 o litro para 4,00. Isso estará certo? Essa pergunta procede diante do importante papel desempenhado pelo Óleo Diesel nas atividades rurais do País. É com ele que se ara e se gradeia o solo; ele move a máquina que semeia, cultiva, colhe, beneficia e transporta o produto agrícola: milho, arroz, feijão, soja, trigo, etc. Transporta o boi das invernadas para os frigoríficos e destes para os distribuidores.

Os caminhões que cruzam as estradas do Brasil levando e trazendo mercadorias indispensáveis ao nosso progresso queimam Óleo Diesel. É o mesmo Óleo Diesel que traz leite das zonas distantes de produção para as Usinas de Beneficiamento e o distribui entre milhares de consumidores das capitais e do interior. Ele traz o sal de Mossoró, do Nordeste, para as grandes criações do Sul do Pará, do Norte do Mato Grosso e do Centro Sul do País. O adubo que fertiliza o solo, o farelo que alimenta as vacas de leite, o herbicida que elimina a erva daninha, o inseticida que combate a lagarta do milho, da soja, e o carrapato dos rebanhos ou os fungicidas que protegem o cafeeiro contra a ferrugem, ou o trigo contra as moléstias, tudo isso é transportado pelo caminhão movido a Óleo Diesel.

Por aí se pode avaliar o efeito multiplicador que exerce esse precioso combustível sobre o preço dos produtos agrícolas, vale dizer, dos alimentos, porque o arroz, o feijão, a carne, o ovo, o leite, o chuchu e a abobrinha, dependem dele. Apesar disso tudo, seu preço foi agora novamente aumentado. Se essa medida tivesse como objetivo, diminuir o seu consumo, reduzindo-o ao mínimo indispensável, como no caso da gasolina, para evitar o desperdício, ainda se admitiria. Mas quem é que passeia de caminhão ou de trator? Já se imaginou a vida dura do caminhoneiro em viagens prolongadas, de dias, transportando boi gordo do Brasil Central ou do Mato Grosso para São Paulo ou Rio, ou leite do Norte do Paraná e do Sul de Minas para São Paulo, do Estado do Espírito Santo para o Rio, ou do tratorista arando terra ou construindo estrada? Mas o que é estranho é que, segundo apontam os técnicos da Petrobrás, pelo menos assim foi noticiado, um dos principais fatores para o aumento dos lucros da empresa, foram as vendas substanciais do Óleo Diesel, entre os produtos derivados de petróleo, compensando, assim, a redução da comercialização das gasolinas comum e azul, por parte da Petrobrás Distribuidora.

Referindo-se ao grande lucro da Petrobrás, o brilhante jornalista e comentarista econômico, Joelmir Beting, pergunta na sua coluna da Folha de S. Paulo: a Petrobrás trabalha para o Brasil ou é o Brasil que trabalha para a Petrobrás?

Entre os fatores que indiretamente poderiam contribuir para o barateamento do custo de vida, o Óleo Diesel deveria ser considerado, em primeiro lugar pois o seu preço pesa diretamente no custo da produção e no custo da comercialização. E note-se que esse é um fator que pode perfeitamente ser controlado. Já a seca, a chuva demasiada, a geada, a praga, a moléstia, estão na esfera do imprevisível e fogem completamente do nosso controle.

— AGORA O LEITE!

O último reajustamento do preço do leite verificou-se em fevereiro de 1977, quando a SUNAB, pela Portaria n.º 2, do dia 24 desse mês fixou novos preços para os meses de março, maio e julho. Este último é o que ainda está em vigor para o leite tipo C. Muito embora esse aumento representasse na ocasião um aumento de 55% sobre os preços anteriores, de 1976, o Prognóstico Agrícola do ano 77/78 da Secretaria da Agricultura, do Governo do Estado de São Paulo, informou que ele proporcionava ao produtor um poder de compra inferior ao de 1975.

Apesar disso, em resposta às reivindicações das Associações de Classe, certos de que as mesmas razões que inspiraram o reajustamento de fevereiro de 1977, justificariam outro, agora, pois o produto, com a inflação, tem seu poder aquisitivo diminuido cada mês que passa, o Sr. Ministro da Fazenda informou que o aumento do preço do leite está numa pauta ainda muito distante. Isso porque, segundo a mesma notícia, S. Excia. não pensa em continuar repassando os elevados custos de produção para o consumidor, política inadmissível para o leite, que é de primeira necessidade.

Esse tratamento desigual não parece ser justo. A Petrobrás com um lucro de 15 bilhões propôs e obteve o aumento do Óleo Diesel de 3,60 para 4,00 o litro.

O produtor de leite com o seu custo de produção agravado também com o aumento do Óleo Diesel e seus efeitos multiplicadores, deverá continuar com os seus 3,20, fixados em julho de 1977, acumulando prejuízos.

A esperança é a filosofia de Governo do General João Batista Figueiredo, de que o Brasil deve preparar-se para exportar alimentos face a grande carência prevista para a década de 80. Mas do jeito como as coisas estão indo, é bem provável que passemos definitivamente à condição de importadores de leite em pó, pois o sofrido produtor brasileiro de leite C já está com a sua resistência no fim.

A única saída para esse produtor seria passar-se para o leite B, aliás medida que reflete o pensamento do Ministro da Agricultura. A curto prazo ela traria as seguintes desvantagens para os produtores de leite em geral: apenas uma minoria teria condições financeiras para tanto; mas o volume de leite trazido por esses novos produtores seria substancial e reduziria grandemente a quota de colocação no mercado dos atuais produtores de leite B. Em outras palavras, o que estivesse colocando 70% da sua produção teria essa porcentagem grandemente reduzida para menos de 50%; segunda desvantagem: como ficariam os milhares de produtores sem condições de se habilitarem aos financiamentos oficiais tipo PDPL — PROPEC — BADESP etc., que, confirmando o estado de absoluta inviabilidade econômica da produção do leite tipo C, desde há muito, só aprovam, ou preferencialmente aprovam, financiamentos condicionados à produção de leite tipo B.

Finalmente, qual seria o reflexo dessa medida na produção Nacional do Leite? Sabendo-se que a população do Brasil no ano 2000, isto é, daqui a 22 anos, será o dobro da atual, como serão alimentados esses novos brasileiros se já falta leite para os atuais?

J.C.G.R.

Leite: o desativamento continua

Uma esclarecedora entrevista foi concedida por Joaquim Mattoso, professor e técnico em pecuária de leite e corte da Embrater — Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, em Brasília, ao jornal Gazeta Mercantil, de São Paulo. É a palavra oficial sobre a situação constrangedora em vive, ou melhor, em que sobrevive a nossa pecuária. Sem meia verdade, Mattoso tocou no ponto nevrálgico, dizendo textualmente: "Temos condições de produzir o dobro de leite que produzimos hoje, usando a tecnologia disponível e que não é cara. O que falta é uma boa cobertura de crédito para aplicar, porque a maioria dos produtores não tem condições de se autofinanciar." O que disse não teria importância, se não tivesse partido da área oficial, e de um órgão diretamente responsável pelo setor. Somente reafirma o que nossas lideranças rurais têm cansado de dizer, mas no entanto sem conseguir sensibilizar Brasília, que vira as costas para o problema, como se ele não existisse.

Quando se refere à falta de crédito para a sua área, Mattoso fala dos programas que foram criados para desenvolver as pecuárias de leite e corte, mas que não tiveram forças suficientes para sobreviver aos cortes impostos pelos ministérios econômicos. É o caso da desativação do PDPL (Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira) e do Propec (Programa de Pecuária). Este último, quando foi criado, tinha como objetivo reunir todas as atividades que deveriam ser desenvolvidas pelos outros programas que estavam paralisados (PDPL), Propec, Prolnap e Pronenor), mas logo que começou a funcionar teve o crédito de Cr$ 3,7 bilhões diminuído para Cr$ 163 milhões. Até esta data o quadro não sofreu qualquer alteração, e aguarda-se a próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, onde as chances de correção dos atuais rumos é bastante improvável. Mattoso informou ainda que quando o governo efetuou os cortes, mais de 1000 técnicos do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Rural e de empresas privadas já estavam treinados para operar em todo o território nacional, conseguindo atender mais de 12 mil propriedades. No caso do leite, antes da assistência técnica, a produtividade era de 800 litros em cada lactação, passando depois para 1800 litros. O índice de natalidade do rebanho, que era de 55% passou para 75%, a mortalidade das crias com até 4 anos de idade caiu de 20% para 10%; a capacidade de suporte dos pastos, que antes exigia 2 hectares por animal, passou para 1 hectare. Na pecuária de corte os avanços são também expressivos: a idade de abate passou de 4 para 3 anos; o índice de produtividade passou de 40 kg de peso vivo de animal/hectare/ano para 120.

Em 1974, quando era diretor técnico do Condepe (Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária), Mattoso informa ainda ao jornal GM, que elaborou junto com sua equipe e a pedido da Fundação Getúlio Vargas, um "programa de desenvolvimento da pecuária bovina", tanto de corte como de leite e a nível nacional. Esse trabalho foi discutido num seminário na Fundação Getúlio Vargas, e muito bem aceito pelos participantes. Na ocasião, início do atual governo, o Condepe encaminhou o trabalho ao ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, com a intenção de oferecer subsídios ao governo para definir uma estratégia de ação para desenvolvimento da pecuária bovina nacional. Hoje, o professor Mattoso confessa que não sabe nem se o programa foi lido, pois não recebeu nenhuma resposta do ministro. Este trabalho vem servindo de fonte para estudiosos do assunto, principalmente no Centro de Estudos da FGV. Até o final deste ano, disse Mattoso, o Brasil terá aproximadamente 95 milhões de cabeças de todas as raças, sendo que 25% deste total é de gado leiteiro. As metas do Programa de Desenvolvimento da Pecuária do Condepe era elevar a taxa de natalidade e diminuir a de mortalidade, mas na sua opinião, um programa dessa natureza, crédito e assistência técnica são instrumentos básicos de execução.

O LEITE NO ANO QUE PASSOU

O Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria da Agricultura de SP, como faz tradicionalmente, divulgou neste mês o comportamento da agricultura paulista, em 1977, em que o leite também é abordado. Segundo o IEA, o início do ano (1977) foi de defasagem entre o consumo e produção, visto os baixos preços recebidos pelos produtores durante todo o decorrer de 1976, acusando uma queda de 6% de janeiro de 1976 para janeiro de 1977. A partir de fevereiro a situação piorou ainda mais, quando o produto distribuído "in natura" quebrou 25%. Finalmente reconhecendo que são os preços justos os ativadores do processo produtivo, o Governo, pela primeira vez, adotou o sistema de aumento parcelado, a vigorar em três etapas. Assim sendo os produtores que forneciam à Grande São Paulo tiveram majorados seus preços, que passaram para Cr$ 2,40, Cr$ 2,85 e Cr$ 3,20, a partir de março, maio e junho respectivamente. Esses preços referem-se ao leite tipo C, fazendo com que o tipo B (não é tabelado, apenas obedece os chamados "acordos de cavalheiros") acompanhasse também proporcionalmente os aumentos. Os dois primeiros aumentos não estimularam a produção, acusando ainda mais deficit no abastecimento, agravado ainda com o mau estado das pastagens e o exagerado abate de fêmeas. Para diminuir o impacto social da falta de leite, o Governo mais uma vez recorreu às importações (40 mil toneladas). No entanto, vencimento da última prestação do aumento, vigorando a partir de junho, não o ideal, mas pelo menos um dos melhores dos últimos anos, a classe produtora de leite respondeu com um sensível aumento, e com reflexos para este ano, onde, pela primeira vez, nos últimos anos, vai evitar as importações do leite em pó.

A PECUÁRIA DE CORTE

Devido a baixa produtividade da pecuária de corte nacional, prenunciam-se manchas negras no horizonte. Sabe-se que o crescimento atual do nosso rebanho é de 2,7% ao ano, quando precisaria crescer 6% para acompanhar a demanda (aumento da população e do seu poder aquisitivo). Segundo informa o Condepe, em 1990 o país estará com deficit aproximadamente de 1,6 milhão de toneladas, equivalente a 8 milhões de cabeças. Para evitar esse impasse o Condepe propõe melhor assistência técnica para melhorar a alimentação do rebanho, o manejo, a sanidade e o melhoramento genético. O resultado seria a diminuição da idade do abate e melhor rendimento das carcaças.

A CARNE NO RS

No Rio Grande do Sul está havendo também procura de boi gordo, principalmente pela marchantaria (não exporta, mas apenas fornece aos açougues existentes no Estado). Conhecidos por matadouros-frigoríficos, há 33 deles em operação, e funcionam durante todo o ano, e abatem a metade que os frigoríficos (que exportam). Atualmente o boi gordo está valendo no mercado gaúcho entre Cr$ 7,60 a Cr$ 8,40 o quilo vivo. O novilho de invernar de 3 anos e meio está por volta de Cr$ 2.500/3.000 a cabeça. O novilho de 2 anos e meio está na casa dos Cr$ 2.100/2.500. A safra nova que devia começar com os contratos a serem assinados com a Cobal ainda não saiu. O Sindicato das Industrias de Carnes declarou que ao preço atual de Cr$ 225,00 seus associados (inclusive cooperativas) não poderiam atender às compras da Cobal. A situação da safra ainda está indecisa. O volume de importação de carne uruguaia declarado pelas autoridades (200.000 toneladas) é lógico que não será alcançado, pois os uruguaios não têm tal quantidade (sua exportação em 1977 andou em 150.000 toneladas), pois também precisam atender outros seus tradicionais compradores.

GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada puro sangue

Leilão de SANTA GERTRUDIS e QUARTO DE MILHA: 27 de maio de 1978, às 10 horas

Macaco SKR. Filho de Dan's Boy Skippy. Grande Campeão em Bauru - 1977.

SANTA GERTRUDIS - *MAIS CARNE EM MENOS TEMPO*

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Dois grandes desafios

CLAUDIA DA ROCHA WOELZ

Em abril de 1977, o presidente do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Dr. José Dion de Melo Teles, deu entrevista à revista VEJA (1), falando sobre a dependência tecnológica do Brasil com relação a países do hemisfério norte. Citamos a seguir, literalmente, um pequeno trecho: "É preciso, além disso, que o cientista brasileiro consiga se libertar dos complexos de inferioridade indígena e descubra, nos grandes desafios nacionais, os elementos de desafio intelectual que o levam a produzir metodologias de pesquisas e resultados que, ao mesmo tempo que lancem o Brasil no cenário científico internacional, dêem à sociedade brasileira as soluções para seus problemas sociais e econômicos. Minha esperança é a de que dentro de algum tempo o cientista seja uma espécie de Pelé nacional, com torcida organizada. Hoje, ele é uma figura ainda exótica: fazer pesquisa no Brasil ainda é algo como fazer poesia".

No campo da agropecuária brasileira dois dos grandes, enormes desafios nacionais são as carências minerais dos animais domésticos e as verminoses. Ambos são problemas insidiosos, pois apenas casos extremos de um e de outro são facilmente diagnosticáveis. Além disso, são intimamente correlacionados: o animal carente tem maior chance de infestar-se e o animal infestado torna-se ainda mais carente.

No Departamento de Parasitologia da Universidade de São Paulo, um cietnista, o Prof. Uriel Franco Rocha, vem há muitos anos estudando o que ele chama de "Síndrome pneumo-gastro-enterite verminótica dos ruminantes".(3)

A importância das descobertas deste professor é espantosa: ele simplesmente chegou à conclusão de que as carências de oligo-elementos tais como o ferro, o cobre e o cobalto estão tão intimamente correlacionadas com as verminoses dos ruminantes que, ao corrigirmos umas adequadamente, estamos, ao mesmo tempo, fazendo tratamentos específico e sintomático das outras. Em outras palavras: uma mistura de elementos minerais em proporções por ele estudadas tem ação anti-helmíntica.

Tendo, há mais de 25 anos, descoberto este fato, Rocha não parou por aí. Interessou-se também por outros elementos e aspectos da nutrição mineral dos ruminantes; além dos oligo-elementos mencionados anteriormente, seus trabalhos de campo fizeram com que adicionasse à mistura de minerais sais de manganês, de iodo, e, ocasionalmente, de zinco; minerais tais como magnésio, alumínio, selênio, molibdênio, são considerados potencialmente perigosos para a esmagadora maioria das condições brasileiras. Segundo Rocha, o melhor modo de administrar oligo-elementos é misturá-los ao cloreto de sódio, em proporção por ele determinada experimentalmente. Assim, os próprios animais encarregam-se de fazer seu tratamento, ingerindo a quantidade necessária a cada grupo etário, manejo, região ou estado fisiológico.

Rocha, além disso, faz uma outra recomendação: a fonte alimentar de fósforo e de cálcio, seja ela qual for, fosfato bicálcico, outro fosfato mineral ou farinha de ossos, deve ser administrada separadamente; tal prática leva a uma utilização muito melhor dos minerais por parte dos ruminantes evitando ainda antagonismos e desperdícios de nutrientes tão caros.

Estranhamente porém, embora estas pesquisas tenham sido realizadas por um professor de renome internacional, embora existam trabalhos publicados por outros pesquisadores brasileiros confirmando os resultados de Rocha (2, 4), a imensa maioria dos veterinários brasileiros, inclusive ex-alunos da U.S.P., insistem em não "acreditar" nestes resultados, alegando que a literatura científica do hemisfério norte não traz nada neste sentido. O hábito arraigado de consumir tecnologia importada faz com que nossos técnicos freqüentemente prefiram indicar produtos de firmas estrangeiras.

Destas pesquisas resultaram duas misturas minerais; uma delas para administração inicial a animais muito infestados e carentes, e a outra para a manutenção dos animais livres de carências e de verminoses. Estas misturas são comercializadas, respectivamente, sob os nomes de RU-MI-SAL e de VER-MI-SAL, produtos que, conforme a bibliografia citada, foram seriamente estudados e são os únicos desenvolvidos para as condições brasileiras.

Apenas para exemplificar, Figueiredo e colegas, tratando novilhos com uma mistura durante 90 dias, encontraram redução média de 92,2% de ovos por grama de fezes, em relação ao grupo testemunho; após o sacrifício dos animais tratados e testemunhos, para a contagem de vermes os autores obtiveram as seguintes porcentagens de eficiência:

Haemonchus contortus adultos: 92,3%; **Haemonchus contortus** imaturos: 57,8%; **Trichostrongylus axei:** 86,8%; **Bunostomum phlebotomum** adultos: 83,3%; **Bunostomum phlebotomum** imaturos: 50%; **Cooperia punctata** adultos: 83,3%; **Cooperia punctata** imaturos: 63,3%; **Strongyloides papillosus:** 96,3%; **Desophagostomum radiatum** adultos: 97,9%; **Desophagostomum radiatum** imaturos: 80,4%.

Os novilhos tratados ganharam, ao fim de 90 dias de tratamento, por cabeça, em média 18,7 kg **a mais** do que os novilhos testemunhos.

Obviamente, o sistema de everminação no cocho apresenta inúmeras vantagens sobre os outros sistemas: AUTOTRATAMENTO, AUSÊNCIA DE TOXICIDADE, rompimento do ciclo de reinfestação, economia tanto na aquisição de produtos vermicidas como na sua aplicação e ausência de "stress" nos animais.

Em recente visita ao Brasil, o cientista australiano WHITLOCK, co-inventor do método Mc Master para contagem de ovos por grama de fezes interessou-se vivamente pelas pesquisas de Rocha, pois o sistema por ele utilizado constitui forma inédita, internacionalmente, de controlar as verminoses e eliminar os seus sérios problemas colaterais.

Em relação à suplementação mineral Rocha obteve excelentes resultados com a separação dos micro-elementos do fósforo e do cálcio (IVAFOS). Pesquisas posteriores realizadas no Rio Grande do Sul e no Pará vieram confirmar a maior eficiência desta forma de mineralização que será apresentada posteriormente nesta revista.

BIBLIOGRAFIA

1. CARVALHO, M. 1977 — Como saber e como fazer. **Veja, 450:** 3-6.
2. ROCHA, C.A., 1965 — Morte no inverno gaúcho: fome ou verminose? **Gir. em Rev. 3** (11): 15-6; 22.
3. ROCHA, U.F., 1951 — Las verminosis de los bovinos relacionadas con deficiencias minerales de la alimentación. Temas de la primera conferencia sanitaria ganadera, Caapucu, Paraguay, p. 24-31.
4. VIEIRA, M.C.R., 1973 — Ensaio de tratamento de verminose subclínica de zebuínos por meio do "VER-MI-SAL", como critério de estimativa da importância econômica de tais verminoses subclínicas.
Tese de mestrado apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Biologia. São Paulo — Brasil.

A formação dos modernos administradores rurais

"A lucratividade de qualquer setor da economia depende do controle eficiente de duas variáveis básicas: preço e custo. Eis aí um postulado clássico de validade universal. Assim na cidade, como no campo".

Quem diz isso é Pedro R. Celidonio Gomes dos Reis, diretor-executivo da FUNDAP — Fundação do Desenvolvimento Administrativo, referindo-se a uma das principais áreas de preocupação dessa nova instituição: a administração rural. E continua: "Todavia, a única dessas variáveis sobre a qual os empresários do campo podem exercer um controle mais efetivo — o custo — não tem sido sempre tratada da forma devida. No Brasil, ainda hoje prevalece o conceito de **produção**; raramente se pensa em termos de **produtividade**".

É com esse propósito que a FUNDAP, dirigida por Pedro Celidônio, movimenta agora parte de seus 40 técnicos em tempo integral e 50 consultores, dentro de um Projeto de Administração Rural (coordenado pelo professor Marcus Cintra Cavalcanti de Albuquerque), iniciado em novembro de 1976. Um ano e meio de intensa experiência de trabalho da Fundação, nas áreas de formação e aperfeiçoamento de executivos, desenvolvimento de novas tecnologias administrativas e prestação de assistência técnica tem influído bastante no desenvolvimento e na ampliação constante desse Projeto.

Sobre a FUNDAP, seria interessante dizer alguma coisa, visto ser uma instituição relativamente jovem. Sua implantação data de julho de 1976, durante o governo Paulo Egydio Martins, e não seria exagero afirmar que se trata de uma organização com excelentes raízes. Isto, graças às suas vinculações com a EAESP/FGV, a Faculdade de Economia e Administração da USP e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP. Aliás, representantes destas três importantes instituições de ensino e pesquisa fazem parte do Conselho Curador da FUNDAP.

O ano passado, a Fundação dirigida por Pedro Celidonio ofereceu cursos de extensão a cerca de 1000 alunos, desenvolveu projetos de pesquisa na área pública e diversos trabalhos de assistência técnica para Secretarias de Estado em São Paulo, ainda em execução. O mais recente destes trabalhos vem sendo desenvolvido junto à Secretaria da Agricultura. Embora a FUNDAP possa prestar serviços a órgãos federais e municipais, bem como empresas privadas, ela atua preferencialmente no âmbito da administração do Estado de SP.

A preocupação de desenvolver tecnologias administrativas adequadas ao contexto brasileiro não impediu que a FUNDAP fosse buscar no exterior apoio técnico. É Pedro Celidonio quem nos diz: "Uma compreensão mais profunda dos problemas administrativos nacionais e da melhor forma de solucioná-los só pode se beneficiar do conhecimento avançado gerado nos Estados Unidos e Europa. Isto, é claro, se devidamente adaptado às condições brasileiras. Não teria sentido empenhar esforços para descobrirmos sozinhos caminhos já trilhados por outros países."

Por isso, Celidonio levou sua instituição a procurar colaboração junto ao Governo Francês, através da Escola Nacional de Administração da França e do Instituto Internacional de Administração Pública na Inglaterra, via Tavistock Institute of Human Relations, de Londres, e nos EUA junto à Universidade de Illinois.

Foi, portanto, partindo da constatação de que o produtor rural vive hoje num clima de incerteza que o Diretor Executivo da FUNDAP procurou mobilizar o estoque de conhecimentos e habilidades desta instituição bem como sua rede de relações com outras instituições nacionais e estrangeiras, para colocar em ação um programa de administração rural.

Esse problema foi sentido em toda a sua gravidade por outros órgãos e instituições influentes na área agrícola, que logo se uniram à FUNDAP para realização do programa. O Dr. Paulo da Rocha Camargo, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, tem dado todo o apoio à iniciativa da Fundação, bem como o Dr. Renato da Costa Lima, homem de agricultura e Presidente da FUNDAP. Além disso, atendendo diretriz interna, definida em estatuto, pela qual se procura buscar sempre a colaboração de outras instituições, no sentido de se evitar a superposição de esforços, a FUNDAP vem contando com o auxílio do Instituto de Economia Agrícola, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Escola de Administração de Empresas da FGV.

O programa de Administração Rural está programando um curso de especialização em Administração de Fazendas, onde a agricultura será abordada de forma diferenciada em relação a outros cursos hoje existentes no país. "Nosso esforço, salienta Pedro Celidonio, será o de preparar um administrador adaptado às necessidades do campo em que efetivamente compreenda e possa empregar com eficácia novas técnicas gerenciais. Tais técnicas estão voltadas para as particularidades e para o atual estágio da agricultura brasileira".

Pedro Celidônio, acredita que este programa tem todas as possibilidades de atingir plenamente seus objetivos. Contudo, adverte para a necessidade de colaboração de toda a classe agrícola para que a iniciativa tenha o enraizamento desejado nos meios rurais e assegurada sua continuidade.

Descendente de antigos e tradicionais troncos rurais paulistas, Pedro Ribeiro Celidonio Gomes dos Reis é o diretor-executivo da Fundap — Fundação de Desenvolvimento Administrativo — entidade que traz em seu bojo a semente do ensino voltado para a formação dos modernos administradores rurais. Natural de São Paulo, 37 anos, Pedro Celidonio é formado em Direito (turma de 1963) pela USP, e curso de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas. Em 1969 dá aulas na Universidade da Califórnia e em 1977 faz o mestrado na Michigan State University. Foi diretor, professor e coordenador do curso de administração de empresas da FGV. Hoje é full time na Fundap.

os melhores repro

(EM TIPO E PRO

A AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA, v. já conhece, assim como o seu padrão técnico e o critério na escolha de reprodutores.

Durante longo tempo estivemos nos preparando para possuir também o melhor em gado leiteiro.

A partir de agora estamos amplamente capacitados a oferecer aos nossos clientes, os melhores **TOUROS PROVADOS** do mundo, em **TIPO E PRODUÇÃO**, que é sem dúvida o **GADO CANADENSE.**

Selecionamos também alguns touros de excepcional pedigree, trazendo-os para a nossa Central, onde estão em processo de coleta de sêmen.

A par desse material genético, a **LAGOA DA SERRA** possui uma excelente equipe técnica, pronta para oferec a mais completa assistência para uma programação criteriosa em inseminação artificial.

AGROPECUÁRIA Lagôa da serra ltda.

Escritórios:

São Paulo – Av. Paulista, 460 – 8º andar – Tel.: 285-5332
Goiania – 5ª Avenida, 1.400 – Nova Vila – Tel.: 222-2713
MATRIZ – Caixa Postal 60 – Sertão – Tels.: (42)2764, 2036, 2299, 2766 e 2775.

Distribuidores:

SEMEL – Melhoramento Pecuário Ltda. – Rua Moura Azevedo, nº 249 – Caixa Postal 3049 – Tel.: 22-3048 - Porto Alegre – RS.

SENORT – Sêmen do Nordeste – Rua Getúlio Vargas, 26 - Tel: 304 e 327 – Batalha – Alagoas

SOTAVE – Nordeste S.A. Ind. e Com. – BR-101 Km Jaboatão – Tels.: (326)661 e 1592

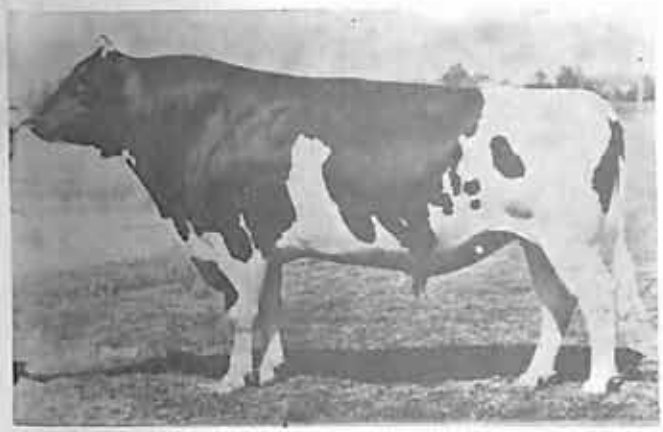
DABOIT & Cia. Ltda. – Av. Pedro II, 88 – Tel.: 22 Santa Catarina.

TRANSCOOPER - Transporte, Comércio e Operações Av. Suburbana, 855 – 3º andar - Tel: 254-2232 – R

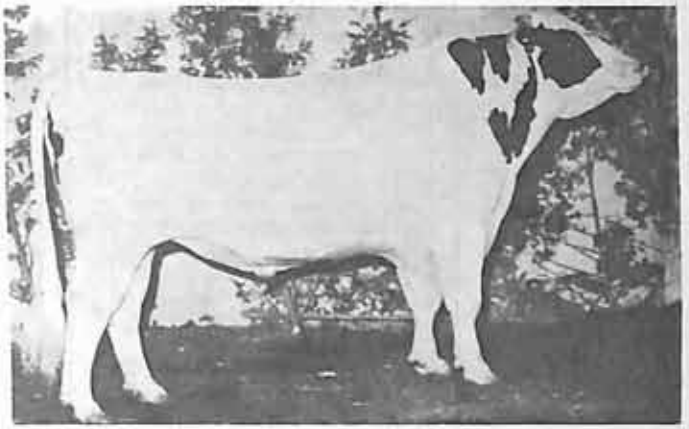
Agropecuária e Comercial Brasil Ltda. – Rua Guai 6º andar – Tels.: 226-5869 e 336-5869 – Belo Hori

utores do mundo

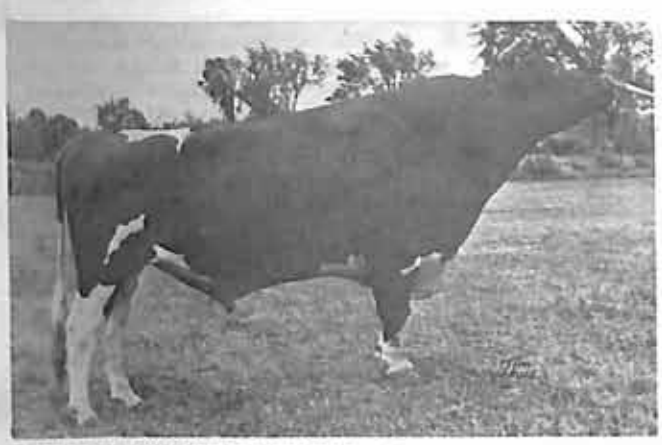
ÇÃO LEITEIRA)



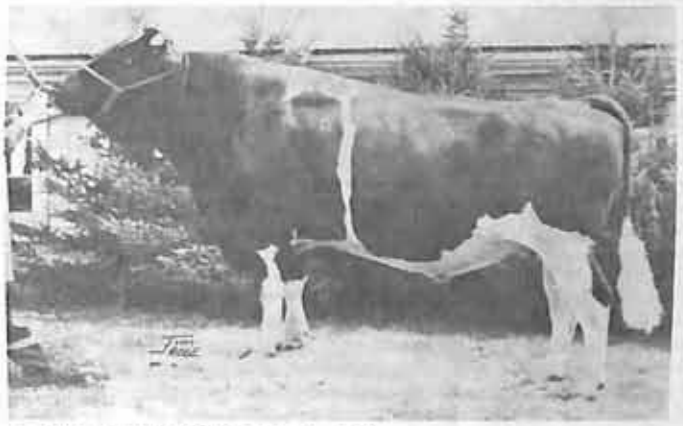
ROYBROOK STARLITE — Ex. SP.
2.115 filhas — Leite + 18 — Tipo + 3.



AGRO ACRES MARQUIS NED — ST.
3.077 filhas — Leite + 3 — Tipo + 4.



NELACRES JOHANNA SENATOR — Ex.
101 filhas — Leite + 3 — Tipo + 9.



RONBETH LUCKY SEVEN — VG.
59 filhas — Leite + 11 — Tipo + 11.

STRATHBURN SUN LEADER — VG. — SP.
114 filhas — Leite + 8 — Tipo + 6.

ACY HANOVER APOLO — 8º touro para produção de leite + 11 Tipo + 11. — Úbere + 10 + 8 + 9. Único filho de Paclamar Astronaut provado no Canadá.

GENTE

AGRICULTURA PERDE BIAGI

Aos poucos a morte vai desfalcando a agricutlura brasileira dos seus mais notáveis e legítimos representantes. Homens que partiram do zero, e que mediante um trabalho pioneiro e anônimo, construíram um enorme patrimônio gerado no próprio campo e a serviço dele. Desta vez foi Maurilio Biagi, aos 63 anos, na própria Usina Santa Elisa, em Sertãozinho, no dia 21 de fevereiro de infarto do miocárdio. Começou a trabalhar aos 15 anos com seus pais, humildes fornecedores de cana, conseguindo amealhar uma das maiores fortunas familiares do país, hoje representado por mais de vinte empresas. A principal delas, a Zanini, deve faturar sozinha este ano mais de Cr$ 1 bilhão, e da qual Biagi era a principal cabeça. Sua visão empresarial levou-o a diversificar em vários setores: equipamentos pesados, turbinas, refrigerantes, equipamentos odontológicos, equipamentos industriais, engenharia, usinas de açúcar, fertilizantes mas realmente o que o fascinava era agricultura. Quando morresse seu desejo era ser enterrado rapidamente, pois achava que o velório se prestava a pessoas interessadas em negócios, mas não pode ser atendido, pois dois dos seus oito filhos estavam na Europa. Foi sepultado no jardim da sua residência na Usina Santa Elisa, e para que isto se tornasse possível foi preciso uma autorização do Governador Paulo Egidio Martins. Biagi dizia para os amigos que o Plano Nacional do Álcool foi a coisa mais importante que aconteceu no Brasil nos últimos tempos. Um dos seus hábitos era anotar seus pensamentos numa agenda, e a sua inteligência intuitiva deixou este: "Por que será que os professores universitários são tão lúcidos, e os Ministros da Economia, ex-professores universitários são tolos? Uma pergunta que não conseguiu resposta em vida, e que fica aí para quem puder responder. O império de Biagi passa agora a ser administrado por seus filhos, preparados a tempo para substituí-lo quando da sua ausência. A prefeitura de Sertãozinho decretou luto oficial por três dias.

CAMARGO LANÇA CAMPANHA

O Secretário da Agricultura Paulo Rocha Camargo, vai lançar a partir de março uma campanha para intensificar a produtividade agropecuária paulista, onde prentede divulgar a prática de novas técnicas agrícolas e transmitir outras informações que permitirão ao produtor diminuir os custos de produção e aumentar seus lucros. Rocha Camargo fez o anúncio na presença de prefeitos e vereadores de quinze municípios paulistas, que assinaram vários contratos de obras que a Secretaria da Agricultura fará nessas cidades (Casas de Agricultura, Delegacias Regionais, laboratórios de pesquisas e recintos de exposições), num total de Cr$ 240 milhões. A campanha tratará basicamente de divulgar o uso de sementes melhoradas, conservação do solo, uso correto de fertilizantes e defensivos, mecanização, armazenamento e comercialização. Os municípios beneficiados serão os seguintes: Auriflama, Bastos, Caconde, Casa Branca, Cruzalia, Descalvado, Eldorado Paulista, Palestina, Pariquéra-Açu, Guapira, Santo Antonio da Alegria, Santópolis do Aguapeí, Tapiratiba, Taubaté e Teodoro Sampaio.

CHURRASCO DE BÚFALO À MODA GAÚCHA

Luiz Cláudio Surugi Guimarães, criador de búfalos há mais de 15 anos, e possuidor de um dos maiores plantéis, reuniu em sua Fazenda Nova Esperança (Arapoti, PR) um grupo de criadores, a fim de aglutinar forças para fazer a promoção dessa exótica espécie animal, que de tempos para cá tem atraído muitos adeptos. O encontro serviu para motivar novos criadores e incentivar a inscrição dos búfalos nas próximas exposições de Tietê (II Nacional, 4 a 12 de março), Londrina e Maringá. Dizem que o churrasco, preparado à moda gaúcha, carne de novilho, estava especial, digno das melhores churrascarias do país, sem falar na beleza do local e organização. Na foto, da direita para esquerda: o anfitrião, Paulo Joaquim Monteiro da Silva (presidente da Associação dos Búfalos), Orlando Mariutti, Alo Guimarães (pai do anfitrião), Renato Ticoulat Filho (presidente da Sociedade Rural Brasileira), o leiloeiro José Eduardo Junqueira Caldas e Pedro Arinos. Não houve discurso. Violeiros e sanfoneiros deram o fundo musical.

PERES E A NOSSA POLÍTICA AGRÍCOLA

José Resende Peres, jornalista, criador de guzerá (um dos plantéis mais leiteiros do país), secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, e que acaba de inaugurar em Niterói o Centro de Controle Biológico, conforme convite enviado a esta redação, em entrevista concedida ao jornal Gazeta Mercantil (de SP), não se mostra muito entusiasmado com a entrada de capital estrangeiro na agricultura do país, dizendo que "se ele vier não deverá fixar-se em áreas com o plantio do feijão ou milho, que dão uma rentabilidade de 10% ao ano, ou ao leite, cujo preço mínimo não é reajustado há mais de um ano. Esses capitais vão continuar se fixando no filé mignon da Agricultura, nas "pradings" e na fabricação de insumos. Sobre o cerrado, Peres, também não se mostra tão otimista dizendo: "essa discussão em torno do cerrado é muito mais política do que econômica. Aquilo que é uma terra que não dá para nada e para se plantar alguma coisa é preciso investir muito dinheiro em calcário e fertilizantes. Se algumas culturas estão dando resultados é porque estão aproveitando uma camada superficial de terra fértil, que está descansando há milênios. Quando esta fertilidade acabar, dentro de poucas safras não haverá fertilidade que chegue para quem investiu naquelas regiões". Segundo Peres, o "cerrado tem sido uma bandeira política para contentar os investidores e mesmo o povo japonês, que tem muitos negócios no Brasil

A idade da primeira cria do Canchim

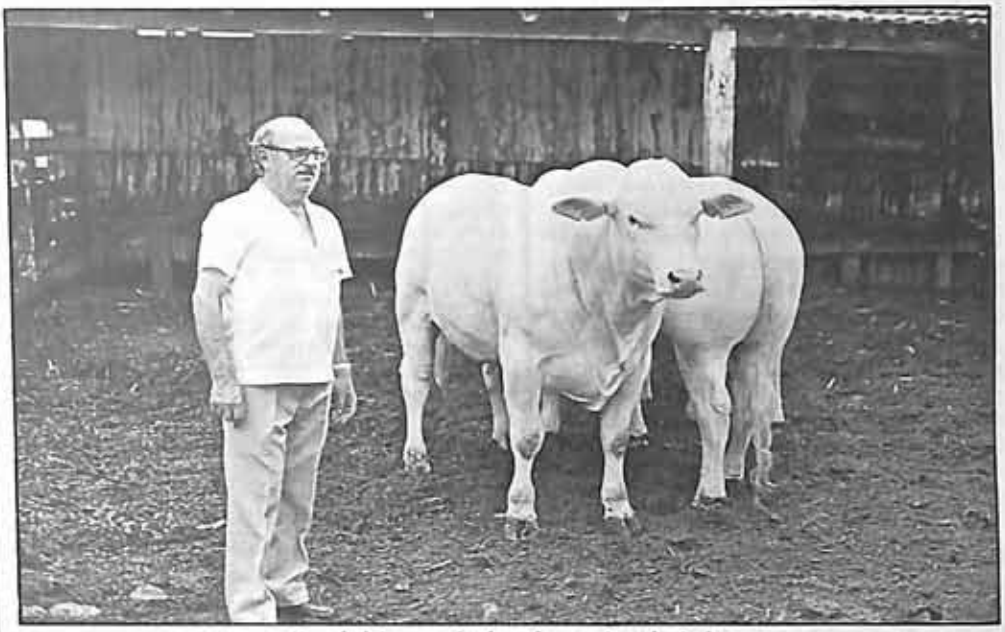
EDGARD A. BEOLCHI
PAULO G. DA CUNHA

No Brasil Central o clima predominante é o tropical de savana, atingindo 45% da zona Oeste do Estado de São Paulo. Este clima se caracteriza por dois períodos bem distintos que se alternam, o das águas e o das secas, sendo que este último coincide com o inverno, cujas temperaturas médias são superiores a 18°C. Pedreira, JVS. estudando a produção estacional das principais forrageiras verificou que 90% da produção ocorre no período das águas e apenas 10% no período seco. A influência dessas produções sobre os bovinos criados em regime extensivo foi pesquisada por Mattoso & Tundisi, que observaram que o desenvolvimento ponderal era irregular durante o ano, sendo com grande intensidade no período das águas e nulo ou negativo durante o inverno, com reflexos na idade com que os animais eram abatidos ou entravam na reprodução.

Sabe-se que a eficiencia reprodutiva dos bovinos está na dependência do início do ciclo reprodutivo que, fisiologicamente, começa com a puberdade, mas que na prática somente se efetiva, sob o ponto de vista da zootecnia, com a idade adulta. Com freqüência, tanto a puberdade como a idade adulta estão em intima correlação com o crescimento ponderal, que varia nos bovinos das raças européias, nos cruzados e nos zebuínos, sendo que os primeiros são mais precoces sexualmente, enquanto que os últimos costumam ser tardios, segundo Villares.

Reynolds, WL et alii demostraram que o início da vida reprodutiva, sob o ponto de vista zootécnico, está em função com o desenvolvimento ponderal. Trabalhando com novilhas cruzadas, com dois anos de idade, verificaram que foram poucas as que deram a sua primeira cria com peso inferior a 240 kg e que a grande maioria (81%) gerou o seu primeiro bezerro com peso oscilando entre 316 a 363 kg.

Carneiro, GC.; Brown, PP.; Memoria, JMP. analisando os dados registrados na Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba-MG entre 1937 e 1953, referentes a taxas de reprodução em zebuínos, concluíram que, para todas as raças em conjunto, a idade média na primeira cria foi de 1.374 dias, com desvio padrão de 213 dias e com um coeficiente de variação de 15,5%.



Beolchi ao lado do animal Ariete, considerado padrão da raça Canchim.

Em Goiânia-GO, na Fazenda Regional de Criação do Ministério da Agricultura, Magno Pato & Galvão, trabalhando com Nelore, informam que a média encontrada para a idade à primeira cria foi de 1.514,7 +/— 27 dias. Esses autores trabalhando também com as fichas zootécnicas da Fazenda Bebedouro, situada na região de Anapólis-GO, com animais azebuados, com certa predominância da raça Gir, encontraram para a idade à primeira cria 1.287,6 +/—21 dias, tendo como valores extremos 960 e 1.731 dias e coeficiente de variação de 13%.

A raça Canchim foi estudada por Oliveira Filho, EB., que utilizou o rebanho da Fazenda Canchim, de São Carlos-SP, da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuarias (EMBRAPA) encontrando a idade média para a primeira cria 1.388,1 +/—14,5 dias, com um coeficiente de variação de 18,8%. Verificou que as correlações fenotípicas entre a idade à primeira cria e intervalo entre-partos, e entre intervalos e fertilidade foram baixas e não significativas. Conclui esse autor que para um melhor desempenho reprodutivo do gado Canchim devem ser preconizadas medidas adequadas de manejo e alimentação, bem como um programa de seleção de progênie ou pela família, para a redução da idade à primeira cria e simultâneo aumento da fertilidade.

MATERIAL E MÉTODO

Os dados do presente estudo foram coletados na Fazenda Guará, situada no município de Guzolândia, SP — zona noroeste do Estado. O clima dessa região, segundo Koeppen, é do tipo "Aw", tropical úmido, com inverno ameno e seco. Os solos são arenosos, profundos, bem drenados, levemente ondulados e mapeados por Lemos et alii como Podzolizados de Lins e Marília, variedade Lins.

As pastagens são de capim colonião (Panicum maximum, Jacq.) subdivididas em áreas de 40 ha. As vacas parem em piquetes maternidade, facilitando a sua observação e procedimentos adequados, trato do umbigo, identidade da mãe e do bezerro pela tatuagem, descorna e defesa

Edgard A. Beolchi é pecuarista e vice-Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim. Paulo G. da Cunha é do Instituto de Zootecnia, SP.

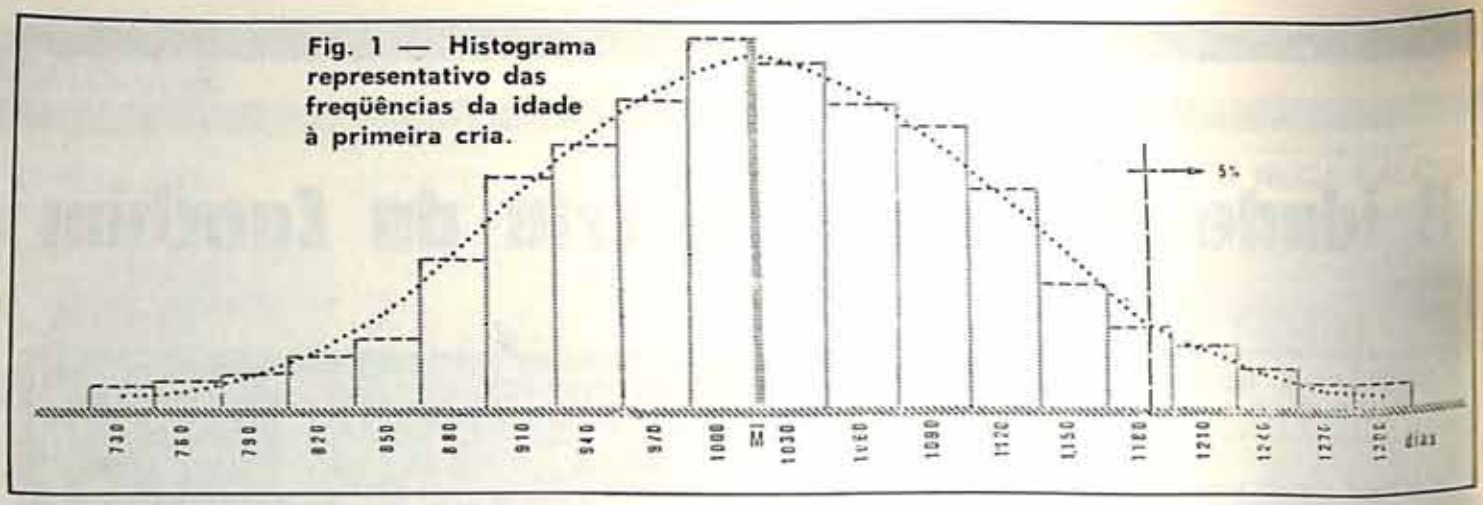


Fig. 1 — Histograma representativo das freqüências da idade à primeira cria.

sanitária. A desmama é feita em lotes, a cada 60 dias, quando os bezerros estão com a idade entre 7 e 9 meses. Nessa ocasião é feita a primeira seleção, eliminando-se os deficientes orgânicos e aqueles que fogem ao padrão racial Canchim. Após a desmama, as fêmeas selecionadas permanecem em regime de pasto até atingirem o peso médio de 300 kg, havendo nova seleção. As mais desenvolvidas integrarão futuramente o rebanho de matrizes e as outras são descartadas. Quando atingem o peso de 350 kg vão sendo postas, sucessivamente, para a padreação, recebendo nessa ocasião a sua ficha zootécnica de "criadeira", onde são anotados todos os eventos passados e futuros.

Cada touro padreia um lote de 30 vacas, efetuando-se as coberturas a campo durante o ano inteiro. Somente agora é que está sendo praticada a estação de monta.

Do ponto de vista higiênico-sanitário procedem-se, com rigor, todas as praticas adequadas à sanidade animal, com vacinações obrigatórias contra febre aftosa, carbunculo sintomático e brucelose, combate constante contra os ecto e endoparasitas.

Os bovinos têm à sua disposição, em cochos cobertos e separados, sal comum iodado e farinha de ossos autoclavados, não recebendo em anos normais quaisquer outros suplementos alimentares.

Os dados do presente estudo pertencem às anotações contidas nas fichas zootécnicas da Fazenda Guará (1968-1977), composto por 493 fichas de vacas criadeiras, das quais 112 canchins e 381 cruzadas 5/8 charolês-zebu. Os dados foram tabulados, distribuídos em classes e estudados quanto à média, desvio padrão, coeficiente de variação, erro padrão da média e ajustamento à curva normal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média encontrada para a idade à primeira parição foi de 1.015 +/—4,6 dias (33,8+/—0,15 meses), com um coeficiente de variação de 10,1%.

A figura I mostra o ajustamento da curva normal ao histograma, cujo teste X^2 foi não significativo, mostrando que essa curva teorica representa, razoavelmente, a distribuição da idade à primeira cria.

Como as vacas que estão distribuídas na cauda esquerda da curva normal devem permanecer no rebanho por serem precoces, calculou-se as que, provavelmente, são diferentes das normais e, portatno, consideradas tardias, aquelas que se encontram após o limite da idade de 1.185 dias. No caso presente deveriam ser descartadas 25 matrizes que geraram o seu 1.º bezerro com idade superior a esse limite.

A idade média deste rebanho é muito inferior à encontrada nos trabalhos consultados, tais como: Magno Pato & Galvão, que trabalharam com o Nelore; Arocira e col. com o zebu leiteiro; Pires e col. com o Guzerá; Tabarelli e col. com o Indubrasil e Oliveira Filho com o Canchim.

Os dados obtidos por Magno Pato & Galvão, por Oliveira Filho e os deste trabalho mostram que a idade à primeira cria nas Fazendas Experimentais é superior à conseguida nas fazendas particulares, sugerindo que estas últimas possuem mais facilidades de selecionar, descartando precocemente os animais indesejáveis, livres que estão da burocracia.

Provavelmente a melhor explicação para a elevada idade encontrada por Oliveira Filho para a raça Canchim (1.388,1 +/— 14.5 dias) em confronto com as deste trabalho, esteja no problema da alimentação, pois as pastagens de Guzolândia são muito superiores às de São Carlos.

Quanto a melhor "performance" do rebanho da Fazenda Guará, em relação aos zebuínos, o mesmo deve ter origem não só de ordem nutricional como também de ordem genética via seleção dos cruzados, depositaria do fator biológico da heterose e na complementaridade, atribuídas à ação e a interação dos gens.

RESUMO E CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi de, além de comparar a "performance" de várias raças, manejos e alimentos, estudar 493 dados de idade à primeira cria do rebanho Canchim da Fazenda Guará, em Guzolândia SP, propriedade de Edgard A. Beolchi, que revelou uma média de 1.015 +/— 4,6 dias. Quanto a isso, a raça Canchim mostrou que agradece medidas adequadas de manejo, alimentação e a um programa eficiente de seleção. ●

FAZENDA
DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE
GADO CHAROLÊS PO
E CANCHIM

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:
Bento Pereira Bueno

A verdade sobre o Gir

MIGUEL ANGELO C. CANÇADO

Olha aí, a verdade é que além de todo o descaso que nós fazendeiros estamos sofrendo, da pressão desumana e acobertada que a indústria nos impõe, para viver à nossa custa, além dos confiscos, dos 25% sobre a renda bruta, apertando quem produz alimento, como se estivesse sobrando comida no Piauí, além de tudo o mais, a pura verdade é que nós mesmos não estamos racionando da maneira mais inteligente. Senão vejamos:

Criamos zebu, principalmente Gir, submetendo-o a parâmetros da seguinte espécie: chifre colado, orelha enroladinha, barbela recortada, chanfro não sei como; quer dizer, uma porção de coisas que na verdade não são aquilo que tem mais importância.

Importância tem é saber como o rebanho que estamos administrando vai dar jeito para arranjar a comida de que tanto se carece. As Biafras do mundo, aí estão para confirmar a verdade do que estou dizendo.

Mas voltemos ao Gir, para reatar.

Não tem nenhum sentido, colocá-lo em competição com outras raças de corte. Daqui a pouco, surge uma prova destas de ganho de peso, e o Gir perde pra todo o mundo.

É sim, perde mesmo. E perde, principalmente porque quando se elaboram estas provas, ninguém cogita de soltar o gado no pasto, e, só com capim e mineralização, procurar saber ao fim de tempo mais longo, digamos 10 anos, qual a raça que conservou mais o pasto, que proporcionou maior número de partos, nada disto.

Com exceção de um trabalho que vi, feito em Sertãozinho por Fausto Pereira Lima, tudo mais, é encher de comida cara, durante 154 dias, e depois partir para a balança. E então, o gir fica lá no fim da fila.

Agora, ao longo da vida toda, ninguém concorre com a vaca gir. Mansa, frugal, boa mãe, e sobretudo — leiteira.

Agora sim, é aí que eu quero chegar.

Quem cria gir tem nas mãos um rebanho capaz de fornecer leite farto, barato, gordo e sobretudo sem complicações.

Aliás, para ser honesto, este raciocínio se estende também de certo ao guzerá.

Miguel Angelo C. Cançado é criador de Gir em Minas Gerais.

Vaca Gir: mansa, frugal, boa mãe e sobretudo leiteira.

Ainda recentemente, fiz três visitas, sem aviso à fazenda de José Resende Peres e assisti às ordenhas. Vi muita vaca guzerá dando 8, 10 e 12 quilos de leite em uma tirada — aquela que eu assisti.

Mas pra não confundir, quero raciocinar é com a vaca gir, principalmente por causa do gênio mais dócil.

Gente, é leviano que a capacidade leiteira do gir esteja sendo posta de lado. E tem mais:

Não vamos equacionar isto, em torno das grandes campeãs. Quem acompanha os controles leiteiros sabe que Pratinha, Debutante, Franceline, Roxona, Escala, Aiveca e tantas outras andaram e andam estourando muitas vezes a barreira dos 5 e até 6 mil quilos de leite em uma lactação.

Mas vamos pensar em termos de rebanho. De rebanho que nem precisa ser registrado. Mas que seja gir, para poder fornecer ao fazendeiro uma condição de produzir, ganhar dinheiro e prestar serviço.

Vi um recente trabalho do prof. Mauricio Ribeiro Gomes, mestre dedicado a quem todos devíamos tomar a bênção, pela quantidade de trabalho que tem prestado, no qual faz o seguinte equacionamento de rendas, da exploração da vaca gir, como matriz portadora de duas aptidões. Então, vejam:

A) Em uma lactação, raciocinando com uma média fácil de ser alcançada, teríamos a preços atuais:

	Corte	Leite
1) Valor da vaca ..	3.000,00	3.000,00
2) Valor do bezerro	800,00	800,00
3) Valor de 1.200 kg de leite	—	3.600,00
	3.800,00	7.400,00

Na vida da vaca, dando por baixo e supondo apenas 5 partos, teríamos:

1) Valor de vaca ..	3.000,00	3.000,00
2) Valor de 5 bezerros	4.000,00	4.000,00
3) Valor de 6.000 kg de leite	—	18.000,00
	7.000,00	25.000,00

Há algo mais claro?

Em tempo e pra evitar discussão, vamos esclarecer, que este raciocínio, em absoluto, não invalida o excelente trabalho das raças européias, sobretudo o holandês. Onde se adapta, ele é imbatível. Além disto, seus cruzamentos são excelentes, principalmente o **girolanda**, talvez a melhor vaca leiteira que se pode obter no trópico.

Agora, tudo vindo do gir. Do gir que devemos selecionar, para que produza todo leite de que é capaz, do gir, cujas miuçalhas raciais devemos abandonar, para não transformarmos, por burrice, a melhor raça zebu, na eterna lanterninha das provas zootécnicas.

Há algum tempo atrás, selecionar gir leiteiro talvez fosse mais trabalhoso, porque cada um tinha que partir da estaca zero.

Hoje não, gir que Rubens Peres, Francisco Barreto, Gabriel Andrade e vários outros, já fizeram o trabalho mais penoso. Quer dizer, "carregaram o piano" para nós todos.

E porque fizeram isto, podemos então ter em nossas fazendas excelentes reprodutores, filhos de touros provados, melhoradores seguros, e de vacas com várias lactações controladas. Mais ainda, para quem trabalha com inseminação artificial, há sêmen de touros extraordinários, para facilitar ainda mais.

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que cuide realmente disto. Que cuide de fato, com vontade de aceitar a verdade, porque toda esta estória é tranqüila e cristalina, e seu itinerário no sentido de criar um zebu de dupla aptidão, é fatal. Quem viver, verá●

REGISTRO

CRÉDITO

Tentando minimizar os prejuízos causados pelo mau tempo, aos triticultores do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso, o Banco Central baixou dois atos na área do crédito rural prorrogando a sua dívida. O outro ato foi para beneficiar os pecuaristas de 77 municípios da Bahia.

CERRADO

Os frutos da viagem do presidente Geisel feita ao Japão em 1976 e do ministro Alysson Paulinelli no ano passado estão agora sendo colhidos. Nesse sentido foi assinado no dia 14 de março em Brasília, o acordo de acionistas para a constituição da Companhia Brasileira de Participação Agroindustrial — Cobrapa — com capital inicial de Cr$ 100 milhões de cruzeiros, subscritos por várias empresas privadas brasileiras. A Cobrapa deverá associar-se a uma "holding" similar japonesa, constituindo então a Companhia de Desenvolvimento Agrícola, com 51% de capital brasileiro, que coordenará o programa nipo-brasileiro para desenvolvimento dos cerrados, numa área inicial de 50 mil hectares.

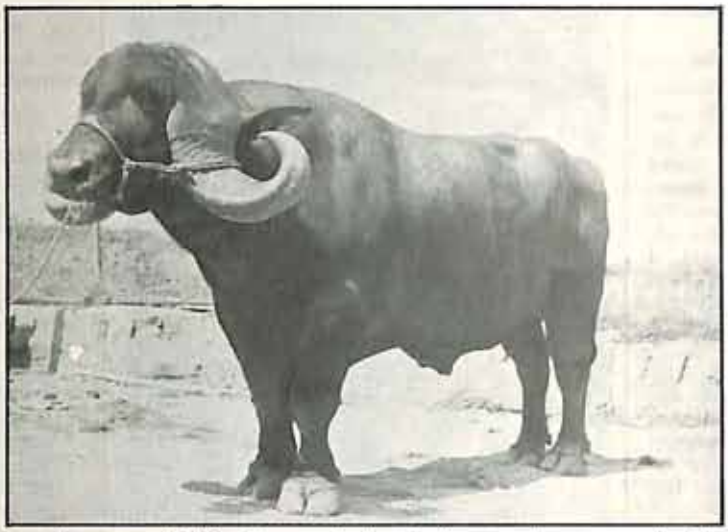
PREJUÍZOS

O Paraná teve um prejuízo de Cr$ 15 bilhões, e com uma redução que poderá chegar a US$ 1 bilhão nas exportações agrícolas, devido as perdas causadas pela seca. Essa informação foi passada pelo governador Jaime Canet Junior, que encaminhou um memorial contendo esses dados ao Banco Central, Banco do Brasil, e aos Ministérios da Fazenda, Agricultura e Planejamento, e pedindo reivindicações em termos de financiamento.

QUEIJOS

Pela portaria assinado no fim de dezembro passado, o Dipoa somente vai permitir o funcionamento de fábricas de queijos familiares e artesanais nos municípios e em regiões pioneiras onde não existem uma moderna infra-estrutura, como a energia elétrica, estradas asfaltadas etc. Nas cidades mais adiantadas o monopólio da fabricação de queijos ficará exclusivamente nas mãos das grandes fábricas.

O BÚFALO MAIS PESADO DO BRASIL



Ramarao, búfalo da raça Jafarabadi, com dez anos de idade, filho de Pataviran e Xandoca (importados da India), propriedade de Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente), principal padreador da Fazenda Rancho Verde é atualmente o búfalo mais pesado do Brasil: 1.450 quilos. O seu avô, na India, pesou 1.750 quilos. Ramarao esteve na II Exposição Nacional de Búfalos, realizada em Tietê, nos primeiros dias de março, onde a foto foi batida. Na fazenda, solto no pasto e sem o **stress** causado nas exposições, atinge o seu peso normal que é de 1.600 quilos. Durante a exposição, suas filhas chegaram a pesar mais que os machos de outros plantéis. A presença deste animal em Tietê foi bastante comentada, e agora ele se prepara para participar das exposições de São Paulo, Uberaba, Londrina. Na categoria dos bovídeos é um dos mais pesados do Brasil.

SANTA GERTRUDIS: CONGRESSO, EXPOSIÇÃO E LEILÃO

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis e a Santa Gertrudis Breeders Internacional estão convidando para o II Congresso Internacional de Santa Gertrudis, a se realizar em São Paulo, nos dias 20, 21 e 22 de abril. Paralelamente ao congresso será realizada a I Exposição Internacional da Raça (15 a 23 de abril) e o I Leilão de Reprodutores Nacionais e Importados (22). O temário do congresso será o seguinte: a Raça Santa Gertrudis, Melhoramento Genético, Climatologia Zootécnica, Reprodução e Fertilidade, Nutrição Animal e Produção de Carne.

CONFUSAS

Por enquanto as informações disponíveis são muito confusas, e por isso prefere esperar pela colheita. Essa é a posição do ministro Alysson Paulinelli a respeito das quebras de produção devido a seca deste ano. O ministro acrescenta que o problema não parece ser tão sério como tem sido apresentado, lembrando que "falar em desgraça só serve para agravar a situação". Em reunião interministerial (Agricultura, Planejamento e Fazenda) o governo prepara-se para impedir a especulação de preços, quando chegar a época da colheita desta safra.

CAFÉ

Numa reunião sobre a lavoura cafeeira amazônica, realizada em São Paulo, nos meados de março, e coordenada pela Associação dos Empresários da Amazônia, concluiu-se que o café robusta na Amazonia Legal é uma cultura economicamente viável. No entanto sua expansão terá que ser controlada para não concorrer com o café arábica, devendo ser destinada a sua produção às indústrias do café solúvel. Destinado exclusivamente à industrialização, o robusta vai liberar o arábica para a exportação e para o consumo. De melhor qualidade, alcança melhores preços nos mercados externos.

TRIGO

De todas as nossas importações no ano passado, o trigo colocou-se em segundo lugar em volume de dólares gastos para a sua compra. Essa performance negativa poderá repetir-se novamente este ano devido a diminuição em 50% da área plantada no RS, estado que já respondeu por 90% da safra nacional. O fator de desânimo dos triticultores gaúchos é o baixo preço mínimo fixado pelo Governo (Cr$ 238,20 por saca de 60 kg). A Fecotrigo e outros órgãos de classe irão encaminhar uma solicitação ao Governo para a revisão dos atuais níveis. A classe tinha pleiteado o preço de Cr$ 295,20.

SURPRESA

A suspensão dos EGF — Empréstimos do Governo Federal — para a soja, arroz e milho, anunciada no começo do mês pelo Ministério da Fazenda, foi a primeira vez que ocorreu, desde a criação da política de defesa dos preços mínimos. Como de costume, o Ministério da Agricultura nada sabia da decisão, sendo pego de surpresa. O ministro da Fazenda, Mario Simonsen, afirmou que a suspensão dos EGF tem por objetivo garantir o abastecimento, obrigando os produtores a colocar a produção no mercado, ao invés da estocagem subsidiada pelo Governo. O diretor executivo da Comissão de Financiamento da Produção — CFP — Paulo Vianna contestou o Ministro da Fazenda, afirmou que o preço cairá a nível de produtor, mas os consumidores não ganharão nada com isso. "Não há meio de se administrar uma escassez, a não ser deixar o preço subir", enfatizou Paulo Vianna. Especificamente sobre a soja, disse também Vianna: "Eles se esquecem de que o preço é feito em Chicago e não aqui". O governo está estudando uma nova mecânica para o EGF. A pedra de toque seria dar um tratamento diferente para cada produto.

CARNE

Por Cr$ 30,00 mais barata, na arroba, que a carne brasileira (Cr$ 280,00 contra Cr$ 250,00) já chegaram ao Brasil 50 mil toneladas de carne resfriada importada do Uruguai, para ser vendida nos supermercados da capital e de outros grandes centros de consumo. Comandando a operação e muito interessado nela, vinte frigoríficos, que se comprometeram repassar o produto aos supermercados pelos preços determinados pelo Governo, através do "acordo de cavalheiros". É a clássica manobra para forçar a baixa do preço ao nível de produtor, e que se tem revelado nos últimos anos uma medida inócua para baratear o custo da carne aos consumidores. Depois dos estoques refeitos, os frigoríficos sempre arranjam uma maneira de aumentar os preços nos supermercados e açougues.

EM GUAÍRA O NOVO CENTRO DA CAROL

O Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, inaugurou em fins de fevereiro o Centro de Serviços Agrícolas, construído pela Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia Ltda. (CAROL), presidida por Geraldo Diniz Junqueira.

Situado na Rodovia SP-425, na cidade de Guaíra, o Centro é composto de silo graneleiro, com 4.500 metros quadrados de área e capacidade estática de 37 mil toneladas e por armazém para ensacados com área de mil metros quadrados e capacidade para 25 mil sacas de 60 quilos, também integra a obra.

A implantação do novo complexo faz parte do plano de expansão da Cooperativa, visando um melhor atendimento aos mais de 500 associados. Os Centros de Serviços Agrícolas foram implantados objetivando receber, industrializar, armazenar e comercializar a produção de soja, milho e algodão e permitir a distribuição de fertilizantes, corretivos, inseticidas, herbicidas e sementes.

O primeiro deles foi instalado em Orlândia, composto de silo graneleiro com capacidade estática de 60 mil toneladas; usina de beneficiamento de algodão com respectivas tulhas e silos para caroço, capacitada a beneficiar 160 toneladas/dia ou 1.000.000 de arrobas por safra; armazém de insumos e produtos embalados, com capacidade para 135 mil sacas de 60 kg; armazém para ensacados, com capacidade para 60 mil sacos de 60 kg e, Armazém para Fardos de Algodão, com capacidade de 18 mil fardos.

Procurando descentralizar suas atividades, a empresa criou em São Joaquim da Barra o segundo Centro de Serviços Agrícolas, constituído por uma indústria de extração de óleo e farelo e máquina de beneficiamento de sementes. A capacidade de esmagamento da fábrica é de 80 toneladas diárias, ou seja, 24 mil toneladas/ano. A segunda, com capacidade de beneficiamento de 100 sacas/hora, conjugada com armazém com capacidade para 48 mil sacos de 60 kg.

Na cidade de Sales Oliveira está instalada a Unidade de Expedição Ferroviária de Cereais, com capacidade de embarque de 120 toneladas/hora. Está equipada para receber e expedir a produção proveniente dos Centros de Serviços Agrícolas.

Como complementação de toda essa infraestrutura, a CAROL montou lojas com estoques dos mais variados utensílios e produtos usados pelos agricultores, em suas atividades agrícolas e pecuárias, nas cidades de: Orlândia, São Joaquim da Barra, Guará e Morro Agudo.

Os trabalhos da cooperativa que, na época de sua fundação, eram executados pela diretoria e por apenas dois funcionários, evoluiram de tal modo que hoje exigem o esforço e a dedicação de toda a diretoria, um supervisor, cinco gerentes, uma secretária-executiva, 13 chefes de serviço e 156 funcionários.

A atual diretoria-executiva está formada por Luiz de Carvalho Dias, Vice-Presidente; Cícero Junqueira Franco; Francisco de Almeida Prado; Heráclito da Motta Luiz, José Jorge Junqueira; José Luiz da Rocha Botelho, José Geraldo Galvão Junqueira e Oswaldo Ribeiro de Mendonça.

AMAZÔNIA

"O Estado de Mato Grosso (o do Norte), que dispõe de excepcionais condições para tornar-se altamente desenvolvido em termos agropecuários e agroindustriais necessitará de vultosos investimentos por parte do governo federal, principalmente para a implantação de uma infra-estrutura mínima de transporte, saúde, educação, saneamento básico, de um perfeito sistema de armazenamento para os produtos ali gerados". Essas foram as afirmações do presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, João Carlos de Souza Meirelles, ao falar aos membros da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra de Cuiabá, no dia 10 de março.

A existência dessa infra-estrutura mínima, frisou, torna-se necessária para atender ao acelerado processo de crescimento populacional que vem se verificando nos últimos anos na região, que engloba 38 municípios e tem uma extensão de 875 mil quilômetros quadrados (o Mato Grosso do Sul possui 350 mil km²). Esse grande espaço vazio, disse, deverá ser ocupado por meio de um processo racional de colonização orientada, onde haja a perfeita integração entre o pequeno, o médio e o grande proprietário. Aos primeiros, devem caber as terras de melhor qualidade, para que se possa ter uma agricultura altamente intensiva, com grande produtividade por área. Aos segundos, áreas de terras boas e de fertilidade pouco inferior e, aos últimos, propriedades maiores mas de fertilidade baixa, onde possa se desenvolver uma pecuária extensiva.

COOPERATIVISMO

Tidas como exemplos modelares do cooperativismo, duas das maiores cooperativas brasileiras, a Cotrijui (Cooperativa Tritícola Serrana do Sul) e a Fecotrigo (Federação Brasileira das Cooperativas de Trigo e Soja) acabam de se romper. São duas forças opostas que se anulam em vez de paralelas que se somam, cujo resultado é um abalo de proporções ainda incalculáveis no cooperativismo gaúcho.

Ripercol-L, mais uma opção contra a aftosa?

Quando a ciência nos apresenta um medicamento juntamente com suas indicações e contra-indicações, nem sempre isto significa um fato definitivo. O novo produto continua sendo investigado e, freqüentemente, estamos assistindo a descobertas sensacionais de novos usos, a partir de produtos há tempos no mercado. No momento, um bom exemplo nos é dado pelo RIPERCOL-L. Senão vejamos: lançado no mercado na década de 60 com a fórmula de DL-Tetramisol, sofreu, pouco tempo depois, importante modificação na sua estrutura química: seus isômeros ópticos foram desdobrados, resultando daí o atual RIPERCOL-L, à base de levamisol, ou seja, a parte levógira, na qual se concentra a ação antelmíntica, e ficando livre do isômero destrógiro, identificado como a parte tóxica. Surgiu assim um novo produto mais purificado e, conseqüentemente, mais eficiente, mais seguro, mais palatável e mais concentrado.

Ainda assim, o novo composto continua sendo estudado. Recentemente o RIPERCOL-L está se prestando a investigações na área da imunologia, demonstrando potencialidades de alto significado. Cientistas estão observando que o RIPERCOL-L quando administrado junto ou após determinados tipos de vacinas, tais como AFTOSA, Brucelose, New Castle, Coriza aviária, Laringo-traqueites infecciosa e outras, tem se comportado como **imunoestimulante,** influindo sobre alguns mecanismos de defesa. A maneira como isto acontece ainda é pouco conhecida e está sendo alvo de intensa pesquisa no mundo inteiro, especialmente na área humana. Nela já se relacionam mais de 400 trabalhos, sobretudo em câncer, lepra, herpes, artrites, bronquites crônica, etc. O que se sabe é que RIPERCOL-L, entre outras modificações, restauraria, nos organismos deficientes, a função normal dos fagócitos, linfócitos e outras células de defesa. O que é importante destacar é que o RIPERCOL-L, ao lado de sua atividade antelmíntica, reforça a resposta imunitária. Trabalhos indicam sua capacidade de amenizar ou até de eliminar os sintomas da febre aftosa. As primeira experiências foram realizadas na Argentina, conduzidas pelo Dr. Alejandro Rojas e colaboradores. Um dos trabalhos relata os resultados do tratamento de 149 bovinos e 26 caprinos, apresentando os inconfundíveis sintomas clínicos da aftosa, tipificada, no caso, como sendo do tipo C. Foram empregadas doses únicas de RIPERCOL-L, que variaram de 1 a 6 mg/kg de peso vivo (a dose empregada como antelmíntico é de 3,75 mg/kg p.v.). Os sintomas e sinais da doença desapareceram em 48 horas, em 148 dos bovinos e em todos os caprinos. A recuperação total dos eptélios se completou em 120 horas e apenas um dos bovinos teve recuperação parcial. Os bovinos não tratados, deixados como testemunhas, continuaram manifestando os sintomas da doença até o 10.º dia de observação, o mesmo acontecendo com os rebanhos afetados das vizinhanças que não receberam o tratamento.

Outra experiência, também conduzida pela mesma equipe, consistiu em vacinar contra a aftosa 280 bovinos e, 6 horas após, administrar 2 mg/kg de RIPERCOL-L, numa dose única. O resultado foi que os animais não apresentaram sinais de doença nos 10 meses seguintes, em que pese a presença de aftosa nos rebanhos circunvizinhos.

Aqui em São Paulo, constantemente estamos sendo informados de observações semelhantes, destacando-se os casos verificados nos municípios de São Carlos e Andradina, onde surtos de aftosa foram controlados com a administração de 20 ml de RIPERCOL-L, por animal, sob a orientação de veterinários.

O fato é indiscutivelmente empolgante e, como já dissemos, continua sendo pesquisado. Tão logo haja novidades, voltaremos ao assunto. ●

BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SO
NELORE
MARCA
TAÇA

6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I
e importadas.

GODAR

Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

Fazenda INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO da marca TAÇA 1.º sábado de ABRIL

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 27 — MARÇO DE 1978 — ANO III

SUMÁRIO

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro (cont.)

Cap. 7 - Antes de nascer... o bezerro começa a crescer

Cap. 8 - O momento da parição

Cap. 9 - Quando as vacas deverão ser cobertas?

Desinfetantes para a produção leiteira

Silagem para caprinos dá resultados

Notas zootécnicas

Fertilidade do gado leiteiro

CAPÍTULO 7

ANTES DE NASCER... O BEZERRO COMEÇA A CRESCER

O esplêndido desempenho da vaca é tal, que raramente ousamos pensar seriamente no que realmente acontece dentro de seu corpo. A vaca deve produzir um óvulo fértil e prover um meio favorável aos espermatozóides para fertilizá-lo.

Além disso ela deve portar e nutrir o feto em desenvolvimento e depois dar à luz um bezerro normal e sadio. Durante todo o tempo a vaca está ajudando a Natureza a criar um novo ser, sendo portanto presumido que pague um tributo pelo fato de produzir enormes quantidades de leite.

No capítulo anterior discutimos como o espermatozóide e o óvulo se unem para realizar a fertilização. Este processo é o início de uma nova vida.

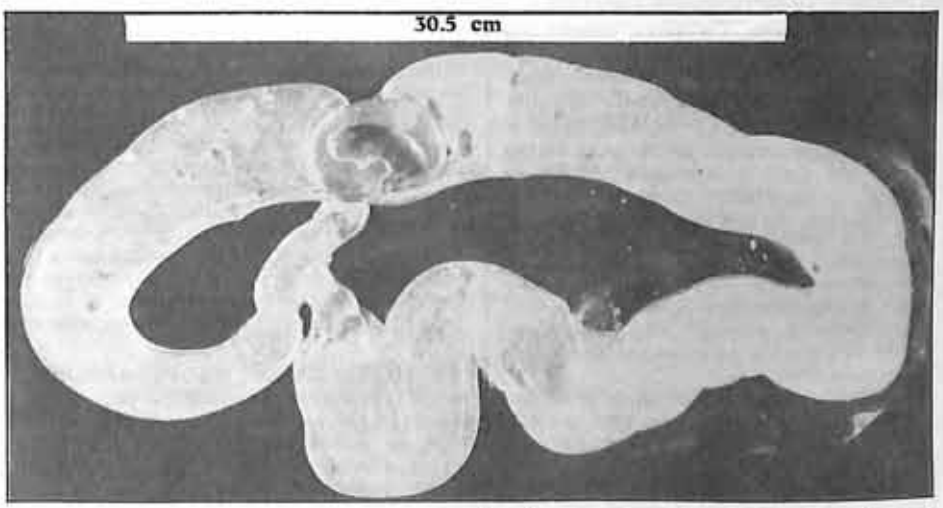
O ovo divide-se pela primeira vez dentro de cerca de 20 horas. Cada uma das duas células resultantes divide-se novamente para formar quatro células, dentro de 30 a 40 horas. Nessa ocasião o ovo em divisão desce para a metade inferior do oviduto. As células, ainda no interior da membrana do ovo, continuam a dividir-se, enquanto ele permanece na metade inferior do oviduto, durante cerca de dois dias mais. Ao cabo desse tempo o ovo contém 8 a 16 células.

O transporte do ovo para baixo no oviduto parece ser controlado pelos hormônios estrogênio e progesterona. Contudo, o mecanismo exato do que ocorre não é conhecido. Se as contrações musculares do oviduto são responsáveis, não compreendemos como contrações semelhantes podem transportar os espermatozóides para cima do oviduto e depois impelir o ovo para baixo desse tubo logo três dias depois.

Ao término desses três dias, o embrião em desenvolvimento apresenta o tamanho de uma cabeça de alfinete, aproximadamente.

Conforme pesquisa recentemente feita em Massachussetts, a junção do oviduto com o útero é responsável pela manutenção do ovo no oviduto por um espaço de três dias. Durante esse lapso de tempo o corpo lúteo cresce e segrega cada vez mais progesterona (o hormônio da prenhez). Quando a progesterona se equilibra com o estrogênio residual (hormônio sexual feminino) na corrente sangüínea, a junção tubo-uterina se abre e permite que o ovo em desenvolvimento passe para dentro do útero.

Os três dias de permanência do ovo em desenvolvimento no oviduto é um fato importante. Aparentemente leva esse tempo aproximadamente para a proges-



Feto nas membranas placentárias aos 45 dias da gestação. A parte fetal da placenta é a esférica, ao redor do feto, mostrada no alto e no centro. A parte materna da placenta estende-se por todo o comprimento dos dois cornos do útero da vaca.

terona preparar o útero e prover um ambiente adequado para o ovo.

Logo depois que o ovo penetra no útero, as células em seu interior se dividem rapidamente e aumentam em grande proporção. As células em divisão permanecem dentro do ovo por cerca de 10 dias. Então, a camada externa do ovo se rompe e as células começam a exteriorizar-se. Primeiramente formam-se camadas de células e isso é seguido da formação de órgãos e partes do corpo. Por exemplo, o coração começa a bater logo aos 22 dias, após a fertilização.

Durante cerca de 30 dias o embrião em desenvolvimento flutua livremente e ao redor do interior do útero. Durante esse lapso de tempo ele precisa absorver alimentos, em grande parte líquidos existentes dentro do útero.

Enquanto o embrião flutua livremente no útero, as membranas crescem em sua volta e quando ele tem cerca de 30 dias, as membranas embrionárias se unem com as carúnculas (botões) na superfície interna do útero. Isto forma a placenta.

Os espaços existentes entre as membranas da placenta enchem-se, então, de líquido. Realmente, o bezerro se desenvolve dentro de um saco cheio de líquido, chamado âmnio, o qual é envolvido por outro saco, também cheio de líquido, denominado cório. O líquido amortece as forças de qualquer pancada que se verifique sobre a superfície do bezerro em desenvolvimento, protegendo-o portanto.

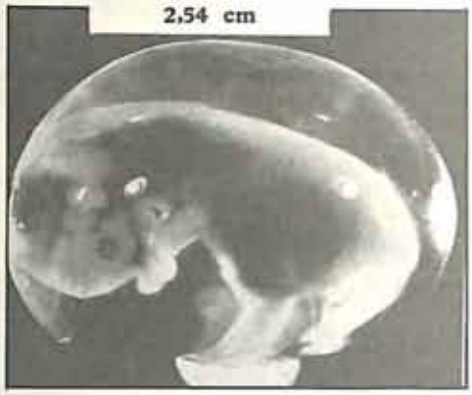
Desse momento em diante, o novo bezerro é conhecido como feto. Quando este tem 35 a 45 dias de idade sua cabeça e pernas são visíveis. Os vasos sangüíneos começam a crescer a partir do coração do feto; uma grande artéria e uma grande veia crescem através do cordão umbilical, passam pelas membranas placentárias e terminam sob a forma de capilares microscópicos nos cotilédones, na superfície da placenta.

Os cotilédones apresentam projeções de tamanho microscópico, semelhantes a dedos, que nessa ocasião formam as carúnculas no útero. Os vasos sangüíneos da vaca terminam em capilares microscópicos nas carúnculas. Os capilares maternos nas carúnculas localizam-se bem junto dos capilares fetais nos cotilédones.

A íntima associação entre os sistemas sangüíneos fetal e materno permite a difusão dos nutrientes existentes no sangue da vaca na corrente sangüínea do feto. Os produtos de despejo do feto difundem-se na corrente circulatória da mãe, de onde são eliminados. Desta maneira, a mãe "alimenta o feto e retira-lhes os produtos de despejo. Não há uma conexão direta entre os vasos sangüíneos da vaca e do feto.

Quando o feto tem 60 dias de idade, a maioria dos órgãos que terá quando adulto já se formaram, embora nem todos sejam funcionais. Por volta de 90 dias de idade, o feto pode ser claramente identificado como um bezerro.

Vem então o período de crescimento do esqueleto, o mais rápido de toda a vida do animal. O feto ganha durante os últimos cinco meses da prenhez de cerca de 900 g, até um peso ao nascer de 22,7 a 41 kg.



O feto no âmnio, membrana fetal que envolve o bezerro em desenvolvimento. A outra membrana externa foi dissecada e retirada. As duas membranas e os fluidos em seu interior protegem o bezerro no útero e formam a placenta.

Aos 60 dias depois da cobertura este feto foi retirado da vaca. Ele é normal e saudável, medindo cerca de 7,62 cm de comprimento. Um bezerro em crescimento representa a conclusão bem sucedida de milhares de intrincados eventos, durante a reprodução normal.

O peso ao nascer do bezerro é em grande parte determinado pelo tamanho da vaca e pela hereditariedade. O efeito desta é evidente nos pesos médios ao nascer das diferentes raças bovinas que variam de 22,7 a 41,0 kg. Interessante que todos os mamíferos, do camundongo ao elefante, têm aproximadamente o mesmo tamanho quando a vida começa como ovo.

HORMÔNIOS NECESSÁRIOS AO NASCIMENTO

Após o feto ter cerca de 8 meses de idade, começam a ocorrer alterações drásticas na vaca. Nessa ocasião, o corpo lúteo da prenhez já regrediu, tornando-se inativo. Ele não mais segrega apreciáveis quantidades de progesterona. Aparentemente a progesterona da placenta mantém a prenhez durante a parte final da gestação.

Durante o último mês da prenhez, os ovários liberam um outro hormônio, conhecido como relaxina, que prepara a vaca para parir, amaciando e relaxando os tecidos que formam o canal do nascimento. A cerviz, por exemplo, fica bem fechada durante toda a prenhez, a fim de impedir a penetração de material estranho no útero. Mas agora o espesso muco que constitui o tampão cervical liquefaz-se e a relaxina afrouxa a cerviz, de sorte que ela pode dilatar-se e expandir-se suficientemente a fim de permitir que o bezerro a transponha.

Os fatores que dão início ao parto em um momento bem preciso ainda não são bem conhecidos. Mas acumulam-se evidências que lançam alguma luz sobre esse processo. Algumas indicam que no momento em que o bezerro se torna demasiadamente grande para que o útero o mantenha adequadamente, inicia-se o nascimento. Evidência mais recente relaciona o próprio bezerro e, de modo mais estreito, com o mecanismo que promove o início da parição.

Foi mostrado que o hormônio adreno-cortical segregado pela cortex (revestimento externo) das glândulas adrenais (supra-renais) do feto exerce um importante papel na parição da vaca. O hormônio estrogênio também aumenta sua concentração até níveis extremamente altos na corrente sangüínea da vaca durante as duas últimas semanas da gestação, alcançando teores 30 vezes mais elevados que em torno do cio. A maior parte deste estrogênio, ao que se presume, origina-se na placenta.

A relação de causa-e-efeito desses fatores é desconhecida. Possivelmente muitos fatores estão inter-relacionados no início da parição.

O nível aumentado de estrogênio faz com que os músculos uterinos da vaca se tornem sensíveis ao hormônio oxitocina. À semelhança do processo que ocorre no momento da cobertura, a pituitária (hipófise) é estimulada a liberar oxitocina, que produz poderosas contrações coordenadas, do útero. As contrações primeiramente expelem o bezerro e depois expulsam a placenta.

Na verdade, a oxitocina não exerce seu papel isoladamente. Descobriu-se recentemente que outro fator — a prostaglandina — pode causar as contrações uterinas.

Efetivamente, a prostaglandina é indicada como meio seguro para produzir aborto na mulher durante o trimestre médio da gestação. Ela pode causar aborto em vacas durante a primeira metade da prenhez, mas se esse aborto é devido a contrações uterinas (como na mulher) ou a falhas do corpo lúteo, ainda não se sabe.

Durante a fase inicial do trabalho de parto, o bezerro totalmente desenvolvido é colocado na posição de nascimento normal. Os membros anteriores são estendidos, com a cabeça metida entre ambos a fim de facilitar a passagem pela cerviz dilatada.

Em qualquer outra posição o bezerro poderá causar dificuldades à vaca. Ele usualmente nasce livre de suas membranas envoltórias. Em virtude do cordão umbilical ser curto, usualmente arrebenta quando o bezerro nasce. Assim o recém-nascido deve respirar e iniciar sua vida independente no novo meio que o circunda.

Já tivemos a habilidade de colocar um homem na Lua, mas ainda não sabemos como o espermatozóide fertiliza o óvulo para dar início a um novo ser. Esta comparação ilustra a intrincada natureza da formação e desenvolvimento de um bezerro.

A infertilidade pode originar-se em qualquer fase do desenvolvimento do animal. E pode resultar facilmente da morte do bezerro. Porém, na fase final da prenhez a possibilidade de dano permanente ao aparelho reprodutivo da vaca pode ser mesmo maior.

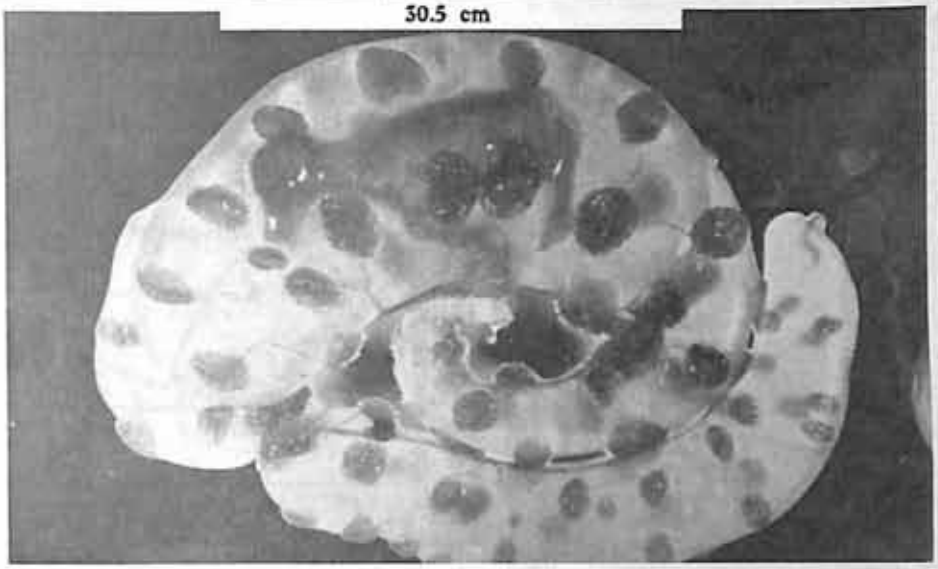
CAPITULO 8

O MOMENTO DA PARIÇÃO

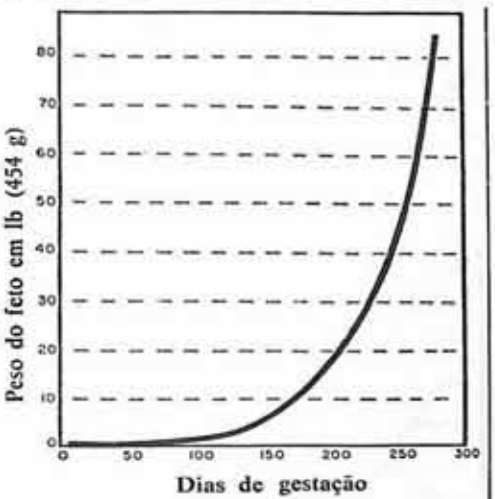
Um fazendeiro pode adubar o solo, escolher a melhor variedade de sementes, plantá-las a uma profundidade e espaçamento adequados, cultivar bem as plantas em crescimento, mas se o milho não for colhido adequadamente, quase tudo que antecedeu à colheita estará perdido.

De maneira semelhante, um criador de gado leiteiro pode acasalar suas vacas no momento correto, utilizando sêmen de boa qualidade, do melhor touro e proporcionar nutrição e ambiente saudáveis e adequados à vaca e ao feto em crescimento, mas, se negligencia os cuidados a serem dispensados à gestante no momento da parição, pode perder o bezerro.

Igualmente, o manejo inadequado no momento do parto pode resultar na per-



Feto dentro das membranas placentárias no quarto mês da gestação. O âmnio apresenta a forma de uma grande fava, com cerca de 45,7 cm de comprimento. Notem-se os vasos sanguíneos que irradiam dos cotilédones na superfície da placenta, em direção ao cordão umbilical do feto (não visível no alto)



O crescimento do feto é ilustrado neste gráfico. O bezerro ainda é muito pequeno aos 50 dias de vida. Depois a taxa de crescimento aumenta rapidamente, à medida que a prenhez progride, até a data da parição.

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Seiling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

COMPRE DE QUEM SABE COMPRAR!

Dr. Kemal Labaki - Fazenda Beira Alta

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 36-2650 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/ 702

VENDA PERMANENTE DE TOUROS E NOVILHAS HPB PO e PC

Sêmen à venda na

ATALLA

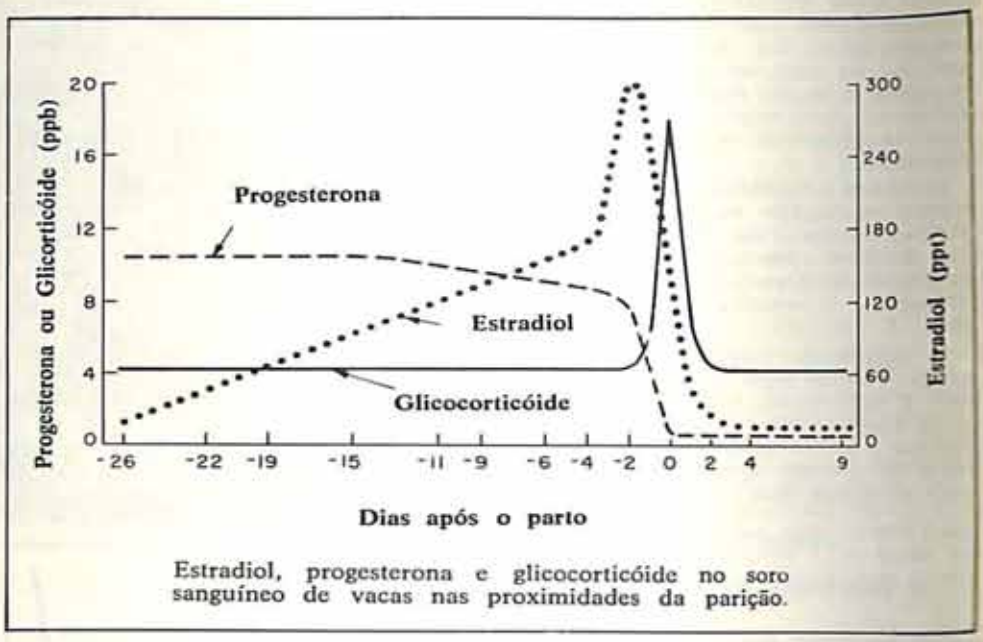
Central Paulista de Inseminação Artificial

Fones: 229-4811 (R. 250/1) — São Paulo

ou 3317 — Jaú-SP

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

Feto aos 120 dias de gestação



Estradiol, progesterona e glicocorticóide no soro sanguíneo de vacas nas proximidades da parição.

la da vaca ou em lesão permanente de eu aparelho reprodutivo.

A seguir examinaremos algumas cauas de infertilidade que se originam no nomento do parto e alguns métodos de nanejo para evitá-las.

Duração da gestação — A gestação nicia-se com a fertilização e termina com o nascimento. Contudo, para fins práticos, o momento da fertilização é de mensuração difícil. Conseqüentemente, a maioria dos criadores utiliza o momento da inseminação ou cobertura como o início da gestação.

A duração da gestação varia com a idade e a raça da vaca, o sexo do bezerro, o número de bezerros gerados. Provavelmente, a estação do ano e a herança também afetam a duração da prenhez.

Os levantamentos, incluindo todas as raças de bovinos, em geral, apontam durações médias de 279 a 290 dias. Mas os bezerros são gerados em um dia mais que as bezerras e os gêmeos usualmente nascem cerca de uma semana antes que os bezerros únicos.

Sintomas da aproximação do nascimento — À medida que o parto se avizinha, os ligamentos situados em torno da inserção da cauda e da pelve se relaxam e afundam. Quando os tendões e músculos se afrouxam, produz-se uma depressão de cada lado da raiz da cauda e a parição pode ser prevista para dentro de dois ou três dias. A vulva incha e descargas de muco são comuns. Possivelmente, essas alterações são causadas por um aumento da secreção dos hormônios estrogênio e relaxina.

Simultaneamente, o úbere se distende rapidamente. Em muitas vacas, especialmente as novilhas de primeira cria, ocorre um considerável edema (inchação) do úbere, que pode estender-se por baixo do ventre até perto da maça do peito. O edema é devido ao bloqueio temporário dos vasos linfáticos do úbere. O exercício moderado do animal (soltura duas vezes ao dia) pode controlar esse edema.

Quando tais sintomas aparecem, a vaca deverá ficar isolada — colocada em um compartimento provido de boa cama e que tenha sido raspado, lavado com água e sabão, desinfetado e ficado seco por 24 horas no mínimo. Alojamentos limpos e secos são importantes para a saúde da gestante e da cria, nesse momento.

Os fatores que dão início à parição ainda não são bem compreendidos. Há, porém, muitas evidências de que o próprio bezerro pode exercer um importante papel na iniciação do nascimento. As teorias hoje aceitas afirmam que o bezerro atinge um certo tamanho que o útero dilatado não pode mais contê-lo.

Isso é acompanhado da presença de maiores níveis de estrogênio e de níveis decrescentes de progesterosa no sangue da vaca. O estrogênio aparentemente aumenta a sensibilidade do útero à oxitocina. Recentes estudos indicam que os hormônios corticóides das adrenais do feto também são importantes para desencadear a parição.

Embora não tenha sido provado na vaca, admite-se que a relaxina causa um afrouxamento dos ligamentos da cintura pélvica. Isso presumivelmente permite que a pelve se expanda no momento do nascimento, permitindo que o bezerro passe através do canal do nascimento. O tampão cervical torna-se líquido e a cerviz relaxa-se, de sorte que pode distender-se, permitindo a passagem do feto.

O processo normal de parição é mais lento para as novilhas do que para as vacas. Uma vaca pode demorar de duas a quatro horas com o preparo do parto, ao passo que uma novilha requer até 10 horas. O tempo efetivo para a expulsão do bezerro não é usualmente maior que uma hora.

Pouco antes do nascimento, o útero começa a contrair-se, lentamente a princípio e isso pode durar cerca de 24 horas (média de cerca de quatro horas) durante as quais a vaca se torna cada vez mais inquieta. O feto é impelido de encontro à cerviz, fazendo-a dilatar-se ou abrir. Também durante esse tempo o feto é orientado em sua posição adequada para nascer, deitado sobre o ventre, com os membros anteriores extendidos e a cabeça repousada entre os referidos.

As contrações do útero começam então, ajudadas por contrações voluntárias dos músculos abdominais da vaca. O resultado é o feto ser empurrado para o canal de nascimento, dentro de poucas horas. À medida que a cabeça do bezerro transpõe a vulva, ela se curva para baixo, o que ajuda as ancas e os membros posteriores do bezerro a se extenderem para trás e a passar através da pelve mais facilmente.

O tamanho do bezerro ao nascer é usualmente maior que o diâmetro interno da cintura pélvica. Portanto, mesmo com a expansão pélvica, a posição normal do nascimento é necessária para permitir que o bezerro adquira seu menor diâmetro possível.

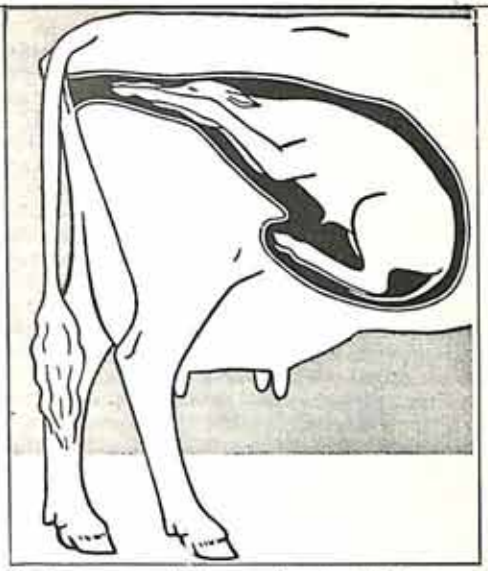
A vaca deve ser atentamente observada à medida que se aproxima o momento

da parição (será observada pelo menos a cada duas ou três horas) mas deixada absolutamente só, a menos que haja necessidade de alguma assistência. De regra o bezerro deverá nascer dentro de uma hora após os cascos anteriores terem-se insinuado através da vulva. Caso o bezerro não tenha nascido, dentro de uma ou duas horas, dever-se-á fazer um exame da situação.

Caso a condição e a posição do bezerro sejam normais, a vaca pode ser auxiliada puxando-o mediante uma corrente colocada cuidadosamente sobre seus membros anteriores. Deve-se puxar para baixo e não diretamente para fora da vaca. E fazê-lo com muito cuidado e somente quando a vaca fizer força.

O processo do nascimento será completado logo que o bezerro tenha penetrado no canal pélvico da vaca. A entrada desse canal pode, no entanto, interromper o fluxo de sangue através do cordão umbilical e determinar a morte do bezerro dentro de minutos, a não ser que o processo do nascimento se complete.

Recomendamos ao criador auxiliar o parto somente quando a posição de nascimento do bezerro pareça normal.



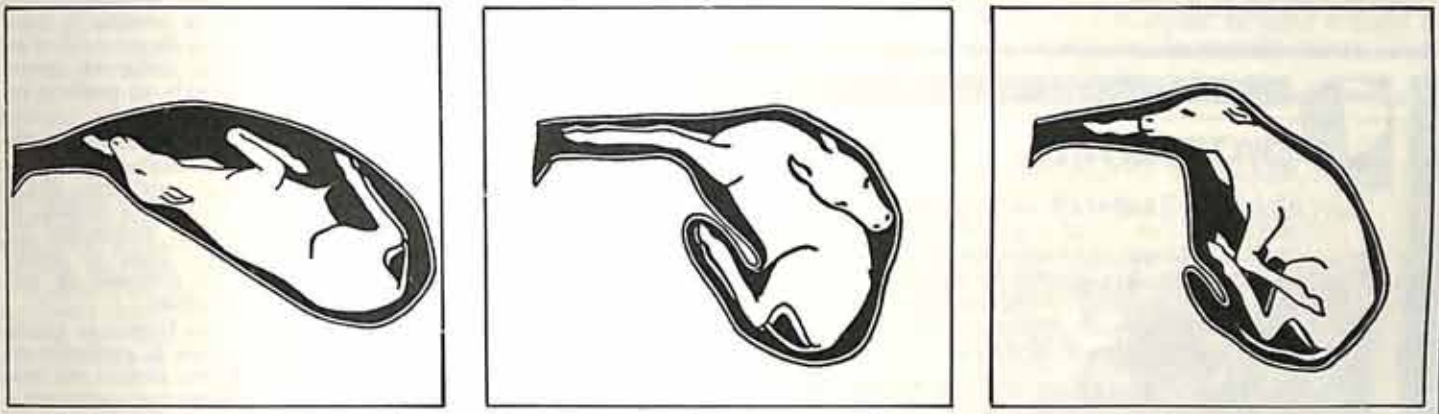
Posição normal de nascimento do bezerro, no útero. O produto repousa sobre seu abdome, com os membros anteriores estendidos e a cabeça pousada entre eles. Desta forma, o bezerro adquire seu menor diâmetro.

É muito importante que haja uma perfeita higiene ao auxiliar o nascimento do bezerro. Água limpa e quente, com a adição de um desinfectante deverá ser usada para lavar a vulva e a área ao redor da vaca. A pessoa deverá limpar seus braços e mãos perfeitamente e usar luvas de plástico descartável.

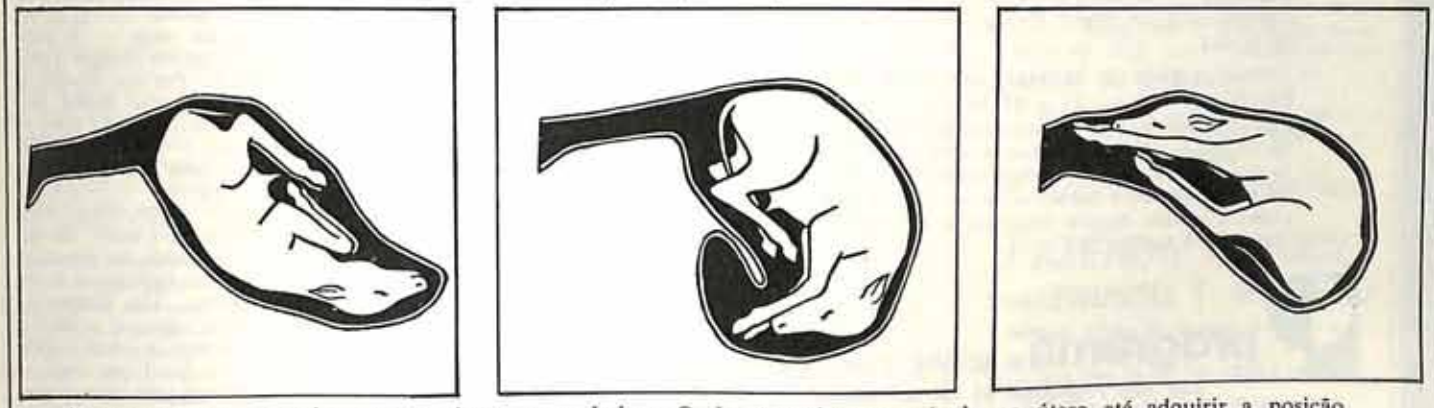
As apresentações anormais ocorrem em cerca de 5% dos nascimentos. Caso o bezerro esteja orientado em qualquer posição diferente da normal ou se houver qualquer outra anomalia, deve-se chamar um veterinário imediatamente.

Muitas vezes o primeiro sinal de uma posição anormal é quando somente um membro anterior ou um membro posterior sai para fora. Outras condições anormais que requerem assistência são o aparecimento de um membro anterior e não da cabeça; o aparecimento da cabeça ou da cauda e não de uma pata ou de um pé de cada produto gêmeo.

Outras vezes a vaca pode ficar em trabalho de parto por 24 horas ou mais, sem sucesso. Freqüentemente o veterinário precisa repor o bezerro, antes de que ele possa ser liberado. Se não puder corrigir a posição, para que a vaca possa completar a parição por si mesma, ele



Apresentações anormais de nascimento: a) Bezerro virado para baixo. O veterinário usualmente fará a rotação do bezerro. Ocasionalmente o produto pode ser parido às avessas; b) cabeça virada para trás. Se o veterinário puder empurrar o bezerro, recolocando-o dentro do útero, a cabeça poderá ficar em boa posição; c) Retenção do membro anterior. Nesta apresentação o membro deve ser estendido e trazido para a frente, articulação por articulação, de sorte que o produto possa ser liberado;



d) Apresentação posterior com o dorso para baixo. O bezerro deve ser virado no útero até adquirir a posição normal de parição; e) Bezerro de costas. O veterinário tentará esticar os membros posteriores para liberar o produto; f) Membros posteriores para a frente. É uma séria posição anormal, caso a parição esteja avançada. O feto freqüentemente precisa ser desmembrado.

terá que realizar uma operação cesariana ou desmembrar o bezerro e retirá-lo aos pedaços, a fim de salvar a vaca.

No parto normal, as membranas fetais comumente se rompem aproximadamente no momento em que os membros anteriores se insinuam através da vulva. O bezerro é parido livre das membranas fetais que ainda se acham fortemente fixadas às carúnculas do útero, a fim de assegurar o suprimento de oxigênio durante o nascimento.

O cordão umbilical comumente se rompe quando o bezerro passa através da vulva e nesse momento o recém-nascido começa a respirar porquanto não pode receber mais o oxigêncio da mãe.

O bezerro recém-nascido representa assim o produto final, devendo receber imediata atenção nesse momento. O oxigênio é o primeiro requisito para assegurar sua sobrevivência. Deve-se verificar se suas ventas estão livres de restos de membranas e líquidos que dificultem o ato respiratório e este pode ser estimulado assoprando-se em sua cavidade nasal ou fazendo-se cócegas em seu interior com uma palhinha.

Indubitavelmente, o fator mais importante para promover a sobrevivência do bezerro é a ministração de colostro, dentro de duas horas após o nascimento — e quanto mais cedo melhor. Esse primeiro leite é essencial para dar um bom início ao bezerro, pois provê um rico suprimento de nutrientes, ajuda e ativa o sistema digestivo e, o que é muito importante, confere proteção contra as doenças e infecções.

De fato, o colostro constitui a única fonte de proteção (a chamada imunidade passiva) do bezerro contra os germes produtores de doenças, por cerca dos dois primeiros meses de vida, enquanto o sistema de defesa imunológica do próprio indivíduo (a chamada imunidade ativa) está se processando.

Os anticorpos do colostro podem ser absorvidos através dos intestinos durante as primeiras 24 horas de vida somente. Realmente, a habilidade de absorver anticorpos diminui depois que o bezerro tem duas horas de vida extra-uterina. Assim, é extremamente importante ofertar colostro aos bezerros dentro de duas horas após o nascimento e **preferivelmente dentro de 15 minutos.**

As primeiras duas semanas de vida são o período mais crítico para as perdas de bezerros. Certamente, a higiene, o alojamento e a nutrição adequados ajudam o bezerro a ter um bom começo em seu próprio ambiente. Entretanto, ao invés de discutir as muitas particularidades de uma criação de bezerros com sucesso vamos continuar com a reprodução da vaca.

Expulsão da placenta — Depois do nascimento do bezerro, as contrações uterinas continuam, o que faz liberar as membranas fetais do útero, expelindo-as. Elas devem ser jogadas fora, logo depois de expulsas. Por instinto natural as vacas costumam comer as membranas recém-expelidas, o que pode engasgá-las ou produzir desarranjos digestivos.

Caso a placenta não seja expelida dentro de 12 horas, ela é considerada retida. A placenta comumente morre ao ser ou não expelida. A placenta retida pode resultar em esterilidade.

Infelizmente não há unanimidade de opinião sobre quando a vaca deve ser considerada "limpa". Por isso recomenda-se utilizar a própria vaca como barômetro. Se ela estiver apática, inapetente e com aspecto doentio é necessário dar atenção imediata e chamar um veterinário. Caso a vaca esteja comendo e comportando-se normalmente, é preferível introduzir um medicamento em seu útero e esperar alguns dias, antes de retirar a placenta. Depois de uma "limpeza" complicada, muitos veterinários fazem infusões no útero com antibióticos, a fim de evitar infecções.

Embora a placenta tenha má aparência, não se deve cortá-la ou pendurar pesos para abreviar sua expulsão.

A retirada da placenta antes de ela ter sido liberada das carúnculas uterinas pode causar ainda mais prejuízos. Usualmente, quando a remoção é forçada, ficam retidos pequenos fragmentos das membranas no útero, onde se decompõem, resultando na formação de pus, que perdura por semanas.

Ocasionalmente, um fragmento de placenta pode ficar ligado às carúnculas no útero, mesmo após uma parição sem complicações. Tais fragmentos continuam a "viver" e produzem hormônios que podem possivelmente transtornar o ciclo do cio. Um veterinário destro, mediante palpação retal pode detectar esse fragmento. Alguns casos podem ser tratados com sucesso com hormônios; outros requerem a remoção manual.

Restabelecimento da vaca — A parição determina um enorme esforço sobre o bem-estar da vaca. Em seu climax, o rápido advento da secreção láctea provoca também uma grande tensão sobre o animal e esses fatores o tornam presa fácil de agentes infecciosos durante os primeiros dias após o parto.

É uma boa norma proporcionar bom alojamento à vaca prestes a parir. Ele deverá ser separado do estábulo principal, a fim de que possa ser facilmente desinfetado antes do parto. Um alojamento nessas condições pode minorar o desconforto e a tensão sobre a vaca. Além disso se ela ficar no local por mais de um dia depois do parto, terá uma recuperação rápida. Mesmo um pequeno pasto, piquete ou área externa limpa pode ser satisfatória para a parturição, em caso de bom tempo. Sem dúvida, o local me-

programa

BATATAIS — 1.º LEILÃO H.P.B.

BATATAIS - SP — 22 e 23 de abril — Início às 11 horas. Uma grande promoção disposta a mostrar a pujança do Holandês Preto e Branco: 100 fêmeas e 30 machos PO e PC — 400 fêmeas cruzadas. Comparecimento assegurado dos criadores mais expressivos, inclusive de outros Estados. Patrocínio: Sindicato Rural de Batatais.

3.º LEILÃO DO SUL DE MINAS

CAXAMBU - MG — 29/30 de abril e 1.º de maio. Dia 29 — 11 horas: Gado de Leite; dia 30 — 11 horas: Gado de Leite, Eqüinos Mangalarga e Mangalarga Marchador. Dia 01/05 — 11 horas: Churrasco de confraternização. 13 horas: Leilão de Cães de Caça, Pointer e Veadeiro Americano. Tradição, qualidade, fidalguia reunidos na mais importante Estância hidromineral do Brasil. Patrocínio: Sociedade Rural do Sul de Minas.

2.º LEILÃO DE ANIMAIS DO VALE DO PARAÍBA

CRUZEIRO - SP — 06 e 07 de maio — Gado de Leite — Eqüinos Mangalarga e Mangalarga Marchador. A presença de criadores da maior bacia leiteira do país, juntamente com representantes da importantíssima bacia leiteira do Sul de Minas constituem garantia de qualidade dos animais oferecidos à venda. Amplo financiamento. Patrocínio: Sindicato Rural de Cruzeiro.

programa - leilões com gente de palavra.

Rua São Francisco, 81 — 5.º andar — CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 — São Paulo - SP

nos indicado para o parto seria aquele constantemente usado e raramente limpo.

Desde que não haja evidência de doença e a vaca pare e fica limpa normalmente, ela deve voltar para o rebanho leiteiro logo que seu leite esteja em boas condições para consumo humano. O isolamento prolongado da vaca parida sadia é desnecessário.

A baia ou alojamento-maternidade, após ser usado uma vez, deverá ser novamente raspado, liberado de esterco e lavado com água e sabão e deixado secar, sem cama, por 24 horas. Se houver indício de doença, o local será pulverizado ou irrigado com desinfetante e deixado secar por, no mínimo, dois ou três dias. A baia está, então, pronta para ser ocupada novamente.

Uma mudança temporária do local de parição é recomendável, tendo em vista a possibilidade de doenças infecciosas em vacas ou bezerros.

Após a parição, pode aparecer uma certa hemorragia proveniente das carúnculas, no interior do útero. Mas o suprimento de sangue dessas formações é normamlente bem limitado nessa ocasião, o que faz com que elas diminuam gradativamente de tamanho.

Na ocasião em que as membranas são expelidas, as carúnculas podem apresentar, se tanto, 5,00 cm de altura, por outro tanto de diâmetro. Três semanas depois da parição elas diminuem para 0,63 cm de altura por 0,5 cm de diâmetro, dimensões essas ainda bem maiores que as normais.

São encontrados usualmente no útero, durante os primeiros dias após o parto, alguns litros de líquido contendo sangue e pedaços de tecido. Esse líquido geralmente desaparece durante as primeiras três semanas depois da parição. Isso normalmente não significa a presença de infecção. Contudo as infecções uterinas freqüentemente ocorrem, mesmo em partos normais. Um bom indício de infecção é o odor das descargas uterinas. A descarga sanguinolenta, normal durante as primeiras duas ou três semanas após o parto, não deve ter odor forte. Se a descarga apresentar pus ou mau cheiro, a vaca deverá receber maior atenção imediatamente.

As defesas uterinas normais contra as bactérias não são eficientes logo após o parto. Esta é uma das razões pelas quais uma baia ou alojamento limpo é tão importante para o parto. Também é a razão porque o criador médio é aconselhado a chamar um veterinário para dar assistência aos nascimentos normais e remover as membranas retidas.

Como já foi referido em capítulos anteriores, a vaca deverá estar em boas condições físicas no momento da parição. A boa nutrição e o cuidado adequado durante o período seco são muito úteis para prever as complicações do parto. A vaca, por si só, não pode desempenhar seus importantes encargos de portar e parir um bezerro normal e sadio; ela depende do cuidado e trato dispensados pelo criador.

CAPÍTULO 9

QUANDO AS VACAS DEVERÃO SER COBERTAS?

A cobertura de vacas no momento errado é a causa isolada mais importante de infertilidade. Esta asserção é unanimemente apoiada pelos que lidam com a reprodução. Ela também foi verificada em um levantamento realizado há muitos anos no Estado de Nova Iorque.

A infertilidade causada pelo referido motivo constitui uma perda inconcebível! Há certamente muitas causas de infertilidade que não podem ser previstas e são por isso muito difíceis de evitar. Mas a determinação do momento da inseminação é uma coisa que pode ser controlada e que podemos fazer sem despesas extras tais como o teste e/ou vacinação contra algumas doenças.

Idade da novilha — As bezerras bem alimentadas, normalmente mostram seu primeiro período de cio (puberdade) dos 5 aos 9 meses de idade, embora possam ovular ainda mais cedo. Contudo, as fêmeas mal alimentadas não podem ter cio antes de 20 meses ou mais de idade. A puberdade parece ocorrer quando as bezerras alcançam 2/3 do tamanho adulto, mais do que em uma certa idade.

Não obstante, uma vez as fêmeas terem atingido a puberdade (começam a entrar em cio) a idade e o tamanho têm um efeito relativamente pequeno sobre a porcentagem das que se tornam prenhes, isto tanto para as novilhas cobertas aos 14 a 16 meses de idade, como para as mais idosas, cobertas pela primeira vez aos 3 a 4 anos.

Após aquela idade há tendência para piorar o desempenho reprodutivo. As fêmeas não cobertas antes de 4 anos de idade têm tendência para apresentar ciclos estrais irregulares, ovários císticos e outros distúrbios da reprodução.

Mas a taxa inicial de fecundação não é o único fator importante. Há a crença de que a cobertura de novilhas muito jovens retarda seu tamanho final como animal adulto, o que é confirmado por antigos experimentos.

Entretanto, experimentos recentes e mais amplos mostraram que a idade de cobertura tem pouco ou nenhum efeito sobre o tamanho final do corpo, desde que os animais sejam bem alimentados durante a prenhez e no decorrer da primeira lactação.

Outra opinião popular seria que a cobertura de novilhas muito novas podia abreviar sua expectativa de vida. Mas investigações realizadas na Escócia, Suécia e E.U.A. (Wisconsin) mostraram que essa crença não tem fundamento. Há pouca ou nenhuma indicação de encurtamento de vida produtiva em decorrência de parição precoce.

Efetivamente, as novilhas que parem com cerca de 2 anos de idade têm uma produção vitalícia total mais elevada que as que parem pela primeira vez aos 3 anos.

É verdade que as novilhas mais velhas produzem bem mais leite em suas primeiras lactações do que as mais jovens. Sem embargo, os fatos mostram que depois da primeira lactação, a idade de primeiro parto tem pouco ou quase nenhum efeito sobre a produção láctea. As que parem cedo iniciam a paga de seu sustento também mais cedo e mantêm uma produção de leite mais elevada durante toda a sua vida.

O fator mais importante na determinação de idade própria para cobertura das novilhas talvez seja a demonstração de capacidade de parir um bezerro. Estudos sobre nutrição efetuados em Nova Iorque e Tennessee, indicaram que as novilhas pequenas podem apresentar sérias dificuldades por ocasião do parto. Essas dificuldades podem causar infertilidade permanente ou mesmo a morte da fêmea. Elas também podem ter uma produção menor que a esperada na lactação seguinte. Assim, a facilidade de parto é muito mais dependente do tamanho do que da idade do animal.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE H.V.B. EM BATATAIS

P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood Citation Rebel Red e Marambaia Ruth Transmiter Jack — 1.º prêmio na VII Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY

Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha de Franca, km 15 — Mun. de Batatais

Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

A fim de assegurar um tamanho seguro para a parição, o peso pós-parto das novilhas deverá ser de cerca de 500 kg para as Holsteins, 386 kg para as Jerseys, 432 kg para as Guernseys, aproximadamente 454 kg para as Ayrshires e 500 kg para as Suíças-Pardas.

Portanto, as novilhas Holsteins bem alimentadas podem ser cobertas com 12 a 15 meses de idade; ao passo que as dessa raça, mal alimentadas, não o deverão ser até 24 a 30 meses. Esses são os momentos nos quais as novilhas devem pesar de 341 a 386 kg.

A cobertura de novilhas de raça leiteira por touro de raça de corte, com o propósito de produzir um bezerro pequeno, que possa resultar em menores dificuldades de parição, é um método discutível. Em primeiro lugar, se as novilhas forem bem criadas até o momento da parição, não há necessidade desse procedimento. Em segundo lugar, os experimentos mostraram que o tamanho da mãe é o fator primordial que determina o peso ao nascer do bezerro.

Contrariamente à opinião popular, o tamanho do pai tem influência relativamente pequena no tamanho do bezerro ao nascer. Não obstante, esse peso é hereditário, e os pais diferem quanto aos pesos médios ao nascer de seus produtos.

Os pais de raça Holstein podem diferir em 5,5 kg ou mais quanto ao peso ao nascer de sua progênie. Na realidade há tanta diferença em peso ao nascer dos produtos de diversos touros, dentro de uma raça, como entre touros das diferentes raças.

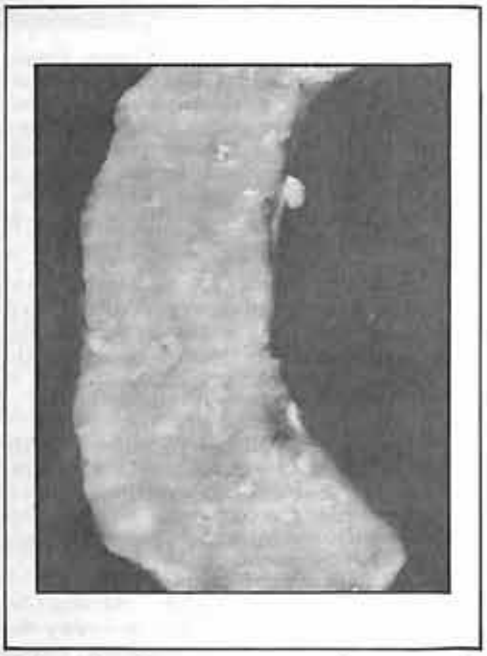
Isso significa que determinados touros Holstein podem ser tão eficientes como alguns touros de raça de corte, na produção de bezerros pequenos, nascidos de novilhas Holstein de primeira cria. Esses produtos novos menores, de acasalamentos de Holsteins, não ficam necessariamente menores no decorrer de toda a sua vida, pois há pouca relação entre peso ao nascer e tamanho do adulto.

Dados obtidos em rebanhos de Michigan, indicam que as novilhas de primeira cria representam cerca de 30% do rebanho. Isto significa que 30% das novilhas nascidas são provenientes de vacas de primeira cria, igualmente.

Se 30% das bezerras nascidas a cada ano forem produzidas por touros de raça de corte, quase todas as outras bezerras (provenientes de vacas mais velhas do rebanho) precisam ser conservadas para as reposições do rebanho, eliminando a seleção de novilhas como fator de melhoramento do plantel. É altamente recomendável, pois, que as novilhas sejam cobertas por um bom touro da raça leiteira.

Infelizmente, as novilhas virgens freqüentemente não exibem sintomas típicos de cio. Além disso as novilhas usualmente apresentam períodos de cio mais breves que as vacas, particularmente no tempo frio. As novilhas devem ser observadas para cio duas vezes ao dia, preferivelmente quando recebem a ração. A prática tem mostrado que o cio em novilhas virgens pode ser detectado mais facilmente quando uma novilha já coberta ou uma vaca seca se juntam a elas.

O útero da vaca após o parto pesa 10 vezes mais que o da não prenhe. O corno da direita contém cerca de 3,5 l de restos de tecidos e coágulos sanguíneos.



O interior de um corno uterino, normalmente é róseo e liso. Notem-se as carúnculas ou "botões".

Restabelecimento após a parição — As vacas podem exibir seu primeiro período de cio em qualquer momento, de 2 a 10 semanas após o parto. Muitos tratadores de animais, ansiosos por ter a vaca fecundada o mais rapidamente possível, arriscam a sua cobertura muito cedo após a parição. Não somente a fertilidade dessas coberturas é consideravelmente baixa, como há, também, considerável risco de infecção uterina, em conseqüência da cobrição muito precoce após o parto. Essa infecção pode resultar facilmente em infertilidade permanente.

Quando houver oportunidade, o criador deve acompanhar uma vaca descartada ao açougue onde ela for abatida, durante o primeiro mês após a parição. Peça, então para mostrarem a parte interna do útero desse animal.

Mesmo que jamais tenha visto o interior do útero de uma vaca, o criador poderá verificar rapidamente que esse órgão ainda não se recuperou dos efeitos do parto anterior e terá a oportunidade de ver vários coágulos sangüíneos e inflamação das paredes uterinas. Vendo isso, o criador provavelmente não mais recomendará a cobertura da vaca logo após a parição.

Aos 50 a 60 dias depois do parto normal, o útero volta usualmente à situação primitiva e pelo menos 90% das vacas mostram sinais de cio nessa ocasião. Experimentos têm revelado repetidamente que a fertilidade das coberturas efetuadas pelo menos 60 dias depois do parto é normal. As cobrições feitas antes de 60 dias depois do parto poderão ser bem menos férteis. Nossa recomendação é **acasalar as vacas no primeiro cio que surja 60 dias depois do parto.**

Alguns pesquisadores recomendam a cobertura mais cedo, após o parto, como meio para abreviar a média do intervalo entre partos do rebanho, mas reafirmamos que as vacas jamais deverão ser cobertas novamente antes de 50 dias após o parto ou não antes de 60 dias, a não ser que a apalpação do aparelho reprodutivo revele que a fêmea está genitalmente em condições de ser recoberta. Mesmo os 60 dias podem ser um período insuficiente para o restabelecimento de vacas que tiveram dificuldades ao parir.

Ademais, se a vaca ficar prenhe logo depois do parto, sua produção durante a lactação correspondente poderá ser um tanto inferior. Os primeiros cinco meses da prenhez não têm aparentemente efeito sobre a lactação em curso; mas após esse momento seus efeitos se tornam progressivamente maiores. Assim, para uma produção ótima de leite, deveremos atrasar a cobertura 60 a 90 dias após o parto.

Com a exceção dos primeiros 60 dias depois do parto, os experimentos não têm mostrado efeitos nítidos do estágio da lactação sobre a reprodução. De ma-

neira semelhante, o nível da produção de leite não afeta acentuadamente a reprodução. Os dados de alguns rebanhos mostram que as vacas altamente produtivas são menos férteis, ao passo que os de outros plantéis mostram que as de produção elevada são as mais férteis.

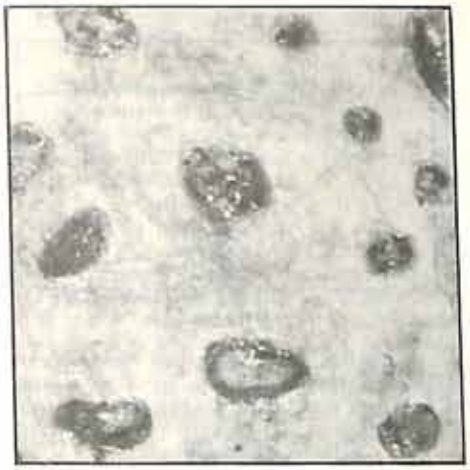
As vacas altamente produtivas podem deixar de mostrar cio logo depois do parto, como as de baixa produção. Mas, aparentemente, a produção elevada de leite não impede que a vaca conceba.

O cio silencioso — Um problema do qual estamos ficando cada vez mais cientes é o dos cios silenciosos ou mudos, aqueles em que as vacas ovulam, mas não exibem sinais externos. Os cios silenciosos são mais freqüentes dentro dos primeiros 60 dias após o parto. A produção de leite elevada pode atrasar o primeiro cio visível, após a parição. Em muitas dessas vacas acreditamos que os cios ocorrem antes do primeiro cio aparente.

O cio mudo não é tão freqüente, pois muitos dos denominados cios silenciosos são, na verdade, fruto de más técnicas de detecção desse fenômeno biológico.

O período de cio envolve uma série de alterações em que quase todo o organismo da vaca se acha envolvido: o coração parece pulsar mais rapidamente, o ritmo respiratório aumenta, a temperatura do corpo se eleva e a taxa metabólica usualmente aumenta, enquanto a produção de leite pode diminuir um tanto.

A vaca fica comumente mais excitada, mostra desassossego. São típicas as descargas de muco transparente pela vagina, acompanhadas de enrubescimento da vulva. As vacas em cio usualmente montam sobre as outras. Todos esses elementos são importantes sinais de cio.



Interior do útero após o parto, mostrando os danos causados pelo nascimento do bezerro.

Entretanto, o "deixar-se montar" por outra vaca parece ser a melhor característica isolada do período de cio. Não se pode observar bem as vacas em cio enquanto estiverem estabuladas; elas devem ser levadas para fora do alojamento.

No Estado de Nova Iorque, um levantamento, durante o inverno, abrangendo 60.000 vacas, em mais de 4.500 rebanhos, revelou bem esse ponto. As vacas não levadas para fora do estábulo apresentaram 64% de fertilidade, as levadas uma vez ao dia, para verificação de cio, tiveram o índice de 69,5% e as que saíram duas vezes tiveram em média 70,4% de fertilidade.

Afortunadamente, a soltura das vacas por um certo período diário também pode ser benéfico para elas sob outros aspectos: parece melhorar o apetite, aumentar a digestibilidade e diminuir a congestão do úbere na parição. Além disso, a exposição ao sol provê a produção de vitamina D na pele e há algumas provas de que o exercício moderado pode aumentar levemente a porcentagem de gordura do leite.

A fertiliadde é melhor no fim do cio — Levantamentos e experiências mostraram repetidamente que as inseminações efetuadas durante a primeira metade (as primeiras 9 a 10 horas) do período de cio resultam em uma fertilidade abaixo do padrão. O abaixamento do índice ocorre em conseqüência da limitada vida dos espermatozóides no aparelho reprodutivo da fêmea.

Em média, a vaca permanece em cio durante 18 horas; assim, **o meio do período de cio é, aproximadamente, o momento mais cedo possível para inseminar e obter um bom índice de fertilidade.**

O óvulo começa a ficar em condições de ser fertilizado cerca de 12 horas após o fim do cio. Como ele permanece fértil por somente cerca de 6 a 10 horas e o espermatozóide pode requerer perto de 6 horas, no aparelho reprodutivo da fêmea, para desenvolver sua capacidade fertilizadora, as inseminações feitas depois da ovulação usualmente resultam em uma fertilidade subpadrão.

Assim, **cerca de 10 horas depois do fim do período de cio é o momento mais tardio para cobrir a vaca e obter boa fertilidade.**

Algumas organizações de inseminação artificial insistem em que a deposição do sêmen seja feita entre a metade do pe-

SAL **BOIADEIRO**

SAL MINERALIZADO - **BOIADA**

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

MAIS CARNE, MAIS LEITE, MAIS LUCRO.

IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

ríodo de cio e 3 a 6 horas após o fim desse período. Os resultados de levantamentos feitos pela Cooperativa de Inseminação Artificial de Michigan indicam, entretanto, que se pode obter boa fertilidade até 10 horas depois de terminado o período de cio.

Nossa recomendação é inseminar as vacas durante as 10 horas finais do período de cio, ou durante as primeiras 10 horas após esse período.

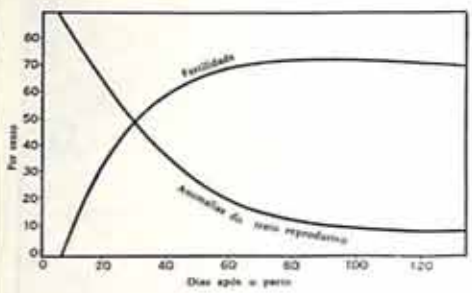
Comumente, o tratador de animais não consegue precisar bem os momentos exatos do início e do fim do cio. Para fins práticos os pesquisadores de Nebraska concluíram o seguinte:

— As vacas notadas primeiramente em cio pela manhã deverão ser cobertas à tarde do mesmo dia.

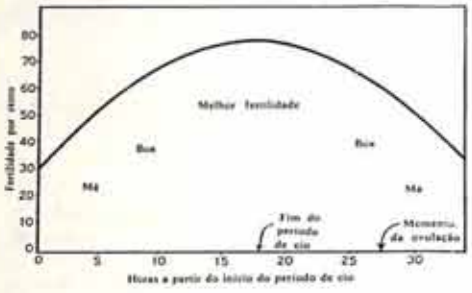
— As vacas observadas primeiramente em cio à tarde deverão ser cobertas antes do meio-dia do dia seguinte.

Estas recomendações são razoáveis em termos de manejo prático do rebanho, porquanto as vacas são usualmente soltas por um curto período ou testadas para cio por ocasião da ordenha.

Os rebanhos e particularmente as vacas consideradas individualmente podem variar quanto aos intervalos médios de tempo acima citados. Algumas fêmeas podem ovular regularmente antes de 12 horas após o término do cio; outras podem ovular mais tarde.



As anomalias do aparelho reprodutivo diminuem com o tempo, após o parto, enquanto a fertilidade esperada aumenta à medida que o aparelho reprodutivo volta à normalidade.



A fertilidade é mais elevada nas proximidades do fim do período de cio. O gráfico representa as estimativas dos autores sobre a fertilidade bovina resultante de inseminações.

Conseqüentemente, as vacas normais sob certos pontos de vista, mas que retornam ao cio após terem sido acasaladas duas vezes ou mais no momento recomendado, podem ser cobertas com maior sucesso seja um pouco antes, seja um pouco mais tarde. Quando a operação tiver êxito, a informação deve ser anotada, porque a mesma vaca provavelmente reagirá de modo semelhante no ano vindouro.

A observação atenta das vacas é necessária para não somente detectar o cio como para determinar o melhor momento de inseminá-la. Se as vacas ainda forem observadas em cio no dia seguinte ao da inseminação isso quer dizer que elas estão sendo cobertas muito cedo.

Também, a eliminação de sangue depois do cio fornece bom indício de que a vaca foi coberta no momento adequado durante os calores. A hemorragia após o cio usualmente aparece (caso possa ser observada) cerca de 48 a 54 horas depois do aparecimento do cio. A presença de sangue pode verificar-se cerca de 30 horas após a cobertura.

Caso o sangue seja observado nitidamente 40 a 48 horas depois da monta, isso indica que a vaca foi coberta muito cedo, depois de ficar em cio. Se for observado no momento ou logo depois da cobrição, significa que foi coberta muito tarde. ● (Continua no próximo número)

Desinfetantes para a produção leiteira

A desinfecção adequada pode controlar o acumulo e disseminação de microrganismos causadores de doenças. As boas técnicas de desinfecção são muito importantes nas modernas instalações da granja leiteira, que se acham em funcionamento contínuo e com elevada concentração de animais.

PRINCIPIOS DA DESINFECÇÃO

Posto que a matéria orgânica, tal como a das fezes e camas, inativa determinados desinfetantes e protege os microrganismos da atividade germicida, uma boa limpeza deve preceder a desinfecção apropriada.

A simples esfregação, ou jactos fortes de vapor d'água, podem executar um excelente trabalho de limpeza. Mas o uso de detergentes pode acelerar a remoção da sujeira do solo.

Os vários desinfetantes, comercialmente disponíveis, apresentam mecanismos de ação muito diferentes, assim como diferentes espectros de atividade. Muitos fatores devem ser levados em conta na escolha de um desinfetante adequado e um fim determinado.

Por exemplo, um germicida destinado à desinfecção de um edifício deverá agir bem na presença de matéria orgânica, ser compatível com sabões e detergentes, ser isentos de perigo para os materiais de construção e ser relativamente isento de toxicidade.

Contudo, para desinfetar estábulos leiteiros, um germicida deve apresentar a qualidade a mais de ser isento de odor forte a fim de não ter a possibilidade de prejudicar o leite.

A LIXÍVIA DE SODA É EFICIENTE

Usam-se álcalis como agentes germicidas, desde os tempos remotos. Um pH superior a 9,0 pode inibir a maioria das bactérias e destruir muitos vírus.

A lixívia (lixívia de soda) contém aproximadamente 94% de hidróxido de sódio, um desinfetante eficiente. Para fins de desinfecção, a lixívia deve ser aplicada na forma de solução a 2%, em água quente ou fervente.

Para destruição dos esporos resistentes do germe do carbúnculo hemático recomenda-se uma solução a 5%.

A lixívia concentrada é um veneno cáustico, que deve ser manuseado com cuidado. As soluções de lixívia são prejudiciais às superfícies pintadas ou envernizadas e aos tecidos, se deixadas em contacto por tempo demorado.

A lixívia não prejudica a madeira nua, os utensílios de ferro esmaltado e quaisquer metais comuns exceto o alumínio.

A cal (óxido de cálcio) é um dos desinfetantes mais baratos, sendo razoavelmente bom para ser usado em torno do gado. Para a desinfecção geral, a cal polverizada pode ser esparzida nos currais ou varrida sobre os pisos de concreto. Como ela tende a secar a pele e os cascos dos animais, causando às vezes fissuras que predispõem à podridão dos cascos, deve-se evitar sua aplicação em quantidades excessivas sobre os pisos de concreto.

Os "surfactantes" (agentes ativos na superfície) são compostos químicos que abaixam a tensão superficial das soluções aquosas e determinam o umidescimento.

Em geral, os sabões são desinfetantes e antibacterianos fracos contra certos germes gran-positivos, tais como as espécies que vivem sobre a pele; mas são muito menos eficientes contra os micróbios gran negativos associados à contaminação fe

cal. O valor primordial dos sabões é facilitar a remoção mecânica da matéria orgânica contaminada.

Os compostos quaternários de amônio são comumente encontrados como desinfetantes antibacterianos gerais do equipamento das leiterias, empacotamento de carne e manuseio de alimentos. Não possuem ação substancialmente viricida, fungicida ou esporicida e são usados principalmente para enxaguar a higienizar os utensílios usados na produção de leite, após limpeza mecânica. Estes compostos não são adequados à desinfecção de edifícios, porquanto são facilmente inativados pela matéria orgânica. Também são neutralizados pelos sabões. As superfícies a serem desinfetadas com eles devem ser perfeitamente enxaguadas.

Os halogêneos cloro e iodo e os compostos halogêneos apresentam efeitos antibacterianos potentes. Na presença de matéria orgânica o iodo é mais ativo que o cloro.

A atividade das soluções iodadas está diretamente relacionada com a quantidade de iodo livre presente. A tintura de iodo é uma solução a 2% de iodo elementar em álcool e é um antisséptico eficiente.

A tintura de iodo forte (7%) tem grande ação antibacteriana, mas é mais irritante para os tecidos sensíveis.

Os iodóforos são combinações de iodo e compostos solubilizantes, usualmente detergentes não iônicos. Não contaminam com o dor, não são irritantes e em grande parte são isentos de risco de hipersensibilidade. São comumente usados para lavar as tetas das vacas após a ordenha e para desinfecção dos utensílios e equipamento da leiteria. Quando preparados para uso sobre os equipamentos contêm ácido fosfórico e não devem ser usados sobre a pele.

O cloro tem uma ação rápida contra bactérias, esporos, fungos e vírus. Sua atividade é substancialmente reduzida pela presença de matéria orgânica, de sorte que é essencial, preliminarmente, a limpeza antes de efetuar a desinfecção com cloro.

As soluções de hipoclorito de sódio, semelhantes às usadas em alvejamento nas lavanderias, são comumente usadas na desinfecção dos utensílios da leiteria. Como essas soluções se decompõem sob a ação da luz, elas devem ser protegidas da claridade. Uma solução de hipoclorito de cálcio a 2% (de pó de branquear, cloreto de cal) é um desinfetante eficiente e barato para edifícios e utensílios.

A cal clorada em pó pode ser polvilhada diretamente sobre os alojamentos contaminados do gado como poderoso desodorante, assim como bom desinfetante. Deverá ser guardada em recipientes à prova de ar, porquanto deteriora-se quando exposta.

As cloraminas são compostos orgânicos clorados que liberam cloro lentamente e exercem efeito bactericida prolongado. São menos tóxicos e irritantes que os hipocloritos.

Derivados do alcatrão de ulha e de madeira. O fenol (ácido carbólico) é razoavelmente eficiente na destruição de bactérias mais comuns, mas é caro e tóxico para uso geral. As concentrações superiores a 2% são perigosas para todas as espécies, devido à absorção através da pele. O cresol é eficiente como desinfetante e relativamente barato. Não é facilmente solúvel em água e a água quente deverá ser usada no preparo das soluções. As preparações de cresol saponificadas, tais como o lisol, são misturas de cresol com sabão, para formarem soluções de maior solubilidade.

Em geral, os compostos cresílicos não são adequados para uso em estábulos leiteiros devido ao seu odor forte e persistente.

O Serviço de Pesquisa Agrícola dos E.U.A. sugere o uso de um cresol mais aceitável, ou composto de cresol saponificado para desinfetar os alojamentos dos animais, veículos e prédios. Recomenda-se uma diluição de 30,4 g por litro de água e o método mais eficiente para aplicá-la é com um pulverizador de pressão.

O ortofenilfenato de sódio é um derivado do alcatrão reconhecido como desinfetante oficial pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A., principalmente pela sua eficiência contra o germe da tuberculose. É facilmente solúvel em água, tem potente atividade germicida e é ativo na presença de detergentes e moderadas quantidades de matéria orgânica. Em virtude de ser irritante contra os olhos e as mucosas, precisam ser tomadas precauções simples durante seu uso. Não apresenta odor de desagradável e é adequado para estábulos leiteiros.

Outros desinfetantes — O clorhexidine (Nolvasan) é um composto sintético útil na desinfecção de equipamentos e edifícios contaminados, na higienização de toalhas para úberes e equipamentos de ordenha e como germicida tópico para tratamento de feridas e lavagem das tetas. É ativo contra vários microrganismos, não é apreciavelmente inativado por pequenas quantidades de matéria orgânica e é relativamente atóxico. Comercialmente, esta droga é encontrada em solução a 2%, assim como sob outras formas.

A solução de peróxido de hidrogênio libera oxigênio rapidamente em contacto com as mucosas ou superfícies não revestidas, que fornece a enzima catalase. Quando aplicada a uma ferida que contenha exsudato, sua efervescência nos nichos é benéfica, removendo o pus e fragmentos orgânicos. Em tecidos infectados é provavelmente mais valiosa como agente de limpeza do que como germicida.

Os álcoois comuns são bons solventes, antissépticos e desinfetantes. O álcool etílico (etanol, álcool de cereais) é comumente usado à diluição de 70% em peso ou 78% em volume, para limpeza e desinfecção da pele, seringas de injeção e instrumentos. Esta concentração tem maior atividade germicida do que qualquer outra solução mais concentrada ou mais diluída.

O álcool isopropílico apresenta propriedades antibacterianas semelhantes ao álcool etílico e é usado geralmente na mesma concentração. Não intoxica e é isento da taxa que se paga para o álcool etílico (nos E.U.A.). Para fins de desinfecção é mais barato e exatamente tão eficiente como o etílico.

A solução de formaldeído pode ser adquirida como solução aquosa contendo cerca de 40% de gás formadeídico (formalina). Uma concentração de 4% desse gás é um desinfetante excelente e seguro, sendo letal para os esporos de carbúnculo hemático dentro 15 minutos.

As fumigações com formaldeído têm sido muito usadas em grandes aviários e criações de suínos.

— Gaskin, J. & Meyerholz, G. W. Many desinfectants are available. **Hoard's Dair. 122** (4): 332-3, 1977. ●

EXPOSIÇÃO DE BÚFALOS

1 a 9 de abril de 1978 - Londrina - PR

15 a 23 de abril de 1978 - São Paulo - SP

XXI EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

26 de maio a 4 de junho de 1978 - Maringá - PR

Silagem para caprinos dá resultados

Amplamente utilizada pelos criadores de bovinos, a silagem tem má reputação na criação de caprinos. As reservas eram outrora justificáveis, mas já não têm razão de ser.

A utilização das silagens, após três anos, foi objeto de diferentes ensaios realizados em colaboração com a Seção de Caprinos do ITOVIC, Estação de Melhoramento de Plantas Forrageiras (INCRA), o grupo cooperativo U.I.C.O.P.A. e o Centro Regional de Estudos sobre Caprinos (C.R.E.C.), em França.

Embora o programa de pesquisa implicado ainda prossiga e subsistam certas dúvidas, é possível, em face dos primeiros resultados, verificar como as cabras se comportam diante da silagem de milho ou de outras gramíneas. Passaremos em revista sucessivamente: as quantidades ingeridas, a produção, a composição do leite e o rendimento em queijo, as variações de peso vivo, o estado de saúde e a reprodução.

POR QUE USAR SILAGENS?

Há cerca de doze anos, alguns criadores introduziram a silagem na alimentação de suas cabras (silagens de verduras, mais freqüentemente). Os insucessos foram então significativos na época e se bem que esses alimentos continuassem a ser utilizados esporadicamente, não houve preocupação com o problema, a não ser nestes quatro últimos anos, não havendo praticamente, até então, estudos específicos.

O desenvolvimento da cultura de milho-forrageiro e do azevém-italiano de um lado e os progressos realizados no concernente à técnica de ensilagem de outro lado (colheita, máquinas, conservadores) fizeram retomar o problema de utilização desse alimento para caprinos.

Verificaram-se numerosas vantagens, pois esse método de conservação de forragens permite dominar, em melhores condições que a fenação clássica, a produção forrageira, quando dos primeiros ciclos e das rebrotas de outuno. O encadeiamento da colheita é mais fácil de mecanizar, prestando-se melhor à organização de grupos de agricultores que a fenação clássica. Enfim, ela permite introduzir, em zonas geográficas onde sua cultura é possível, o milho-forrageiro, o que é um meio de intensificação da produção forrageira.

ENSAIOS COM CABRAS EM LACTAÇÃO

As diferentes experiências apresentaram características diversas, tanto no que concerne às forrageiras utilizadas, como no método posto em ação.

Em lotes de cabras, medimos as quantidades ingeridas, a produção leiteira e as variações de peso vivo dos animais que consumiam silagens de milho, azevém italiano, dáctilo e alfafa, utilizando, segundo o caso, como testemunha, uma série de forragens verde, feno e forragens desidratadas. Em outra experiência realizada em controle individual, estudamos o efeito da distribuição de uma pequena quantidade de feno em uma ração à base de silagem de milho ou de alfafa.

O conjunto desses ensaios comparativos foi efetuado com cabras em diferentes fases de lactação. Ademais, realizamos uma observação com cabras em fim de gestação e em início de lactação, consumindo silagem de milho.

Alguns ensaios foram conduzidos durante períodos relativamente curtos, outros desenvolveram-se durante longos períodos (150 a 220 dias).

Em conjunto utilizamos cabras Alpinas em bom estado de saúde e bom potencial de produção leiteira. Os animais foram em todos os casos mantidos em estabulação livre, sobre uma área provida de palha.

As forragens utilizadas foram colhidas em estado correto e ensiladas em boas condições (breve secagem e com conservadores para a alfafa e as gramíneas).

BOA A INGESTÃO DE SILAGEM DE MILHO

Em todos os ensaios comparativos, as quantidades ingeridas foram inferiores àquelas dos lotes testemunhas à base de forragens verdes ou desidratadas, ou mesmo de feno, salvo no fim da lactação em um caso.

Em um experimento, o nível de consumo obtido (1,1 kg de matéria seca no início da lactação) foi ligeiramente inferior àqueles observados nos três ensaios precedentes para a mesma fase da lactação (1,26 e 1,34 kg). Isto pode ser explicado pelo fato que, no caso, as cabras não tiveram acesso ao cocho fora da refeição. No conjunto, os resultados desses quatro ensaios foram coerentes porquanto os níveis de consumo médio observados variaram entre 1,1 e 1,34 kg de matéria seca por dia.

Ao contrário, em outra comparação registramos, durante as primeiras 6 semanas da lactação, um consumo nitidamente inferior (0,8 kg de M.S.); esse nível baixo pode ser atribuído a diferentes causas: parasitismo, qualidade das tortas.

Se em três ensaios comparativos, as quantidades de matéria seca (M.S.) ingerida foram inferiores às dos lotes testemunhas, o mesmo não aconteceu com a energia ingerida na forma de forragem. No caso em que as cabras do lote testemunha receberam feno de alfafa de qualidade média, as do lote experimental, que consumiam silagem de milho, ingeriram 29% menos de M.S., mas 21% mais de energia que o lote testemunha (valor forrageiro estimado classicamente pela análise química).

Finalmente, se examinarmos os resultados da ingestão, não mais sob o ângulo da quantidade de M.S. consumida, mas sob o da energia ingerida, a silagem de milho classifica-se entre os fenos colhidos de maneira clássica e as forragens de boa qualidade, quer se trate de forragens verdes exploradas em fases adequadas, quer de forragens desidratadas.

AS SILAGENS DE FORRAGEIRAS TAMBÉM O FIZERAM

Os níveis de ingestão observados com a silagem de alfafa são superiores (1,5 kg e 1,28 kg de M.S.) ou iguais, ao do lote testemunha (forragem verde), salvo no fim da lactação (1,07 kg de M.S.).

Estes níveis são superiores aos observados com silagens de milho em outros ensaios; ao contrário, em um ensaio no início da lactação, os níveis de ingestão foram idênticos para a silagem de alfafa e a de milho. Isto deve ser interpretado com prudência, porque, como foi assinalado, as cabras não tinham acesso ao cocho, nesse ensaio, fora das refeições.

A silagem de dáctilo e a de azevém italiano foi consumida tal como a de milho (1,3 e 1kg de M.S.), segundo a fase da lactação, vale dizer, à base de forragens verdes.

Todos esse níveis de consumo foram obtidos com quantidades de concentrados inferiores ou iguais a 0,8 kg. É possível que essa quantidade fosse ligeiramente aumentada, sem diminuir o nível da ingestão de silagem, mas isto precisa ser averiguado.

Contrariamente às forragens verdes, a influência da quantidade consumida e da taxa de refugagem tolerada parece ter muito menos importância; efetivamente, não obtivemos um aumento de quantidade ingerida aumentando a taxa de refugagem, embora seja ainda necessário precisar a taxa que permite obter o máximo consumo de silagem. No momento é possível situá-la abaixo de 15%, o que é nitidamente inferior ao que se observa para as forragens verdes e fenos. Este resultado é normal porque as possibilidades de variação com as silagens são reduzidas.

A experiência conduzida em controle individual permitiu apreciar, em um lote de cabras, a dispersão das quantidades ingeridas nos casos das silagens de milho e de alfafa, sendo da mesma ordem que a observada com as forragens verdes (coeficiente de variação de 21 a 34%).

MEIO QUILO DE FENO PODE MELHORAR O APETITE

Estudamos em um ensaio, no início da lactação, com silagem de alfafa, o efeito

de uma distribuição de pequena quantidade de feno sobre as quantidades ingeridas e a produção leiteira; os animais receberam, durante o período pré-experimental, uma ração mista composta de silagem de milho, silagem de alfafa e feno (0,5 kg).

Nas condições desta experiência, a supressão da oferta de feno traduziu-se por uma diminuição das quantidades de M.S. da forragem ingerida e por leve aumento da concentração energética no caso do milho: os lotes que recebiam feno ingeriram em média 0,3 kg de M.S. a mais que os lotes que receberam unicamente silagem.

Quando se consideraram as rações mistas, a análise estatística dos consumos diários individuais fez aparecer uma oposição entre o consumo de silagem e o de feno, pois obtivemos para o conjunto uma correlação negativa no caso da silagem de milho e da silagem de alfafa; as cabras que consumiam mais silagem comeram menos feno e isto mostra uma certa preferencia individual por essas rações mistas. É possível que se houvesse aumentado a quantidade de feno distribuído, o fenômeno teria sido exacerbado, mas isso precisa ser demonstrado.

No atual estado dos fatos parece que a distribuição de uma pequena quantidade de feno melhora o nível de ingestão de M.S. da ração. Mas não seria desejável aumentar essa quantidade além de um teto que precisa ser estabelecido e que no momento é estimado em 0,4-0,6 kg distribuído.

PEQUENA MODIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Com a silagem de milho as quantidades de leite obtidas em duas experiências foram inferiores às dos lotes testemunhas (−13% e −15%); ao contrário, em outras, as cabras que receberam silagem de milho produziram uma quantidade de leite comparável, ou ligeiramente superior (143 kg contra 136 entre o 35.º e o 81.º dias de lactação) a do lote testemunha que consumia feno, sendo idêntica a complementação energética.

Nos diferentes ensaios, as taxas nitrogenadas do leite não foram afetadas pelo regime alimentar. Foram comparáveis ou ligeiramente superiores nas cabras que consumiram silagem de milho. Variaram de 28,4 a 33,3%, segundo o ensaio.

À parte um ensaio em que as cabras do lote testemunha consumiram forragens verdes de boa qualidade, as taxas butirosas do leite das que consumiam silagem de milho foram superiores às dos lotes testemunhas que consumiam feno e forragens desidratadas, o que reduziu em um caso a diferença de produção de leite quando esta foi expressa a 4% de matéria graxa (−5,2%, ao invés de −15%). Neste último ensaio, a diferença da produção leiteira, a favor das cabras que consumiram silagem de milho tornou-se mais evidente (+11,1%).

Com as silagens de forrageiras. No caso da silagem de dáctilo, a produção leiteira foi inferior à obtida com a silagem de milho e o lote testemunha: 2,06 em lugar de 2,34 e 2,64. Ao contrário, com a silagem de azevém-italiano e da alafafa as produções leiteiras foram idênticas ou ligeiramente superiores à do lote testemunha (forragem verde) (2,44 vs. 2,38).

As taxas nitrogenadas, tal como com a silagem de milho, não foram afetadas pelo regime. O mesmo ocorreu com as taxas butirosas que foram mesmo ligeiramente superiores no caso da silagem de alfafa (32,7% contra 31,6%).

Os piores resultados foram obtidos com a silagem de dáctilo e podem ser explicados pela utilização de uma silagem de má qualidade no início do período (4.º corte).

A oferta de uma pequena quantidade de feno, no início da lactação, permitiu melhorar ligeiramente a produção leiteira (leite natural e leite a 4%); este passou de 3,72 a 3,77% no caso da silagem de alfafa e de 3,81 a 4,09% no da silagem de milho (leite natural).

É possível tornar um ótimo produto ainda melhor?

Mais eficiente - Mais seguro
Mais econômico

Antielmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos, ovinos, suínos e aves.

CYANAMID
CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL LTDA. - DIVISÃO BLEMCO
AVENIDA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 84 - TELEFONE 260-5722 - SÃO PAULO
BLEMCO

OS RENDIMENTOS EM QUEIJO NÃO FORAM MODIFICADOS

Embora não tenham sido feitos testes sistemáticos sobre a transformação em queijo do leite proveniente de cabras alimentadas com silagem, a evolução das taxas nitrogenadas e butirosas não permitem atribuir uma eventual diminuição do rendimento queijeiro a esse alimento conservado.

A taxa butirosa, tendo mesmo tendência para ser ligeiramente superior, a qualidade dos queijos não deverá ser afetada, se a oferta de silagem e a ordenha sejam feitas em corretas condições higiênicas. Este particular merece estudos, mas trata-se de um problema que não diz respeito somente às silagens.

VARIAÇÃO DE PESO

A diferença de peso registrada em um só ensaio, entre o lote testemunha e o que consumia silagem de milho, deve ser interpretado com cautela; ela pode ser atribuída, pelo menos em parte, a diferenças de volume do conteúdo digestivo. O mesmo acontece no caso em que a distribuição de uma pequena quantidade de feno parece aumentar a variação do peso vivo.

No caso do último ensaio, a queda (−4,2 kg) de peso vivo, durante o fim da gestação (30 últimos dias) pode ser explicada em grande parte pelo peso no momento do parto. Ademais, a perda de peso registrada no início da lactação (−5,2 kg) é relativamente importante; e devido ao baixo nível de ingestão, tendo os animais mobilizado suas reservas corporais.

Nos dois ensaios, as variações de peso entre os lotes que consumiam silagem e os testemunhas são comparáveis; em um a variação de peso vivo registrada entre o início e o fim da lactação foi sensivelmente mais importante para as cabras que consumiam silagem de milho (+5 kg aproximadamente).

No conjunto dos ensaios, as variações de peso são coerentes e podem ser explicadas pelas variações de conteúdo digestivo e de mobilização de reservas corporais.

O ESTADO SANITÁRIO FOI MUITO SATISFATÓRIO

Os acidentes sanitários registrados em certas criações têm sido um dos principais entraves à utilização das silagens pelos caprinos leiteiros. Em nossos ensaios não verificamos nenhum acidente com os animais que consumiam unicamente silagens de forrageiras (alfafa ou gramíneas). Ao contrário, devemos assinalar duas mortes entre os animais que consumiam silagens de milho ou rações mistas (silagem de milho e silagem de forrageiras). No primeiro caso observamos uma morte em cabra que apresentara perturbações nervosas, características de uma síndroma meningo-encefálico, ocorrente no fim da experiência, após 33 semanas seguidas de consumo, em uma época particularmente quente, quando a velocidade de esvaziamento do silo era lenta e o alimento não era utilizado senão por um lote de 12 animais. Neste caso, embora a pesquisa bacteriológica para listeria no encéfalo da cabra atingida fosse negativa, não se pôde excluir a hipótese dessa morte ser devida à silagem de milho, sendo difícil a evidenciação do referido germe. Ademais poderíamos estar na presença de uma necrose do córtex.

A outra morte foi registrada no início de um período pré-experimental no momento em que se procedia à abertura de um silo, sem transição.

Qualquer que seja, o número de mortes foi reduzido em comparação ao efetivo que consumia silagem de milho, pois houve duas mortes para 130 cabras e 12.684 dias de consumo.

Os dois acidentes registrados são explicáveis pelas más condições de utilização das silagens (velocidade de esvaziamento do silo, muito pequena) e transição muito rápida.

Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture **Ver-Mi-Sal** ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura à disposição do gado, mantendo separada, mas, no mesmo cocho, uma boa quantidade de Ivafós. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

Ivafós é fosfato bicálcico (45% P_2O_5), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo animal, na fórmula mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E, exatamente esses minerais, são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados, a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.
Ivafós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País.

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
BR. 116, TREVO KM 28 - ESTRADA DE ITAPECERICA DA SERRA, 3088 - CAIXA POSTAL 46 - CEP 06800 - EMBU - SÃO PAULO
FONES: (011) 494-2668 - 494-2669 - 494-2670 - 494-2812 - 494-2813

BVÓ

O estado dos animais que consumiam silagem de milho sempre foi bom, salvo um caso.

SEM EFEITOS NA REPRODUÇÃO

Não dispomos de dados sobre as conseqüências eventuais do consumo de silagem na reprodução de caprinos. Todavia, no decorrer dos diferentes ensaios nada foi notado de anormal neste particular e as cabras que consumiam silagem foram normalmente fecundadas e com a mesma facilidade que com outros regimes.

Os resultados expostos são, em seu conjunto, promissores. Embora não tenhamos ainda bastantes elementos que permitam indicar a alimentação com silagem durante todo o ciclo da criação, parece-nos possível utilizar essas forragens conservadas como elemento principal da ração em um período de inverno, ou mesmo durante o verão, para fazer face aos deficits de produção forrageira, nas condições de utilizar silagens de boa qualidade e com respeito às boas normas do arraçoamento.

— Simiam, M.; Broqua, B. Huguet, A. L'ensilage pour les chevres, des resultats encourageants. L' Elevage (58) 79-82, 1977.

notas zootècnicas

CARACTERÍSTICA DA REPRODUÇÃO A SEREM CONSIDERADAS NA AVALIAÇÃO DE TOUROS PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Conforme Gaillard, C. e cols. **(Livest. Prod. Sci. 4 (2): 115-28, 1977,** as características de reprodução geralmente mostram baixa herdabilidade, mas, a despeito disso, pode-se notar uma grande variação entre e dentro das raças. Uma taxa reprodutiva elevada é fundamentalmente importante em gado para reprodução e conseqüentemente devem ser apresentados resultados dessas características para touros.

Fertilidade masculina: Comumente é medida através da taxa de não-retorno dentro de certo número de dias após a primeira inseminação. Esse dado depende tanto da qualidade do sêmen (característica do pai) como da taxa de aborto precoce (característica do feto). Além disso é comum haver uma seleção prévia do sêmen e por isso esse elemento não é correto para calcular um valor genético. Contudo, como orientação para os criadores, recomenda-se que a taxa de não-retorno dos touros seja divulgada.

Fertilidade feminina: Pode ser medida seja como taxa de não-retorno, seja como número de inseminações por "período de serviço" (começando pela 1.ª inseminação e terminando por um determinado número de dias após a última inseminação). De acordo com Janson (1976) as últimas mensurações merecem preferência. Os dados de novilhas novas ou nulíparas têm a vantagem de não serem selecionados e menos influenciados pelos fatores ambientes. Os resultados de novilhas de primeira cria também podem ser usados; o teste de progênie ainda pode estar previsto antes das provas de produção de leite ficarem disponíveis.

Distocia: A distocia pode ser considerada como uma característica do bezerro ou da mãe. A primeira exprime a influência direta do pai do bezerro e a última reflete os resultados de partições das filhas do touro. Como a correlação genética entre as características diretas e materna é quase zero (Philipsson, 1976) a informação sobre touros será dada para ambas. Os resultados diretos da distocia deverão ser publicados para todos os touros, mas a distocia das filhas será opcional, dependendo da seriedade do problema na população. As características a serem medidas são a taxa de natimortos e a de deficuldades de parição. Os natimortos deverão incluir os bezerros nascidos mortos, os mortos dentro de 24 horas após o nascimento e aqueles nascidos de operação cesariana.

A dificuldade de parição é medida subjetivamente e comumente em 3-4 classes. A despeito de sua subjetividade este método de contagem de pontos geralmente apresenta uma herdabilidade mais elevada que a taxa de natimortos. Se possível, os resultados de ambas as características deverão ser fornecidos porque eles são relacionados apenas parcialmente entre si. É especialmente recomendado que os partos de novilhas sejam considerados porque a variabilidade genética dessas características em vacas é muito reduzida e pouco relacionada com os resultados de novilhas. Serão considerados somente os nascimentos de únicos após período de gestação = média ± 3 desvios-padrão.

SERVIÇO RC

LEILÕES

● Leilão na sede do Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, dia 18 de março. Eqüinos, bovinos, ovinos, caprinos de diversas raças. Organização Itagassava.

● I Liquidação Anual da Fazenda Pequena Holanda, de Joannes Alberts Sleutjes, irmãos e convidados especiais de Castrolanda (PR), dias 18 e 19 de março, São Carlos, na Fazenda Pequena Holanda. Gado holandês fino. Organização Programa.

● III Leilão do Rancho Quarto de Milha, dia 25 de março, em Presidente Prudente. Mais de 100 animais. Promoção Remate.

● III Leilão Criadores Associados (nelore), em Presidente Prudente, dia 15 de abril. Organização Trajano Silva.

● III Leilão Marca Taça, Fazenda Indiana (Rio de Janeiro), dia 1.º de abril, raça Nelore, destaque para 16 fêmeas POI. Organização Programa.

● IV Leilão Média Noroeste, região Lins, gado leiteiro, cachorros de combate e cavalos. Dias 8 e 9 de abril, promoção do Sindicato Rural de Lins. Organização Programa.

● I Leilão de Reprodutores Nacional e Importados (Santa Gertrudis), dia 22 de abril, Parque da Água Branca. Organização Trajano Silva.

● III Leilão do Sul de Minas, em Caxambu, dias 29 e 30 de abril. Gado leiteiro, cavalos, muares e cachorros de combate. Organização Programa.

● Leilão da FAPI em Ourinhos, de 2 a 12 de maio, quatro leilões, bovinos de leite, bovinos de lida, bovinos de corte e eqüinos QM e Mangalarga.

● II Leilão de Animais do Vale do Paraíba, em Cruzeiro, dias 6 e 7 de maio. Gado de leite e eqüinos. Organização Programa.

● III Leilão da Zona Bragantina, dias 20 e 21 de maio, em Bragança Paulista. Gado leiteiro e eqüinos. Organização Programa.

● VIII Leilão Fazendas Swift-King Ranch, dia 27 de maio, na Fazenda Bartira, em Rancharia (SP). Bovinos Santa Gertrudis e cavalos Quarto de Milha. Organização Trajano Silva.

ÁRABE: UM LEILÃO VIP

Foi realizado no dia 15 de fevereiro no tattersall da Água Branca o III Leilão do Cavalo Árabe, promovido pela Associação da raça e tendo Trajano Silva como leiloeiro. Os animais eram todos importados, e foram comprados nos melhores criatórios dos Estados Unidos por uma comissão composta por Cirne Lima, Claudio Bardella Tony Pereira e do presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, Oswaldo Gudolle Aranha, que lá foram exclusivamente para esse fim. Todos os animais colocados em leilão (20 éguas, 2 potrancas e 1 potro) foram arrematados, acusando o montante final de Cr$ 5.470.000,00. As vinte éguas alcançaram Cr$ 5.038.000,00, dando uma média de Cr$ 251.900,00; as potrancas e o potro foram vendidos no preço total de Cr$ 432.000,00, com média de Cr$ 144.000,00. No cômputo geral de todos os animais a média foi de Cr$ 237.826,00. Os maiores compradores foram Sebastião Ferraz de Camargo, de Jaú (Cr$ 810.000,00), Agropecuária e Comercial Conquista, também de Jaú, (Cr$ 655.000,00) e Italivio Coelho, de Campo Grande (Cr$ 450.000,00). Os animais mais caros foram Kimfreca, arrematado por Sebastião Ferraz de Camargo (Cr$ 560.000,00); An Mona, por Nagib Audi (Cr$ 365.000,00) e An Fayomi, por Tony Pereira (Cr$ 350.000,00). Como pode-se ver pelos números foi um leilão de poucos animais, poucos compradores, e com os preços altamente inflacionados. Um leilão típico de empresários, industriais, banqueiros. Aos pequenos e tradicionais criadores só restava apenas assitir. Somente puderam participar do leilão os sócios da Associação do Cavalo Árabe, podendo cada criador comprar no máximo dois animais.

O TÍPICO LEILÃO GAÚCHO

Desde 1973 que a fazenda Santa Bárbara (RS) vem realizando seu remate anual de reprodutores. A 31 de outubro passado, os seus proprietários, Carlos Staiger e sua filha Carla Sandra S. Schneider receberam os criadores e clientes em seu excelente local de leilões, um pavilhão de alvenaria, com 22 metros de diâmetro — que constitui um dos melhores anfiteatros para remates existentes no Estado. As vendas, iniciadas pela manhã, prolongaram-se pela tarde, após o churrasco oferecido aos presentes pela Cabanha, que viu as vendas disputadas por 27 compradores de 14 diferentes municípios. Foram comercializados 172 cabeças, totalizando Cr$ 1.052.000,00.

Vendendo exemplares de sua própria criação Santa Bárbara ofereceu a seus clientes touros e fêmeas das raças Aberdeen Angus, Fleckvieh e Hereford Mocho. Preços para machos oscilaram entre Cr$ 5.000 e 37.000. As fêmeas, segundo idade e classe, registraram valores unitários desde Cr$ 2.000,00 até Cr$ 7.000,00. Destacou-se a venda de uma vaca Aberdeen Angus, importada dos Estados Unidos, que baixou o martelo a Cr$ 30.000,00. Touros Fleckvieh sairam entre Cr$ 15.000,00 e Cr$ 30.000,00. O preparo e a excelente apresentação dos animais foram apreciados pelos presentes que igualmente reconheceram a seleção e o controle de peso e progênie que vem sendo feito sistematicamente pela Cabanha Santa Bárbara.

● Leilão de Santa Gertrudis e Quarto de Milha, dia 27 de maio, 10 horas, na Fazenda Swift King Ranch, em Rancharia (SP). Leiloeiro: Trajano Silva.

● III Leilão de Animais da Mogiana e II Leilão Mangalarga Oficial do Interior, dias 27 e 28 de maio, em São João da Boa Vista. Gado de leite, cavalos Mangalarga e outras raças. Organização Programa.

● II Leilão Bentoca, criações de João Sampaio e Sérgio Piza, dia 8 de julho. Cavalos Mangalarga, bovinos da raça Flamenga e Gir leiteiro, Nelore. Local: Fazenda Bentoca, Reginópolis (SP). Organização Programa.

● II Leilão do Terreiro JM, dia 15 de julho, em Vera Cruz (SP). Bovinos da raça Nelore e cavalos QM, criações de Jaime Miranda e convidados. Organização Programa.

● II Leilão Nacional HVB, em Batatais, dias 16 e 17 de setembro. Organização Programa.

EXPOSIÇÕES

● X Exposição Brasileira de Gado Holandês, de 11 a 18 de julho, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte. As inscrições encerram-se no dia 14 de abril, e cada criador poderá inscrever até 35 animais, pagando Cr$ 200 por animal.

● I Exposição Nacional dos Campeões (holandês), de 3 a 9 de setembro, em Guaratinguetá. Promoção e organização da Associação Brasileira de Gado Holandês.

OUTRAS DATAS

● II Reunião Internacional da Cana-de-Açúcar na Produção Animal, de 25 a 27 de abril, em Oaxtepec, Morelos, México. Promoção do Conselho Nacional de Ciências e Tecnologia (México), Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa (Canadá) e Governo do Estado de Morelos (México). Maiores informações: Luiz Felipe Pérez Fernández — Programa Produção de Carne e Leite a partir da Cana-de-Açúcar — Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia — Insurgentes Sur 1677, 5.º piso, México (telefone 534-9804).

Vamos seguir estes conselhos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

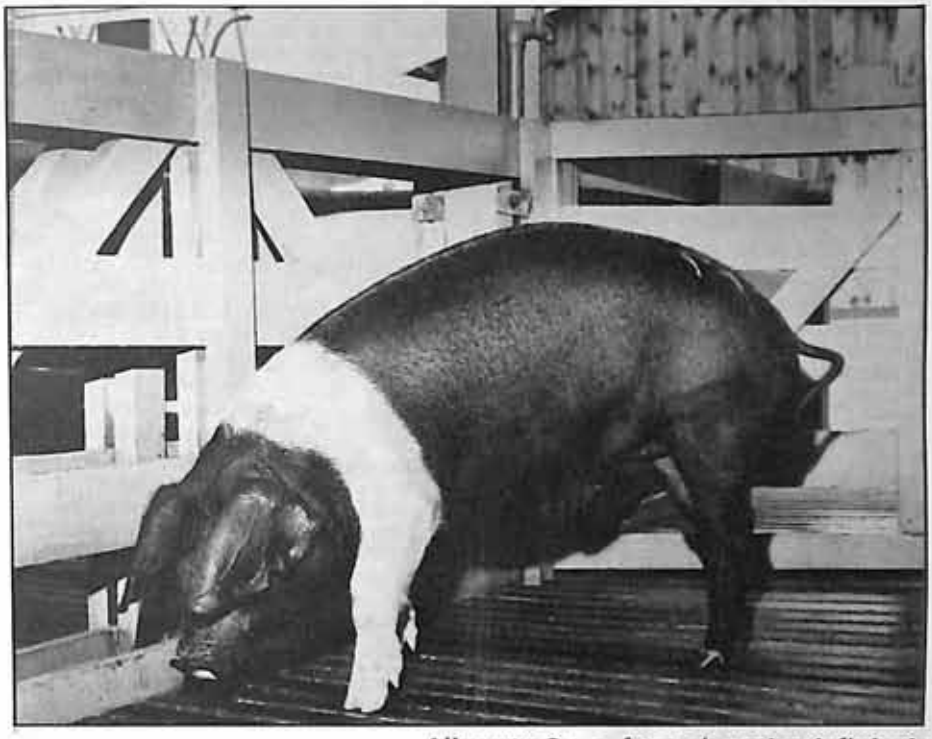
É fato inconteste que há grande aceleramento no processo evolutivo da porcinocultura brasileira. Todas as pessoas ligadas a essa atividade acompanham com entusiasmo o que vem ocorrendo neste campo, algumas chegando a incorrer em exageros, quase sempre contraproducentes. É que, na fartura tudo vai bem. Contudo, não nos devemos esquecer de certas regras básicas que mais se tornam verdadeiras quando as coisas deixam de correr tão bem. Se válidas nestas ocasiões, por que não aplicá-las na bonança?

Nossa intenção é alertar os amigos leitores para que amealhem mais nos bons momentos e fiquem econocima e mentalmente preparados para enfrentar os maus momentos, os quais ainda que passageiros, atingem a suinocultura com certa intermitência. E depois deles, a colheita é proveitosa.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO

Vimos repetindo que a alimentação é o fator que maior influência exerce sobre o custo de produção dos suínos e sobre a qualidade dos produtos obtidos, além de permitir, na maior medida, a expressão das qualidades genéticas dos animais. Por isso, os suinocultores devem dispensar cuidados especiais a este item, sem o que os lucros esperados se transformam em prejuízos irreparáveis.

Visando melhores resultados da empresa porcina, muitos criadores vêm balanceando ou adquirindo no comércio rações que oferecem a melhor conversão em peso vivo. No entanto, devemos acentuar que, do ponto de vista econômico, nem sempre a ração que proporciona maior ganho de peso é a que mais lucro oferece. É sempre necessário relacionar essa conversão com o custo do quilo da ração utilizada. A simples comparação entre conversões de dois alimentos pode levar a conclusões errôneas. Nessa mesma linha de raciocínio, poderíamos dizer do tempo necessário para o abate, o tipo de porco a produzir etc. Aliás, a produção de gordura é um processo oneroso em termos de nutrientes requeridos: exige aproximadamente 6 a 8 vezes tanta energia como para a formação do mesmo peso de tecido muscular. Deduz-se claramente que, à medida que aumenta a formação de gordura, diminui a eficácia da conversão alimentar.



Alimentação, o fator de maior influência sobre o custo de produção de suínos.

Além dos fatores anteriormente citados, a outros devem ser levados em conta por aqueles que cuidam da suinocultura. Muitas vezes pode ocorrer que a utilização de determinado componente torna antieconômica uma ração balanceada. Contudo, em outras ocasiões, ou em outras zonas ou regiões do País, esse mesmo ingrediente pode ser fator de barateamento do custo de produção. Deve-se, portanto, estar atento para essas questões e aplicar convenientemente as conclusões a que se chegar.

NÃO DESCURE DA FÊMEA

Procure conservar para seu rebanho animais com grande número de tetas. A melhor porca criadeira, qualquer que seja o tipo ou a raça, deve proporcionar boa produção, isto é, número suficiente de leitões viáveis, bem desenvolvidos e, ao mesmo tempo, deve criá-los bem. Sendo os filhos alimentados pelas mamas, impõe-se um exame acurado destas, atentando-se para o número, conformação, desenvolvimento e integridade.

De outra parte, elimine do rebanho as porcas inférteis ou pouco produtivas. Uma fêmea pouco produtiva ou infértil prejudica o rendimento da criação: ocupa o lugar de uma boa reprodutora e ainda exige gastos que nunca serão retribuídos.

EXCESSO DE PROTEÍNA

A proteína dada em excesso para os suínos é desaminada (o nitrogênio passa a formar uréia e amoníaco). O resto da molécula protéica ou é utilizado como fonte de energia ou, mediante mecanismos complexos, é armazenado no organismo em forma de gordura. É por isso que a proteína em excesso não é totalmente desperdiçada. No entanto, é caro dar proteína em excesso como fonte de energia ou formadora de gordura. Para esta última finalidade, é mais interessante dar grãos ou subprodutos ou outros alimentos ricos de hidrato de carbono, que são fontes de energia mais baratas.

MILHO OPACO 2

O milho é um grão muito bem aceito pelos suínos. Nutritivo e rico de hidrato de carbono e gordura, tem, contudo, algumas limitações bem definidas. Contém pouca proteína, e esta de baixa qualidade e, em particular, deficiente quanto a aminoácidos como a lisina e o triptofano, e quanto a minerais, especialmente o cálcio. A reduzida quantidade e a pobre qualidade protéica limitam seu uso como alimento único, devendo ser suplementado com alimentos protéicos de forma a cobrir as necessidades quantitativas e qualitativas.

Recentemente, Mertz e Nelson descobriram que o conteúdo de lisina e triptofano do endosperma do milho pode ser aumentado por meio genético, o que abriu novas possibilidades para a melhora da nutrição humana e dos animais.

A zeína e a glutelina são as proteínas de maior importância no milho. A zeína localiza-se principalmente no endosperma, e a glutelina, no germe ou embrião. No endosperma do milho normal, a zeína constitui 50% da proteína total e a glutelina representa uns 25%. Estas proporções são invertidas no milho opaco 2.

O descobrimento do efeito de genes mutantes (opaco 2) sobre a classificação da composição protéica e o aumento da lisina contida no endosperma do milho provocaram a seleção de milho de maior quantidade protéica e, conseqüentemente, do valor nutritivo do grão.

A apreciação biológica do milho opaco 2 em suínos confirma sua qualidade protéica evidenciada pelas análises químicas.

FIBRAS PARA PORCAS DE CRIA

As rações para fêmeas de reprodução podem conter mais fibra que as dos animais em crescimento-terminação. Entretanto, não se estabeleceu definitivamente nenhuma porcentagem máxima. Muitos estão de acordo em que as rações das porcas podem conter 10 a 12 por cento de fibra, mas somente com emprego de maior proporção de farelo de feno de alfafa de boa qualidade e aveia. Estes são elementos muito valiosos nas rações de porcas — afirma Tony Cunha. O emprego de níveis altos de fibra tende a evitar a engorda excessiva das porcas, que pode contribuir para resultados não satisfatórios na reprodução.

AUMENTO DO NÚMERO DE LEITÕES

Parece que apenas uma pequena fração da variação do número de leitões da leitegada é devida à hereditariedade. Esta fração, que poderá ser útil aos criadores, como instrumento de progresso da seleção, é da ordem de 14 a 15 por cento da variação. Admitindo essa porcentagem de herdabilidade, pode-se também aceitar que marrãs selecionadas, a partir das primeiras leitegadas de 8 leitões (sendo de 7 leitões a média do rebanho a que pertençam) devam produzir em média 7,15 leitões nas primeiras ninhadas. Para aumentar de um indivíduo o tamanho da ninhada, esta seleção deve ser continuada por sete gerações — e desde que se leve em conta tão-somente esse objetivo, desprezando outros caracteres, como tipo, qualidade, vigor etc. Embora possa parecer excessivamente lento, esse progresso é fundamentalmente válido e, com o passar dos anos, operará mudanças significativas na média do plantel.

CARNE DE SUÍNOS

A revista "Hamerican Hampshire Herdsman" realçando as qualidades da carne de porco, diz:

"A tianina, uma vitamina B, é essencial para a saúde e o controle do sistema nervoso. Como a carne de suínos contém alta porcentagem de vitamina B, a Junta Nacional de Criadores e Carne dos Estados Unidos sugere que a indústria porcina dê maior importância a este fator na sua propaganda para promover o maior consumo de carne de suínos. Hoje todos nos interessamos muito por todos os problemas relacionados com a tensão nervosa e suas sequelas. Vivemos inquietos e preocupados, gastando milhões de dólares por ano em sedativos. Onde Você pode encontrar uma pílula que tenha o sabor, o aroma, a suculência e o poder alimentício de uma boa e saudável costeleta de porco?"

FATORES NÃO IDENTIFICADOS

Ainda há fatores não identificados que são particularmente benéficos para o porco em crescimento e para a porca durante a gestação e lactação. Algumas fontes destes fatores são solúveis secos de destilaria, solúveis de peixe, farinha de carne, soro de leite, leite desnatado em pó, fígado, levedura de cerveja em pó, concentrado de suco de gramíneas, farelo de feno de alfafa, pasto e solo. Se há um ou mais fatores não identificados, nada se sabe. A necessidade de fatores não identificados torna-se mais evidente quando as porcas são alimentadas em confinamento e os animais mantidos sem pasto e sem terra por uma geração ou mais, em experimentos de longo prazo.

ABORTOS ACIDENTAIS

Os abortos acidentais são responsáveis por pequenas perdas de leitões. Podem acontecer quando as instalações são inadequadas, sendo as fêmeas obrigadas a saltar obstáculos, ou quando ocorrem quedas em pisos escorregadios. Também é perigoso ter as porcas gestantes junto com as vazias, pois podem receber contusões que provoquem o abortamento.

TRATAMENTO DOS ANIMAIS RESERVADOS À REPRODUÇÃO

Leitões e leitoas reservadas para o plantel devem receber tratamento diferente do que é dispensado aos animais cujo destino é o frigorífico. O arraçoamento no período de crescimento, ou seja, da desmama até a idade de cobertura, afetará, positiva ou negativamente, os resultados a ser conseguidos alguns meses mais tarde, na época de cobertura, gestação e lactação. Devem ser escolhidos criteriosamente os animais para o plantel, assim como a ração deve ser muito bem balanceada na fase de desenvolvimento. Além disso, é de boa técnica facilitar o exercício dos leitões e leitoas, para que cresçam saudáveis e vigorosos, com membros fortes e robustos.

Na fase de crescimento, é muito importante que os animais tenham rápido ganho de peso, adquirindo vigor e as qualidades que se esperam do bom reprodutor. Desde que aos animais nessa fase, machos e fêmeas, seja fornecida ração bem balanceada, a maioria, ainda que receba alimento em excesso, não acumulará gordura bastante para fazer perigar sua capacidade reprodutiva, até que atinjam 80 quilos de peso.

Certa atenção deve ser dispensada aos animais de curto comprimento, pois esses engordam com maior facilidade do que os compridos. Na verdade, não somos favoráveis à reserva de leitões que detenham pouco comprimento. Contudo, se os futuros reprodutores começarem a engordar demais, quase tudo quanto se terá a fazer é reduzir a ingestão de energética a um nível em que se mantenham em condições desejáveis. É, porém, necessário que recebam todos os nutrientes im-

Fazenda Vale do Paraíba

VENDE-SE

Mais ou menos 150 alqueires.
Ótimas aguadas. Força e Luz.
Mais de 1.000 metros
de frente para Via Dutra.
Casa sede ótima.
Apartamento.
Lavanderia.
Dispensa. Depósitos.
Garagens fechadas.
Piscina. 5.000 m² de jardins.
Casas para empregados.
Silos subterrâneos.
Paiol.

Estábulos para 200 cabeças.
Instalações para leite "B".
Culturas para o gado.
Várias vias de acesso.
Nas vizinhanças várias indústrias
estão operando.

Maiores esclarecimentos com
L. A. P. nesta redação.

O cavalo do Sul de Minas

BRUNO TEIXEIRA DE ANDRADE

A classificação das raças à base do tipo morfológico e constitutivo, divide os cavalos em três categorias:

— Os cavalos dolicomorfos ou longilíneos, de formas esbeltas, membros longos e finos e músculos salientes, suscetíveis de contrações rápidas e amplas e, em conseqüência, aptos a desenvolver grandes velocidades.

— Os cavalos mesomorfos ou mesolíneos que, harmoniosamente proporcionados, são, ao mesmo tempo dotados de uma boa velocidade e de uma resistência satisfatória.

— Os cavalos braquimorfos ou brevelíneos, de formas maciças, tronco robusto assentado em pernas atarracadas e músculos volumosos, capazes de contrações possantes e ininterruptas".

Como se vê, os primeiros são representados pelo PSI, os segundos pelos cavalos de sela e tração leve, em todo o mundo, e os últimos pelo cavalo de tração média e pesada, dos quais podemos citar o Bretão, o Percheron, o Clydesdale entre outros.

O cavalo de sela, para o qual há um padrão universal, independente da raça, tem o seu representante em cada região, com características próprias que o tornam apto a desempenhar as funções de acordo com o meio.

Alguns deles, se retirados do seu meio, perdem grande parte de seu desempenho mas há os mais versáteis.

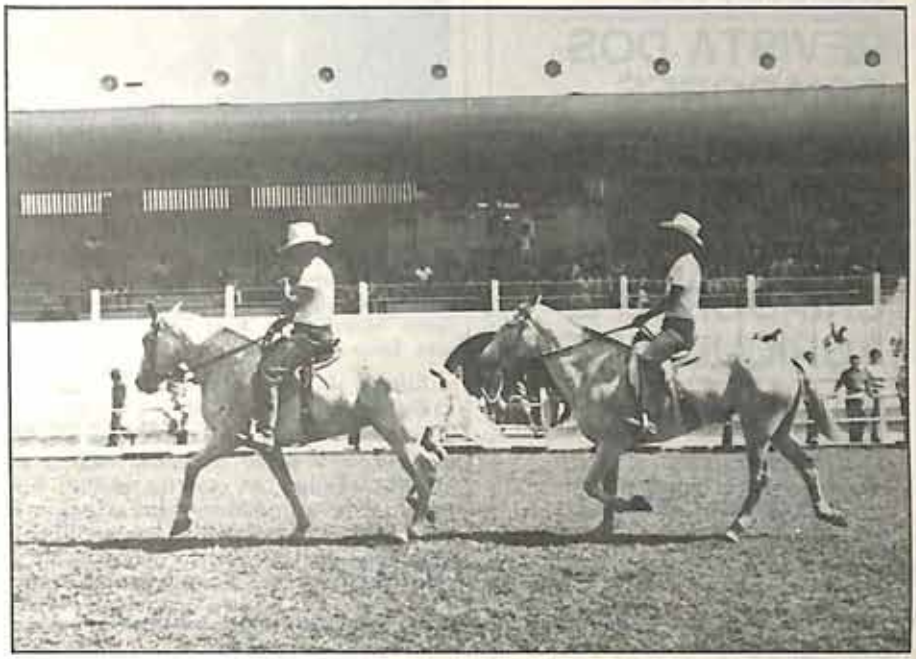
No Brasil mesmo temos exemplo disto: o Crioulo gaúcho é um cavalo pouco afeito ao trabalho em região montanhosa, já o nosso Mangalarga Marchador inclui-se entre os versáteis.

O CAVALO DO SUL DE MINAS

É de conhecimento geral entre os que se dedicam à criação do cavalo, que ele se desenvolve melhor em certas regiões, apesar de ser encontrado em quase todas as partes do globo.

Ainda que com iguais condições alimentares, o cavalo se desenvolve melhor em certas regiões que em outras.

Talvez em decorrência dessa premissa é que o Sul de Minas se tornou, há mais de um século, um reduto de criação e desenvolvimento de bons cavalos.



Garanhão Mangalarga Marchador, em Marcha Batida, andamento típico da raça.

A par das condições favoráveis, em termos de região, o cavalo do Sul de Minas contou com outro fator decisivo para o seu sucesso, o Homem.

Aqui eu me refiro ao fazendeiro, que necessitava de bons animais de serviço, que aliassem às qualidades sempre exigidas para um cavalo de campo, tais como, agilidade, resistência, docilidade, brio, a comodidade (que não pode ser confundida com simples maciez) e a beleza, qualidades de um cavalo de passeio.

Assim, contando com as vantagens da região e o agudo senso de criador mineiro, nasceu o Mangalarga Marchador.

Cavalo de sela por excelência, é o mais versátil dos cavalos brasileiros, só não se prestando para a tração pesada (o que é mais uma vantagem sua). Com efeito, o grande mérito do Mangalarga Marchador está em não ter em sua formação sangue de animais de tiro, o que lhe garante frente leve, perfil retilíneo e a ardência característica do cavalo ibérico, de origem oriental. Aliás o Mangalarga Marchador é raça melhorada sem introdução de nenhum sangue exótico, a partir unicamente do cavalo trazido pelo colonizador português.

Adaptando-se às condições brasileiras, diminuiu um pouco de porte (muito pouco, pois o verdadeiro M. Marchador não é pequeno como dizem alguns), adquiriu o andamento marchado, e sobretudo essa rusticidade enorme, que faz dele o "cavalo sem fronteiras".

Tenho visto, ultimamente, mais entre criadores novos, poucos efeitos ao convívio desse animal, um tratamento de bibelô, animais permanentemente estabulados e que acabam por necessitar de ginástica especial para compensar o atrofiamento causado pela inatividade.

Tal tratamento é adequado para o Puro Sangue Inglês, mas para o Mangalarga Marchador só teria como resultado eliminar uma de suas melhores qualidades: a rusticidade.

Na sua região de origem, sempre viveu em regime de pasto ou semi-estabulado. Assim, só aqueles animais que se distinguiam dos demais, em iguais condições de tratamento, eram reservados para a reprodução.

Vejo também com certo receio, para a raça, que alguns criadores têm procurado suprir deficiências de seus reprodutores, dando a seus potros uma superalimentação, ginástica, natação etc. Achamos que um reprodutor que necessita da

Bruno Teixeira de Almeida é criador de cavalos Mangalarga Marchador, no município de Carrancas, Minas Gerais. O presente artigo foi cedido pelo Macapé.

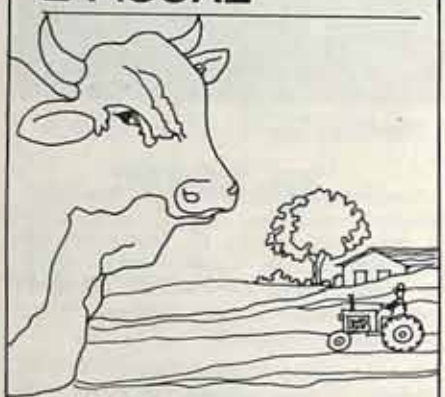
Onde está
o Criador, está a
EDITORA DOS
CRIADORES
com as
publicações

REVISTA DOS
CRIADORES

ANUÁRIO DOS
CRIADORES

AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES

INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos
1930 - 1978
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

EDITORA DOS
CRIADORES
Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

Duas das seis finalistas da IV Categoria de Éguas, categoria da qual saiu a campeã da raça da XIII Semana do Cavalo, em Marcha Batida.

interferência do criador, para melhorar seus filhos, deve ser sumariamente castrado.

Isso vale também quanto ao andamento.

Aliás, por falar em andamento, acho que devemos cuidar de modo especial desse aspecto tão importante do Mangalarga Marchador, mas que esse cuidado seja feito pela seleção.

Apesar de ser permitida, oficialmente, a marcha picada, ela é um perigo para o futuro da raça. Ninguém ignora que o verdadeiro passo do nosso cavalo é a marcha batida. A marcha picada pode tender para a andadura, que é passo bípede lateral, descômodo e desequilibrado. Montado por cavaleiro inexperiente, o chamado "picador", logo estará em andadura pura. E nós não criamos cavalos apenas para os bons cavaleiros, que já se tornam raros.

Outro fator que fez do Sul de Minas origem de bons cavalos foi não se preocupar o criador em selecionar através da pelagem, mas selecionar o bom cavalo. É claro que predominavam algumas pelagens, mas não pela pelagem em si, é que certos reprodutores excepcionais foram muito usados e imprimiram sua pelagem.

É o caso do Castanho (Belini, Rio Verde) e do Tordilho (Baluarte, Caxias, Sargento, Ouro Preto).

O que devemos ter em mente é que a pelagem não fez o cavalo, mas a recíproca é verdadeira. Quanto à pelagem, só se recomendava uma coisa: animais de pelagem uniforme, couro preto, sem sinais nos membros ou na fronte, isso porque o branco despigmentado é sempre sinal de alguma degenerescência; cascos pretos.

Ao me lembrar do que aprendi com meu pai e meus tios há anos, sobre as boas qualidades de um cavalo, não posso deixar de relacioná-las com o que li no MACAPÉ n.º 12, de agosto de 1974: trata-se do artigo "Reminiscência...", de Mário de Figueiredo Santos onde há um trecho assim: "altura mínima 1.54 (os célebres sete palmos); cor: uniforme, não tolerando animais calçados ou de frente aberta; cabeça seca e leve; perfil retilíneo, orelhas finas, de tamanho médio, bem inseridas e bem alertas; boca "rasgada", lábios firmes e finos, olhos brilhantes; pescoço leve, elegantemente rodado; cernelha atrasada; dorso curto e cheio; garupa ampla e longa; crina e cauda finas e bastas; membros longos e musculosos; quartelas médias, medianamente inclinadas, desprovidos de pêlos; aprumos perfeitos; cascos pretos".

Exceção feita ao pescoço rodado e à crina e cauda bastas, a coincidência é total.

O Mangalarga Marchador está na origem do Campolina e do Mangalarga (paulista) o qual dele se diferencia por miscigenação com outras raças, pois o Campolina recebeu sangue do Percheron, Clydesdale entre outros e, o Mangalarga Paulista do Árabe, Inglês, Morgan, Andaluz, American Saddle Horse.

Temos notícias de que periodicamente eram levados garanhões mineiros para São Paulo para refrescamento de sangue (é o caso, por exemplo, da marca 53 que levou animais da Fazenda Favacho-Cruzília - MG).

Assim, o nosso cavalo foi e continua sendo uma fonte melhoradora para outras raças.

Nesse trabalho despretensioso, não cabe dizer sobre a origem do Mangalarga Marchador, em termos históricos, nem mesmo sobre a origem do nome, assunto já tratado com maestria em artigos e entrevistas, por criadores e técnicos. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

REDATOR: MASATAKE TAKAHASHI - OAB/SP - 34.703

N.º 158 — MARÇO DE 1978 — ANO VII

SUMÁRIO

O Aviso Prévio no Trabalho Rural

IMPOSTO DE RENDA - Alteração na legislação. Tributação simplificada. Correção manetária do ativo imobilizado. Pessoas jurídicas: prazo para entrega das declarações.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS - Prazos de recolhimento.

Coeficientes de correção monetária

Noticiário legal

O Aviso Prévio no Trabalho Rural

MASATAKE TAKAHASHI - Advogado

O artigo 21 do Regulamento da Lei n.º 5.889/73 (Dec. n.º 73.626/74) dispõe que, tanto o empregador, quanto o empregado, que quiser rescindir o contrato de trabalho firmado por tempo indeterminado, deve avisar a outra parte com certa antecedência.

São motivos justos que dispensam a concessão do Aviso-Prévio, aqueles relacionados nos artigos 482 e 483 da Consolidação das Leis do Trabalho, referindo-se, respectivamente, ao empregador e ao empregado.

É de se notar que o pedido de demissão feito pelo empregado não é considerado justo motivo para a rescisão contratual, razão porque, neste caso, deverá o demissionário conceder o pré-aviso.

O prazo de duração do Aviso-Prévio é de oito dias, se o pagamento do salário for efetuado por semana ou tempo inferior; sendo o pagamento mensal ou quinzenal, é de trinta dias. Em qualquer hipótese, porém, se o empregado tiver mais de doze meses de serviço na empresa, esse prazo será sempre de 30 dias.

Segundo entendemos, em princípio, a duração do Aviso-Prévio depende do pagamento efetivo do salário e não daquele estipulado em contrato. Assim, o empregado com até doze meses de serviço na empresa, que, embora tenha sido contratado para receber semanalmente, mas na realidade tem seu salário pago, por exemplo, a cada dez, quinze, ou mais dias (mais de sete dias), se demitido injustamente tem direito ao Aviso-Prévio de 30 dias.

Aliás, o Tribunal Regional da 1.ª Região já se pronunciou neste sentido: "— Salário semanal — Inobstante semanal o salário do empregado, será de 30 dias o Aviso-Prévio se o último pagamento, imediatamente anterior à despedida, foi quinzenal. (TRT — 1.ª R. Ac. Unân. 1.125 da 1.ª T., de 21-09-70 — RO-2.113/70 — Rel. Juiz Sá Filho)".

No mesmo exemplo acima, se o empregado pedir demissão, terá que conceder Aviso-Prévio de 30 dias ao empregador? Cremos que não se lhe poderá ser exigido tal prazo; se o pagamento era feito com atraso pelo empregador, este é que, por conveniência própria, descumpria o contrato, cabendo-lhe, em conseqüência, arcar com o ônus do Aviso-Prévio maior; não, porém, o empregado. O pagamento do salário é a obrigação principal do empregador em relação ao seu empregado; se não o fazia no prazo contratado, inteira culpa lhe deve ser imputada, visto a violação clara do artigo 468 da C.L.T.

E se ocorrer a hipótese contrária, isto é, o pagamento do salário tenha sido contratado por mês, mas na realidade é efetuado toda semana? Neste caso, se o empregado for demitido sem justa causa, ou pedir demissão, deverá receber ou conceder Aviso-Prévio de 30 dias, tendo em vista que somos de opinião que a sua duração depende do efetivo pagamento do salário?

Primeiramente, devemos esclarecer que o pagamento a que se refere a norma legal, não pode ser confundida com a antecipação do salário (vales) ou semelhan-

tes. Deve referir-se à remuneração efetiva, feita mediante recibo (art. 464 da C.L.T.) e procedidas as retenções e descontos previstos nas leis.

Nesta hipótese terá ocorrido uma alteração tácita do contrato de trabalho, aceita pelas partes. Mas essa alteração pode ser considerada benéfica para o empregado? Num certo sentido podemos considerar que sim, visto que ele, contratado para receber o salário ao fim de cada mês, passa a recebê-lo semanalmente (embora possa também ser prejudicial).

Todavia, no caso de rescisão do contrato sem justa causa, por parte do empregador, o empregado (com até doze meses de serviço) ficaria flagrantemente prejudicado, mormente sendo o Aviso-Prévio indenizado, se fosse pago na base de 8 (oito) dias somente. Ocorreria, assim, uma violação do artigo 468 da C.L.T., segundo o qual nenhuma alteração contratual é válida, se dela decorrer, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado, ainda que haja a concordância deste. Conseqüentemente, entendemos que o Aviso-Prévio deva ser concedido na base de 30 (trinta) dias.

E se a rescisão for de iniciativa do empregado, através de pedido de demissão? Se compelido a conceder Aviso-Prévio de 30 dias decorrer-lhe-á prejuízo, com violação do citado artigo 468? Cremos que não, porque, embora tendo que trabalhar, nesse prazo, não deixará de perceber o salário correspondente. E se tiver que se retirar antes de findo o Aviso-Prévio, sempre haverá o recurso de indenizar o empregador pelo tempo faltante.

O Aviso-Prévio é instituto criado pela lei, cuja finalidade é possibilitar que a parte, ou encontre novo emprego (empregado) ou um substituto (empregador) no decorrer de sua concessão. Daí ser lógico que empregado ou empregador arque com o ônus da rescisão injusta de sua iniciativa, e de modo equitativo.

A parte que notificar a outra do Aviso-Prévio pode, entretanto, reconsiderar seu ato, ficando a critério da avisada aceitar ou não essa reconsideração. Se, após o término do prazo do Aviso, houver continuidade na prestação de serviços, ficará automaticamente revalidado o contrato, cabendo outro Aviso-Prévio, em caso de nova rescisão.

A falta de concessão, ou cumprimento do Aviso-Prévio acarretará as seguintes conseqüências:

I — Falta de concessão pelo empregador: — O empregado tem direito ao salário correspondente ao prazo do aviso;

II — Falta de concessão pelo empregado: — Confere ao empregador o direito de descontar do empregado o salário correspondente ao prazo do aviso;

III — Falta de cumprimento, pelo empregado, do Aviso-Prévio dado pelo empregador: — Não pagamento, pelo empregador do salário respectivo. Se o empregado cumpre apenas uma parte do aviso, o empregador deixará de pagar o salário correspondente ao saldo não cumprido. E entendimento generalizado, e interpretação jurisprudencial que, neste caso, ao empregador é vedado descontar os dias de Aviso não cumpridos pelo empregado, dos haveres que este tenha a receber.

O prazo do Aviso-Prévio, mesmo quando indenizado, integra o tempo de serviço do empregado. A conseqüência principal disso é que, além do salário respectivo, o empregado demitido sem justa causa, terá direito a receber férias (não vencidas) e 13.º salário, computado esse período.

Um exemplo melhor elucidará: Empregado **mensalista** admitido em 1.º de junho de 1977, é demitido, sem justa causa, em 30 de novembro do mesmo ano.

Terá direito a:

a) Aviso-Prévio de 30 dias (1.º a 30/12/77);

b) Férias Proporcionais, de 7/12 (junho a dezembro);

c) 13.º salário proporcional de 7/12 (idem, letra **b**);

d) Integração dos aumentos salariais concedidos aos trabalhadores rurais, nesso prazo.

Com relação aos reajustes salariais, de acordo com a Súmula n.º 5 do Tribunal Superior do Trabalho, referem-se somente aos coletivos, isto é, determinados através de dissídio coletivo e não aos aumentos salariais concedidos espontaneamente pelas empresas aos seus funcionários.

No exemplo aqui mencionado, se no prazo do Aviso-Prévio dado, (tanto pelo empregador, quanto pelo empregado) que abrange o período de 1.º a 30 de dezembro de 1977, for homologado o dissídio coletivo da categoria rural, e nele ficar determinado um reajuste salarial devido a partir de 15/09/77 (por exemplo) o empregado terá direito a esse reajuste, obedecidas as demais condições fixadas no dissídio.

Se qualquer das partes, no decorrer do Aviso-Prévio cometer uma falta grave, passível de rescisão imediata do contrato de trabalho pela outra parte (inocente), as conseqüências serão:

a) Sendo a falta grave cometida pelo empregador, deverá pagar o Aviso-Prévio integralmente, afora as demais parcelas legais, desobrigando-se o empregado de cumprir o restante do aviso;

b) Sendo a falta grave cometida pelo empregado, perderá o direito à remuneração dos dias faltantes para o término do Aviso-Prévio.

Obs.: O Trabalhador rural aposentado por idade tem direito de continuar trabalhando; mas se vier a tornar-se total e permanentemente incapaz para o trabalho, como resultado de idade avançada, enfermidade ou lesão orgânica comprovada por perícia médica a cargo da Delegacia Regional do Trabalho, pode ter seu contrato de trabalho rescindido por justa causa, pelo empregador, não lhe sendo devido o Aviso-Prévio.

Se ocorrer enfermidade do empregado no transcorrer do Aviso-Prévio, quer resultante de doença, quer de acidente do trabalho, somos de opinião que fica suspenso o seu curso, recomeçando a contagem a partir do retorno ao serviço. Idêntico entendimento foi exarado, aliás, no Acórdão do TST — 2.ª T. de 04/08/70 — RR — 260/70; embora existam pronunciamentos em contrário.

Assim sendo, em nosso entender, o empregado que no 6.º dia do Aviso-Prévio (de 30 dias) adoecer ou se acidentar, passando aos cuidados do FUNRURAL, quando receber alta deverá retornar ao trabalho e cumprir os restantes 24 dias do aviso. Se ao empregador não interessar que o empregado cumpra esse prazo faltante, deverá pagar-lhe o valor correspondente.

Nos contratos de prazo determinado e de experiência em princípio não é devido o Aviso-Prévio. Assim, a parte que, nestes tipos de contrato, quiser rescindi-lo sem justa causa, deverá indenizar a outra em valor equivalente à metade da remuneração que seria devida, desde a rescisão até o término do contrato.

Exemplo: Contrato por prazo determinado firmado em 01/01/77, a findar-se em 31/12/77, no qual fica estipulado que o empregado receberá o total de Cr$ 24.000,00. O empregador rescinde o contrato, sem justa causa, em 30/08/77, tendo, até essa data, pago ao empregado a quantia de Cr$ 16.000,00; por motivo da rescisão injusta deverá pagar, como indenização, a importância de Cr$ 4.000,00.

Entretanto, se houver cláusula contratual que assegure a qualquer das partes o direito de rescindir o contrato antes do prazo estipulado, e esse direito for utilizado, a parte que o fizer deverá conceder à outra o Aviso-Prévio legal porque o contrato se tornará por prazo indeterminado●

PARTICIPARÃO 220 ANIMAIS
DOS QUAIS
15 FÊMEAS P.O.I. E
25 MACHOS P.O.I.

CRIADORES ASSOCIADOS

EXCELÊNCIA EM NELORE

3.º LEILÃO
29 ABRIL 10 h
PRESIDENTE PRUDENTE

HIROSHI YOSHIO • ALCIDES PRUDENTE PAVAN
FARHAN BUCHALLA • JOSÉ EDUARDO R. CABRAL • WALDEMAR NEME

Criam campeões para você.

Organização

TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.
São Paulo: R. Cel. Xavier de Toledo n.º 105 - 14.º andar - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006
Porto Alegre: Avenida Independência, 779 - Fone: 25-8006

I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS
15 a 23 de abril de 1978
I LEILÃO DE REPRODUTORES NACIONAIS E IMPORTADOS
22 de abril de 1978
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS
20 a 22 de abril de 1978
SÃO PAULO — BRASIL

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

e a

SANTA GERTRUDIS BREEDERS INTERNATIONAL

CONVIDAM para o II CONGRESSO

As suas Congêneres de todo o Mundo
Associações Agropecuárias em geral
Universidades
Instituições de Pesquisa
Empresas Agropastoris e Industriais
Instituições de Crédito
Criadores e Selecionadores
Agrônomos, Veterinários e Zootecnistas

CONFERÊNCIAS — PROPOSIÇÕES — TESES

TEMÁRIO

1. A RAÇA SANTA GERTRUDIS; 2. MELHORAMENTO GENÉTICO; 3. CLIMATOLOGIA ZOOTÉCNICA; 4. REPRODUÇÃO E FERTILIDADE; 5. NUTRIÇÃO ANIMAL; 6. PRODUÇÃO DE CARNE.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS: Duração: 40 minutos; Discussão: 15 minutos.

Data limite para entrega dos Trabalhos: 27/02/78.

INSCRIÇÕES

	Cr$	US$
Criadores	**2.000,00**	150,00
Instituições e Empresas (c/direito a 2 representantes)	**5.000,00**	330,00
Técnicos e Acadêmicos	**1.000,00**	60,00

Inscrições até 1.º de março de 1978.
Taxas vigorando até 31/12/77.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel. (011) 263-1825
CEP 05001 — São Paulo — SP — Brasil

SANTA GERTRUDIS BREEDERS INTERNATIONAL
Box 1257 — Kingsville, Texas, 78363
USA

O cavalo do Sul de Minas

BRUNO TEIXEIRA DE ANDRADE

A classificação das raças à base do tipo morfológico e constitutivo, divide os cavalos em três categorias:

— Os cavalos dolicomorfos ou longilíneos, de formas esbeltas, membros longos e finos e músculos salientes, suscetíveis de contrações rápidas e amplas e, em conseqüência, aptos a desenvolver grandes velocidades.

— Os cavalos mesomorfos ou mesolíneos que, harmoniosamente proporcionados, são, ao mesmo tempo dotados de uma boa velocidade e de uma resistência satisfatória.

— Os cavalos braquimorfos ou brevelíneos, de formas maciças, tronco robusto assentado em pernas atarracadas e músculos volumosos, capazes de contrações possantes e ininterruptas".

Como se vê, os primeiros são representados pelo PSI, os segundos pelos cavalos de sela e tração leve, em todo o mundo, e os últimos pelo cavalo de tração média e pesada, dos quais podemos citar o Bretão, o Percheron, o Clydesdale entre outros.

O cavalo de sela, para o qual há um padrão universal, independente da raça, tem o seu representante em cada região, com características próprias que o tornam apto a desempenhar as funções de acordo com o meio.

Alguns deles, se retirados do seu meio, perdem grande parte de seu desempenho mas há os mais versáteis.

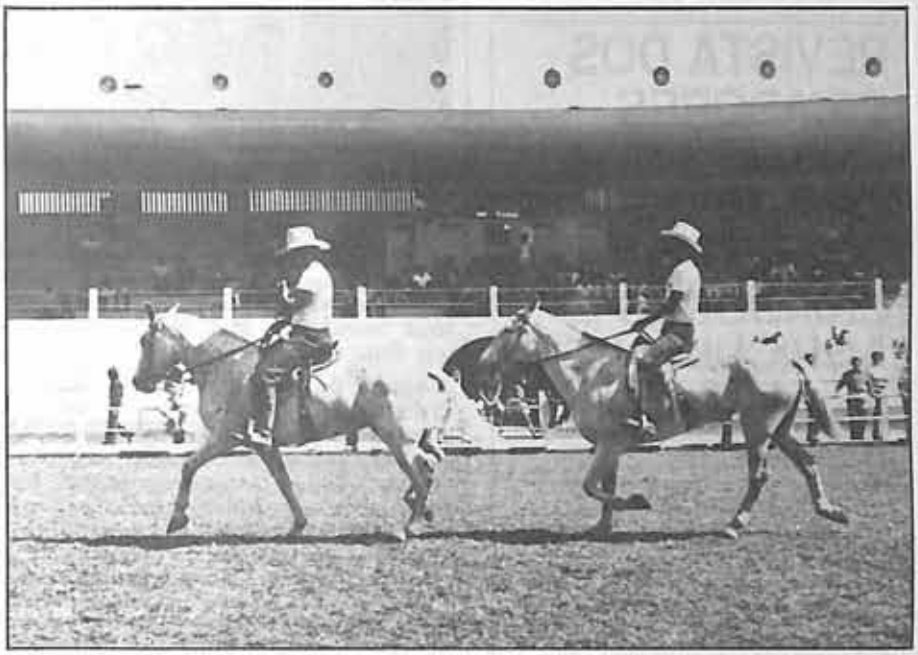
No Brasil mesmo temos exemplo disto: o Crioulo gaúcho é um cavalo pouco afeito ao trabalho em região montanhosa, já o nosso Mangalarga Marchador inclui-se entre os versáteis.

O CAVALO DO SUL DE MINAS

É de conhecimento geral entre os que se dedicam à criação do cavalo, que ele se desenvolve melhor em certas regiões, apesar de ser encontrado em quase todas as partes do globo.

Ainda que com iguais condições alimentares, o cavalo se desenvolve melhor em certas regiões que em outras.

Talvez em decorrência dessa premissa é que o Sul de Minas se tornou, há mais de um século, um reduto de criação e desenvolvimento de bons cavalos.



Garanhão Mangalarga Marchador, em Marcha Batida, andamento típico da raça.

A par das condições favoráveis, em termos de região, o cavalo do Sul de Minas contou com outro fator decisivo para o seu sucesso, o Homem.

Aqui eu me refiro ao fazendeiro, que necessitava de bons animais de serviço, que aliassem às qualidades sempre exigidas para um cavalo de campo, tais como, agilidade, resistência, docilidade, brio, a comodidade (que não pode ser confundida com simples maciez) e a beleza, qualidades de um cavalo de passeio.

Assim, contando com as vantagens da região e o agudo senso de criador mineiro, nasceu o Mangalarga Marchador.

Cavalo de sela por excelência, é o mais versátil dos cavalos brasileiros, só não se prestando para a tração pesada (o que é mais uma vantagem sua). Com efeito, o grande mérito do Mangalarga Marchador está em não ter em sua formação sangue de animais de tiro, o que lhe garante frente leve, perfil retilíneo e a ardência característica do cavalo ibérico, de origem oriental. Aliás o Mangalarga Marchador é raça melhorada sem introdução de nenhum sangue exótico, a partir unicamente do cavalo trazido pelo colonizador português.

Adaptando-se às condições brasileiras, diminuiu um pouco de porte (muito pouco, pois o verdadeiro M. Marchador não é pequeno como dizem alguns), adquiriu o andamento marchado, e sobretudo essa rusticidade enorme, que faz dele o "cavalo sem fronteiras".

Tenho visto, ultimamente, mais entre criadores novos, poucos efeitos ao convívio desse animal, um tratamento de bibelô, animais permanentemente estabulados e que acabam por necessitar de ginástica especial para compensar o atrofiamento causado pela inatividade.

Tal tratamento é adequado para o Puro Sangue Inglês, mas para o Mangalarga Marchador só teria como resultado eliminar uma de suas melhores qualidades: a rusticidade.

Na sua região de origem, sempre viveu em regime de pasto ou semi-estabulado. Assim, só aqueles animais que se distinguiam dos demais, em iguais condições de tratamento, eram reservados para a reprodução.

Vejo também com certo receio, para a raça, que alguns criadores têm procurado suprir deficiências de seus reprodutores, dando a seus potros uma superalimentação, ginástica, natação etc. Achamos que um reprodutor que necessita da

Bruno Teixeira de Almeida é criador de cavalos Mangalarga Marchador, no município de Carrancas, Minas Gerais. O presente artigo foi cedido pelo Macapê.

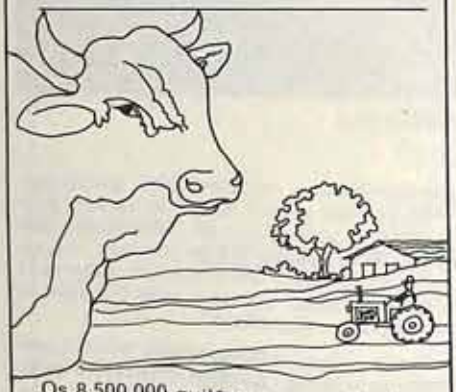
Onde está
o Criador, está a
EDITORA DOS
CRIADORES
com as
publicações

REVISTA DOS
CRIADORES

ANUÁRIO DOS
CRIADORES

AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES

INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos
1930 - 1978
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

EDITORA DOS
CRIADORES
Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

Duas das seis finalistas da IV Categoria de Éguas, categoria da qual saiu a campeã da raça da XIII Semana do Cavalo, em Marcha Batida.

interferência do criador, para melhorar seus filhos, deve ser sumariamente castrado.

Isso vale também quanto ao andamento.

Aliás, por falar em andamento, acho que devemos cuidar de modo especial desse aspecto tão importante do Mangalarga Marchador, mas que esse cuidado seja feito pela seleção.

Apesar de ser permitida, oficialmente, a marcha picada, ela é um perigo para o futuro da raça. Ninguém ignora que o verdadeiro passo do nosso cavalo é a marcha batida. A marcha picada pode tender para a andadura, que é passo bípede lateral, descômodo e desequilibrado. Montado por cavaleiro inexperiente, o chamado "picador", logo estará em andadura pura. E nós não criamos cavalos apenas para os bons cavaleiros, que já se tornam raros.

Outro fator que fez do Sul de Minas origem de bons cavalos foi não se preocupar o criador em selecionar através da pelagem, mas selecionar o bom cavalo. É claro que predominavam algumas pelagens, mas não pela pelagem em si, é que certos reprodutores excepcionais foram muito usados e imprimiram sua pelagem.

É o caso do Castanho (Belini, Rio Verde) e do Tordilho (Baluarte, Caxias, Sargento, Ouro Preto).

O que devemos ter em mente é que a pelagem não fez o cavalo, mas a recíproca é verdadeira. Quanto à pelagem, só se recomendava uma coisa: animais de pelagem uniforme, couro preto, sem sinais nos membros ou na fronte, isso porque o branco despigmentado é sempre sinal de alguma degenerescência; cascos pretos.

Ao me lembrar do que aprendi com meu pai e meus tios há anos, sobre as boas qualidades de um cavalo, não posso deixar de relacioná-las com o que li no MACAPÉ n.º 12, de agosto de 1974: trata-se do artigo "Reminiscência...", de Mário de Figueiredo Santos onde há um trecho assim: "altura mínima 1.54 (os célebres sete palmos); cor: uniforme, não tolerando animais calçados ou de frente aberta; cabeça seca e leve; perfil retilíneo, orelhas finas, de tamanho médio, bem inseridas e bem alertas; boca "rasgada", lábios firmes e finos, olhos brilhantes; pescoço leve, elegantemente rodado; cernelha atrasada; dorso curto e cheio; garupa ampla e longa; crina e cauda finas e bastas; membros longos e musculosos; quartelas médias, medianamente inclinadas, desprovidos de pêlos; aprumos perfeitos; cascos pretos".

Exceção feita ao pescoço rodado e à crina e cauda bastas, a coincidência é total.

O Mangalarga Marchador está na origem do Campolina e do Mangalarga (paulista) o qual dele se diferencia por miscigenação com outras raças, pois o Campolina recebeu sangue do Percheron, Clydesdale entre outros e, o Mangalarga Paulista do Árabe, Inglês, Morgan, Andaluz, American Saddle Horse.

Temos notícias de que periodicamente eram levados garanhões mineiros para São Paulo para refrescamento de sangue (é o caso, por exemplo, da marca 53 que levou animais da Fazenda Favacho-Cruzília - MG).

Assim, o nosso cavalo foi e continua sendo uma fonte melhoradora para outras raças.

Nesse trabalho despretensioso, não cabe dizer sobre a origem do Mangalarga Marchador, em termos históricos, nem mesmo sobre a origem do nome, assunto já tratado com maestria em artigos e entrevistas, por criadores e técnicos. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

REDATOR: MASATAKE TAKAHASHI - OAB/SP - 34.703

N.º 158 — MARÇO DE 1978 — ANO VII

SUMÁRIO

O Aviso Prévio no Trabalho Rural

IMPOSTO DE RENDA - Alteração na legislação. Tributação simplificada. Correção manetária do ativo imobilizado. Pessoas jurídicas: prazo para entrega das declarações.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS - Prazos de recolhimento.

Coeficientes de correção monetária

Noticiário legal

O Aviso Prévio no Trabalho Rural

MASATAKE TAKAHASHI - Advogadc

O artigo 21 do Regulamento da Lei n.º 5.889/73 (Dec. n.º 73.626/74) dispõe que, tanto o empregador, quanto o empregado, que quiser rescindir o contrato de trabalho firmado por tempo indeterminado, deve avisar a outra parte com certa antecedência.

São motivos justos que dispensam a concessão do Aviso-Prévio, aqueles relacionados nos artigos 482 e 483 da Consolidação das Leis do Trabalho, referindo-se, respectivamente, ao empregador e ao empregado.

É de se notar que o pedido de demissão feito pelo empregado não é considerado justo motivo para a rescisão contratual, razão porque, neste caso, deverá o demissionário conceder o pré-aviso.

O prazo de duração do Aviso-Prévio é de oito dias, se o pagamento do salário for efetuado por semana ou tempo inferior; sendo o pagamento mensal ou quinzenal, é de trinta dias. Em qualquer hipótese, porém, se o empregado tiver mais de doze meses de serviço na empresa, esse prazo será sempre de 30 dias.

Segundo entendemos, em princípio, a duração do Aviso-Prévio depende do pagamento efetivo do salário e não daquele estipulado em contrato. Assim, o empregado com até doze meses de serviço na empresa, que, embora tenha sido contratado para receber semanalmente, mas na realidade tem seu salário pago, por exemplo, a cada dez, quinze, ou mais dias (mais de sete dias), se demitido injustamente tem direito ao Aviso-Prévio de 30 dias.

Aliás, o Tribunal Regional da 1.ª Região já se pronunciou neste sentido: "— Salário semanal — Inobstante semanal o salário do empregado, será de 30 dias o Aviso-Prévio se o último pagamento, imediatamente anterior à despedida, foi quinzenal. (TRT — 1.ª R. Ac. Unân. 1.125 da 1.ª T., de 21-09-70 — RO-2.113/70 — Rel. Juiz Sá Filho)".

No mesmo exemplo acima, se o empregado pedir demissão, terá que conceder Aviso-Prévio de 30 dias ao empregador? Cremos que não se lhe poderá ser exigido tal prazo; se o pagamento era feito com atraso pelo empregador, este é que, por conveniência própria, descumpria o contrato, cabendo-lhe, em conseqüência, arcar com o ônus do Aviso-Prévio maior; não, porém, o empregado. O pagamento do salário é a obrigação principal do empregador em relação ao seu empregado; se não o fazia no prazo contratado, inteira culpa lhe deve ser imputada, visto a violação clara do artigo 468 da C.L.T.

E se ocorrer a hipótese contraria, isto é, o pagamento do salário tenha sido contratado por mês, mas na realidade é efetuado toda semana? Neste caso, se o empregado for demitido sem justa causa, ou pedir demissão, deverá receber ou conceder Aviso-Prévio de 30 dias, tendo em vista que somos de opinião que a sua duração depende do efetivo pagamento do salário?

Primeiramente, devemos esclarecer que o **pagamento** a que se refere a norma legal, não pode ser confundida com a antecipação do salário (vales) ou semelhan-

tes. Deve referir-se à remuneração efetiva, feita mediante recibo (art. 464 da C.L.T.) e procedidas as retenções e descontos previstos nas leis.

Nesta hipótese terá ocorrido uma alteração tácita do contrato de trabalho, aceita pelas partes. Mas essa alteração pode ser considerada benéfica para o empregado? Num certo sentido podemos considerar que sim, visto que ele, contratado para receber o salário ao fim de cada mês, passa a recebê-lo semanalmente (embora possa também ser prejudicial).

Todavia, no caso de rescisão do contrato sem justa causa, por parte do empregador, o empregado (com até doze meses de serviço) ficaria flagrantemente prejudicado, mormente sendo o Aviso-Prévio indenizado, se fosse pago na base de 8 (oito) dias somente. Ocorreria, assim, uma violação do artigo 468 da C.L.T., segundo o qual nenhuma alteração contratual é válida, se dela decorrer, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado, ainda que haja a concordância deste. Conseqüentemente, entendemos que o Aviso-Prévio deva ser concedido na base de 30 (trinta) dias.

E se a rescisão for de iniciativa do empregado, através de pedido de demissão? Se compelido a conceder Aviso-Prévio de 30 dias decorrer-lhe-á prejuízo, com violação do citado artigo 468? Cremos que não, porque, embora tendo que trabalhar, nesse prazo, não deixará de perceber o salário correspondente. E se tiver que se retirar antes de findo o Aviso-Prévio, sempre haverá o recurso de indenizar o empregador pelo tempo faltante.

O Aviso-Prévio é instituto criado pela lei, cuja finalidade é possibilitar que a parte, ou encontre novo emprego (empregado) ou um substituto (empregador) no decorrer de sua concessão. Daí ser lógico que empregado ou empregador arque com o ônus da rescisão injusta de sua iniciativa, e de modo equitativo.

A parte que notificar a outra do Aviso-Prévio pode, entretanto, reconsiderar seu ato, ficando a critério da avisada aceitar ou não essa reconsideração. Se, após o término do prazo do Aviso, houver continuidade na prestação de serviços, ficará automaticamente revalidado o contrato, cabendo outro Aviso-Prévio, em caso de nova rescisão.

A falta de concessão, ou cumprimento do Aviso-Prévio acarretará as seguintes conseqüências:

I — Falta de concessão pelo empregador: — O empregado tem direito ao salário correspondente ao prazo do aviso;

II — Falta de concessão pelo empregador: — Confere ao empregador o direito de descontar do empregado o salário correspondente ao prazo do aviso;

III — Falta de cumprimento, pelo empregado, do Aviso-Prévio dado pelo empregador: — Não pagamento, pelo empregador do salário respectivo. Se o empregado cumpre apenas uma parte do aviso, o empregador deixará de pagar o salário correspondente ao saldo não cumprido. E entendimento generalizado, e interpretação jurisprudencial que, neste caso, ao empregador é vedado descontar os dias de Aviso não cumpridos pelo empregado, dos haveres que este tenha a receber.

O prazo do Aviso-Prévio, mesmo quando indenizado, integra o tempo de serviço do empregado. A conseqüência principal disso é que, além do salário respectivo, o empregado demitido sem justa causa, terá direito a receber férias (não vencidas) e 13.º salário, computado esse período.

Um exemplo melhor elucidará: Empregado **mensalista** admitido em 1.º de junho de 1977, é demitido, sem justa causa, em 30 de novembro do mesmo ano.

Terá direito a:

a) Aviso-Prévio de 30 dias (1.º a 30/12/77);

b) Férias Proporcionais, de 7/12 (junho a dezembro);

c) 13.º salário proporcional de 7/12 (idem, letra **b**);

d) Integração dos aumentos salariais concedidos aos trabalhadores rurais, nesso prazo.

Com relação aos reajustes salariais, de acordo com a Súmula n.º 5 do Tribunal Superior do Trabalho, referem-se somente aos coletivos, isto é, determinados através de dissídio coletivo e não aos aumentos salariais concedidos espontaneamente pelas empresas aos seus funcionários.

No exemplo aqui mencionado, se no prazo do Aviso-Prévio dado, (tanto pelo empregador, quanto pelo empregado) que abrange o período de 1.º a 30 de dezembro de 1977, for homologado o dissídio coletivo da categoria rural, e nele ficar determinado um reajuste salarial devido a partir de 15/09/77 (por exemplo) o empregado terá direito a esse reajuste, obedecidas as demais condições fixadas no dissídio.

Se qualquer das partes, no decorrer do Aviso-Prévio cometer uma falta grave, passível de rescisão imediata do contrato de trabalho pela outra parte (inocente), as conseqüências serão:

a) Sendo a falta grave cometida pelo empregador, deverá pagar o Aviso-Prévio integralmente, afora as demais parcelas legais, desobrigando-se o empregado de cumprir o restante do aviso;

b) Sendo a falta grave cometida pelo empregado, perderá o direito à remuneração dos dias faltantes para o término do Aviso-Prévio.

Obs.: O Trabalhador rural aposentado por idade tem direito de continuar trabalhando; mas se vier a tornar-se total e permanentemente incapaz para o trabalho, como resultado de idade avançada, enfermidade ou lesão orgânica comprovada por perícia médica a cargo da Delegacia Regional do Trabalho, pode ter seu contrato de trabalho rescindido por justa causa, pelo empregador, não lhe sendo devido o Aviso-Prévio.

Se ocorrer enfermidade do empregado no transcorrer do Aviso-Prévio, quer resultante de doença, quer de acidente do trabalho, somos de opinião que fica suspenso o seu curso, recomeçando a contagem a partir do retorno ao serviço. Idêntico entendimento foi exarado, aliás, pelo Acórdão do TST — 2.ª T. de 04/08/70 — RR — 260/70; embora existam pronunciamentos em contrário.

Assim sendo, em nosso entender, o empregado que no 6.º dia do Aviso-Prévio (de 30 dias) adoecer ou se acidentar, passando aos cuidados do FUNRURAL, quando receber alta deverá retornar ao trabalho e cumprir os restantes 24 dias do aviso. Se ao empregador não interessar que o empregado cumpra esse prazo faltante, deverá pagar-lhe o valor correspondente.

Nos contratos de prazo determinado e de experiência em princípio não é devido o Aviso-Prévio. Assim, a parte que, nestes tipos de contrato, quiser rescindi-lo sem justa causa, deverá indenizar a outra em valor equivalente à metade da remuneração que seria devida, desde a rescisão até o término do contrato.

Exemplo: Contrato por prazo determinado firmado em 01/01/77, a findar-se em 31/12/77, no qual fica estipulado que o empregado receberá o total de Cr$ 24.000,00. O empregador rescinde o contrato, sem justa causa, em 30/08/77, tendo, até essa data, pago ao empregado a quantia de Cr$ 16.000,00; por motivo da rescisão injusta deverá pagar, como indenização, a importância de Cr$ 4.000,00.

Entretanto, se houver cláusula contratual que assegure a qualquer das partes o direito de rescindir o contrato antes do prazo estipulado, e esse direito for utilizado, a parte que o fizer deverá conceder à outra o Aviso-Prévio legal porque o contrato se tornará por prazo indeterminado ●

IMPOSTO DE RENDA

Alterações na legislação

O Dec.-lei n.º 1.584, de 29 de novembro de 1977, introduziu importantes alterações na legislação do Imposto de Renda, como seguem:

1 — O limite abatível na declaração de rendimentos de 1978, ano-base de 1977, pelas pessoas físicas, a título de aluguel pago pela locação de imóvel residencial, foi elevado para Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros);

2 — Também as despesas com instrução do contribuinte (ou seus dependentes, ou menores que crie ou eduque, quando não apresentem declaração em separado) podem ser abatidas da renda bruta referente ao ano-base de 1977, agora no valor de Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) por pessoa educanda;

3 — As importâncias recebidas a título de juros, indenizações por lucros cessantes, honorários advocatícios e outras remunerações recebidas em decorrência de processos judiciais, sofrerão o desconto do I.R. na fonte, à alíquota de 5% (cinco por cento), a ser retido e recolhido pelo Cartório respectivo;

4 — O rendimento líquido tributável nas atividades agropastoris a que se refere o Dec.-lei n.º 902/69 (art. 4.º, § 6.º) que era originariamente de 5%, elevado em seguida para 25%, foi agora reduzido para **15% (quinze por cento).**

DECRETO-LEI N.º 1.581, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1977

Altera a legislação do Imposto de Renda e dá outras providências

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 55, inciso II, da Constituição,

Decreta:

Art. 1.º — Os limites fixados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-lei n.º 1.493, de 7 de dezembro de 1976, ficam elevados, a partir do exercício de 1978, para Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) e Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), respectivamente.

Art. 2.º — O pecúlio recebido pelos filiados da previdência social, previsto no art. 1.º da Lei n.º 6.243, de 24 de setembro de 1975, é isento do imposto de renda na fonte e na declaração de rendimentos do beneficiário.

Art. 3.º — O artigo 7.º do Decreto-lei n.º 902, de 31 de dezembro de 1973, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 7.º — Estão sujeitas ao desconto do imposto de renda na fonte, a alíquota de 5% (cinco por cento), como antecipação do que for devido na declaração do beneficiário, as importâncias pagas ou creditadas a pessoas físicas ou jurídicas, a título de:

I — juros, indenizações por lucros cessantes, decorrentes de sentença judicial;

II — honorários advocatícios, bem como remunerações pela prestação de serviços no curso do processo judicial, tais como serviços de engenheiro, médico, contabilista, leiloeiro, perito, assistente técnico, avaliador, síndico, testamenteiro, liquidante etc.

§ 1.º — O imposto será retido pelo cartório do juízo onde ocorrer a execução da sentença, no ato do pagamento ou crédito do rendimento, ou no momento em que, por qualquer forma, o recebimento se torne disponível para o beneficiário.

§ 2.º — O recolhimento do imposto a que se refere este artigo será feito no mês seguinte àquele em que se verificar o fato gerador.

§ 3.º — As importâncias percebidas pelas pessoas físicas a título de indenização por lucros cessantes classificam-se nas cédulas correspondentes à natureza do rendimento indenizado.

§ 4.º — O Ministro da Fazenda baixará as normas necessárias para aplicação do disposto neste artigo".

Art. 4.º — O parágrafo 6.º do artigo 4.º do Decreto-lei n.º 902, de 30 de setembro de 1969, alterado pelo art. 12 do Decreto-lei n.º 1.494, de 7 de dezembro de 1976, passa a vigorar com a seguinte redação:

"§ 6.º — O rendimento líquido tributável será de 15% (quinze por cento) da receita bruta se, após a aplicação das reduções mencionadas nos parágrafos anteriores, ainda exceder a este limite".

Art. 5.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 29 de novembro de 1977; 156.º da Independência e 89.º da República. Ernesto Geisel. **José Carlos Soares Freire.** (D.O.U. I-I — 30-11-77). ●

IMPOSTO DE RENDA

Tributação simplificada

A Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977, instituiu um regime de tributação simplificada para as Sociedades Por Quotas de Responsabilidade Limitada, ou em Nome Coletivo e Firmas Individuais que exerçam, preponderantemente, a atividade comercial e/ou industrial.

Podem beneficiar-se do sistema de tributação dessa Lei as pessoas jurídicas referidas, cujo Capital Social registrado não seja superior a Cr$ 1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros) e de Receita Bruta anual até Cr$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros).

A tributação será feita com base em lucro presumido, à alíquota de 1,5% (um e meio por cento) sobre a Receita Bruta no ano-base, que será sempre considerado como sendo o período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, não sendo permitido qualquer desconto a título de incentivos fiscais.

Além desse percentual de tributação, na declaração de rendimentos da pessoa física dos sócios, dirigentes, gerentes e titulares das empresas optantes por esse regime de tributação, deverão ser incluídas como rendimentos de "pro-labore" na Cédula "C", proporcionalmente à participação da ceda sócio em se tratando de sociedade, ou integralmente, em se tratando de firma individual, um percentual mínimo de 6% (seis por cento) da **Receita Bruta** no ano-base, e idêntico percentual, nas mesmas condições, também na Cédula "F", como lucro distribuído automaticamente.

As pessoas jurídicas que preencherem as condições da Lei e optarem por este regime de tributação ficam desobrigadas

de escrituração contábil, devendo, entretanto, manter regularmente escriturados os livros fiscais obrigatórios e os documentos que servirem de base para a apuração dos rendimentos.

Item importante da lei é a concessão de isenção do Imposto de Renda às pessoas jurídicas em geral, inclusive firmas individuais que explorarem exclusivamente atividades agrícolas, pastoris, comerciais e industriais (excluídas, portanto, as prestadoras de serviços), cuja receita bruta anual, incluindo as decorrentes de operações eventuais, não ultrapassem a Cr$ 150.000,00 (cento e cinqüenta mil cruzeiros).

Obs.: Os valores aqui mencionados são aplicáveis ao ano-base de 1977, devendo ser reajustados para os exercícios seguintes, pelo Ministro da Fazenda.

A Portaria n.º 732/77 abaixo transcrita veio complementar dispositivos da Lei.

PORTARIA N.º 732, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1977

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no artigo 12 da Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977,

RESOLVE:

I — As pessoas jurídicas que desejarem beneficiar-se do regime de tributação simplificada instituído pela Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977, deverão, satisfeitas as condições alinhadas nesse diploma legal, apresentar declaração de rendimentos no modelo próprio, aprovado pelo Secretário da Receita Federal, dentro do prazo por ele estipulado, em cada exercício, o que constituirá opção em caráter irrevogável para o exercício a que se referir a declaração.

II — Nos exercícios subseqüentes, as empresas optantes poderão voluntariamente retirar-se do regime de que trata a Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977, mediante a simples apresentação de formulário que não seja o de utilização obrigatória para tal regime.

III — As empresas que, por 2 (dois) exercícios seguidos, apresentarem receitas de operações eventuais em montante superior a 20% (vinte por cento) da receita operacional, somente poderão optar novamente pelo regime de tributação simplificada no exercício em que sua receita de operações eventuais for inferior a 20% (vinte por cento) de sua receita operacional, desde que satisfeitas as demais condições estabelecidas para ser permitida a opção.

IV — A pessoa jurídica que se beneficiar do disposto no artigo 3.º da Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977, poderá continuar a integrar o regime de tributação simplificada se, após iniciar a escrituração contábil prevista no artigo 5.º daquela Lei, voltar a preencher todas as condições estipuladas para o exercício de opção.

V — As operações eventuais serão classificadas em 7 (sete) grandes grupos, a saber:

a) venda de imóveis;

b) venda de equipamentos, móveis e utensílios;

c) venda de veículos;

d) venda de participações societárias;

e) juros e outras receitas financeiras;

f) aluguéis;

g) outras.

VI — Determinados os percentuais que a receita de cada um dos grupos acima representa para a receita operacional, as receitas dos grupos cujos percentuais somados mais se aproximarem de 10% (dez por cento) serão, indivisivelmente, incluídos, de acordo com o artigo 7.º, na tributação prevista no artigo 2.º, ambos da Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977.

VII — Os grupos não computados segundo o item anterior, terão seus resultados apurados de acordo com o disposto no item VIII, os quais estarão sujeitos à tributação normal de 30% (trinta por cento).

VIII — Para os efeitos de apuração de resultados de transações eventuais serão admitidos como custos, exclusivamente:

a) para os imóveis, o valor de aquisição corrigido segundo os coeficientes utilizados para a correção monetária do ativo imobilizado vigentes no ano da operação;

b) para os equipamentos, móveis utensílios e veículos, o valor de aquisição, corrigido de acordo com a letra "a" acima, multiplicado pelo número de anos que ainda restam de vida e pela respectiva taxa anual de depreciação;

c) para as participações societárias, o valor original da participação, acrescido das bonificações distribuídas;

d) no caso de aluguéis, os impostos que incidam diretamente sobre o bem ou direito que produzir o rendimento e as despesas de condomínio, que efetivamente correrem por conta do locador ou tenham sido recebidos e incluídos juntamente com o aluguel.

IX — A receita bruta básica para identificação da possibilidade de optar pelo regime de tributação simplificada não pode ultrapassar o valor resultante da multiplicação de 1/12 (um doze avos) da receita bruta estabelecida pelo artigo 1.º da Lei n.º 6.468/77 pelo número de meses e fração que componham o período-base.

X — Do imposto devido pelas empresas que ingressarem no regime de tributação simplificada de que trata a Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977, é vedado qualquer desconto a título de incentivo fiscal, exceto os correspondentes aos projetos de formação profissional e programas de alimentação do trabalhador previstos, respectivamente, nas Leis n.ºs 6.297, de 15 de dezembro de 1975, e 6.321, de 14 de abril de 1976.

XI — Na declaração de rendimentos de pessoa física de sócio, dirigente, gerente e titular das empresas que optarem pelo regime de tributação da Lei n.º 6.468, de 14 de novembro de 1977, serão incluídos:

a) como rendimento pro-labore, na cédula "C" da declaração do ano-base correspondente, proporcionalmente à participação de cada sócio, no caso de sociedade, ou integralmente, no caso de firma individual, um percentual mínimo de seis por cento da receita bruta no ano-base;

b) como lucro, na cédula "F" da declaração do ano-base correspondente, como rendimento automaticamente distribuído, proporcionalmente à participação de cada sócio, no caso de sociedade, ou integralmente, no caso de firma individual, um percentual mínimo de seis por cento da receita bruta no ano-base;

c) quando o beneficiário tiver retirada pro-labore no ano imediatamente anterior ao exercício a que corresponder a declaração e/ou lucro no período-base da declaração superior ao limite mínimo de seis por cento calculado conforme estabelecem as letras "a" e "b" deste item, em sua declaração de rendimentos de pessoa física, na cédula correspondente, deverá incluir a importância efetivamente recebida.

XII — Todos os livros de escrituração obrigatória por legislação fiscal especial, bem como os documentos e papéis que serviram de base para apurar os valores indicados na declaração de rendimentos prevista no item I, devem ser mantidos em ordem pelos contribuintes enquanto não estiverem prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes, apesar de estarem desobrigadas de escrituração contábil conforme estabelece o artigo 4.º da Lei 6.468, de 14 de novembro de 1977.

XIII — O Secretário da Receita Federal baixará normas sobre o cadastro especial para as empresas que optarem pelo regime de tributação simplificada, aprovando formulários e determinando procedimentos necessários ao cumprimento do disposto nesta Portaria. **Mário Henrique Simonsen** (D.O.U. I-I — 12-12-77). ●

IMPOSTO DE RENDA

Correção monetária do ativo imobilizado

As pessoas jurídicas obrigadas a efetuar a correção monetária do Ativo Imobilizado, de acordo com as normas contidas no artigo 239 e seguintes do Regulamento do Imposto de Renda, deverão utilizar, no exercício financeiro de 1978, os coeficientes publicados pela Portaria abaixo:

PORTARIA N.º 114, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1977

Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, os coeficientes da reavaliação do ativo imobilizado e vigorarem de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1978.

O Ministro de Estado, Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

Resolve:

Fixar os coeficientes constantes da tabela anexa, para correção do ativo imobilizado das pessoas jurídicas, nos termos da Lei n.º 4.357, de 16 de julho de 1964 e da Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977.

Determinar que o presente ato vigore de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1978. **João Paulo dos Reis Velloso**, Ministro.

COEFICIENTES PARA CORREÇÃO MONETÁRIA DO ATIVO IMOBILIZADO, REFERENTE AO ANO FISCAL DE 1977

Anos	Coeficientes
1938	3.374,23
1939	3.191,79
1940	3.009,02
1941	2.735,72
1942	2.219,00
1943	1.915,15
1944	1.671,88
1945	1.428,65
1946	1.246,28
1947	1.155,01
1948	1.094,31
1949	1.002,94
1950	881,41
1951	729,46
1952	668,73
1953	577,68
1954	455,92
1955	395,10
1956	334,39
1957	304,03
1958	258,38
1959	188,40
1960	142,97
1961	103,35
1962	66,85
1963	30,34
1964	17,46
1965	13,72
1966	10,05
1967	8,19
1968	6,55
1969	5,50
1970	4,63
1971	3,85
1972	3,32
1973	2,94
1974	2,21
1975	1,78
1976	1,30
1977	1,00

(D.O.U. I-1 — 19-12-77). ●

IMPOSTO DE RENDA

Pessoas Jurídicas: prazo da entrega das declarações

Através da Instrução Normativa do SRF n.º 70, de 29 de novembro de 1977, publicada no DOU I-I, de 02/12/77 a Secretaria da Receita Federal fixou a escala de entrega das Declarações de Rendimentos das Pessoas Jurídicas. Dependendo da forma de tributação, da natureza jurídica, e do final do Cadastro Geral dos Contribuintes (CGC) das empresas, os prazos de entrega variam. Começam a partir do mês de março e vai até 30 de junho.

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás, Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Cada documento vai em seu envólucro plástico transparente, o que possibilita sua leitura sem haver necessidade de retirá-lo e esses envólucros são presos com colchetes de rosca, suportando a pasta pelo menos 50 envólucros. O arquivo geral de documentos proporciona segurança e rapidez no manejo de documentos. Preço: Cr$ 500,00 (incluindo porte).

Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

ESCALA DE PRAZOS PARA A ENTREGA DAS DECLARAÇÕES DE RENDIMENTOS, RELATIVAS AO EXERCÍCIO DE 1978.

Forma de Tributação	Natureza Jurídica	Final do C.G.C.	Duodécimo Antecipação por Desobrigados de		Obrigadas a Antecipação por Duodécimo	
			Entrega até	Vencimento 1.ª Quota	Entrega até	Vencimento 1.ª Quota
Lucro Real	Empresas Individuais e Sociedades em nome coletivo	0 e 1 2 e 3 4 e 5 6 e 7 8 e 9	07/03 13/03 17/03 27/03 31/03	05/04 11/04 15/04 25/04 30/04	17/03	20/03
	Demais sociedades, exceto as por ações	0 e 1 2 e 3 4 e 5 6 e 7 8 e 9	06/04 12/04 18/04 25/04 28/04	05/05 11/05 17/05 24/05 27/05	18/04	20/04
	Sociedades por Ações	0 e 1 2 e 3 4 e 5 6 e 7 8 e 9	08/05 12/05 18/05 31/05 15/03	06/06 10/06 16/06 22/06 29/06	18/05	22/05
Lucro Arbitrado	Empresas Individuais e Sociedades em nome coletivo	0 a 4 5 a 9	15/03 24/03	13/04 22/04	17/03	20/03
	Demais Sociedades	0 a 4 5 a 9	14/04 25/04	13/05 24/05	18/04	20/04
Lucro Presumido Lei 6.468/77	Empresas Individuais, Sociedades em nome coletivo, Sociedades por Quotas de Responsabilidade Ltda. (industrias e comerciais)	0 e 1 2 e 3 4 e 5 6 e 7 8 e 9	07/03 13/03 17/03 27/03 31/03	05/04 11/04 15/04 25/04 29/04	17/03	20/03
Isentas ou sem Imposto a pagar e Fundos de Investimentos	TODAS	0 e 1 2 e 3 4 e 5 6 e 7 8 e 9	07/06 14/06 20/06 26/06 30/06	... ...	...	...

(D.O.U. 1-1 — 02-12-77). ●

IPI — IMPOSTO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Prazos de recolhimento

PORTARIA N.º 765, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1977 — O Ministro de Estado da Fazenda, no uso da atribuição que lhe confere o § 2.º do artigo 40, do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 70.162, de 18 de fevereiro de 1972,

Resolve:

I — O recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados de que trata o item II, do artigo 40, do RIPI aprovado pelo Decreto n.º 70.162, de 18 de fevereiro de 1972, poderá ser efetuado:

a) até o último dia da quinzena seguinte àquela em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nas subposições 24.02.04.00, 24.02.06.00 e 24.02.99.00;

b) até o último dia da quinzena seguinte ao mês em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classifi-

cados nas posições 43.02 a 43.04, 22.02 e 22.03, excetuando-se a subposição 22.02.02.00 e o item 22.03.02.02;

c) até o último dia da terceira quinzena subseqüente àquela em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nas subposições 24.02.01.00 e 24.02.03.00 e no item 24.02.02.01;

d) até o último dia da primeira quinzena do segundo mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nas posições 87.02 a 87.05 e nas subposições e itens 87.06.01.00, 87.06.02.00, 87.06.06.00, 87.07.01.00, 87.07.02.00, 87.07.90.99, 87.07.99.00 e 22.03.02.02;

e) até o último dia da primeira quinzena do terceiro mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nas posições 71.01 a 71.15 e nas subposições 22.01.02.00 e 22.02.02.00;

f) até o último dia do terceiro mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nos capítulos 86, 88 e 89 e nas posições 87.09 a 87.14;

g) até o último dia da primeira quinzena do quarto mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados na posição 25.23;

h) até o último dia do quarto mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nos capítulos 12, 13, 15, 16, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 35 a 38, 45 a 47, 67, 68, 90, 91, 93, 95 e 97; nas posições 22.04, 22.08 e 71.16; nas subposições e itens 25.01.02.00, 25.03.02.00, 25.27.02.00 e 31.02.06.02 e nos capítulos 32, 33, 34, 69, 70, 92, 96 e 98; excetuando-se as posições 32.09, 33.06, 34.01, 34.05, 69.04 a 69.10, 10.05, 70.10, 96.01, 98.02 e subposições 92.11.03.00 e 96.02.04.00;

i) até o último dia do quinto mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nos capítulos 39 a 42, 44, 48, 49, 65, 66 e 73 a 85; nas posições 22.05, 22.06, 22.07, 22.09, 32.09, 33.06, 34.01, 34.05, 69.04 a 69.10, 70.05, 70.10, 96,01 e 98.02; nas subposições e itens 87.06.03.00 a 87.06.05.00, 87.06.07.00 a 87.06.99.00, 87.07.90.01, 92.11.03.00 e 96.02.04.00;

j) até o último dia da primeira quinzena do sexto mês subseqüente àquele em que houver ocorrido o fato gerador, para os produtos classificados nos capítulos 50 a 64 e 94.

II — O prazo de recolhimento do imposto para os produtos classificados no item 24.02.02.99 (cigarros) continua regulado pela Portaria n.º 320, de 18 de dezembro de 1972.

III — O disposto nos itens I e II precedentes aplica-se apenas aos recolhimentos do imposto cujo fato gerador ocorra no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1978, e os códigos de classificação referidos neste ato são os da tabela aprovada pelo Decreto n.º 73.340, de 19 de dezembro de 1973. **Mário Henrique Simonsen** (D.O.U. I-I — 21-12-77) ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.

Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinqüenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo. 20 — **Rio de Janeiro - GB.**

Coeficientes de correção monetária

Portaria n.º 111, de 14 de dezembro de 1977.

Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de atualização do valor aquisitivo da moeda para efeito da correção monetária dos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social.

O Ministro de Estado, Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

RESOLVE:

Fixar os coefiicentes de correção monetária aplicáveis aos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social, com vigência para o 1.º trimestre civil de 1978 (janeiro a março), de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa. **João Paulo dos Reis Velloso** — Ministro.

Coeficientes de correção monetária aplicáveis aos débitos fiscais e contribuições devidas à Previdência Social

Anos	Trimestre Civil	Coeficiente de Correção Monetária
1977	3.º	1,000
	2.º	1,049
	1.º	1,115
1976	4.º	1,223
	3.º	1,298
	2.º	1,416
	1.º	1,542
1975	4.º	1,675
	3.º	1,787
	2.º	1,896
	1.º	1,998
1974	4.º	2,123
	3.º	2,232
	2.º	2,339
	1.º	2,654
1973	4.º	2,846
	3.º	2,956
	2.º	3,060
	1.º	3,144
1972	4.º	3,256
	3.º	3,363
	2.º	3,456
	1.º	3,561
1971	4.º	3,735
	3.º	3,874
	2.º	4,066
	1.º	4,327
1970	4.º	4,527
	3.º	4,718
	2.º	5,006
	1.º	5,158
1969	4.º	5,335
	3.º	5,627
	2.º	5,970
	1.º	6,111
1968	4.º	6,367
	3.º	6,691
	2.º	7,034
	1.º	7,427
1967	4.º	7,989
	3.º	8,368
	2.º	8,704
	1.º	9,103
1966	4.º	9,672
	3.º	10,259
	2.º	11,028
	1.º	11,994
1965	4.º	13,541
	3.º	14,357
	2.º	14,989
	1.º	15,679
1964	4.º	17,785
	3.º	21,090
	2.º	23,832

(D.O.U. I-I — 19-12-77)

NOTICIÁRIO LEGAL

IR: PESSOAS JURÍDICAS. INFORMAÇÕES À SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

De acordo com a Portaria n.º 780, de 20 de dezembro de 1977, publicada no DOU — I-I, de 23/12/77, as pessoas jurídicas que pagarem ou creditarem rendimentos sujeitos à retenção do IR na fonte, deverão fornecer à Secretaria da Receita Federal informações sobre tais rendimentos, na forma das instruções baixadas pela Instrução Normativa SRF n.º 77, de 20/12/77 e nos seguintes prazos:

a) até 31 de março e 31 de agosto de cada ano, as informações **sobre o IR retido na fonte**, relativo ao semestre civil anterior;

b) até 31 de março de cada ano, as informações **sobre os beneficiários** dos rendimentos pagos ou creditados no ano-civil anterior;

c) excepcionalmente, as informações referidas nas letras acima, e correspondentes ao ano civil de 1977, serão apresentadas até 31 de maio de 1978.

IR: ADAPTAÇÃO AO IR À LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES

O Decreto-Lei n.º 1.598, de 26 de dezembro de 1977 adaptou a legislação do Imposto de Renda à nova Lei das Sociedades por Ações, aprovada pela Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

ICM: TRANSFORMAÇÃO DE CRÉDITO DE ICM EM IPI

O Decreto-Lei n.º 1.586, de 06 de dezembro de 1977, publicado no DOU — I-I de 07/12/77, revogou o Dec.-Lei n.º 1.492/76, vindo a permitir que, a partir de 1.º de janeiro de **1978**, as empresas que possuírem crédito acumulado de ICM em razão de exportações, mesmo após tê-lo utilizado nas formas de aproveitamento indicadas em lei, poderão utilizá-lo em até 100% (cem por cento) para dedução do montante do IPI devido nas operações internas, ou outras formas a serem indicadas pelo Ministro da Fazenda.

INCRA: ALIENAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS

Através da Instrução Especial INCRA n.º 6, publicada no DOU — I-I, de 06/12/77 o INCRA fixou condições para a alienação de terras públicas da União ou do INCRA, visando à implantação de pequenas e médias empresas rurais, em áreas individuais de até 3.000 (três mil) hectares.

MINISTÉRIO DO TRABALHO: CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

Foi aprovada a Classificação Brasileira de Ocupações por intermédio da Portaria n.º 3.654, de 24 de novembro de 1977 (DOU — I-I, de 30/11/77), cujos títulos, códigos e formulários respectivos serão publicados no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, e serão adotados obrigatoriamente nos seguintes casos:

I — nas atividades de registro, inscrição, colocação e outras desenvolvidas pelo Sistema Nacional de Emprego — SINE;

II — nas relações de empregados a que alude o artigo 360 da Consolidação das Leis do Trabalho;

III — nas relações de empregados admitidos e desligados, de que trata a Lei n.º 4.923, de 23 de dezembro de 1965;

IV — nas atividades e programas do Ministério do Trabalho, quando for o caso;

V — nos relatórios das agências públicas e de agências particulares de colocação de que trata o Decreto n.º 62.756, de 22 de maio de 1968.

IPI: ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO

Foram introduzidas alterações na legislação do IPI, pelo Decreto-Lei n.º 1.593, de 21/12/77, publicada nos DOU — I-I de 22 e 23/12/77.

As alterações atingem os seguintes produtos:

a) cigarros e fumos;
b) bebidas alcoólicas;
c) veículos automotores;

d) estruturas metálicas para edificações.

Referido Dec.-Lei estabelece ainda penalidades diversas, além de proceder a outras alterações diversas.

TRABALHISMO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Lei n.º 6.512, de 19 de dezembro de 1977, publicada no DOU — I-I de 20/12/77, tornou obrigatório o voto nas eleições sindicais, a todos os associados dos sindicatos respectivos, sejam empregados ou empregadores. A obrigatoriedade abrange, portanto, somente os inscritos como sócios nos sindicatos.

IBDF

Pela Portaria Normativa n.º 13-DR, de 06/01/78, o IBDF determina que as empresas que tiverem a aprovação de suas cartas-consulta, para as áreas de jurisdição da SUDAM e SUDENE, deverão protocolar seus projetos até 31 de julho deste ano.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS

Através da Circular n.º 02, de 13/01/78, publicada no DOU — I-I, de 24/01/78, a SUSEP aprovou condições de Apólice e Tarifa para o seguro facultativo de animais-cunicultura.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A partir de 1.º de junho de 1977
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr$ 60,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr$ 100,00
P.C.O.C.	Cr$ 90,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr$ 70,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr$ 50,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr$ 2,20

NOTA: **DESPESAS DE VIAGEM** — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr$ 230,00
11 a 20	Cr$ 380,00
21 a 30	Cr$ 530,00
31 a 40	Cr$ 600,00
41 a 50	Cr$ 650,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 13,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$ 20,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr$ 2,20

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr$ 270,00
21 a 30	Cr$ 360,00
31 a 40	Cr$ 420,00
41 a 50	Cr$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr$ 6,00
Certificado emitido	Cr$ 30,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$ 20,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr$ 2,20

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr$ 600,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO
TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES
(POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQÜINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr$ 45,00
11 a 20	Cr$ 40,00
21 a 30	Cr$ 35,00
31 a 40	Cr$ 30,00
41 a 50	Cr$ 25,00
51 a 60	Cr$ 20,00
61 a 70	Cr$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr$ 120,00
2	Cr$ 100,00
3	Cr$ 85,00
4	Cr$ 70,00
5	Cr$ 45,00

AVES à Cr$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr$ 20,00
11 a 20	Cr$ 16,00
21 a 50	Cr$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr$ 100,00
PARECERES	Cr$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr$ 100,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também à critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr$ 3,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

LIVRO PARA CONTABILIDADE

rado de acordo com as atuais exigências
e fazer a contabilidade da parte agrícola
uária da fazenda. A seguir um resumo
artes de que compõem o livro para
abilidade.

ITULO I
PESAS DO ANO CIVIL

I

truções e Instalações.
oramentos. Formação de culturas
anentes, essenciais florestais
storis.

UMO DAS DESPESAS
FORMAÇÃO

II

esas com aquisições.
pamentos motorizados.
pamentos a tração animal.

III

esas com aquisição de animais
formação e/ou melhoria do
tel, reprodutores, etc.

IV

esas com: Insumos de alta
utividade para todas as explorações
móvel; sementes e mudas;
lizantes e corretivos, etc.

V

esas: Diversas sem coeficiente
le custeio: sementes e sais;
bustível e lubrificantes, etc.

ITULO II
EITAS DO ANO CIVIL

da de milho, de leite, de vários, etc.

ITULO III
ENTÁRIO

trole sobre o desenvolvimento
rebanho durante o ano civil.
— Terra. Início do ano. Área em
ares, valor unitário, valor total,
de ano, etc.
— Culturas permanentes.
— Benfeitorias: Construções,
alações e melhoramentos.
— Máquinas, veículos
quipamentos.
— Animais de produção ou criação.
Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortículas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos. animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV
RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.
Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.
Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr$ 300,00.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
Livraria Kosmos Editora S.A.
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49
No Rio de Janeiro:
Livraria Kosmos Editora S.A.
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552

Tudo começou com os chineses

HITOSHI NOMURA

A criação de peixes ou piscicultura foi certamente iniciada pelos chineses, muito antes da Era Cristã. Cinco séculos antes de Cristo essa atividade já era considerada lucrativa na China. A única espécie então criada era a carpa, **Cyprinus carpio,** que foi levada à Europa somente durante a Idade Média.

Jaobi foi o primeiro europeu a publicar um trabalho sobre piscicultura, em 1763. Ele realizou a fecundação artificial dos óvulos de trutas, criou os alevinos e mencionou as várias aplicações que teria essa atividade. Jacobi notou que havia influência da temperatura no desenvolvimento dos peixes. O passo seguinte consistiu em criar os alevinos em viveiros, dando a eles uma alimentação farta logo após completada a reabsorção do saco vitelino. Ele previu também o cruzamento das espécies e o repovoamento dos rios.

Em 1775 foi publicada uma obra científica, onde se fala da possibilidade de fecundação artificial dos óvulos e criação dos alevinos assim obtidos.

Em 1837, John Shaw se preocupou com o repovoamento das águas britânicas, onde se notava diminuição de trutas e salmões. Seu seguidor Boccius, em 1841, conseguiu obter a fecundação de mais de 100.000 óvulos desses peixes.

A piscicultura só começou a se desenvolver a partir de fins do século XIX, tanto na Ásia quanto na Europa e nos Estados Unidos.

A CARPA NO BRASIL

Essa espécie asiática (carpa) chegou ao Rio de Janeiro, trazida dos Estados Unidos em 1882. Em São Paulo, particulares alemães introduziram-na em 1893, mas oficialmente foi Carlos Botelho, então Secretário da Agricultura, que a trouxe em 1904. Os primeiros tanques de criação foram instalados em vários locais do Vale do Paraíba.

O então Departamento de Indústria Animal (hoje subdividido em Institutos de Zootecnia e de Pesca) da Secretaria da Agricultura de São Paulo iniciou a criação de carpas na subestação de Pindamonhangaba, em 1934. Essa espécie foi muito combatida por Rodolpho von Ihering e Rui Simões de Menezes, mas teve apologistas como Agenor Couto de Magalhães e Cirilo Eduardo de Mafra Machado.

No noroeste do Estado bandeirante havia 102 criadores em 1943, com 252 tanques de criação, enquanto que o Vale do Paraíba chegou a ter 40 criadores em 1939.

A carpa é uma espécie rústica, criada atualmente com fins comerciais, não servindo para repovoamento de lagos e rios nem para a pesca esportiva.

A capital paulista chega a consumir 100 toneladas métricas anuais de carpas, sendo preferidas pelos nipônicos e israelitas. Numa criação semi-intensiva existente na Fazenda Setúbal, perto de Mairinque, a carpa leva três anos para atingir 700-800 gramas.

Em criações experimentais em tanques-redes, de 3,0 x 3,75 x 2,0 metros de profundidade, sendo 1,5 metros imerso na água, povoados com 470 alevinos, correspondentes a uma densidade de 42 peixes por metro quadrado, alimentados duas vezes por dia, as carpas passaram de 9,2 gramas e 81 milímetros de comprimento para 57 gramas e 124 milímetros em apenas dois meses, com ganho de peso da ordem de 620%, segundo experimentos realizados por Castagnolli e colaboradores em Jaboticabal, SP.

PEIXES NACIONAIS

A carpa não é apreciada pelos brasileiros, devido ao sabor da sua carne, tendo ainda o inconveniente de sujar as águas dos tanques e açudes. Para encontrar um sucedâneo da carpa, Rodolpho von Ihering — o pai da piscicultura nacional — escrevia, já em 1912, que devíamos criar as espécies nacionais, como o dourado, **Salminus maxillosus;** a piracanjuba, **Triurobrycon lundii;** a piava, **Leporinus copelandii** (Figura 1); o pacu, **Myloplus asterias;** a tabarana, **Salminus hilarii;** a traíra, **Hoplias malabaricus;** o mandi-amarelo, **Pimelodus clarias,** etc.

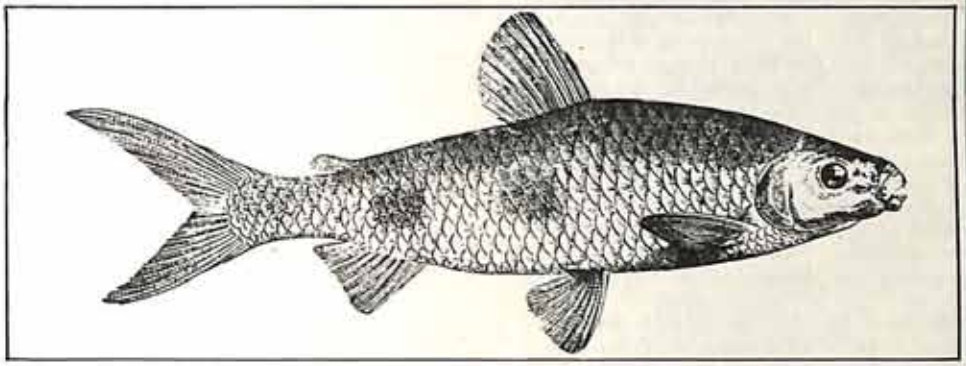


Figura 1 — Piava. (Leporinus copelandii), **uma das espécies recomendadas para criação por Rodolpho von Ihering em 1912, que serviu de base para a tese de doutoramento do autor deste artigo.**

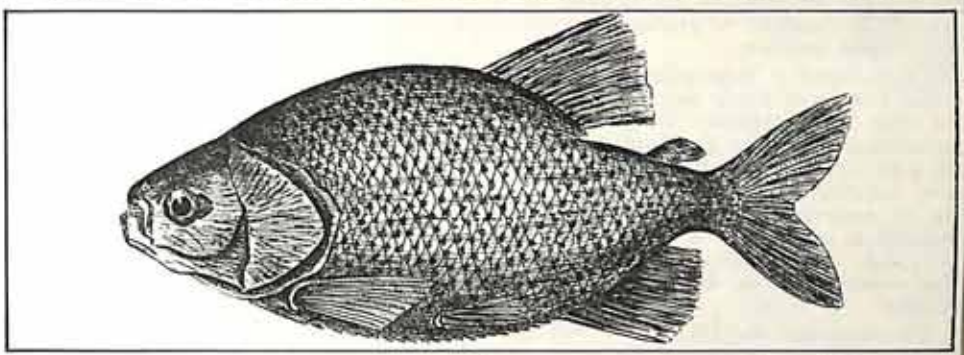


Figura 2 — Tambaqui. (Colossoma macropomum), **peixe amazônico muito apreciado, cuja reprodução está sendo estudada pelos pesquisadores do Ceará.**

Hitoshi Nomura, naturalista, é doutor em Ciências e Livre-Docente em Zoologia. É também professor-colaborador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da USP. Autor de 58 trabalhos científicos, 26 biografias, 6 traduções e 270 artigos e divulgações.

Em 1927 Fernando Costa criou a Comissão de Estudos da Piracema, subordinada à Secretaria da Agricultura de São Paulo. Essa Comissão, chefiada por Rodolpho von Ihering, elegeu a Cachoeira de Emas, situada no Rio Mogi Guaçu, município de Piraçununga, SP, como o melhor local para se estudar os peixes.

Ihering e colaboradores começaram a estudar os óvulos e a desova de várias espécies do Mogi Guaçu em 1928. Graças a essas pesquisas pioneiras ficamos sabendo que a fecundidade do dourado chega a 2.600.000 óvulos; da piracanjuba, a 1.000.000. Em 1930, Ihering e Penteado estudaram pela primeira vez no Brasil a idade de um peixe, a da tabarana.

Para ter argumentos contra a dissemiação da carpa, Ihering dedicou-se com afinco ao estudo da reprodução forçada dos nossos peixes de piracema. Dorival Cardoso e João Pereira Jr. o auxiliaram nessa tarefa. Eles injetaram extratos de hipófises em mandis, **Pimelodus clarias,** do Rio São Francisco, obtendo excelentes resultados com maturação das gônadas. Anos antes Ihering verificou que o dourado não desovava em cativeiro, conforme suas demonstrações em açudes localizados no Alto da Serra, SP. Ele ignorava que o método da hipofisação só daria certo se aplicado por ocasião da reprodução, quando os produtos sexuais estão quase maduros.

No Nordeste a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas começou a atuar em 1909 e, em dezembro de 1911, ficou estabelecida que uma das finalidades seria a de incentivar a prática da piscicultura. Entretanto, só em fevereiro de 1931 ela foi encarregada de criar postos de piscicultura às margens dos açudes, para introdução e melhoramento das espécies boas e destruição das daninhas, como as piranhas.

Em novembro de 1932 foi criada a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, tendo à sua frente o zoólogo Rodolpho von Ihering.

No início dos trabalhos da Comissão Técnica, Ihering e colaborados percorreram os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, fazendo levantamentos sobre as espécies mais importantes de peixes. Em Pernambuco estudaram a criação de tainhas nos viveiros localizados à beira-mar, assim como a poluição provocada pelas caldas das usinas de açúcar. A base de operações da Comissão foi estabelecida às margens do Rio São Francisco, na então cidade de Jatobá, hoje Petrolândia. As condições biológicas dos açudes percorridos foram levantadas, assim como os hábitos de vida das principais espécies do citado rio. Foram então realizados os primeiros peixamentos dos açudes nordestinos com espécies provenientes do Rio São Francisco: pirá **(Conostome conirostris)**, sofia **(Pachyurus francisci)**, e mandi-amarelo **(Pimelodus clarias)**.

Ihering estava interessado em prosseguir nos seus estudos sobre a hipofisação. Na Paraíba foram feitos testes com o mandi-amarelo e com o bozó, **Franciscodoras marmoratus,** tendo-se conseguido provar a eficiência do extrato hipofisário no desenvolvimento das gônadas. O método da hipofisação foi aplicado com

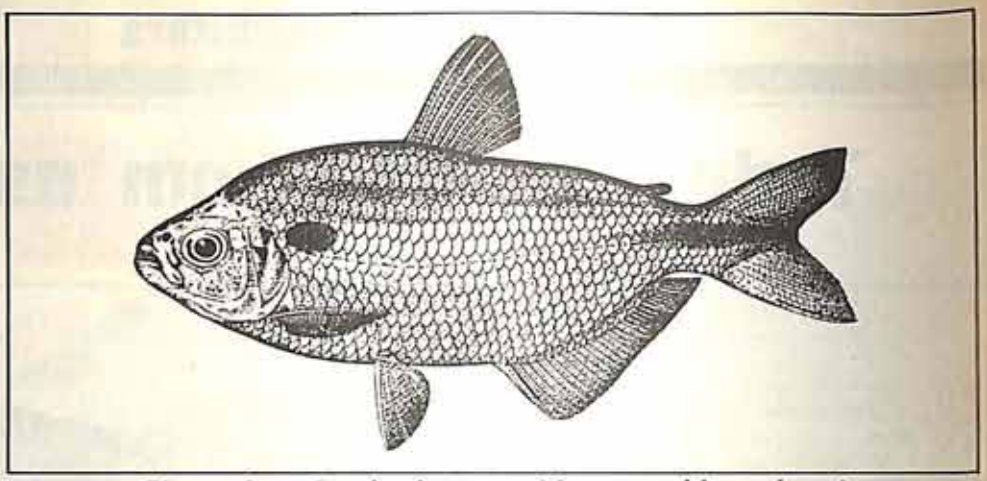


Figura 3 — Lambari-guaçu. (Astyanax bimaculatus), uma das espécies do Rio Mogi Guaçu submetida no processo de hipofisação.

sucesso na curimatã, **Prochilodus argenteus.**

Convém lembrar as atribuições de uma Comissão: a) proceder a estudos para o desenvolvimento da piscultura e da pesca nos açudes e propor as medidas que forem necessárias para esse fim; b) introduzir, nos cursos de água e nos reservatórios, as espécies convenientes de peixes, cultivá-las e melhorá-las; c) promover a destruição das espécies daninhas.

A produção de peixes nos açudes nordestinos se deve ao trabalho pioneiro de Ihering e colaborados, principalmente Pedro de Azevedo, Rui Simões de Menezes, Osmar Fontenele, Raimundo Ademar Braga e João de Oliveira Chacon. Em 1973 estimou-se em 61,6 quilos por hectare-ano a produção pesqueira dos açudes sob o controle do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Atualmente os peixes criados nos açudes nordestinos são: apaiari **(Astronotus ocellatus)**, tucunarés **(Cichla ocellaris** e **Cichla temensis)**, pescada-do-Piauí **(Plagioscion squamosissimus)**, cangati **(Trachycorystes galeatus)**, mandi-amarelo **(Pimelodus clarias)**, curimatãs **(Prochilodus argenteus** e **Prochilodus cearensis)**, sardinha-de-água-doce **(Triportheus angulatus angulatus)**, tilápias **(Tilapia rendalli, Tilapia hornorum** e **Tilapia nolotica)**, pirarucu **(Arapaima gigas)**. Os pesquisadores do nordeste estão estudando a reprodução do tambaqui **(Colossoma macropomum** Figura 2), e da pirapitinga **(Colossoma bidens)**, ambos da Amazônia, assim como a produção de híbridos resultantes do cruzamento de **Tilapia hornorum** macho com **Tilapia nolitica** fêmea, que são todos machos, sendo letais as fêmeas. Com esses híbridos evita-se o superpovoamento, comum em criação de tilápias, bastando apenas engordá-los e pescá-los. Em observação estão mais duas espécies exóticas: a carpa-capim **(Ctenopharyngodon idellus)**, e o bagre-americano **(Ictalurus punctatus)**.

O Ministério da Agricultura convidou Iherign, em fins de 1937, para chefiar o Serviço Nacional de Piscicultura, recém-criado, e organizar estações de piscicultura em Piraçununga, SP e em Porto Alegre, RS. O Governo Federal adquiriu 110 alqueires de terras pertencentes à Fazenda Graciosa e neles instalou a Estação Experimental de Biologia e Piscicultura, na cidade de Piraçununga, hoje administrada pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca.

O método de hipofisação foi usado várias vezes na Estação. Entre 1939 e 1941 foi obtida a desova forçada do curimbatá **(Prochilodus scrofa,** da piava **(Leporinus copelandii)**, do piavuçu **(Leporinus octofasciatus)** e do tambiú ou lambari-guaçu **(Astyanax bimaculatus)** (Figura 3). Na piracema de 1945-1946, Morais Filho e Otto Schubart conseguiram a desova forçada e fecundação dos óvolus do dourado, considerado o príncipe dos rios. Eles obtiveram 2.000 alevinos; 500 deles foram colocados no Rio Paraíba, onde até então não havia tal espécie. O dourado se aclimatou bem no novo ambiente e começou a se reproduzir anos depois.

O programa da Estação de Piraçununga consiste em: a) **quanto ao meio** — levantamento da fauna e da flora aquáticas; estudo limnológico das águas; estudo das modificações do meio, da influência das barragens e escadas para deixes, da devastação de matas marginais e da poluição sobre as populações naturais de peixes do Rio Mogi Guaçu; b) **quanto à biologia de peixes** — investigações sobre a idade e crescimento, reprodução, desenvolvimento, alimentação, peso e comprimento médios, parasitas e inimigos naturais, especialmente das espécies de significação comercial ou esportiva; c) **quanto à dinâmica das populações** — investigações sobre as migrações, a abundância relativa, a densidade de populações, seu crescimento e sua renovação natural; estudo dos criadouros naturais e das possibilidades de aumento do estoque através de seus controle e repovoamento com alevinos criados artificialmente.

Muitas partes desse vasto programa já foram executadas tanto pelos pesquisadores da Estação quanto por outros ligados a diversas universidades paulistas. ●

II CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE SANTA GERTRUDIS
20 a 22 de abril de 1978

I EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DE SANTA GERTRUDIS
15 a 23 de abril de 1978

I LEILÃO
DE REPRODUTORES
NACIONAIS E IMPORTADOS
22 de abril de 1978

Associação Brasileira de Santa Gertrudis
Av. Francisco Matarazzo n.º 455
Parque da Água Branca
Fone: (011) 263-1825
05001 São Paulo SP Brasil

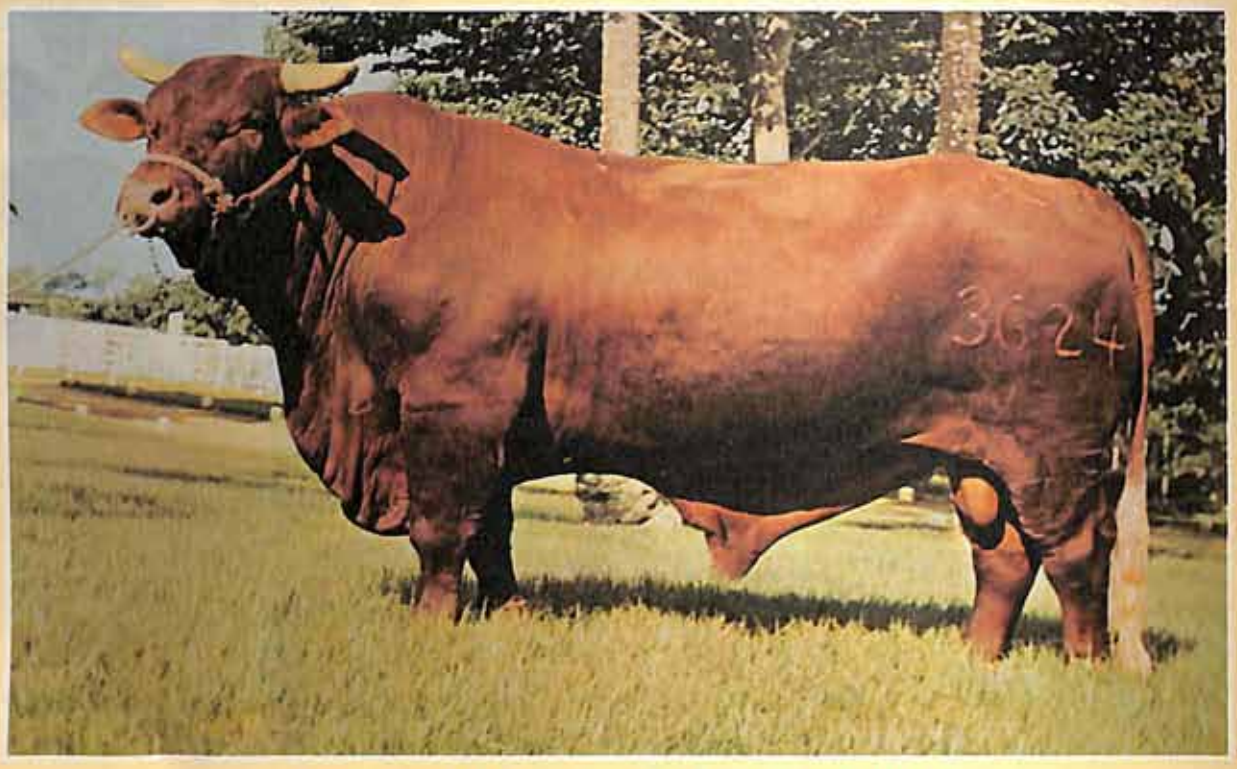
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

FAZENDA SÃO FRANCISCO DO BARREIRO

ATALLA

JAÚ - ESTADO DE SÃO PAULO

EM SÃO PAULO: PRAÇA DA REPÚBLICA, 386



TSI-582-3624 TARZAN — 2B3, nascido em 10-4-73.

Lote de novilhas puras Santa Gertrudis.

Lote de fêmeas importadas.

Associação Brasileira de Santa Gertrudis

MENSAGEM AOS CRIADORES E AMIGOS

É com grande entusiasmo e imensa alegria que vemos chegar a hora do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS, completado com a I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL da Raça e LEILÃO de reprodutores nacionais e importados.

A escolha do Brasil para sede da importante reunião de âmbito internacional significa o reconhecimento do destaque de nosso País, como centro de seleção da raça vermelha do Texas. Por outro lado, constitui comemoração condigna de 25 anos de muita luta e perseverança, superando obstáculos e incompreensões, mas confiantes no valor da raça e na vocação do selecionador brasileiro. Os pioneiros de 1953 prosseguem em sua labuta, com a cooperação de mais de 360 criadores adeptos da nobre raça Santa Gertrudis.

Pecuaristas norte-americanos, da Austrália, África do Sul e de nações Latino-Americanas, debaterão pelo espaço de uma semana questões relativas ao melhoramento da raça, desenvolvimento de suas características econômicas, elevação dos níveis de fertilidade e buscando solução para problemas de ordem sanitária e sistemas de comercialização do gado bovino.

Dando nossas boas-vindas aos amigos Congressistas, do Exterior e de todos os recantos do Território Nacional, auguramos uma feliz estada em nosso meio, quando terão oportunidade de conhecer alguns de nossos centros de multiplicação e aprimoramento da raça, reconhecida unanimemente como uma das melhores e mais precoces raças produtoras de carne, nas regiões temperadas, subtropicais e mesmo na área tropical, que se estende pela maior parte de nosso País, comprovando a extraordinária capacidade de adaptação do gado Santa Gertrudis.

São Paulo, março de 1978

JORGE RUDNEY ATALLA
Presidente

FAZENDA A. C. J. - PROP. ANTONIO CHIARIZZI JÚNIOR

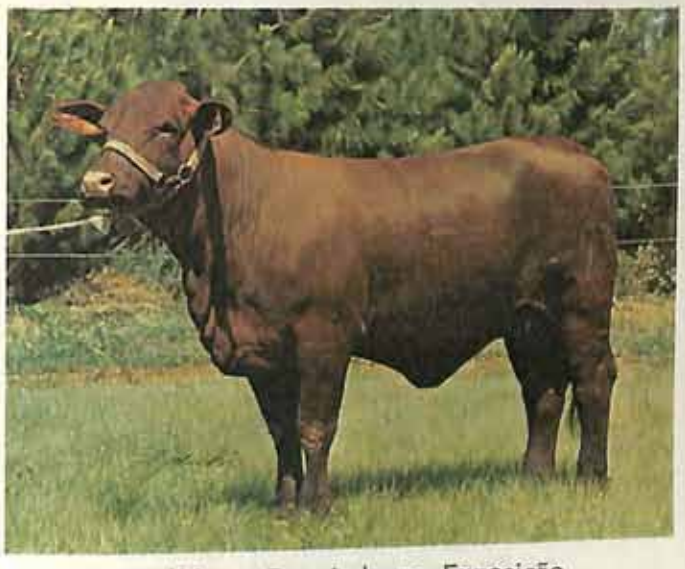
Endereço: Boa Esperança do Sul — Rodovia João Ribeiro de Barros
Entre Araraquara-Jaú — Tel. 50 — Em São Paulo: tel. 852-0860

FAZENDA SÃO GERALDO

Prop. Rio Novo Florestal e Agrícola S/A

Moreno — TS 218/22. Grande Campeão na Exposição de Bauru/77.

Lote de novilhas puras.



TS 218/39 — Premiada na Exposição de São Paulo e Bauru.

End.: Al. Santos, 322 - S. Paulo: Fone 287-2311 - Estrada Avaré - Iaras, Km 30

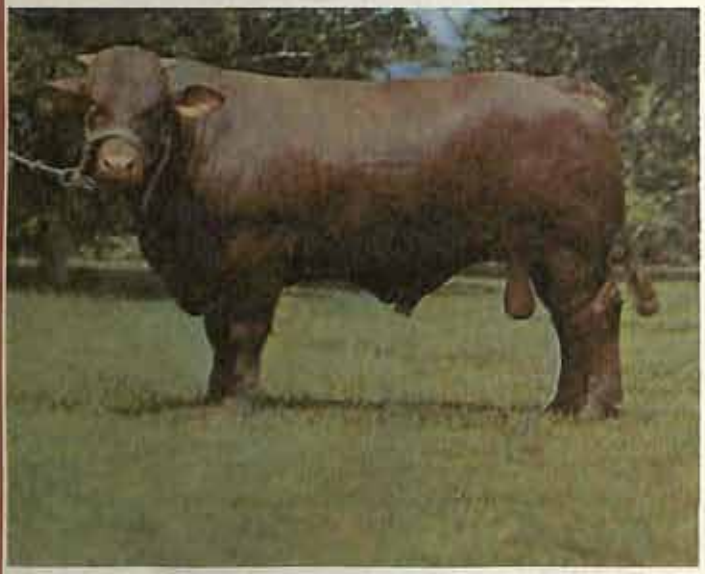
Fazenda Pau D'Alho

Props.: Carson Z. Geld e Ellen Bromfield Geld

Criadores de Gado Santa Gertrudis Selecionado

LINHAGENS: MASTERPIECE 511 - PICO - CAPITÃO - OVERDRAFT

CRISTINA DA PAU D'ALHO — Campeã Novilha Maior na Água Branca/77; Reservada Grande Campeã em Bauru/77 e Grande Campeã em Avaré/77.



PORTIS DA PAU D'ALHO
Campeão Bezerro em Avaré/77.

CAJUADA DA PAU D'ALHO
Campeã Bezerra em Avaré/77.

ENDEREÇO: TIETÊ — SÃO PAULO, Km 153, RODOVIA MARECHAL RONDON
TELEFONES EM CAMPINAS: 8-3737, 2-0767 E 2-7145

Estância Umbu

CRIADOR: CLÉLIA ANITA AMBIEL BANNWART

Rua Pedro de Toledo, 320 — Indaiatuba — SP. Fone (0192) 75-2044

Lote de vacas importadas

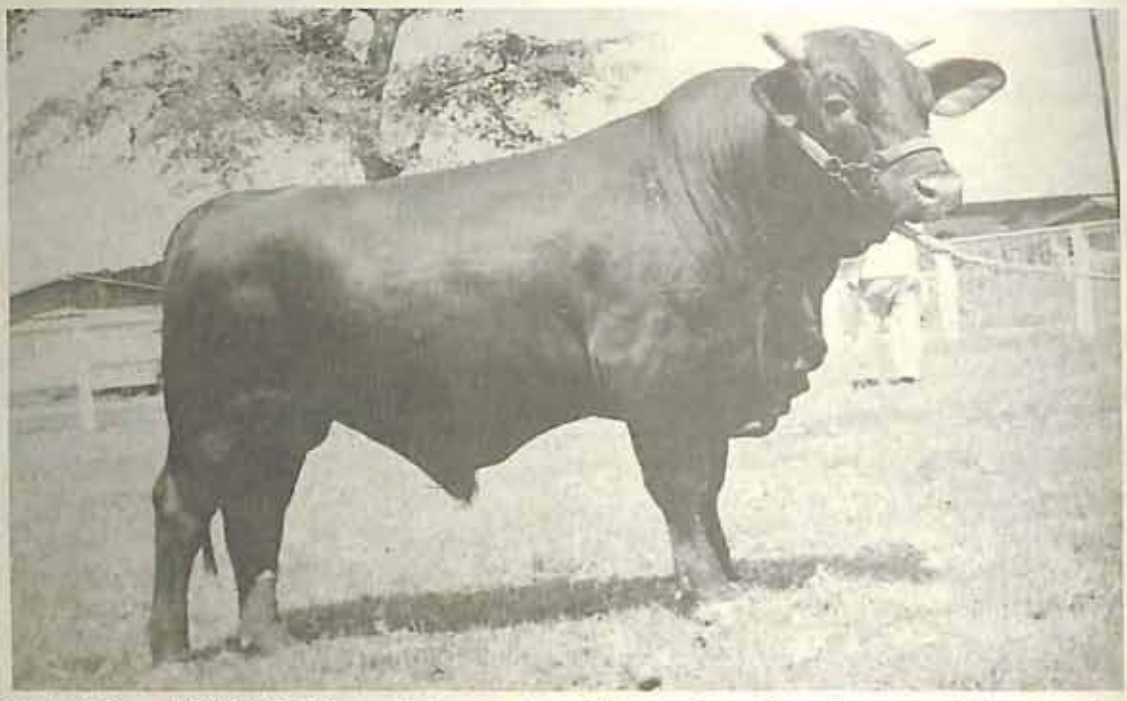
Lote de fêmeas, filhas de importadas.

Seleção de Gado Santa Gertrudis

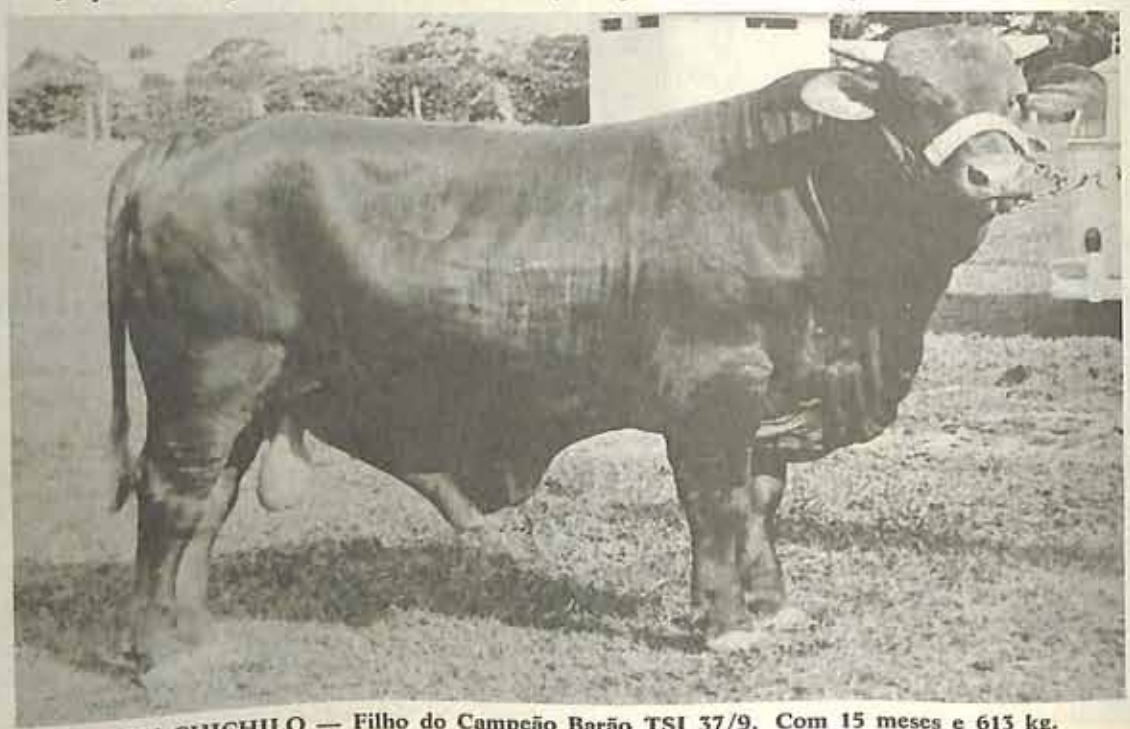
DENA SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA LTDA.

ESTÂNCIA PRIMEIRA

PROPRIEDADE DE DENISE JAFET HADDAD E FILHOS



CORONADO — TS200-028. Pai e mãe importados. 2.° prêmio e Res. Campeão Júnior em Avaré-1973; 1.° prêmio e Res. Campeão Touro Jovem em Avaré-1974; 2.° prêmio e Res. Campeão Touro Jovem em S. Paulo-1974; 1.° prêmio e Campeão Sênior em Bauru-1976; 2.° prêmio e Res. Campeão Sênior em Avaré-1976.



DON CHICHILO — Filho do Campeão Barão TSI 37/9. Com 15 meses e 613 kg. Campeão absoluto na Prova Nacional de Ganho de Peso em Sertãozinho/73; 1.° prêmio e Campeão Bezerro em Avaré/73; 1.° prêmio e Campeão Júnior em São Paulo/74.

FAZENDA: ESTÂNCIA PRIMEIRA — Angatuba-SP. Via Raposo Tavares, km 223. Caixa Postal 26

Escritório em São Paulo: Rua Comandante Ismael Guilherme, 108 — Tel. 70-8953

Sede da Fazenda

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

Criação de gado Santa Gertrudis

PAI

TOMAS — Nasc. 30-1-71.

Adalpra S. A.
Agrícola e Comercial
Barão Geraldo
Tel. 31-7789
Campinas - SP

FILHA DE TOMAS

N.º 259 — Res. Campeã Novilha Maior na Água Branca, em abril/77. Nasc. 24-9-75.

FILHA DE TOMAS

N.º 235 — Campeã Novilha Maior na Água Branca, em abril/77. Nasc. 3-5-75.

CRIADOR: ALUIZIO REBELLO DE ARAUJO

CAMPINAS Km. 84,5 Est. Viracopos / Anhanguera

"El Colina 217/3"
Pintura a óleo
sobre tela executada
por José Lourenço Junior
medindo 90x1,40 mts.

CRIANDO DESDE 1.964 QUANDO DA PRIMEIRA IMPORTAÇÃO, COMPETIMOS NO MERCADO, BUSCANDO MELHOR RUSTICIDADE, PRECOCIDADE E GANHO DE PESO. COMPROVE VINDO NOS VISITAR.

SANTA GERTRUDIS

Desde Janeiro de 1954, quando importamos os primeiros exemplares, essa raça vem revolucionando a concepção de animal de corte, com suas inigualáveis qualidades — eficiência de carcaça — precocidade em ganho de peso e a rusticidade em condições de pastoreio as mais diversas.

TOURO n.º 182 Grande Campeão na Agua Branca 77

MONTANHA — Grande Campeã em 1972/76 na Agua Branca. Bauru e Avaré em 1977. Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta na Agua Branca

FAZENDAS
SWIFT
KING RANCH

RANCHARIA — SP
Tel.: 2007 - Cx. P. 22

Escritórios em
SÃO PAULO:
Rua Formosa, 367 — 10.º
Fone: 35-6121

Vacada P.O.

ESTÂNCIA SHALAKÔ

TATUÍ - SÃO PAULO

Prop. FERNANDO MUNIZ DE SOUZA

Telefones: 257-3873 e 257-0856

CAPITÃO 4301 — Filho do famoso Capitão 40. Atualmente com 4 anos de idade e 1.234 quilos. Reservado Grande Campeão na Água Branca-1977.

COMANDANTE TS4-892 — Filho de Apache Jerônimo. Atualmente com 5 anos de idade e 1.130 quilos. Grande Campeão na Água Branca-1976.

1975

1976

1977

BRAVO TSI-582-3587 — nasc. 31-1-73. Atualmente em coleta de sêmen para futura comercialização. Abaixo, com seus filhos que estiveram pela primeira vez na Exposição de Bauru.

Conjunto, filhos de Bravo — 1.º lugar Progênie de Pai.

BRAVO 37 — Campeão Touro Jovem.

BRAVO 66 — Fêmea Campeã Novilha Menor.

BRAVO 73 — Fêmea Campeã Bezerra.

ESTÂNCIA SHALAKÔ - Prop. FERNANDO MUNIZ DE SOUZA - TATUÍ - SP

FAZENDA ANGÉLICA

1955

PIONEIRA NA IMPORTAÇÃO DE FÊMEAS E TOUROS SANTA GERTRUDIS

PEPINO 49/9 o touro que maior número de "Campeões" machos e fêmeas deu ao Brasil

Guilherme Campos Salles

VIA ANHANGUERA, KM 22 - AMERICANA SP. - CAIXA POSTAL 2

FAZENDA ANGÉLICA

De todos os premios conquistados nos anos de 1957 à 1972, nas diversas Exposições em todo o Brasil:

MEDALHA DE OURO - (a primeira 1972-com 8 animais 330 pontos)
ESTATUETA DE BRONZE - (a primeira 1971)
72 Taças, 8 salvas, 3 cartões

Esta carta representa o MAIOR premio, para o Criador.

Salvador, 1º de maio de 1977.

Caro Sr. Guilherme

Saúde. A Exposição de Itapetinga bem que poderia ser cognominada como "Exposição de Angélica", pois na pista 90% dos animais eram oriundos da mesma. Mas outra particularidade, 90% dos premios foram concedidos aos descendentes de "Pepino", assim vejamos:

Femeas:
Grande Campeã, Campeã vaca adulta, Campeã Novilha, Campeã Bezerra
(Germano) (Germano) (Germano) (Germano)

Machos:
Grande Campeão, Resv.G.Campeão, Campeão Touro adulto
(Ceplac) (Cori) (Ceplac)

Campeão Bezerro, Campeão Touro jovem
(Ceplac) (Cornelio)

O Juiz americano Mr. Kiker, ficou sobretudo impressionado com a Campeã bezerra, neta de "Pepino", filha do D. Julio, com a Gaivota, que pela segunda vez, foi a Grande Campeã de Itapetinga. É com justiça que caem sobre os seus ombros os méritos de melhor criador da Raça Sta. Gertrudis no Brasil, e sinto satisfação de estar contribuindo cá nestas paragens, em pequena parcela é claro, para a difusão do seu plantel, e o reconhecimento por parte dos criadores locais do verdadeiro trabalho que o senhor vem executando, na melhoria zootécnica da raça. O grande vitorioso nesta Exposição foi o senhor, com o seu criatório, e o motivo principal desta é levar o meu abraço amigo.

Recomendações a D. Zita. Um forte abraço do amigo

Germano

Carta do Dr. CARLOS GERMANO MONTES - Diretor Regional da A.B.S.G.

Guilherme Campos Salles

VIA ANHANGUERA, KM 22 - AMERICANA SP - CAIXA POSTAL 2

SANTA GERTRUDIS da Fazenda STA. HELENA

Estamos usando, em todo nosso plantel, a inseminação artificial, mediante uma rigorosa seleção entre touros dos melhores rebanhos do país, obtendo produtos de alto índice de ganho de peso, como demonstra os resultados do Controle Ponderal da ABC.

Média do Controle Ponderal			
	N.º de Animais	Média Geral	Nosso Recorde
Ao nascer	107	33	—
Aos 240 dias	82	245	296
Aos 365 dias	78	335	404
Aos 550 dias	58	447	549
Aos 730 dias	32	553	699

TODO NOSSO PLANTEL ENCONTRA-SE INSCRITO NO SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL DA ABC

Fazenda Santa Helena

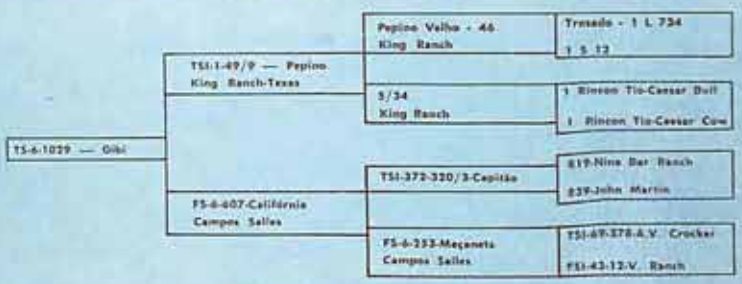
Cia. Administradora Técnica e Agrícola **"ATAGRI"**
Tel. 2551 - Cx. P. 29 - **PINDAMONHANGABA** - SP

FAZENDAS IGURÊ E FLOR ROXA

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, km 412 — Garça — SP

PROPRIETÁRIOS:

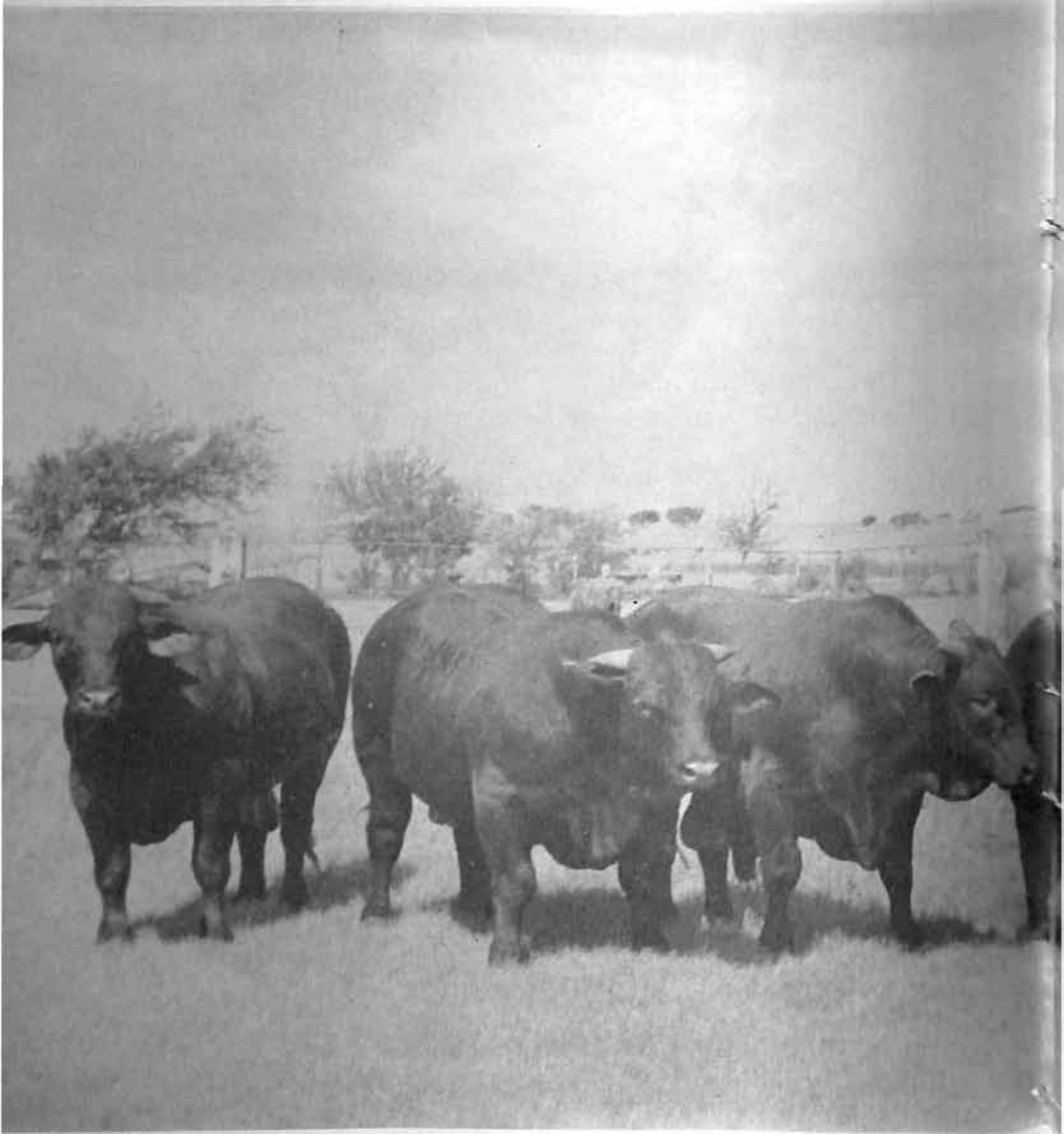
HENRIQUE SCHIEFFERDECKER FILHO, GERDA PINTO E SILVA
e ERIKA AUTA PORR



Conjunto de matrizes PO.

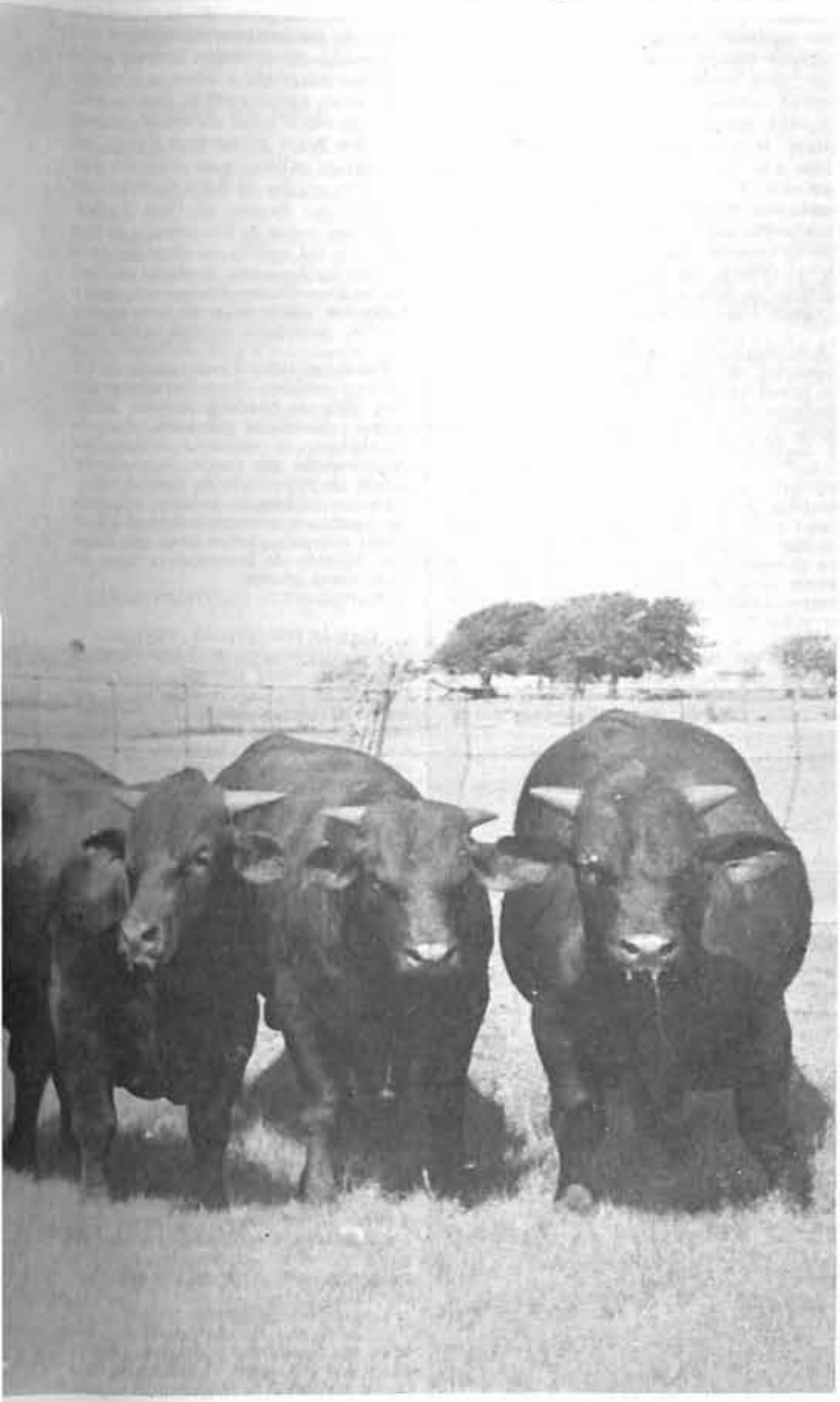
Lote de novilhas premiadas na Expo-Bauru 77

A RAÇA SANTA



GERTRUDIS

ALBERTO ALVES SANTIAGO



Dentre as raças bovinas altamente especializadas na produção de carne destaca-se, indubitavelmente, a Santa Gertrudis, formada em nosso século, no Sul dos Estados Unidos. Diferentemente das demais variedades bovinas, que se constituíram quase naturalmente em determinadas regiões, partindo-se de gado autóctone submetido a trabalhos de seleção e melhoramento, a nova raça Texana resultou de um esquema genético, visando à obtenção de um gado rústico, perfeitamente adaptado às condições subtropicais do Sul dos Estados Unidos e dotado de grande capacidade produtiva.

Em meados do século passado, criadores norte-americanos começaram a estabelecer-se na região conquistada ao México, onde organizaram fazendas de criação. Predominava, ali, o tipo bovino descendente dos animais trazidos pelos colonizadores espanhóis e conhecido pelo nome de "Longhorn", que era sua principal característica. Rústico, sóbrio, dotado de patas e unhas fortes, ia para o mercado com 5 ou 6 anos de idade, efetuando grandes caminhadas até os centros consumidores do Norte. O desenvolvimento do País, com a criação de grandes centros urbanos; a construção de estradas de ferro e o estabelecimento da indústria do frio valorizaram a carne e animaram os criadores sulistas a buscar reprodutores das raças Britânicas, especialmente a Hereford e a Shorthorn. O mais famoso criador da região, o Capitão Richard King, veio a ter mais de 50 mil cabeças puras dessas raças, mas chegou à conclusão de que sua empresa estava se tornando antieconômica, por falta de adaptação desse gado especializado. Verificando os bons resultados da introdução de reprodutores zebus, operada em algumas propriedades vizinhas, decidiu recorrer ao sangue do "Bos indicus", para o cruzamento com o seu rebanho.

Coube ao neto do pioneiro, Robert J. Kleberg Jr. estabelecer o plano de trabalho visando à formação de uma nova raça adaptada às condições locais, mas tão produtiva quanto o gado aperfeiçoado, de origem Européia.

Os trabalhos de cruzamento desenvolveram-se entre os anos de 1910 e 1940, quando o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos reconheceu oficialmente a Santa Gertrudis, primeira raça formada no hemisfério ocidental, resultante da cruza entre Taurinos e Zebuínos.

Teoricamente, a raça Santa Gertrudis é constituída de 5/8 de sangue Shorthorn e 3/8 de sangue Brahman, tendo como fundador o reprodutor "Monkey", raçador excepcional que foi intensamente utilizado no Rancho King, berço da raça. Esse touro padreou filhas e netas, e todo o rebanho possui em maior ou menor porcentagem o seu nobre sangue.

DIFUSÃO DA RAÇA

As qualidades do gado Santa Gertrudis garantiram sua expansão pelas fazendas

A RAÇA SANTA GERTRUDIS

do Texas e outros Estados Sulinos. Em poucos anos a raça dominava a região, e se estendia para zonas do Centro-Oeste e Norte, chegando ao Canadá. Em 1951 foi fundada a **Santa Gertrudis Breeders International**, com sede em Kingsville, congregando pecuaristas de vários países. A Entidade muito concorreu para a promoção da raça e sua introdução em outros continentes. O anuário de 1973, da SGBI, menciona a existência de 1.180 sócios criadores, com 1.623 rebanhos. A esse total devem ser acrescidos os rebanhos controlados pelas numerosas associações filiadas. Nos seus livros genealógicos acham-se inscritos cerca de 375 mil reprodutores classificados como puro-sangue. A atuante Sociedade texana contribuiu de maneira notável para tornar mundialmente conhecida a raça Santa Gertrudis, empenhando-se no seu melhoramento, na elaboração do padrão da raça, orientação aos criadores e estabelecendo o registro genealógico, dentro de um sistema prático e eficiente.

ENTRADA NO BRASIL

Em 1953, Robert Kleberg Jr., Presidente do King Ranch, veio ao Brasil com o objetivo de estabelecer uma empresa subsidiária, associada à Cia. Swift, proprietária de grandes fazendas na região Oeste do Estado de São Paulo e de moderno frigorífico. Para o povoamento das fazendas do consórcio, foram enviados 34 machos e 225 novilhas, estabelecidas em Rancharia, na região Sorocabana; no ano seguinte chegaram mais 113 touros, seguidos posteriormente de mais 125 machos para recria e utilização em cruzamentos absorventes. Em 1954, a Cia. Itaquerê importou dos Estados Unidos 5 touros, levados para a Fazenda Barreiro Rico, em Piracicaba. Em 1955, o selecionador Guilherme Campos Salles adquiriu em Kingsville, 2 touros e 24 vacas para a Fazendo Angélica, em Americana. Desses centros, saíram reprodutores e lotes de fêmeas para a formação de novos núcleos de seleção, enquanto procedia-se a novas importações.

Introduzindo uma inovação nos meios pecuários de São Paulo, a King Ranch do Brasil realizou em 1958 um leilão de produtos das Fazendas Bartira e Laranja Doce, quando foram oferecidos à licitação 15 tourinhos, com 2 anos de idade, que foram arrematados pelo preço médio de 150 mil cruzeiros antigos, o que representava, na época, cerca de 1.000 dólares. Com esse sistema, criadores pequenos, médios e alguns grandes, tiveram acesso aos primeiros reprodutores da raça, sem necessidade de recorrer às importações, sempre onerosas. Atualmente encontram-se rebanhos em quase todos os Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Piauí e Pará, em parte formados através de cruzamentos absorventes.

Quadro I

ANIMAIS SANTA GERTRUDIS IMPORTADOS DOS E.U.A.

Anos	Machos	Fêmeas	Total
1954	152	225	377
1955	119	25	144
1956	19	25	44
1957	1	—	1
1958	5	3	8
1959	2	—	2
1960	8	24	32
1961	1	—	1
1962	1	2	3
1963	6	—	6
1965	3	—	3
1966	7	22	29
1967	9	143	152
1968	19	118	137
1969	9	42	51
1970	47	108	155
1971	33	254	287
1972	10	255	235
1973	18	109	127
1974	33	363	396
1975	23	136	159
1976	41	257	298
1977	13	104	117
Total	546	1.822	2.368

As características da raça vermelha, formada em ambiente subtropical e com a participação de sangue Zebuíno, garantem sua adaptação a diferentes condições climáticas. Isso se verificou tanto na América do Norte como em outros continentes. No Brasil encontramos plantéis perfeitamente aclimados na campanha gaúcha; em regiões de Santa Catarina e sobretudo no Paraná; no Oeste Paulista, como nas zonas da Sorocabana e da Mogiana; e até mesmo em áreas quentes e úmidas da Amazônia, revelando um notável cosmopolitismo, poucas vezes encontrado em outras raças de corte aperfeiçoadas.

Por outro lado, a raça oriunda do Texas se beneficiou de ter sido adotada por uma elite de criadores paulistas, inicialmente empresários, industriais e banqueiros, homens de recursos e de mentalidade adiantada, que compreendem a necessidade da introdução da moderna tecnologia na exploração pecuária, até agora conduzida em nosso meio segundo praxes muito rotineiras, responsáveis pela baixa rentabilidade da bovinocultura, tanto de corte como leiteira.

CARACTERÍSTICAS ÉTNICAS

O Gado Santa Gertrudis tem a pelagem vermelha ou vermelho-cereja, podendo apresentar algumas manchas brancas no ventre. A extremidade da cauda é, freqüentemente, mesclada; os pêlos são curtos, lisos e sedosos. As mucosas são vermelhas ou alaranjadas; algumas vezes são pigmentadas.

O corpo é simétrico, revestido de massas musculares abundantes. A ossatura é forte, com membros bem aprumados.

O perfil da cabeça é retilíneo, com fronte ligeiramente convexa; olhos grandes, salientes e pigmentados; orelhas médias a grandes, e pendulosas. Os chifres são claros, de tamanho médio e pequenos, havendo já variedade mocha natural. Os machos apresentam vestígios de giba ou cupim, adiante das espáduas; o dorso é amplo, cheio, com ancas niveladas e bem revestidas; os membros são de tamanho médio, bem afastados. Prepúcio e bainha longos são defeitos muito freqüentes no Santa Gertrudis, havendo acentuado empenho dos criadores e dos técnicos em reduzi-los, através da seleção genética, o que vem sendo conseguido com visível sucesso. As fêmeas apresentam úberes e tetas de tamanho médio, que revelam boa capacidade leiteira. O temperamento é muito dócil, inclusive nos touros.

A tarefa de formação da raça, iniciada entre 1910 e 1920, após 5 lustros, tinha alcançado sua meta, mas sua multiplicação e contínuo aperfeiçoamento tendem

a prosseguir indefinidamente, em função dos trabalhos seletivos conduzidos com perseverança e racionalmente.

PADRÃO DA RAÇA

Como toda raça bovina, a Santa Gertrudis dispõe de um padrão estabelecido pela Sua Associação de Criadores e oficializado pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, adotado pelas suas congêneres em outras nações, que acatam sua orientação na organização dos serviços de registro genealógico. Esse padrão, adotado pela Entidade Brasileira tem sofrido revisões periódicas, para o seu aperfeiçoamento, e é reconhecido pelo Governo Federal, que disciplina os trabalhos de todas as sociedades de criadores. Serve de orientação básica para efeito de apreciação, julgamento e classificação do gado, nas diversas categorias estabelecidas pelo seu "Herd-Book".

A seguir, apresentamos o padrão oficial da raça Santa Gertrudis, estabelecido pela Entidade brasileira, nos moldes do americano, sucinto e objetivo.

CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

A raça Santa Gertrudis foi formada visando a produção de carne em regime de pasto, embora em seu país de origem o sistema de recria e engorda em confinamento tenda a se generalizar nas suas principais zonas de criação. Gado aperfeiçoado; selecionado com vistas à alta produtividade; precoce e capaz de dar elevados rendimentos no corte; dotado de muito boa capacidade de conversão de alimentos, exige, naturalmente, um sistema de criação mais evoluído, com a aplicação de normas racionais de manejo e alimentação. Somente assim, se pode compreender a exploração de raças aperfeiçoadas em nosso meio.

É muito importante, por parte do criador, conhecer o comportamento do rebanho, no que tange à reprodução, a fertilidade, o peso ao nascer, a idade para reprodução, as taxas de desfrute e o rendimento ou produtividade de seu gado. Terá, assim, a medida exata de adaptação da raça ao ambiente e ao sistema de manejo adotado, ou verificará a necessidade de introduzir modificações nos métodos de trabalho.

O bezerro da raça Santa Gertrudis nasce pesando, em média, de 32 a 38 quilos. Para efeito de comparação, recordamos que os bezerros Nelore machos pesam 29,8 kg e as fêmeas 24,8 kg; os Guzerá pesam, respectivamente, 29,1 kg e 28,0 kg; os Indubrasil são os mais pesados por ocasião do nascimento, com 30,0 kg e 28,9 kg, enquanto os bezerros Gir são sabidamente os mais leves, pois os machos nascem com 24,6 kg e as fêmeas com 23,8 kg.

Como pode acontecer nas raças especializadas, a Santa Gertrudis apresenta crescimento rápido, atingindo o peso de abate entre os 15 e 24 meses, dependendo dos recursos alimentares e das condições gerais de criação. O desenvolvimento ponderal é uma das características mais importantes do gado de corte, o que se compreende perfeitamente, se considerarmos que o peso vivo de um animal determina o seu valor no corte. Por isso, os criadores buscam permanentemente os bovinos capazes de alcançar o máximo de peso em um mínimo de tempo, isto é, dotados de maior velocidade de crescimento. Este é um fator fundamental da seleção, havendo outros pontos importantes, quais sejam: o desenvolvimento das massas musculares, o rendimento no corte e a qualidade de carne.

Os estudos e observações dos animais da raça trazida do Texas revelam o seu comportamento em nossas condições ecológicas, após duas décadas de sua introdução inicial. Comparados os seus resultados com os de outras raças, Taurinas e Zebuínas, localizadas em diferentes regiões de nosso país, dotadas de climas e recursos alimentares distintos, verifica-se a situação favorável da raça vermelha.

Por ocasião da desmama, os machos com 7 ou 8 meses pesam, geralmente, de 230 a 280 quilos, e as fêmeas de 190 a 220 quilos, com pequenas variações de acordo com a época do ano em que são apartados. Normalmente pesam de 25 a 40% mais do que os representantes das raças Indianas, e igualam ou superam ligeiramente os produtos das raças inglesas, nas mesmas condições de manejo.

Com 1 ano os garrotes estão com 260 a 310 quilos e as novilhas apresentam peso entre 200 e 240 quilos e antes de completarem os 2 anos de idade podem estar em condições de desenvolvimento para o abate, com 450 a 500 quilos de peso vivo; as fêmeas estarão com 280 a 320 quilos, normalmente. Nos melhores estabelecimentos de seleção buscam-se indivíduos que, levados aos currais de confinamento logo após a desmama, alcancem 400 quilos com apenas um ano de idade.

Fêmeas adultas em regime de pasto atingem facilmente, aos 2,5 anos de idade, 400 a 450 quilos e os machos adultos alcançam os 750 a 800 quilos, que se elevam a 900 ou mais, quando estabulados. Como em outras raças de corte, são comuns touros pesando 1.000 a 1.200 kg, desde que muito bem tratados e alimentados. Entretanto, o importante na seleção não são os pesos máximos alcançados, mas os apresentados pelos novilhos na idade de abate.

Outro dado interessante é o índice de sobrevivência, isto é, a porcentagem de animais desmamados sobre o número de

Quadro II

REGISTROS DEFINITIVOS DE ANIMAIS PUROS E FÊMEAS MESTIÇAS, REALIZADOS EM 1975. PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL, POR ESTADO.

Estados	Quantidade	Porcentagem
São Paulo	3.212	56,0%
Rio Grande do Sul	1.637	28,8%
Bahia	454	7,8%
Pernambuco	166	2,8%
Outros	266	5,6%
TOTAL	5.735	100%

INGRESSO DE NOVOS ASSOCIADOS

Ano	Número de associados
1970	17
1971	22
1972	27
1973	43
1974	39
1975	47
1976	44
1977	53
Total	292

Caracteres	Desejáveis	Permissíveis	Condenáveis	Inadmissíveis
A) **Cor**				
1 — Pelagem	Vermelho tapado Sta. Gertrudis	Manchas brancas que não excedam à metade da área da linha inferior do corpo; alguns pêlos brancos na vassoura da cauda. Pequena variação na intensidade da cor.	Cor creme nas faces internas das pernas.	Manchas brancas ou de outra cor em outras partes do corpo. Degeneração da cor para o amarelo pardo. Listado ou manchado de várias cores. ou ruano.
2 — Membranas mucosas	Vermelhas			
3 — Pele	Vermelha			
4 — Chifres e cascos	Vermelhos			
B) **Disposição**				
1 — Temperamento	Dócil, calmo	.....	Nervoso.	.....
C) **Adaptabilidade ao clima** (especialmente ao calor)				
1 — Pêlo	Curto, liso e sedoso	Pêlo de comprimento médio.	Pêlo longo.	Pêlo longo crespo ou seco.
2 — Pele	Macia, flexível e solta, sobretudo formando dobras no pescoço e prepúcio.	.....	Excesso de dobras e de prepúcio.	Falta de dobras no pescoço.
D) **Estatura**	Grande em relação à idade.	Tamanho médio.	.....	Pequeno em relação à idade.
E) **Conformação**				
1 — Forma geral ou tipo	Corpo simétrico, compacto, massas musculares abundantes e ossos fortes, com membros aprumados e ágeis.	.....	.....	Pernudo ou extremamente compacto.
2 — Cabeça	Demonstra masculinidade ou feminilidade de acordo com o sexo. Ampla. Frente algo convexa. Perfil reto.	.....	Comprida e estreita, e perfil côncavo.	.....
3 — Chifres	.....	Com ou sem chifres.	.....	.....
4 — Olhos	Grandes, salientes, pigmentados.	Em posição horizontal.	.....	.....
5 — Orelhas	De tamanho médio a grande pendulosas.	.....	Pequenas.	.....
6 — Pescoço	Suavemente aderido às espáduas, com garganta limpa e pele com dobras soltas.	.....	.....	Ausência de dobras.
7 — Giba	Vestígios de giba adiante das espáduas nos machos.	Ausência de giba.	Cupim grande.	.....
8 — Espáduas	Não salientes.	.....	Salientes.	.....
9 — Peito	Largo, proeminente.	.....	.....	.....
10 — Tórax	Largo, profundo.	.....	Estreito.	.....
11 — Garrote	Cheio.	.....	.....	.....
12 — Dorso	Amplo, nivelado.	.....	Baixo.	.....
13 — Lombo	Amplo, cheio.	.....	Plano, baixo.	.....
14 — Costelas	Bem arqueadas, profundas.	.....	Curtas.	.....
15 — Flancos	Baixos.	.....	Altos.	.....
16 — Ancas	Cheias, niveladas.	.....	Muito proeminentes — Curtas pontiagudas.	Excessivamente caídas.
17 — Garupa	Larga, moderadamente inclinada para trás.	Nivelada.	.....	.....
18 — Cauda	Base lisa, larga, vassoura, ultrapassndo o garrote.	.....	Inserção alta, cauda curta.	.....
19 — Nádegas	Amplas, cheias, profundas.	.....	.....	Estreitas, altas.
20 — Membros	De comprimento médio, colocados em esquadria.	.....	Pernas curtas.	Garrões retos.
21 — Úberes e tetas	De tamanho médio, equilibradas.	.....	.....	Pouco desenvolvidas.
22 — Prepúcio	De tamanho médio.	.....	De tamanho excessivo.	Ausência de prepúcio.

Qualsquer manifestações exageradas das características condenáveis automaticamente desclassificam o indivíduo.
O animal será desclassificado por manifestação excessiva de qualquer das características objetáveis ou por deformações hereditárias que ocorrem em bovinos. tais como: hérnia, criptorquidismo, desvios do chanfro, desvios da cauda, musculatura dupla, malformações dos órgãos genitais, mandíbula protuberante ou pouco desenvolvida etc

noticiário TORTUGA

22 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIM

A TORTUGA vem de público agradecer a sua clientela pela extraordinária receptividade obtida no lançamento de seu novo produto BERVON.

BERVON é marca registrada TORTUGA de 0,0-Dimetil-Oxy-2.2.2.-Trichlorethylphosphonate, de sua exclusiva importação, com mais elevado teor de pureza, obedecendo rigorosamente os requisitos de qualidade especificados no British Veterinary Codex.

O elevado padrão de qualidade, associado à original técnica de embalagem, confere ao BERVON excelente margem de segurança na sua aplicação. Este produto oferece máxima garantia de eficiência e de conservação, por maior tempo, considerando as condições climáticas brasileiras, o que se constata pelo seu longo prazo de vencimento.

O parasiticida sistêmico BERVON é mais um potente meio que a TORTUGA coloca à disposição dos senhores técnicos e criadores, no combate aos bernes, bicheiras, gasterófilos, bicho da cabeça (Oestrus ovis), moscas, sarnas, piolhos e certos tipos de verminoses, que tantos prejuízos causam às nossas criações.

BERVON tem a garantia da TORTUGA que, há 25 anos vem prestando, comprovadamente, relevantes serviços aos pecuaristas brasileiros.

TORTUGA COMPANHIA

22.° Ano Março de 1978 N.° 272

ECTOPARASITOSES

Prejuízos anuais de um bilhão de

As ectoparitoses têm sido permanente preocupação dos criadores pelos prejuízos que causam aos nossos rebanhos. Os animais infestados apresentam baixo rendimento como unidade econômica e são presas fáceis de outras enfermidades, especialmente as de origem infecciosa.

O combate ao berne, por exemplo, tem sido objeto de estudos permanente em todo o mundo. Nos Estados Unidos estima-se em 300 milhões de dólares anuais os danos causados pelo berne, ou seja, o equivalente à soma das perdas causadas pelas demais parasitoses externas. Na França, cientistas concluíram que, animais com infestações acima de 10 hipodermas (10 bernes) apresentaram uma diferença negativa de 15 quilos de peso.

Na verdade, cada berne é um foco de infecção, consumindo a energia do animal, que deveria estar sendo utilizada pelo organismo no desenvolvimento, na engorda, na produção leiteira.

UM BILHÃO DE PREJUÍZOS

Calcular, ainda que aproximadamente, os prejuízos causados pelo berne ao criador nacional é praticamente impossível. Nossas condições de país tropical favorecem essa infestação e podemos dizer que a quase totalidade do rebanho brasileiro é vítima deste mal. Alguns autores estimam que, no Brasil, as perdas representadas pela depreciação dos couros e diminuição da produção, elevam-se a mais de um bilhão de cruzeiros anuais.

A mosca berneira existe em quase todo nosso território. Excetuando-se certas áreas de microclimas especiais, ou então, com reduzido número de animais que não favorecem as condições para sua reprodução, ela aparece com maior intensidade nas áreas quentes e úmidas, com vegetação abundante.

COMBATE AO BERNE

Até bem pouco o combate aos ectoparasitas era feito à base de produtos que, embora eficientes, apresentavam elevada toxidade para o animal e para o tratador, deixando ainda perigosos resíduos na carne, ovos e leite, com posterior ação sobre o organismo humano. Isto levou que certos inseticidas, como o BHC e o DDT, viessem a ser proibidos nos Estados Unidos e em outros países.

Portanto, na avaliação de um produto contra as bicheiras e outros parasitas, vários fatores devem ser considerados, quais sejam, matar as larvas rapidamente, apresentar toxicidez baixa, ser eliminado pelo organismo e não deixar resíduos, ser econômico na aplicação etc.

PARASITICIDA BERVON

De ação sistêmica, este parasiticida apresenta a vantagem de, uma vez aplicado, ser absorvido através da pele, entrando na circulação sanguínea, atingindo, por esta via, todos os parasitas que se alimentam de sangue. Uma outra grande vantagem do Bervon é ser eliminado do organismo no período de 24 horas após sua aplicação, não advindo problemas de resíduos comuns a outros bernicidas. Apresenta pequena toxicidade para os animais de sangue quente e quase total ausência de efeitos remanescentes.

Bervon é específico para certos parasitos, sendo amplamente conhecida sua eficácia no combate aos bernes, somando ainda, uma larga aplicação contra outros ectoparasitas, como as sarnas e os piolhos.

Além de bernicida, destaca-se sua qualidade vermicida no controle do Haemoncus e do Oesophagostomus, vermes estes mais comuns na época do verão e de difícil combate pelos vermífugos convencionais.

Devido a sua ação sistêmica, o Bervon tem uma grande atividade sobre a Oestrose ovina (bicho da cabeça). Geralmente, os ovinos parasitados ficam agitados, nervosos, espirram, tossem, prejudicando, desta forma, seu desenvolvimento e produção.

GASTEROFILOSE E HAEBRONEMOSE EQÜINA

O Bervon também atua com eficácia contra os Gasterophilus e Haebronemas, apontados como verdadeiros flagelos na criação de eqüinos em certas regiões do Brasil.

Os potros são os que mais sofrem com estes parasitas. Ficam muito fracos e desnutridos, não podendo, às vezes, nem se levantar. Porém, os efeitos mais graves são os determinados pelas secreções tóxicas das larvas, tornando o animal hipersensível e provocando no mesmo uma fraqueza generalizada.

A forma cutânea da Haebronemose caracteriza-se pelo aspecto rebelde da ferida, prurido (coceira) que impacienta o animal, levando-o a coçar-se, a ponto de sangrar e atrair moscas para novas infestações. As feridas esponjosas desaparecem no inverno e reaparecem no verão, daí o nome "ferida de verão".

Resumindo: Bervon é um parasiticida de conhecida e comprovada eficácia na luta contra os endo e ectoparasitas, especialmente dos bovinos, suínos, eqüinos, ovinos e aves.

cruzeiros

BERVON — INDICAÇÕES E MODO DE USAR

ESPÉCIE	INDICAÇÕES	MODO DE USAR E POSOLOGIA	MODO DE PREPARAR
BOVINOS	Tratamento contra bernes e bicheiras	Aplicação com escovas: despejar a solução aos poucos, sobre as costas do animal, esfregando com a escova no sentido contrário ao pêlo. Dosagem: conforme a idade: 3 a 6 meses — 25 ml 7 a 18 meses — 50 ml 10 a 24 meses — 75 ml adultos — 100 ml	Solução a 10% - dissolver em água (de preferência morna). 2 medidas (10 g) em 100 ml de água. 1 env. (150 g) em um litro e meio de água. 1 env. de 500 g em 5 litros de água.
	Contra vermes especialmente Haemonchus, Ostertagia e Oesophagostomum. Atua também contra Bernes.	Aplicação com pulverizador: aplicar a solução, vagarosamente, sobre o fio do dorso do animal, desde a nuca até a garupa, esfregando no sentido contrário do pêlo, com uma escova. Via oral, com pistola dosificadora, seringa ou garrafa. Dosagem: 1 ml da solução para cada 2 kg de peso vivo. Ex.: um animal de 100 kg receberá 50 ml da solução. Dose máxima: 200 ml. Repetir a dosificação após 30 dias para melhores resultados, especialmente na época chuvosa e calor intenso.	Obs.: o tratamento por via oral, somente deve ser efetuado no gado em regime de pasto.
OVINOS	Contra bernes e vermes, especialmente Haemonochus e Ostertagia. Oestrus ovis (bicho da cabeça).	Via oral: 1 ml da solução para cada quilo de peso vivo. Ex.: um animal de 20 kg recebe 20 ml da solução. Máximo 50 ml. Recomenda-se separar os animais em lotes por idade e peso, para melhor calcular o peso de cada grupo. Repetir o tratamento 30 dias após, especialmente nas épocas chuvosas e de calor intenso.	Solução a 10% dissolver em água (de preferência morna). 2 medidas (10 g) em 100 ml. 1 env. (150 g) em 1 litro e meio 1 env. (500 g) em 5 litros
EQÜINOS	Contra larvas e bernes, especialmente Parascaris e Oxyuris. Habronema. Gasterophilus (larva do estômago)	Via oral: 3 a 4 g para 100 kg de peso. Ex.: 2 medidas (10 g) dá para tratar um animal de 300 kg de peso. Tratamento individual.	Misturada em um pouco de mel, cana picada ou ração.
SUÍNOS	Contra vermes, especialmente Ascaris e Oesophagostomum.	Via oral: tratamento individual - 4 ml da solução para 10 kg de peso vivo. Ex.: um animal de 50 kg de peso recebe 20 ml da solução.	Solução a 10% preparar da mesma forma que é indicada para bovinos e ovinos.
AVES SUÍNOS BOVINOS	Piolhos Moscas Sarnas	Pulverizar todas as instalações: paredes, cochos, esterqueiros etc. Repetir semanalmente até desaparecimento dos parasitas. Galinheiros: além da pulverização interna, recomenda-se passar também nos terrenos laterais (por fora) dos galpões, para destruir as larvas ali depositadas. Cuidado com os pintinhos.	Solução de pulverização a 0,1%, 0,2% - 2 ou 4 medidas (10 a 20 g) em 10 litros

BERVON — parasiticida de ação sistêmica. Marca TORTUGA de O-O-Dimethyl-Oxy-2-2-2-Trichloroethylphosphonate, com 98% de grau de pureza.

Indicações principais: bernicida, larvicida (miiases), vermicida, nas gasterofiloses, oestrose ovina, sarnicida e no combate aos piolhos.

Observar atentamente as instruções de uso e cuidados constantes na bula que acompanha o produto.

Licenciado na DDSA do Ministério da Agricultura sob o n.º 0517/77. Apresentação: cartucho com 150 g e pacotes de 500 g.

ó solúvel
)g e 500g
veterinário

bervon*

Parasiticida de ação sistêmica

CONTRA:

- bernes
- bicheiras
- vermes
- gasterófilos
- bicho da cabeça
- moscas
- sarnas
- piolhos

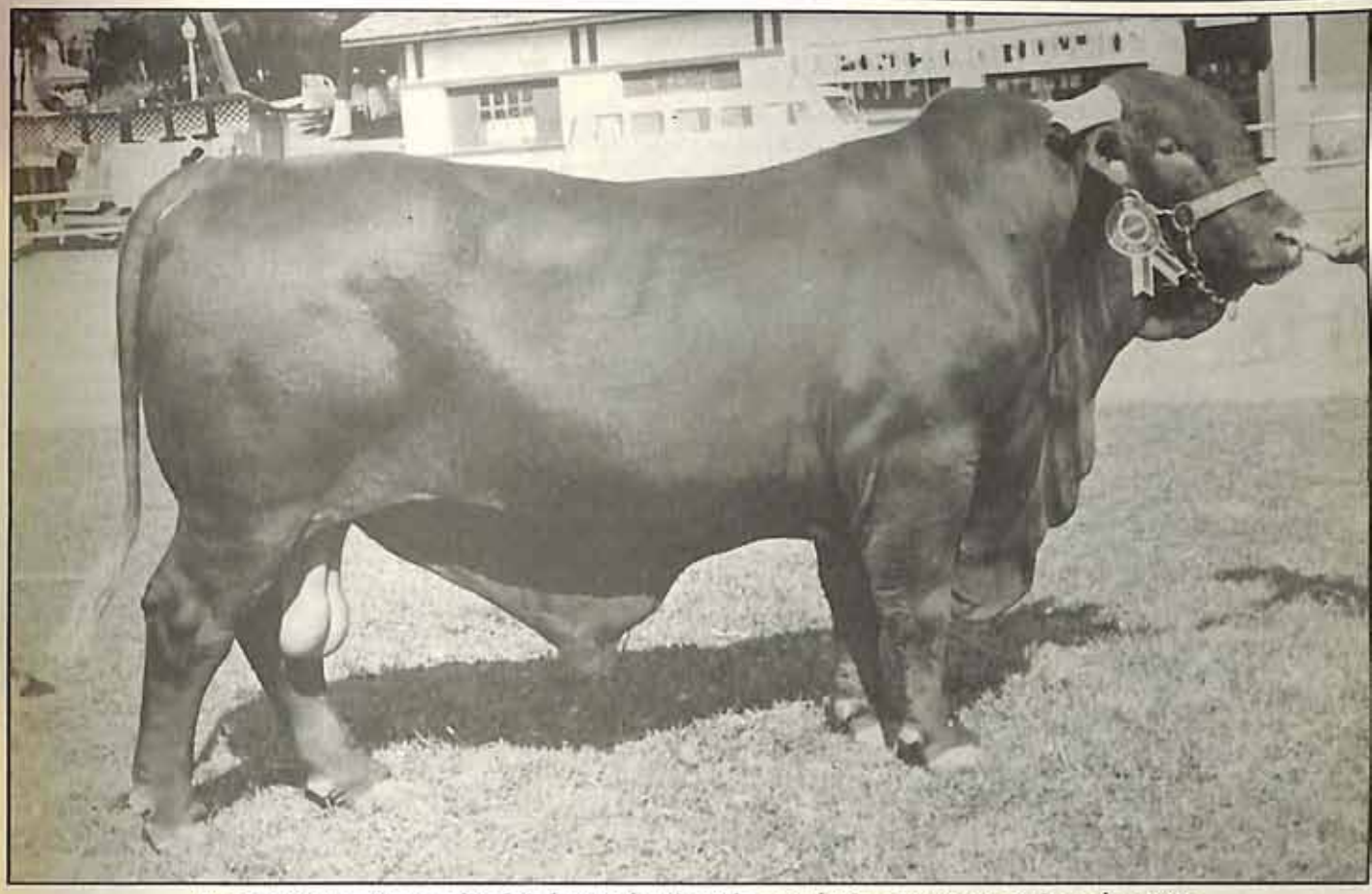
em:

BOVINOS, OVINOS, EQÜINOS, SUÍNOS E AVES

VON: Marca Tortuga de O - O - Dimethyl - Oxy - 2 - 2 - 2 - Trichloroethylphosphonate (98%)

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A RAÇA SANTA GERTRUDIS



A raça Santa Gertrudis foi formada visando produzir carne em regime de pasto

animais nascidos, que nossas observações indicaram ser de 95% para os machos e 96% para as fêmeas. Aliás, a Santa Gertrudis tem sido uma das raças mais estudadas nos centros de pesquisas, estações experimentais e Universidades, no Brasil e nos diversos núcleos de criação, no Exterior.

FERTILIDADE

Um dos maiores problemas da pecuária brasileira é o baixo índice de fertilidade do rebanho, quando encarado em seu conjunto. Esse fator é responsável pelo baixo desfrute do rebanho nacional, formado por 80 milhões de cabeças, mas fornecendo uma quantidade de carne em completo desacordo com o seu volume. A baixa fertilidade, combinada com a mortalidade dos animais novos, concorre para a elevação dos custos da produção de carne.

Há plantéis puros em que o índice de parições se mantém ao redor da marca de 90%, demonstrando manejo adequado do rebanho. No Estado de São Paulo, nas grandes propriedades, temos encontrado médias anuais que vão de 75% a 85%, e tendem a se elevar gradativamente, com o combate sistemático à brucelose e outras medidas de ordem sanitária.

CAPACIDADE DE GANHO DE PESO

Pouco tempo após o reconhecimento oficial da raça Santa Gertrudis pelo Ministério da Agricultura ianque, representantes da nova raça começaram a participar de provas e concursos, com resultados bastante animadores. De mais de 6 mil reprodutores testados entre 1942 e 1945, compreendendo todas as raças de corte existentes no Estado do Texas, apenas 32 exemplares haviam ganho mais de 500 libras, ou seja, 227 quilos, durante os 140 dias da prova, com o ganho diário de 1,621 kg. Destes 29, eram Santa Gertrudis e 3 tourinhos haviam ganho 600 libras ou mais, dando média diária de 1,931 quilos.

Nos testes realizados nos Estados Unidos em 1975, em que participaram 7.500 garrotes de diversas raças e corte, o maior ganhador foi um representante da raça Santa Gertrudis, com 309,6 kg em 140 dias, dando ganho médio diário de 2,210 kg. Dos 69 animais que tiveram ganho superior a 227 kg, 64 eram da raça texana.

O recordista norte-americano em ganho de peso, o garrote Santa Gertrudis n.º 430, no teste terminado em julho de 1971, no King Ranch, apresentou acréscimo de peso correspondente a 760 libras em 140 dias; isso coresponde a ganho médio de 2,460 kg diários. Este resultado está muito acima das médias dessas provas, motivo pelo qual ele está sendo utilizado para inseminação artificial em 3 dos mais importantes centros de criação da raça, nos E.U.A.

Nas provas de ganho de peso, realizadas pelo Instituto de Zootecnia na Fazenda Experimental de Sertãozinho, a raça Santa Gertrudis sempre se destacou pelo desenvolvimento ponderal, alternando com a Canchim a posição de recordista. Note-se que o maior ganhador de peso, até o presente, foi o tourinho "Dom Chichilo", que atingiu 613 kg, peso ajustado de 460 dias.

CONFINAMENTO

Um novo campo se abre na pecuária de corte do Brasil Central, e, mais especialmente, com referência aos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Trata-se da criação e da engorda de bovinos em regime de confinamento, que começa a

A RAÇA SANTA GERTRUDIS

r praticado em alguns centros. O sis-ma de engorda em confinamento repre-nta um estágio adiantado na explora-io pecuária; oferece aspectos positivos outras vezes negativos, enquanto se tes-m rações para torná-la econômica. É ibido que a engorda no pasto constitui base econômica-financeira da pecuária corte em nosso meio, porquanto não ige grandes investimentos de capital e rmite o aproveitamento de imensas reas das regiões tropicais e subtropicais. elemento mais importante na engorda campo é o capim, que tem como carac-rística principal o seu baixo custo como ultura.

Já a engorda em confinamento depende e uma série de fatores, dentre os quais e destacam a existência de instalações dequadas, recursos alimentares abundan-es, organização e administração eficiente principalmente, a existência de bovi-os com apreciável velocidade de cres-imento e suficiente capacidade de con-rsão de alimentos. Nestas condições, Santa Gertrudis tem um papel muito mportante a desempenhar na evolução e nossa pecuária de corte. À medida que melhoram as condições de criação, manejo e alimentação, as raças aperfei-oadas tornam-se indispensáveis na explo-ração animal. Esta a razão pela qual nas últimas exposições de gado de corte rea-lizadas na Água Branca, o contingente de bovinos Europeus e suas cruzas superou a representação das raças Zebuínas.

OUTRAS CARACTERISTICAS

Adaptabilidade — A capacidade de adaptação do gado Santa Gertrudis aos climas quentes aproxima-se à do Zebu. Nos meses de inverno o pêlo cresce o bastante para protegê-lo do frio; o pêlo curto e fino é vantajoso para as regiões quentes. Pode efetuar grandes caminha-das em busca das aguadas. Resiste bem aos períodos de seca prolongada e carên-cia de recursos alimentares, demonstran-do ser bastante sóbrio. Com relação ao clima temperado, verifica-se que no Rio Grande do Sul a raça Texana vem con-correndo satisfatoriamente com os ani-mais das raças Européias, em função da sua rusticidade, precocidade e velocidade de ganho de peso, disso resultando a sua expansão em um Estado em que as raças britânicas sempre predominaram. Dada a sua origem, acredita-se que teria con-dições de prosperar no Nordeste, na re-gião incluída no polígono das secas.

Resistência — Resiste bem ao ataque de pragas, insetos e parasitas que proli-feram em regiões quentes. Sob esse as-pecto, supera as raças Européias e não se distancia muito do Zebu, do qual des-cende e herdou, em parte, essa caracterís-tica de natureza comprovadamente ge-nética.

Precocidade — Bem criadas as novilhas podem ser padreadas dos 17 aos 21 meses de idade, dando sua primeira cria entre os 26 e 30 meses, isto é, aos 2 anos e meio, demonstrando ser raça precoce. Nessas idades os machos podem ser per-feitamente utilizados.

Instinto Maternal — É outra qualidade inerente ao gado vermelho do Texas man-tida pelos seus selecionadores, proveniente das raças de origem Indiana que con-correram para a sua formação. Produz leite suficiente para bezerros que já nas-cem grandes e apresentam crescimento rápido, próprio das raças precoces; essa característica deve ter sido herdada, tam-bém, do Shorthorn, onde são numerosas as famílias e linhagens de notável apti-dão leiteira. Nota-se que ao escolherem os indivíduos de maior peso por ocasião da desmama, os selecionadores estão apar-tando, certamente, os filhos de boas vacas quanto à aptidão lactígena, concorrendo, assim, para a manutenção e desenvolvi-mento dessa qualidade no rebanho.

Tolerância ao Calor — É uma carac-terística de determinados tipos ou raças bovinas, especialmente das nativas nas regiões tropicais, ou nelas secularmente adaptadas, resistindo sem alteração de sua fisiologia e produtividade às altas temperaturas de ambiente.

Zootecnistas e Climatologistas têm pro-curado determinar a capacidade de tole-rância ao calor para as várias raças, ex-pressando-a em números. É bastante co-nhecido o denominado "teste de Ibéria", criado pelo renomado técnico **Albert O. Rhoad**, quando trabalhava na Estação Experimental localizada em Jeanerette, Louisiana, E.U.A. Essa prova demostrou que o Santa Gertrudis se comporta me-lhor sob a ação do calor do que as raças britânicas, embora seja superado pelo Zebu, espécie tipicamente tropical. Evi-dentemente, a parcela de sangue Zebuíno deu à raça Texana maior capacidade de resistência ao calor, qualidade que falta à maioria das raças Européias aperfei-çoadas.

Rendimento — Os novilhos Santa Ger-trudis são pesados, de desenvolvimento rápido, demonstrando elevada aptidão para conversão de alimentos. O rendi-mento no corte é alto, como sói acon-tecer com as raças aperfeiçoadas.

O mercado de exportação e os grandes centros exigem carnes de novilhos de pouca idade, de melhor qualidade, maior rendimento e mais tenra. A indústria se prepara para atender às novas exigências do mercado internacional, com novilhos dentro de determinadas especificações, tornando necessária a utilização de raças especializadas, uma vez que o nosso tra-dicional novilho mestiço Zebu x nacio-nal não se enquadra nas novas exigências. São as raças Européias e o Santa Ger-trudis, que cruzadas com o nosso Zebu melhorado, nos darão novilhos de corte de alto rendimento, boa carne e suficien-temente rústicos para nossas condições de criação e sistema de manejo.

Os controles de produção de carne, promovidos pelos órgãos técnicos da Se-cretaria da Agricultura de São Paulo, e do Rio Grande do Sul, têm demonstrado a qualidade da carne do Santa Gertrudis, dotada de gordura bem entremeada, e o alto rendimento de suas carcaças. Aliás, a conformação desse gado permite ante-ver a sua capacidade produtiva, que a coloca no rol das raças aperfeiçoadas para corte.

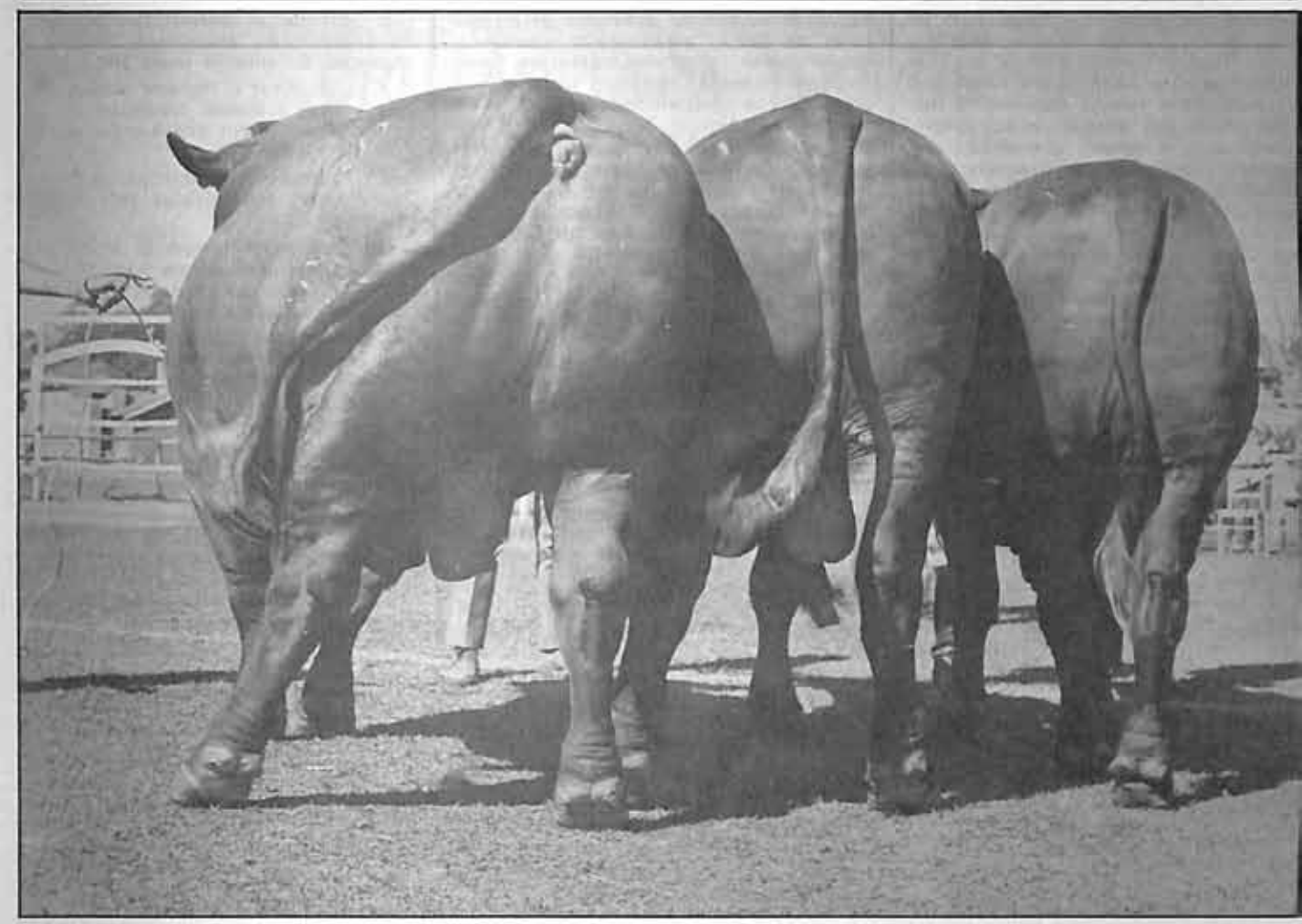
CRUZAMENTOS ABSORVENTES

O aumento do rebanho Santa Gertru-dis brasileiro decorreu inicialmente da multiplicação dentro dos plantéis puros de origem, descendentes dos animais im-portados nos últimos dois decênios que marcam a sua criação no Brasil. Corres-ponde ao crescimento vegetativo de uma população bovina.

Grande parte dos criadores formou re-banhos da raça vermelha lançando mão dos cruzamentos contínuos ou absoven-tes, isto é, empregando touros puros em matrizes de outras raças, principalmente as de origem Indiana e, dentre estas, a Nelore, que vem se destacando na pecuá-ria de corte do Brasil Central. Na região sul do País, utilizando as raças Européias, com resultados excelentes. Os estatutos da Associação e o regulamento do seu Registro Genealógico possibilitam a ins-crição de animais obtidos através de cru-zamentos.

Os produtos de quarta geração, do cru-zamento absorvente, ou de 15/16 do san-gue nobre já são considerados puros por cruza, e admitidos nos livros genealógi-cos como Santa Gertrudis, de acordo com os esquemas recomendados pela Associa-ção. Entretanto, os machos devem ser sempre puros, isto é, a Entidade não aceita reprodutores oriundos de cruza-mentos recentes. Este fato — regime de livro aberto — vem permitindo a forma-ção de novos rebanhos com relativa faci-lidade, porquanto basta ao criador inte-ressado adquirir touros Santa Gertrudis para padrear fêmeas de qualquer raça. Por outro lado, esse sistema permite a adaptação mais fácil da raça a qualquer ambiente, ainda que desfavorável, atra-vés das gerações cruzadas. São muito bons os resultados desses cruzamentos na região do Brasil Central, quando são uti-lizadas as raças de origem Indiana, natu-ralmente adaptadas ao nosso "habitat". É sabido que os plantéis importados de-vem passar por um período de aclima-ção, dada a diversidade de clima e, sobretudo, a diferença nos regimes ali-mentares e a existência, em nosso meio, de zoonoses controladas ou inexistentes no país de origem.

A Associação Brasileira de Santa Ger-trudis orienta os criadores empenhados em programas de cruzamentos, efetuando a classificação e o registro das fêmeas cruzadas. Esse trabalho segue a seguinte ordem:



A Santa Gertrudis demonstra elevada aptidão para conversão de alimentos

1) Seleção zootécnica das vacas base ou de fundação, não importando a raça, desde que sejam de boa conformação.

2) Da utilização de touros puros S.G. com as vacas de fundação, obtêm-se os produtos 1/2 sangue; as fêmeas mestiças são submetidas ao exame para classificação e, desde que aprovadas recebem a marca M1.

3) Fêmeas M1 cobertas por touros S.G., darão produtos 3/4 de sangue da raça vermelha. Oportunamente essas fêmeas são submetidas à classificação e, se aprovadas, receberão a marca M2.

4) Fêmeas M2 padreadas por touros S.G. darão produtos 7/8 de sangue Santa Gertrudis. As fêmeas estarão sujeitas a julgamento e classificação para receber a marca S.

5) Produtos machos e fêmeas originários das reprodutoras S com touros S.G. terão 15/16 da raça melhorada, e desde que aprovados na classificação serão considerados puros, recebendo a marca S.

Dentro do critério adotado, até a terceira cruza, somente as fêmeas são classificadas e registradas pela ABSG. A partir do quarto cruzamento, tanto os machos como as fêmeas devem passar pela inspeção do Classificador, a ser providenciada quando os animais atingirem os 18 meses. Os exemplares que não apresentarem os requisitos mínimos para serem aceitos no grau de sangue correspondente, poderão ser aceitos em qualquer grau anterior, ou são desclassificados, se portadores de defeitos.

Essa política da Associação permitiu a multiplicação e a expansão da raça, em várias Unidades da Federação, possibilitando qualquer pecuarista tornar-se criador da raça Texana, desde que conduza com perseverança o programa de cruzamentos absorventes.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

O desenvolvimento da criação no Brasil, especialmente em São Paulo, levaria os seus pioneiros a fundar sua associação para defesa e promoção da raça e, sobretudo, para dar execução ao Registro Genealógico do Rebanho, condição indispensável à sua comercialização e comparecimento às exposições, provas e concursos, em igualdade de condições com as demais raças. Em assembléia realizada em 24 de outubro de 1961, na sede do Automóvel Clube de São Paulo, formalizou-se a fundação da Associação Brasileira de Santa Gertrudis, elegendo-se sua primeira Diretoria.

Os estatutos da Entidade foram estabelecidos com base nos da Associação original de Kingsville, com adaptação à legislação e peculiaridades brasileiras. Uma das primeiras providências foi a contratação de um técnico norte-americano habilitado, como Classificador, para início dos trabalhos e registro. Está estreitamente vinculada à **Santa Gertrudis Breeders International,** a cujos regulamentos e normas se subordinou, para maior uniformidade de pontos de vista e sistemas de trabalho. Enfatizou-se a vantagem para os criadores da raça, ainda em pequeno número e com rebanhos de limitadas pro-

A RAÇA SANTA GERTRUDIS

porções, em estabelecer desde logo regras precisas e exigências estatutárias que permitissem o perfeito controle de todo o rebanho e seu desenvolvimento em nosso país. Seria evitado, com isso, o desvirtuamento dos serviços de julgamento, classificação e registro, que seriam executados somente por profissionais capacitados e não por simples afeiçoados ou amadores. Haja vista que nos primeiros anos a ABSG mandava vir a suas expensas Classificadores americanos para execução dos registros. Mediante criteriosa organização dos arquivos da Entidade, conhecemos perfeitamente a origem dos animais importados e sua descendência, inclusive a resultante dos cruzamentos absorventes.

Os Classificadores da ABSG têm sido treinados nos Estados Unidos, na **Santa Gertrudis International,** acompanhando suas atividades e assimilando suas técnicas e critérios na apreciação dos reprodutores submetidos a registro. Aliás, esse fato explica a uniformidade dos rebanhos, embora se trate de raça recente, com poucos decênios de seleção, tanto no Brasil como em outros centros de criação, nas Américas, Europa, Ásia, África e Austrália, onde se tornou uma das principais raças de corte, concorrendo vantajosamente com as variedades britânicas. Esses técnicos realizam profícuo trabalho de orientação e esclarecimento junto aos criadores de todo o Brasil.

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis é Entidade de âmbito nacional, inscrita no Ministério da Agricultura sob o n.º 8, cabendo-lhe legalmente a execução dos serviços de Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas, em todo o território brasileiro.

FINALIDADES

Os estatutos da ABSG estabelecem que ela poderá instalar agência, filiais, escritórios ou representantes em qualquer ponto do território nacional, a critério de sua Diretoria, atendendo ao desenvolvimento da criação. São suas finalidades básicas:

1. Manter o Registro Genealógico dos animais puros e produtos de cruzamentos absorventes em todo o território nacional.

2. Fomentar o desenvolvimento e o melhoramento da raça.

3. Efetuar o controle dos programas de cruzamentos absorventes, visando à obtenção de animais puros por cruza.

4. Classificar e registrar machos e fêmeas puras e fêmeas resultantes de cruzas, que estiverem enquadrados no padrão da raça.

5. Promover ou participar de Provas Zootécnicas, preconizadas pela Legislação Federal.

6. Estudar problemas de ordem zootécnica, de interesse para a pecuária nacional e proceder observações sobre o comportamento da raça.

7. Colaborar com os Poderes Públicos na solução de problemas relacionados com a criação de bovinos.

8. Prestigiar todas as iniciativas oficiais e particulares, tais como exposições de animais, provas e concursos, podendo instituir prêmios para representantes da raça.

9. Divulgar através de publicações, especialmente nos círculos dos associados, os estatutos, trabalhos e observações, no campo da produção animal.

10. Defender os interesses dos criadores associados. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
REGISTRO GENEALÓGICO
NÚMERO DE ANIMAIS REGISTRADOS DESDE A FUNDAÇÃO DA ENTIDADE

Anos	Registros Provisórios			Registros Definitivos			Total
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	Geral
Até				652	925	1.577	1.577
1968	—	—	—	125	266	391	391
1969	—	—	—	121	266	387	387
1970	—	—	—	174	287	461	652
1971	94	97	191	234	397	631	5.712
1972	1.506	1.575	3.081	518	1.152	1.670	3.632
1973	1.009	953	1.962	298	773	1.071	3.689
1974	1.323	1.295	2.618	303	905	1.208	4.251
1975	1.503	1.540	3.043	289	692	981	5.361
1976	2.251	2.129	4.380	306	987	1.293	5.868
1977	2.329	2.246	4.575	3.020	6.650	9.670	29.520
Total	10.015	9.835	19.850				

FÊMEAS MESTIÇAS

Anos	Registros Provisórios				Registros Definitivos				Total
	7/8	3/4	1/2	Total	7/8	3/4	1/2	Total	Geral
Até					605	869	1.000	2.474	2.474
1968	—	—	—	—	416	1.653	2.102	4.171	4.171
1969	—	—	—	—	242	921	795	1.958	1.958
1970	—	—	—	—	347	1.070	1.108	2.525	2.752
1971	112	58	57	227	570	1.616	2.153	4.339	11.202
1972	2.755	3.066	1.042	6.863	222	2.045	4.346	6.613	12.456
1973	1.428	1.907	2.508	5.843	369	1.410	2.115	3.894	9.217
1974	1.386	1.828	2.109	5.323	458	1.509	2.560	4.527	12.337
1975	1.680	3.199	2.931	7.810	428	963	1.924	3.315	11.346
1976	2.205	2.479	3.347	8.031	632	1.863	2.689	5.184	13.494
1977	2.083	2.842	3.385	8.310	4.289	13.919	20.792	39.000	81.407
Total	11.649	15.379	15.379	42.407					

PORQUE
CRUZAR COM TOUROS
SANTA GERTRUDIS

É uma das soluções normais para manter uma porcentagem
de sangue zebu para os rebanhos das zonas mais agrestes.
Tem a vantagem de produzir bezerros muito rústicos e
extraordinariamente precoces, de grande peso e sanidade.
Grande uniformidade em tipo. É hoje grandemente procurado pelos invernistas.
Outro aspecto importante é que a vaca mantém a rusticidade
necessária para produzir economicamente em qualquer região.
Mais de 60 países criam, hoje, Santa Gertrudis, e em
todos eles o Santa Gertrudis mantém excelente tamanho e peso.
No final da vida as vacas ainda dão bom lucro, pois
a média de peso chega normalmente entre 450 e 500 quilos.

CONSULTE A **ABSG** PARA INFORMAÇÕES:

Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

Associação Brasileira de Santa Gertrudis

BIÊNIO 1978/1980

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Jorge Rudney Atalla
Vice-Presidente: Orlando Marino
Diretor Tesoureiro: Napoleão Moraes Munhoz
Diretor Secretário: Antonio Chiarizzi Junior
Diretor Regional: Dirceu Antonio Borges de Assis
Diretor Regional: Carlos Germano Timm do Prado Montes
Diretor: Milton Silva do Nascimento
Diretor: João Francisco Rabello
Fernando Muniz de Souza

CONSELHO FISCAL

Membros: Alberto Emmanuel Whitaker
Nelson de Oliveira Procknor
Alberto Gentil Magalhães Victal

Membros Suplentes: Werner Hatt
Enio Monte
Waldemar Clemente

CONSELHO CONSULTIVO

Membros: Guilherme Ernesto Constantino
Carlos Francisco Alves
José de Souza Queiroz Filho
Jorge Rudney Atalla
Alberto Alves Santiago
Manoel Portugal dos Santos Neto
Coriolano Moreira de Oliveira
Carson Z. Geld

CONSELHO TÉCNICO

Membros: Jorge Rudney Atalla
Alberto Alves Santiago
Ernesto Ranalli
José Arnaldo Amstalden
Haroldo de Sá Quartim Barbosa
Nelson de Alvarenga Mariano da Rocha

Sede: Pavilhão n.º 4.
Parque "FERNANDO COSTA" — Água Branca
Avenida Francisco Matarazzo, 455
CEP. — 05001 — Tels.: 263-1825, 262-0098 e 65-4131 — Ramal 216
SÃO PAULO — SP.

FAZENDA
N. S. APARECIDA

IRAPUÃ
ESTADO DE SÃO PAULO
BRASIL

JOÃO FRANCISCO RABELLO

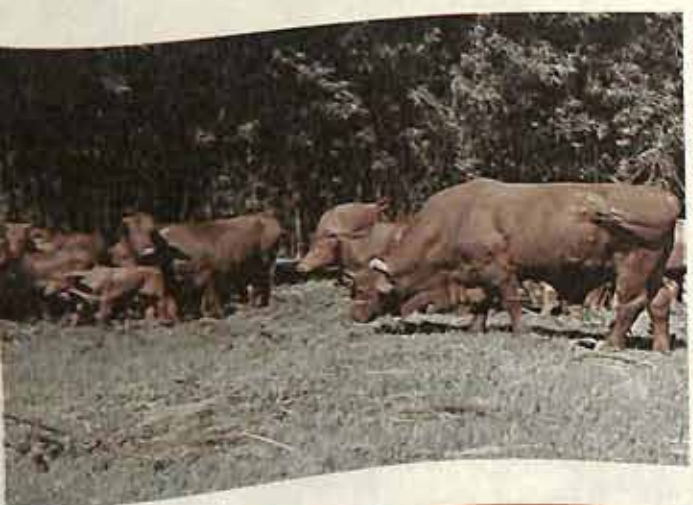
REBANHO N.º 12

Após 19 anos de cruzamentos absorventes e de seleção, orgulhamo-nos, hoje, de poder apresentar um plantel com 330 cabeças, sendo 150 do total constituído por fêmeas s, s e s.

EL CAPITAN 3E4
Importado em 1975.
Chamado por nós de
Capitão Cyborg.
Reg. na ABSG sob n.º
TSI-582-4282.
Filho de 40 El Capitan 2A2
e de 6.115 El Berta 3,
Medalha de Ouro Nine Bar Ranch.
Peso em 15-12-77, em pleno
serviço: 1.060 quilos.
Já possuímos **45** filhos seus.

Parte das fêmeas puras servidas por Capitão Cyborg, atualmente criando seus filhos.

ESTÂNCIA SÃO MARCOS



PROPRIETÁRIO: R. NONATO COSTA

Estrada Avaré-Itaí, km 384 - Município de Avaré - SP

Fazenda Álamo

Criador: L. Boccalato

TSI 1497/75 — 1.º prêmio na Exposição de São Carlos em maio/77.
Reservado Grande Campeão na Exp. de Bauru/77.

ATALLA MISS EL CAPITAN 2-420
1.º prêmio na Exp. da Água Branca, em abril/77.
1.º prêmio na Exp. de São Carlos, em maio/77.

FS 212-51
Reservada Campeã Novilha
na Exp. de Bauru/77.

ENDEREÇOS: Rua Pedro Américo, 68, 1.º — São Paulo. Tel. DDD 011 239-1833. CEP 01045
FAZENDA ÁLAMO: Rod. São Carlos-Ribeirão Preto, km 254. Tel. em S. Carlos: 33 — Água Vermelha

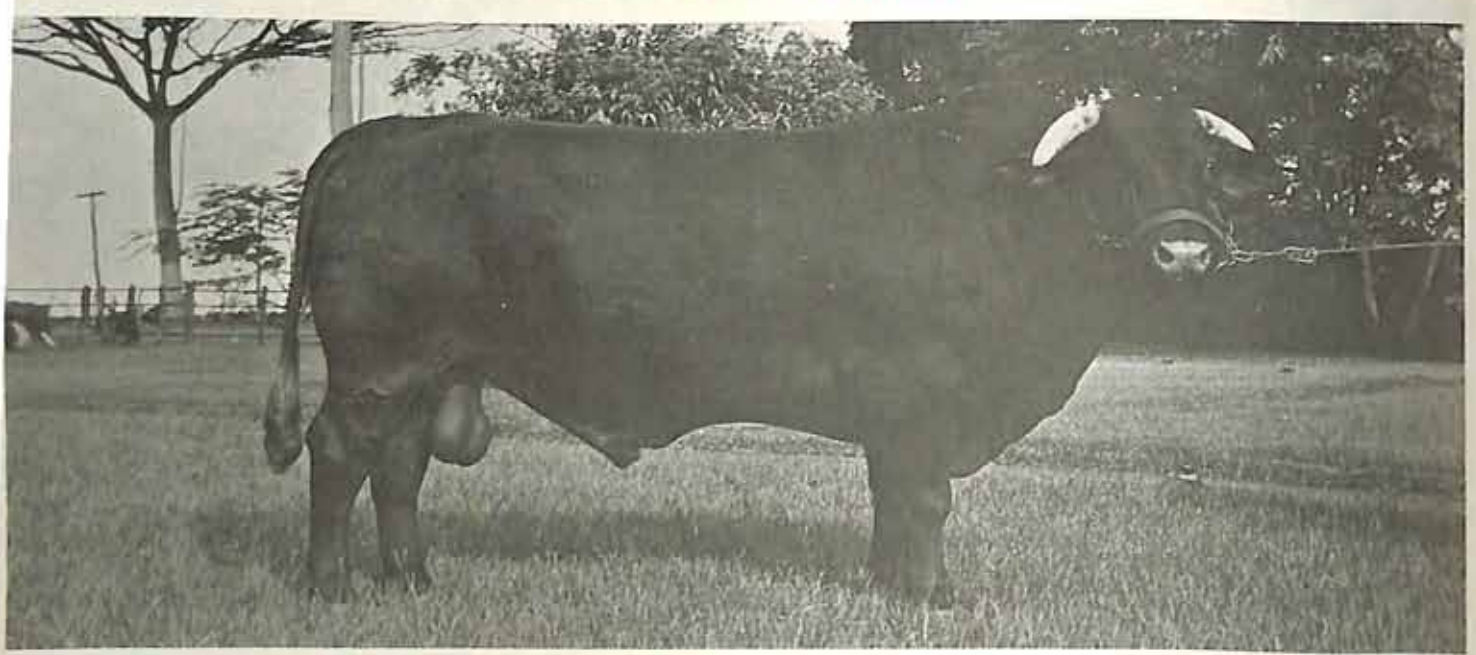
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA CALIFÓRNIA

Prop. Sociedade Exportadora Califórnia Ltda.

JACAREZINHO — ESTADO DO PARANÁ — PR 431 — km 7

SEDE DA FAZENDA CALIFÓRNIA



OPERES — Nasc. 13-11-72, filho de Capitão e Fedra. N.º 210 — Res. Grande Campeão em Ponta Grossa-PR/77.

LOTE DE NOVILHAS DA FAZENDA, NASCIDAS EM 1975.

Fazenda Santa Bárbara

Proprietária - Espólio Theodoro Quartim Barbosa

End. Rod. Mogi Mirim-Itapira — SP — Tel. Faz. 63-0547
Em São Paulo: R. XV de Novembro, 269, s/702 — 7.º — Tel. 35-9771

TS 4-136 — Premiado nas Exposições de São Paulo (Água Branca) e Bauru em 1977.

TS 4-1205 — nasc. 20-10-75, filho do touro da linhagem Apache n.º 710/1.

Conjunto Progênie do reprodutor TSI 1497-710/1, reprodutor este filho do touro 960/8 da linhagem Apache (EUA).

FAZENDA MIRAFLORES

WALDEMAR CLEMENTE

W

W

Vista parcial da Fazenda.

Reprodutor premiado várias vezes em exposições de São Paulo e do interior.

Lote de fêmeas puras e 7/8 Santa Gertrudis.

Proprietário: Eng.º Waldemar Clemente

Endereço da Fazenda: Monte Mor - SP - Telefone 2035

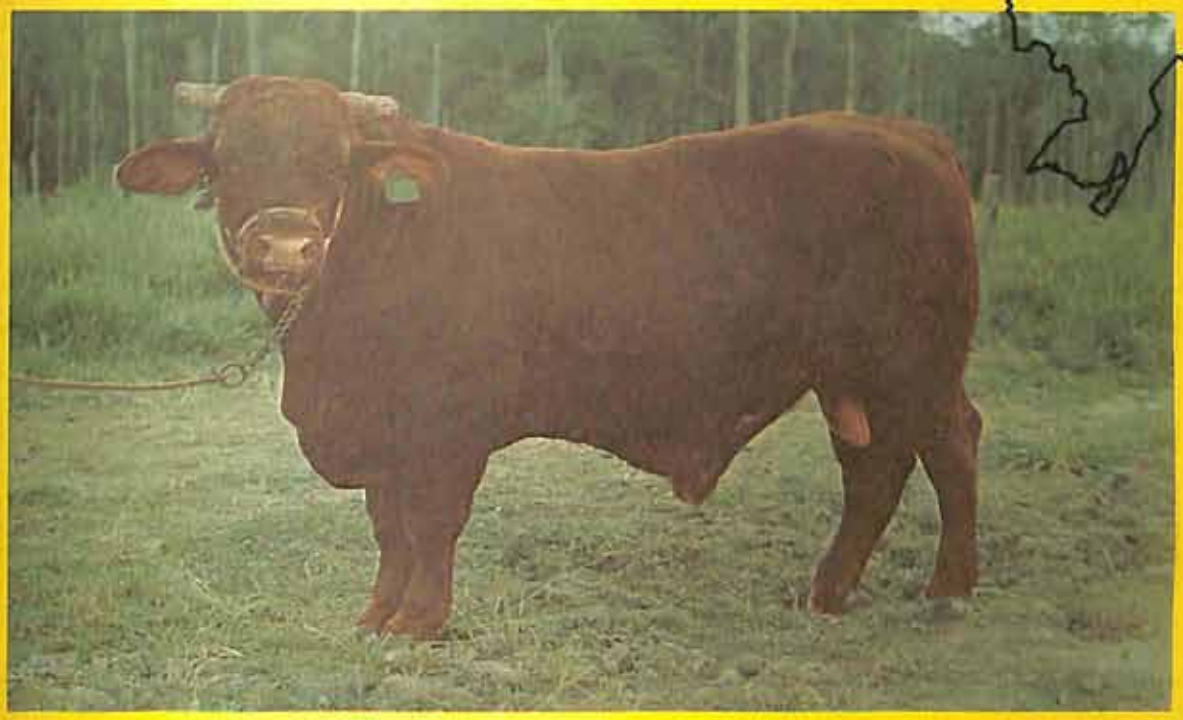
Informações pelos fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 — São Paulo - SP

romariz, fischer s. a.

Tel. (091) 222-1234 - 226-3438
BELÉM - PARÁ

FAZENDA SANTA GERTRUDIS



APACHE THUNDER — importado dos EUA, atingindo 1.000 kg aos 2 anos.

Vacas zebus com bezerros 1/2 sangue Santa Gertrudis.

Lote de novilhas 1/2 sangue Santa Gertrudis com 400 kg aos 16 meses a campo.

DOURADILHO

«É O SANTA GERTRUDIS»

98 ANIMAIS EXPOSTOS
Prêmios conquistados de 1963 a 1977, em 75 Exposições Estaduais do Rio Grande do Sul.
8 GRANDES PRÊMIOS:
Grande Campeão Macho e Res. Grande Campeão, Grande Campeã Fêmea (3 vezes) e Reservada (3 vezes).
16 CAMPEONATOS:
Terneiro (4 vezes); Terneira (3 vezes); Júnior (2 vezes); Vaquilhona (2 vezes); Touro 2 Anos (2 vezes); Vaca (3 vezes).
20 RESERVADOS CAMPEÕES:
Terneiro (3 vezes); Terneira (2 vezes); Júnior (2 vezes); Vaquilhona (3 vezes); Touro 2 Anos (2 vezes); Vaca (2 vezes); Sênior (6 vezes);
e mais:
38 primeiros prêmios; 22 segundos; 13 terceiros; 6 quartos; 3 quintos e 10 menções honrosas.

PALERMO — R. ARGENTINA
Única Cabanha brasileira que expôs e foi premiada

CABANHA DO ANO
em Esteio — 1977
(12 animais expostos)
Grande Campeão Macho
Res. Grande Campeã
Campeão Terneiro
Campeã Vaquilhona
Res. Campeão Sênior
Res. Campeã Vaca
5 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
1 terceiro prêmio
1 quarto prêmio
3 menções honrosas

CABANHA DOURADILHO - BR 166, KM 64 - TAPES - RS - BRASIL
Escritório: 24 de Outubro, 507, s/ 403. Tel. 22-5015 — Porto Alegre - RS — Brasil
VENDA PERMANENTE DE SÊMEN E REPRODUTORES

CABANHA SÃO RAFAEL - São Borja - RS
NELSON DE ALVARENGA E MÁRIO DA ROCHA
ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 143 — 97.670 — SÃO BORJA - RS

CABANHA MARCA DE CASCO - Alegrete - RS
JOÃO CARLOS PEREIRA RODRIGUES
ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 20 — 97.600 — ALEGRETE - RS

CABANHA SANTA TEREZINHA - São Francisco de Paulo - RS
DIRCEU A. BORGES DE ASSIS
ENDEREÇO: AV. GETÚLIO VARGAS, 1.398 — 90.000 — PORTO ALEGRE - RS

CABANHA SÃO MATHEUS - Viamão - RS
JOSÉ MATHEUS
ENDEREÇO: RUA DOS ANDRADAS, 1.103 — 90.000 — PORTO ALEGRE - RS

CABANHA MONJOLO VELHO - Butiá - RS
JOSÉ FIDELIS RAMOS COELHO
ENDEREÇO: 24 DE OUTUBRO, 507, S/403. TEL. 22-7048 — 90.000 — PORTO ALEGRE - RS

CABANHA BRANCO - Vacaria - RS
FIRMINO CAMARGO BRANCO
ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 164 — 95.200 — VACARIA - RS

CABANHA ESPERANÇA - Alegrete - RS
EDUARDO DE ASSIS BRASIL
ENDEREÇO: RUA DOS ANDRADAS, 363 — 97.600 — ALEGRETE - RS

CABANHA SANTA CLARA - Butiá - RS
JORGE BOHRER
ENDEREÇO: AV. BELÉM, 53 — AP. 101 — 90.000 — PORTO ALEGRE - RS

CABANHA SÃO CARLOS

ESTÂNCIA GRANDE - VIAMÃO - RS

PAIS DE CABANHA

RANCHEIRO DOURADILHO - TS62/C423

Grande Campeão na Exposição de Esteio-RS, 77. 20 meses, 700 quilos.

PIRATA-NINER BAR RANCH
TSI582-1/186

APACHE — COLINA RANCH
TSI 1497-743/8

PROPRIETÁRIO: CLÁUDIO LUIZ JACONI

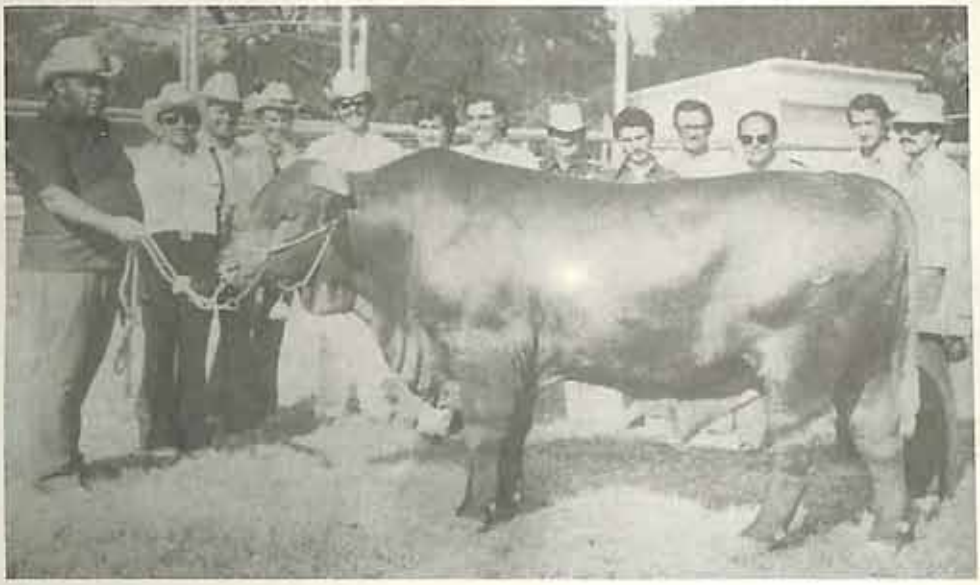
ENDEREÇO: RUA LEOPOLDO FRÓES, 99 - TEL. 22-0828
PORTO ALEGRE - RS

FAZENDA LIMOEIRO

ALMADINA - BAHIA

CRIADOR: ALCIDES ALVES DE MELLO

RUA SANTA CRUZ, 157 — 2.º ANDAR — ITABUNA - BA



CABANHA SÃO RAFAEL

PROP.: NELSON M. DA ROCHA

CAIXA POSTAL 143 — SÃO BORJA - RS

Um dos pioneiros em gado Santa Gertrudis no Rio Grande do Sul, desde 1957.
Grande Campeã em Esteio-1976/77 e Grande Campeão em Esteio-1976.

CAMPO ALTO EMPREENDIMENTOS COMERCIAIS E AGROPECUÁRIOS S. A.

Rua Quatá, 1001 — Telefones: 543-[illegible] e 61-[illegible]

CRIADOR GUILHERME ERNESTO CORBETTA NETO

MARTIM,
Grande Campeão
na Água Branca,
em 1974

FAZENDA CAMPO ALTO DAS ALELUIAS - PIEDADE - SP

SANTA GERTRUDIS DESDE 1958. QUALIDADE SEM LUXO.

FAZENDA SANTA AMÁLIA

Estrada Campinas a Monte Mor - km 11 - Tel.: (0192) 41-3719 - Campinas

LUIZ PHILIPE REZENDE CINTRA

CEP 1436 - Rua Canadá, 735 - Tel.: 853-6934
São Paulo - Brasil

Cavalo Quarto de Milha
Gado Santa Gertrudis

FAZENDA SÃO JOÃO

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

CRIADOR: ALEXIS JAWORSKI

Parte do rebanho Santa Gertrudis puro e mestiço.

AGROCIL - AGROPASTORIL STA. CECÍLIA LTDA.

Fazenda Texana - Itapetinga - Bahia

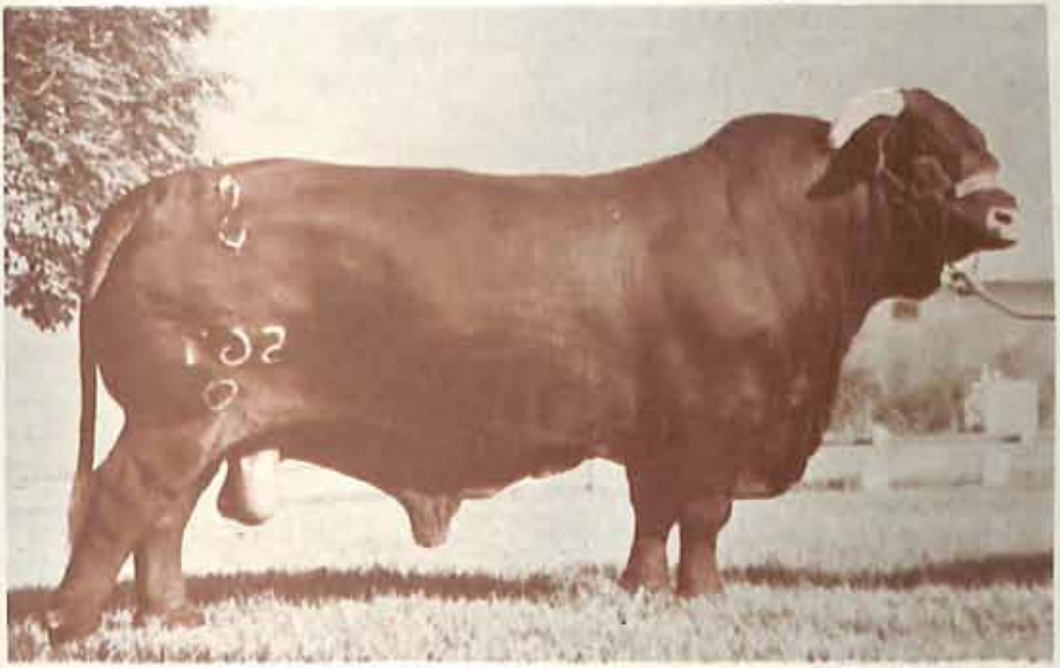
Criador: Coriolano Moreira de Oliveira

Lote de fêmeas puras do plantel Santa Gertrudis.

Fazenda Boa Sorte

LARGO 2 DE JULHO, 4 — KM 99 DA BR-242 — ITABERABA-BA

Criador: Alberto Gentil Magalhães



APACHE DIVIDEND 567/0, Campeão Pan-Americano-1973, Dallas-Texas, EUA.
Os netos deste reprodutor encontram-se à venda.

Gm

Fazenda Gramado

Gm

IRAJUBA - BAHIA

Criador: Carlos Germano Montes

Em Salvador: Rua João das Botas, 34 — ap. 802 — Tel. 245-4136

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS PUROS

TEMOS REPRODUTORES DA LINHAGEM PEPINO

Fazenda Sempre Viva - Rui Barbosa-BA

Criador: Carlos Marinho de Souza

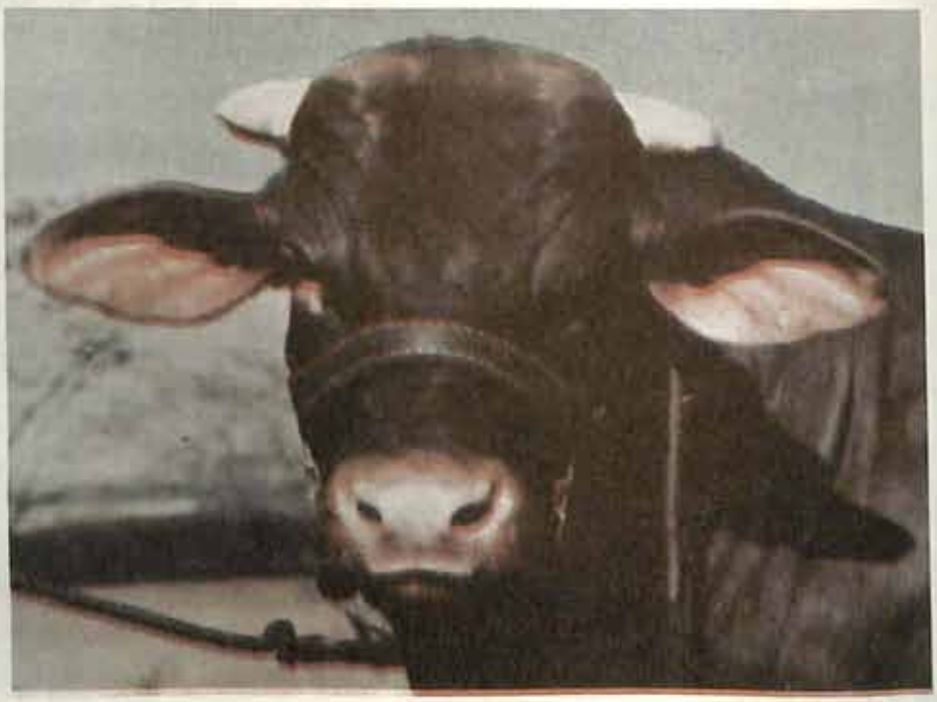
Escritório: R. Dias da Silva, 1.350 — Vila Mariana — São Paulo

TS-212-4 — SH ALFEU PEPINO CHICO — nasc. 27-6-73, premiado em exposições.

Fazenda Recanto Alagoano - Floresta Azul-BA

Criador: José Albuquerque Amorim

Caixa Postal 7 — CEP 45600 — Itabuna — BA



TS 212-061, nasc. 9-6-75, reprodutor da Fazenda Recanto Alagoano.

Sede da Fazenda Jardim a 1.500 m de altitude, em Campos da Bocaina, Areias, SP, e pertencente ao Condomínio Almeida Penna. A Fazenda é uma das mais antigas da região e do Estado, pois suas escrituras datam de 1869 a 1870.

de: **Editora dos Criadores**
para: **Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...**

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.

recorte e anote o nosso endereço:

FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo

FAZENDA SANTA CLARA - ITAI - SP

CRIADOR: ALBERTO EMMANUEL WHITAKER

AGRÔNOMO: MARCOS BOOK RUTIGLIANO

Telefones: — Em São Paulo: (011) 853-3351 - Avaré: (0147) 22-0937

O Fila Brasileiro e a mestiçagem

O fila tigrado

ANTONIO CARVALHO MENDES

Criadores sem senso de responsabilidade estão mestiçando os filas, com o intuito de melhorar "a cabeça", o "andar" ou mesmo o "tamanho". Nos últimos tempos, está sendo difícil conseguir um fila "puro" e as visitas aos canis têm demonstrado exatamente isso. Ainda há algum tempo, o criador e advogado Paulo Santos Cruz, considerado "o pai da raça Fila Brasileiro", pois ele elaborou o primeiro **standard** da raça, esteve em São Paulo, a fim de procurar alguns filas para um amigo comum. Em minha companhia e de outro criador — Luis Antonio Maciel — ele visitou diversos canis, tendo constatado "in loco" a situação em que alguns criadores deixaram a única raça genuinamente brasileira: "num dos canis visitados, um fila de 11 meses correu a esconder-se no dormitório, só porque o encarei, olhando-o dentro dos olhos; um filhotão de 3 meses — branco com grandes manchas negras (arlequim mal marcado, filho de uma "Fila" (campeã), preta-azeviche; uma campeã "Fila", amarela, enorme, disparou para os fundos da casa, só porque ... bati palmas. No fundo do quintal, dignou-se latir, com inocultável sotaque inglês. Seus latidos provocaram a curiosidade de outra cadela, estava atarracada, cabeça redonda, focinho curtíssimo, que veio ao meu encontro, feliz, alegre, festejando-me, na sua extroversão napolitana. E ambas eram ... as guardas da casa".

O PESQUISADOR

Em entrevista concedida a "O Estado de S. Paulo", o pesquisador Oswaldo Fidalgo — diretor da Divisão do Instituto de Botânica de São Paulo — afirmou que nos certames cinófilos tem sido possível notar a presença de cães cujo aspecto fisionomico lembra mais Mastim do que Fila Brasileiro. As cores fogem às conhecidas: **araçá** e **tigrado**. Os defeitos que tinham sido diluídos, voltaram a aparecer de modo mais acentuado, sendo freqüente animais prognatas, grandes demais, com falta de agilidade e o temperamento acabou sendo pacato, o que não corresponde aos verdadeiros cães da raça Fila que têm ojeriza aos estranhos e são irritadiços.

PRESERVAÇÃO DA RAÇA

Como se pode verificar, a situação da criação dos cães da raça Fila não é das

melhores. Desta maneira, diversas idéias têm surgido recentemente, para colocar um "basta" na situação. Uma delas seria fundar uma sociedade que englobasse os criadores que lutam pela pureza da raça, deixando de lado os mestiçadores. Essa entidade teria a responsabilidade de fiscalizar os acasalamentos, verificando as ninhadas. Um projeto já foi elaborado pelo advogado Paulo Santos Cruz e está sendo objeto de estudos por parte de criadores de outros Estados.

PRINCIPIOS DA GENÉTICA

Segundo o prof. Alfeu Alves de Oliveira, bioquímico e criador em São Borja, será brevemente inaugurado um departamento do Fila Brasileiro no Kenel Clube local, dentro do padrão **standard** estabelecido pelo "pai da raça Fila". O departamento deverá contar com uma comissão genealógica e genética de seleção e triagem. A comissão será presidida pelo prof. Israel Rosemberg, atual coordenador dos cursos de pós-graduação em genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, veterinários especializados e professores de genética.

Como se poderá observar, o Rio Grande do Sul dá um passo importante, no sentido de iniciar um trabalho objetivo e que frutificará com o correr do tempo, pois já começa estribado em bases sólidas.

Talvez o desconhecimento dos resultados catastróficos, tenha ensejado que criadores "misturem as coisas".

Ainda recentemente a dra. Vera Lucia Costa, em entrevista a "O Estado de S. Paulo", analisava que poderia ser possível comprovar a pureza ou não da raça da seguinte maneira: **1** — poderia ser feito um exame baseado unicamente nas características morfológicas do cão, uma vez que cada raça tem o seu padrão **standard** perfeitamente definido: conformações craniana e oftálmica, pigmentação das narinas, altura, cores; **2** — apurando os grupos sanguíneos dos padreadores (o cão **A** deveria ter o sangue correspondente ao dos seus pais, não podendo tê-lo diferente do que é permitido nas probabilidades genéticas; **3** — se não houvesse identidade de sangue do cão **A** com o dos seus pais, ainda que no **pedigree** estivesse declarado filho do cão **B** com a cadela **C**, ficaria claro que o pai ou a mãe seriam outros e não os que constassem no **pedigree**.

Diante da atual situação, espera-se que a mestiçagem seja combatida, a fim de que aqueles que ainda criam os "verdadeiros filas" prossigam o seu trabalho sério e honesto, dentro dos princípios genéticos que devem nortear toda a criação. Somente assim os certames poderão contar com animais que estejam dentro do padrão **standard**, tão incansavelmente defendido pelo dr. Paulo Santos Cruz.

PLATAFORMA DE TRABALHO

O dr. Paulo Santos Cruz e outros companheiros que desejam a preservação da raça já têm uma plataforma de trabalho, a saber:

1. Conscientizar os proprietários e criadores da raça Fila Brasileiro para o crime genético que se comete contra o Fila ao se permitir a mestiçagem com animais de outras raças passível de punição criminal por falsidade ideológica em documento, caso os filhos nascidos desses cruzamentos indevidos sejam registrados como Filas, nascidos de "pais" com pedigree da raça Fila Brasileiro.

2. Lutar junto ao BKC pela reabertura do RI (Registro Inicial), permitindo a incorporação, ao plantel oficial e legal existente, dos Filas autênticos e puros que ainda existem espalhados pelo interior do país, mas que não dispõem de qualquer registro. Esta será a única maneira de se manter a pureza do plantel e evitar a perpetuação da mestiçagem.

3. Lutar pela revisão do atual padrão da raça Fila Brasileiro, aprovado em 1976 no Simpósio de Brasília, uma vez que o padrão anterior sofreu alterações com o objetivo de favorecer os animais mestiços. Propomos o retorno ao padrão original, acrescido de pormenores que sejam considerados fundamentais para a identificação das características da raça.

4. Lutar pela instituição de um **Stud Book** do Fila de âmbito nacional e internacional, ao qual se reportariam obrigatoriamente todos os criadores do Brasil e do Exterior.

5. Realizar um levantamento da situação do atual plantel existente no Estado de São Paulo, com a organização de um fichário completo, contendo as principais características dos animais avaliados (fenotipo e genotipo), de modo a permitir um balanço dos danos que a mestiçagem causou ao plantel.

6. Instituir uma Comissão Técnica de alto nível, com o objetivo de orientar os associados sobre cruzamentos, seleção e melhoria genética da criação.

7. Apoiar o trabalho de pesquisadores e cientistas que se interessem em realizar estudos profundos sobre a raça no Brasil.

8. Elaborar um código de ética dos criadores.

9. Definir normas a serem rigorosamente seguidas pelos verificadores de ninhada, de modo a permitir um efetivo controle do plantel dentro das características da raça.

10. Fixar normas e critérios a serem observados durante as exposições pelos juízes e expositores, de modo a se obter um maior rendimento no julgamento dos cães e maior rigor nas provas de temperamento.

11. Estimular a participação de um maior número de animais nas exposições gerais e nas especializadas da raça.

12. Assinar convênios com médicos e clínicas veterinárias para dar ampla assistência aos cães dos associados, com descontos.

13. Criar um Departamento de Divulgação e Publicações, encarregado de manter permanentemente informados os associados sobre artigos, estudos e notícias importantes que digam respeito à raça Fila Brasileiro, além de divulgar, através da Imprensa, Rádio e Televisão, notícias sobre exposições e fatos ligados à raça e às atividades do Clube Paulista do Fila Brasileiro. ●

O pesquisador Oswaldo Fidalgo estuda a genealógia do Fila

MONTEDISON

Loditac - O é o novo lançamento da Montedison Farmacêutica S.A., para o tratamento da parasitose gastrintestinal por vermes redondos dos ovinos. Loditac-O compõe-se de Oxibendazole 5 g e veículo q.s.p. 100 ml.

O oxibendazole é uma nova molécula para o combate dos nematóides do trato gastrintestinal dos ovinos. Tem elevado poder de ação não só sobre as formas adultas, mas também nas larvares, com poderoso efeito ovicida, o que possibilita prolongar o valor do tratamento.

Indicado contra os vermes redondos: Haemonchus contortus, Trichostrongylus colubriformis e axei, Oesophagostomum columbianum e venulosum, Nematodirus filicollis e spathiger etc.

A administração do Loditac-O é via oral e com pistola dosificadora: 1 ml para cada 5 kg de peso vivo.

A apresentação é em vasilhames de 1 e 5 litros, com validade de ação de 2 anos.

ALFA-LAVAL

Acaba de ser lançado no mercado novo coletor transparente de leite e distribuidor de pulsações, que serve não só nas ordenhadeiras Alfa-Laval como nas de outras marcas. O novo coletor permite a visualização da eficiência das ordenhadeiras mecânicas; tem capacidade dupla, embora caiba perfeitamente na mão; tem a parte inferior de plástico transparente à prova de calor e rachaduras. A entrada do ar é por cima e não através do leite reduzindo o risco de danos ao leite e a vaca. Tem também nova vedação higiênica para fácil limpeza.

INAUGURADA EM CONTAGEM FÁBRICA DE RAÇÕES

Com a presença do Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, do Secretário da Agricultura, Agripino Abranches Viana, e prefeito de Contagem, sr. José Luiz de Souza, foi inaugurada na Cidade Industrial de Contagem (MG), uma nova fábrica de rações balanceadas — a sétima da SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A. Sua ação já vem permitindo aos criadores brasileiros palpável aumento de produtividade na produção de carnes, ovos e laticínios.

A nova fábrica, altamente automatizada, foi totalmente montada com equipamentos nacionais e tem uma capacidade de produção de 15 000 toneladas mensais. O investimento foi de Cr$ 18 000 000,00 .

O complexo de silos, misturadores, melaceador, peletizador, ensacadeira e despacho, que integram o equipamento da fábrica de Contagem, destina-se a dinamizar a produção de rações balanceadas e concentrados para abastecimento do Estado de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Bahia e o Nordeste.

Fundada há 36 anos por Celso Caiuby Novaes e Paulo Wolff, a organização tem presentemente 7 fábricas em funcionamento no país: em São Paulo, Bauru, Descalvado, Cruzeiro, Guarapuava, Esteio e Contagem.

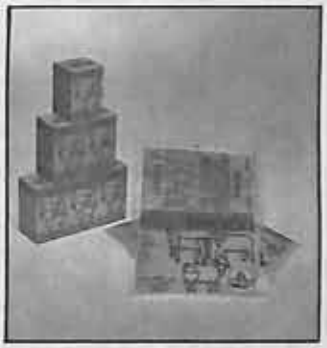
A este parque industrial serão brevemente acrescentadas mais duas unidades, que se encontram em construção.

A qualidade da produção é garantida por um núcleo de 8 laboratórios de apoio, onde são cientificamente analisadas todas as matérias-primas a utilizar e rigorosamente controlados os produtos finais.

Os programas de pesquisa experimental desenvolvem-se, sob controle de um corpo de técnicos altamente especializados, em quatro fazendas de criação e cultura, biotérios e criações integradas, merecendo referência especial o incubador de aves de corte e perus, em Pinhal, e a fazenda de 1 200 hectares, no Estado de São Paulo.

Em 1975, dada a conjuntura da economia nacional, a Socil associou-se a uma das maiores empresas agropecuárias da França — a Guyomarc'h — para absorção de seu moderno Know-how, a fim de poder lançar-se com êxito à conquista de mercados externos para os produtos pecuários brasileiros. A Guyomarc'h, importante exportadora francesa, dispõe de uma modelar instalação para seleção e incubação de perus (o maior incubador da Europa); abatedouros de frangos e de perus; instalação de seleção de suínos; 17 fábricas de rações; e um centro experimental em Talhouet, na Bretanha, onde as pesquisas abrangem os mais variados aspectos da atividade criatória, desde as matérias-primas até as fórmulas de rações, interação das raças com a nutrição, problemas econômicos da produção, qualidade das carnes produzidas etc.

TORTUGA



Tendo como base o 0,0 Dimetil-oxi-2,2,2 tricloroetil-fosfonate, acaba de ser lançado pela Tortuga, no Brasil, o produto Bervon. Trata-se de um parasiticida de ação sistêmica, amplamente conhecido nos países de faixa tropical, pela sua eficácia no combate aos bernes, bicheiras, moscas, vermes (Haemonchus e Oesophagostomum), habronemas e gasterófilos (dos eqüinos) e oestrose (ovinos). Tem atuação eficiente ainda contra sarnas e piolhos.

Bervon é aplicado dissolvido em água, pulverizando o animal ao fio do lombo ou esfregando-o com uma escova. No combate aos vermes, habronemose e gasterofilose é administrado via oral.

Sendo de ação sistêmica, uma vez aplicado, é absorvido pela pele, alcançando seu princípio ativo todas as partes do organismo através da circulação sangüínea, atingindo, desta forma, os parasitos que estejam se alimentando do sangue do animal tratado.

Bervon não é acumulativo no organismo, apresentando ampla margem de segurança, sendo eliminados 66% da dose administrada 12 horas após a aplicação.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

"Os 500"...

...principais criadores e selecionadores de gado de raça.

Veja porque você deve reservar hoje mesmo seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES.

Reserve seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES Porque:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publicará um estudo em português e inglês sobre a *Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas.* Esse estudo tratará das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do nordeste e indicações econômicas. Publicará, ainda estudos e noções técnicas e práticas sobre carcaça bovina, e estrategia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura tratará do manejo do rebanho; em caprinocultura cuidará detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; na medicina humana um importante estudo do Instituto Butantã sobre animais peçonhentos e respectivos soros e no setor da medicina veterinária teremos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continuará a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de Cimento Portland agora, sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que, cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos o trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C. Outro trabalho neste setor: estudo completo sobre o Serviço de Controle Leiteiro da ABC e recordistas até junho de 1977.

a realidade para você

- 350 páginas com informações essenciais para criadores.
- ☐ os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.
- ☐ os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO em cores apresentados pelos criadores acima.
- ☐ as associações de registro genealogico — diretorias e endereços.
- ☐ Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.
- ☐ o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.
- ☐ endereços de firmas de maquinário agrícola e de fábricas de adubo, de defensivos e de laboratórios veterinários e fábricas de ração.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

Cupom de venda antecipada

com a presente faço uma reserva do *ANUARIO DOS CRIADORES - 1977/78* ao preço de pré-lançamento: Cr$ 200,00.
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
(Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome: .....

Endereço: .....

Código Postal ..... Cidade ..... Estado .....

Haras São José e Expedictus adquire Karabas

ANTONIO CARVALHO MENDES

Já está no Posto de Monta de Campinas — no local destinado aos Haras São José e Expedictus, **Karabas** — animal que veio da Irlanda — por Worden II e Fair Share.

Karabas, de 13 anos, foi visitado no dia 25 de janeiro último, pelo dr. Francisco Eduardo de Paula Machado. O excelente cavalo, portador de magnífica campanha nos hipódromos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Irlanda, deverá ser mais um grande reprodutor dos famosos Haras São José e Expedictus. Os prêmios conquistados pelo animal chegam a quase 30.000 libras esterlinas e, nos EUA, a 100.000 dólares.

Entre os prêmios conquistados lembram-se **City and Suburban Handicap** (Epsom), **La Coupe de Maison Laffitte** (França), **Washington D.C. International** (Estados Unidos).

ZABRO VENCE O GP PARANÁ E O GP BENTO GONÇALVES

Zabro, castanho, 4 anos, por Quiosco e Malança, criação e propriedade do Haras Jahu, venceu o GP Paraná e o GP Bento Gonçalves, no ano de 1977.

O GP PARANÁ

Zabro conquistou o 35.º GP Paraná, no Hipódromo de Tarumã, na tarde do dia 9 de outubro, na pista de areia leve, na distância de 2.400 metros, e a dotação de Cr$ 250.000,00. Conduzido por Jorge Garcia, o seu treinador é L.B. Gonçalves.

Embora o Hipódromo de Tarumã não estivesse superlotado, as apostas totalizaram Cr$ 1.633.336,00.

GALERIA

Zabro entrou para a galeria dos vencedores do GP Paraná que foi anteriormente vencido pelos seguintes animais:

Anos	Distância	Ganhadores	Jóqueis	Treinadores
1942	3.100	Con Ochos	Pedro Gusso Filho	Henrique de Souza
1943	3.100	Mialque	Ercilio Vieira	Florismundo Raimundo
1944	3.000	Truchiman	Zeferino Santos	Edgard Piovezan
1945	3.000	Barba Azul	Omario Reichel	Oswaldo Motta
1946	3.000	Camaron	Sat. Rodrigues	Roberto Oliveira Jr.
1947	3.000	Brotte	Noé Monteiro	Roberto Oliveira Jr.
1948	3.000	Guaraz	Omario Reichel	João Emrich
1949	3.000	Desfeita	Constante Bini	Affonso Piotto
1950	3.000	Baronette	Douglas Rauth	Affonso Piotto
1951	3.000	Superb	Elizier P. Silva	Aristides Santos
1952	3.000	Ferino	Olavo Rosa	Manoel Branco
1953	3.000	Away	Francisco Yrigoen	Mario Almeida
1954	3.000	Panther	Guillermo Silva	Luiz Tripodi
1955	3.000	Salomão	Roberto Arede	Nereu Miltzarek
1956	3.000	Miguel Angelo	V. Pinheiro Filho	J.S. Lima
1957	3.000	Canavial	Luis Rigoni	Pedro Gusso Filho
1958	3.000	My King	Armando Reyna	Placido Mello
1959	3.000	Chaval	Antonio Ricardo	Roberto Morgado
1960	3.000	Falerno	F. Yrigoyen	Francisco D'Avila
1961	3.000	Nyrdhal	Pierre Vaz	Milton Signoretti
1962	3.000	Gavroche	José Alves	J.S. Souza
1963	Não foi realizado			
1964	3.000	El Asteroide	Albenzio Barroso	Antonio Pinto Silva
1965	3.000	Agasajo	P. Silva	P. Lopez
1966	3.000	Gastão	Urias Bueno	Raul E. Martinez
1967	2.400	Messidor	J.G. Silva	Castorino Borges
1968	2.400	Dilema	Antonio Ricardo	Amazilio Magalhães
1969	2.400	Mastereu	Isao Ohya	Aristides Santos
1970	2.400	Estentor	Albenzio Barroso	Antonio Pinto Silva
1971	2.400	Negroni	Antonio Bolino	Elidio Pereira Gusso
1972	2.400	Ruffus	Antonio Bolino	Elidio Pereira Gusso
1973	2.400	Oldak	Jorge Torres	Elidio Pereira Gusso
1974	2.400	Beirão	Sidney Barbosa	Leopoldo Santos
1975	2.400	Arnaldo	José Fagundes	Fidelis Sobreiro
1976	2.400	Grão de Bico	Juvenal M. Silva	Pedro Nickel

GP BENTO GONÇALVES

Zabro venceu o 69.º Bento Gonçalves, na tarde do dia 6 de novembro, no Hipódromo do Cristal, na pista de areia leve, conduzido por Jorge Garcia. O percurso de 2.400 metros foi percorrido em 150s e 3/5. A dotação do vencedor, Cr$ 300.000,00.

As apostas totalizaram Cr$ 2.010.892,00.

UM ARGENTINO VENCE O PELLEGRINI

Mais uma vez, a criação argentina foi exaltada com a vitória de El Muñeco, na tarde do dia 6 de novembro, no Hipódromo de Palermo. Os 3.000 metros do percurso do GP Carlos Pellegrini foram percorridos por 19 competidores, entre eles Daião — vencedor do GP Brasil — que terminou em 6.º lugar.

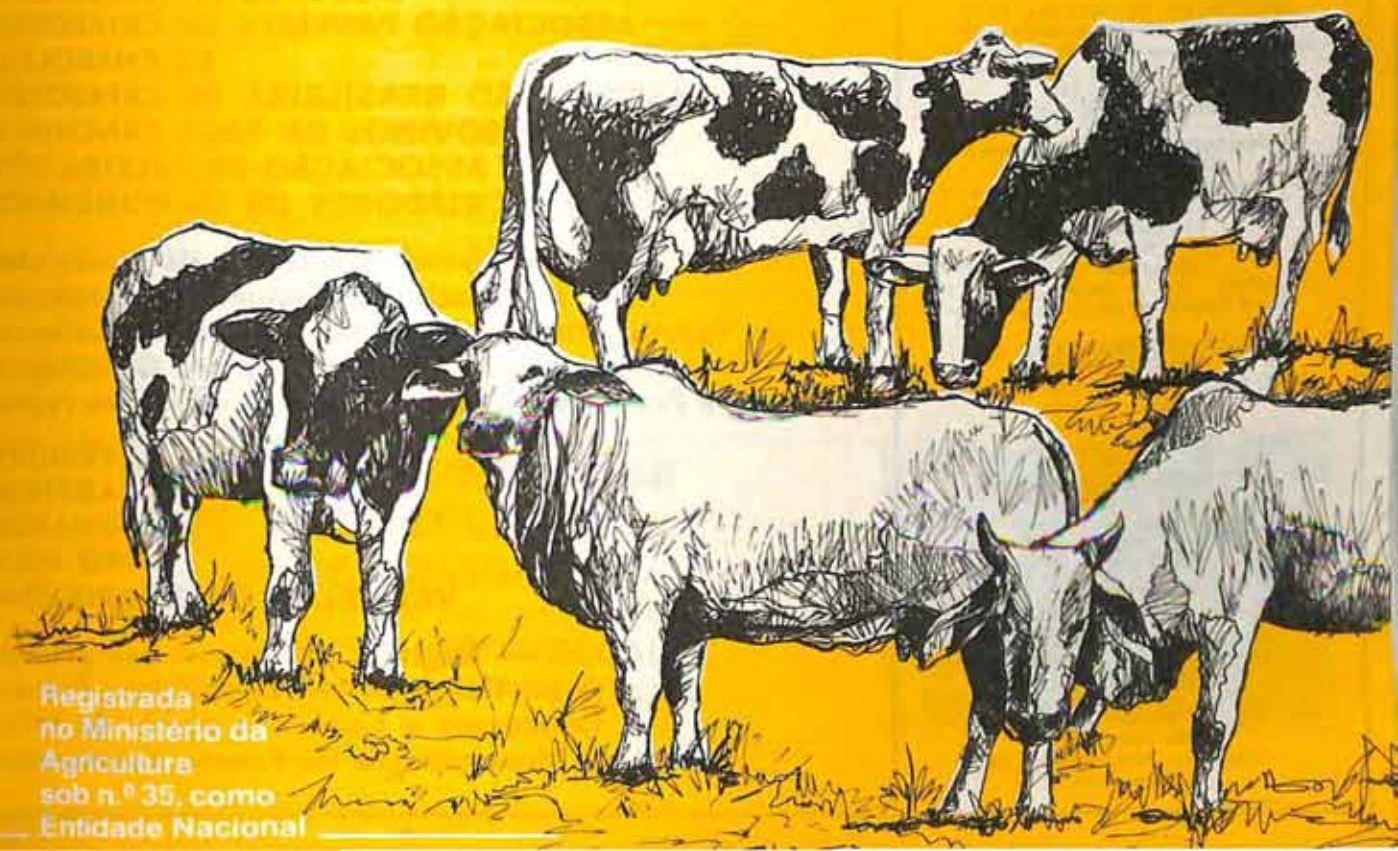
O grande público, que novamente bateu o recorde, lotou as dependências do lindo hipódromo argentino. O forte temporal que desabou não arrefeceu o ânimo dos argentinos, que esperaram até às 19 e 45 para assistir à famosa carreira. Os cinco primeiros, pela ordem, foram: El Muñeco, conduzido por O. Mansilia; Vacilante (A. Etchart), Serxens (Marina Lezcano), Limite (G. Rojas) e Farnésio (V. Sanguinete) ●

Zabro, recebido pela sua proprietária, sra. Guanahyra Pereira de Almeida Prado.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, como Entidade Nacional

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")
Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA
Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS
Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 — 11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY
Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Telefone: 263-1825
São Paulo — SP
Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131 (PABX) 262-0098 — 05001 — São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agronômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ, ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS, ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — **Registre e Controle seu plantel. A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.**

Relatório n.º 398 (Janeiro de 1978) da Associação Brasileira de Criadores

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

ANN MARY SELMA CITATION CHARMER, Rg. HBB/B34984, PO, Pai/ SURODANA CITATION CHARMER, Rg. HBB/A-11293, Mãe/ TOMMY 231 MIMOSA BICHO Rg. HBB/B-19602, obteve "LE" aos:

2a4m	—	2x	—	4.266	—	171,1	—	4,00%
3a4m	—	2x	—	6.595	—	267,6	—	4,05%
4a5m	—	2x	—	5.585	—	202,0	—	3,61%

Prop.: FAZENDA SANTA MARIA DA POSSE AGRÍCOLA E PASTORIL LTDA.

POSSE FABULA BRISA PIEBE, Rg. GHB/359, GHB, Pai/ SISSON FARMS PIEBE WIS IDEAL Rg. HBB/A10096, Mãe/ BRISA Rg. 49710, obteve "LE" aos:

4a10m	—	2x	—	6.131	—	199,2	—	3,24%
5a11m	—	2x	—	7.633	—	253,1	—	3,31%
7a 1m	—	2x	—	6.782	—	238,1	—	3,51%

Prop.: FAZENDA SANTA MARIA DA POSSE AGRÍCOLA E PASTORIL LTDA.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

E.S. JAPONESA PIONEER S.S., Rg. HBB/BB-2623, PO, Pai/ LARRY MOORE PIONEER Rg. 19610, Mãe/ E.S. ALIX Rg. HBB/BB2-1331, obteve "LE" aos:

2a0m	—	2x	—	3.708	—	156,7	—	4,22%
4a4m	—	2x	—	5.770	—	262,5	—	4,54%
5a5m	—	2x	—	5.183	—	217,5	—	4,19%
6a6m	—	3x	—	5.875	—	247,8	—	4,21%

Prop.: Dr. EDUARDO SIMONSEN

PLANICIE ROMANDALE ROYAL ALICE, Rg. HBB/BB-3094, PO, Pai/ ROMANDALE ROYAL RED Rg. HBB/LAA-33, Mãe/ RIDGESWOOD DANDY ALARICE Rg. HBB/BB-2449, obteve "LE" aos:

2a2m	—	2x	—	4.394	—	172,8	—	3,93%
3a2m	—	2x	—	5.967	—	231,2	—	3,87%
4a4m	—	2x	—	6.320	—	273,1	—	4,32%

Prop.: JOÃO PASSARELLI

RAÇA GIR

SANTA CRUZ ENCRENCA BADEN, Rg. P/4584, RE, Pai/ BADEN Rg. 5935, Mãe/ STA. CRUZ BARCA CACHIMBO, obteve "LE" aos:

2a4m	—	2x	—	4.234	—	204,9	—	4,84%
3a7m	—	2x	—	3.708	—	162,0	—	4,36%
4a8m	—	2x	—	4.359	—	208,1	—	4,77%

Prop.: Drs. MANOEL e JOSÉ JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738

SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Três	ordenhas	(3x)			
A.F. Fortaleza Oblata-B39848-LM	PO	2-1	48333	287	5.479	204,2	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
Bessie I. Ultimate CR.-GHB/301	GHB	2-5	47896	305	5.267	200,4	3,80	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
A.F. Fortaleza Nonapa-B38578-LM	PO	2-10	47213	305	6.460	228,4	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
Miss Triple T. Lucy-B39940	31/32	2-7	47227	298	4.828	154,2	3,19	Claudio V. Roberti
Fortuna do Burity	31/32	2-8	47504	305	4.490	165,9	3,69	Adherbal Ribeiro Ávila
CR. Belle Man-O-War-B37752	PO	2-9	47225	305	4.157	134,4	3,23	Claudio V. Roberti
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fortaleza do Burity-	31/32	3-0	47506	305	6.027	212,3	3,52	Adherbal Ribeiro Ávila
J.P.R. Gardenia-B36050	PO	3-5	43605	305	5.661	192,3	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
RC. Calandra Ref. Marquis-B37429	PO	3-5	43892	305	5.393	171,2	3,17	Roberto Cordeiro
FLG. Zula Bootmaker-B37550	PO	3-3	48243	305	5.327	172,0	3,22	Roberto Cordeiro
J.P.R. Genuina-B36049	PO	3-4	43163	239	5.007	188,9	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Nativa-B38572	PO	3-1	45093	234	4.696	168,1	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
Branquinha 261 C. Bonise-ACH/21410	PO	3-4	44702	290	4.350	138,8	3,19	Claudio V. Roberti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Guaira do Burity-LM	31/32	3-10	47929	305	6.778	228,7	3,37	Adherbal Ribeiro Ávila
A.F. Fortaleza Malha-B37316-LM	PO	3-6	42727	305	6.076	222,2	3,65	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Branquinha 113 LIB Laura-B28137	PO	6-11	35892	305	7.553	234,4	3,10	Roberto Cordeiro
Grandeza do Burity-46178	31/32	8-4	47503	305	6.759	225,2	3,33	Adherbal Ribeiro Ávila
Marisol do Burity-46103	31/32	8-3	42029	305	6.750	222,4	3,29	Adherbal Ribeiro Ávila
white Way Ref. Jan-B35880	PO	5-4	42710	305	6.277	207,8	3,31	Claudio V. Roberti
Lorena do Burity-46133	31/32	5-1	47930	305	6.147	217,8	3,54	Adherbal Ribeiro Ávila
A.F. Fortaleza Holanda-B27202	PO	7-3	32717	305	5.801	207,3	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
Guará Lontra	NR	—	47602	305	5.689	176,4	3,10	Antonio C. Guimarães
Guará Justa	NR	—	41802	305	5.203	177,7	3,41	Antonio C. Guimarães
Arlete Orgulhosa Duke-B25131	PO	8-7	31049	305	4.642	194,1	4,18	Manoel Alves de Castro
Primavera Captain Man-O-war-17642	PO	7-4	43431	305	4.566	140,4	3,07	Claudio V. Roberti
Arlete Norma-B29538	PO	6-8	37325	305	3.880	163,8	4,22	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas	ordenhas	(2x)			
Arapoti Conde Petra-B39432-LM	PO	2-3	47801	305	6.219	213,4	3,43	L. Noordegraaf-Arapoti
Oliva S.I. Pau D'Alho-RAJ-315-LM	GHB	2-0	47690	305	6.199	206,0	3,32	Jacob Rosier Dutilh
R.I. Biba B. Lucifer-B40045-LM	PO	2-2	48002	305	6.171	198,1	3,20	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Notula P.I. Pau D'Alho-RAJ/349-LM	GHB	2-2	47688	305	5.908	200,8	3,39	Jacob Rosier Dutilh
S.M. Barbara C. Astronaut-B40559-LM	PO	2-0	48261	305	5.571	194,8	3,49	Dario Freire Meirelles
Três Irmãos Prins Charm-B41473-LM	PO	2-3	47477	305	5.401	190,2	3,52	Hilbert Kok-Arapoti
Jang. Piscina I J.N. Seaman-B40699-LM	PO	2-4	47862	305	4.947	173,9	3,51	Fernando A. Pinto S/A
Arap. C. Elisabeth-B39426-LM	PO	2-5	47472	305	4.850	174,9	3,60	L. Noordegraaf-Arapoti
Stella Pedras Sapiranga I-25450-LM	PC	2-5	48252	305	4.824	176,7	3,66	Edes dos Santos
Jang. Praia N. Bootmaker-B40704	PO	2-4	48303	258	4.612	166,2	3,60	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Oba-LM	PO	2-0	47709	305	4.514	175,3	3,88	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Aliança S. Citation-B30509-LM	PO	2-0	46928	305	4.505	147,5	3,27	Roberto C.B. Barreto
Posse Katita J. Ivanhoé-B22908-3P	PO	2-3	47905	305	4.447	167,1	3,75	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Resoluta Bootmaker CAB-SP/2416	PC	2-4	47531	305	4.434	166,0	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
SS. Rosana Bootmaker-B38837-LM	PO	2-4	47007	305	4.419	160,2	3,62	João Figueiredo Frota
Dina Jupiter R. Isa-SP/65549	GC2	2-2	48324	238	4.415	147,7	3,34	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Cams Africana-B40142	PO	2-5	48166	305	4.412	168,5	3,81	Marcio Elisio de Freitas
Jang. Pioneira N. Nat. Perf.-B40698	PO	2-4	47861	305	4.345	136,0	3,13	Fernando A. Pinto S/A
SS. Salamanca R. Maple-	PO	2-2	47869	305	4.325	155,0	3,58	João Figueiredo Frota
Posse Kareta V. Charm-B39488	PO	2-5	47906	305	4.304	161,5	3,75	Faz. Sta. M. Posse Agr. Past.
Rosangela S. Sta. Margarida-65040	GC4	2-5	48291	305	4.273	146,7	3,43	Plinio C. de Albuquerque
Naplusa L. Insp. Pau D'Alho-RAJ/313	GHB	2-3	48328	267	4.272	160,4	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Triunfo Dullis Villana-B41700-LM	PO	2-5	47890	305	4.153	170,0	4,09	José Pedro CLT. Piza
Par. Angeli Rosafé Júnior-B39521	FO	2-5	47484	305	4.131	146,5	3,54	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Jang. Pratinha N.N. Bootmaker-B40696	PO	2-5	47860	305	4.094	132,6	3,23	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Objetiva-B39847	PO	2-1	48332	305	4.067	158,6	3,89	Fazenda Fortaleza Ltda.
Nacar do Pau D'Alho-71148	PC	2-2	47998	278	3.978	147,3	3,70	Jacob Rosier Dutilh
Cadencia 11 Marcus S.H.-2898	PC	2-5	48295	295	3.961	134,8	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Sheila R. Maple-HB/MG23663	GC2	2-2	47871	302	3.820	163,8	4,28	João Figueiredo Frota
Ombreira T.J. Pau D'Alho-RAJ/353	GHB	2-0	48001	277	3.715	134,8	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Conde Branca-	NR	2-3	47474	305	3.699	144,5	3,90	L. Noordegraaf-Arapoti
C 20 do Castelo-HB/SP-66138	PC	2-4	46590	305	3.684	146,5	3,97	Faz. e Haras Castelo S/A
PZLQ. Nanaya Sanhill-B40255	PO	1-3	46663	305	3.678	122,0	3,31	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Jang. Perfeita L.N. Seaman-B40708	PO	2-3	47864	305	3.670	143,5	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Horizonte Cato 25-B40250	PO	2-4	47932	287	3.421	120,9	3,53	Belchior F. Batista

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção				PROPRIETÁRIO
				Dias da lactação	Leite kg	Gord. kg	%	
S.M. Markise Bond Astronaut-B40562	PO	2-3	48967	229	3.415	131,0	3,83	Dario Freire Meirelles
Henritta da Yakult-64090	31/32	2-5	48525	254	3.302	130,0	3,83	Yakult S/A Ind. e Com.
Duna Dee Ann Rancho Isa-65548	GC2	2-2	48624	229	3.278	115,9	3,53	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Posse Lagartixa M. Topper-B43424 (1)	PO	2-3	48853	204	2.769	106,3	3,84	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Jang. Puxada H. Sensation-B39851	PO	2-4	47863	302	2.546	110,0	4,32	Fernando A. Pinto S/A
Posse Lise A. Prospect-RP-B19140	PO	2-0	49213	175	2.456	93,9	3,82	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Observada Pau D'Alho-71154	GC5	2-1	50078	126	2.306	79,1	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Omaha Luar J. Pau D'Alho-RAJ/425	GHB	2-2	50077	128	2.259	75,0	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Fidalga 416 (Sacha)-35165	PC	2-4	50126	103	1.448	51,8	3,57	Raul da Fonseca Guimarães
Grauna de Moreira Cesar-SP/44465	PC	2-4	44465	92	1.370	48,3	3,52	Aluizio J.T.P. Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Nic. Gonda 4 S. Citation-B38713-LM	PO	2-6	48016	305	6.815	230,5	3,38	Cabaña São Nicolau
Cincerro Skylark Schaula-B38074-LM	PO	2-11	47560	305	6.655	261,7	3,93	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Primavera J. Capsule-B38213-LM	PO	2-10	47849	305	6.307	210,0	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Selado 63 Dengosa Ivanhoé-B37714-LM	PO	2-10	47027	305	6.152	207,1	3,36	Bernardino José da Cruz
Oak Ridges Elsa T.-B38537-LM	PO	2-6	46980	305	5.826	207,4	3,56	João Justo Pereira
Arap. B. Siestske Sandra-27634-LM	GC1	2-9	47476	288	5.584	194,3	3,48	N.A. Bronkhorst-Arapoti
S.M. Pat Centurion Boot.-B40552-LM	PO	2-7	48260	305	5.438	195,4	3,59	Dario Freire Meirelles
Jang. Pinha M.N. Model-B38978-LM	PO	2-8	47850	305	5.192	182,9	3,52	Farnendo A. Pinto S/A
Fabela 12 Thornlea S.H.-58976-LM	PC	2-11	47830	305	4.975	170,8	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
V 34 São Quirino-SP/72733	PC	2-8	48309	305	4.792	161,6	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Piracaia I.M. Astronaut-B38989	PO	2-7	47855	305	4.711	167,5	3,55	Fernando A. Pinto S/A
M.H. 717 Isidro Rocket-B41696-LM	PO	2-6	47892	293	4.662	181,7	3,89	José Pedro CLT. Piza
Sanluci Kika K. Muneco-HBA/0126321	PO	2-7	48783	297	4.579	137,4	3,00	Cabaña São Nicolau
V 16 São Quirino-RAJ/250	GHB	2-10	47988	297	4.556	151,0	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Prateada 0127 M. Astronaut-B40692	PO	2-8	48300	305	4.433	130,0	2,92	Fernando A. Pinto S/A
Par. Andrea Rosafé Júnior-B39520	PO	2-8	47479	305	4.319	163,3	3,78	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
S.Q. Vicunha Q. Tabajara-B38462	PO	2-7	47987	299	4.210	141,0	3,34	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Skianne Pride Boot. II-B38197	PO	2-8	48259	305	4.160	155,5	3,73	Dario Freire Meirelles
Posse Karlota Capsule-B39485	PO	2-6	48117	280	4.032	151,0	3,74	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Angelini Rosafé Jr.-B40930	PO	2-6	48131	305	3.970	138,5	3,48	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Jang. Peteca J. Capsule-B38993	PO	2-6	48301	305	3.954	123,0	3,11	Fernando A. Pinto S/A
Posse Kareta C. Ivanhoé-B38609	PO	2-6	48118	278	3.901	147,6	3,78	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Cincerro President Columba-B38359	PO	2-9	47559	305	3.880	143,0	3,68	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Perna M. Capsule-B38995	PO	2-6	47856	305	3.874	135,2	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Caramba IV de Paraiba-2364	PC	2-11	47339	305	3.863	147,9	3,82	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
C 22 do Castelo-SP/66140	GC1	2-8	47638	305	3.840	157,4	4,10	Faz. e Haras Castelo S/A
Siberia da Yakult-64085	31/32	2-6	47034	305	3.672	142,5	3,87	Yakult S/A Ind. e Com.
Yakult da Rama Prince	PO	2-9	48157	279	3.590	136,6	3,80	Yakult S/A Ind. e Com.
Jang. Poeta J. Cit. M.-B38999	PO	2-6	47857	305	3.575	142,1	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Par. Angelica Rosafé Jr.-B40891	PO	2-11	48132	303	3.461	125,6	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Acari Cola M. Yakult-54561	31/32	2-11	47035	276	3.459	133,9	3,87	Yakult S/A Ind. e Com.
R.V. Bordada-B42198	PO	2-8	47915	305	3.440	123,6	3,59	Helio Moreira Salles
Jang. Proeza G. Capsule-B39003	PO	2-6	47858	305	3.341	137,8	4,12	Fernando A. Pinto S/A
C 31 do Castelo-SP/66147	GC1	2-7	47639	305	3.304	125,8	3,80	Faz. e Haras Castelo S/A
B.J. Jean Florida Pioneer-B38856	PO	2-7	48214	305	3.245	113,3	3,49	Luiz G. Serra P. Mazzilli
V 32 São Quirino-SP/72691	GC1	2-7	48307	293	3.230	140,3	4,34	Pecuária Anhumas S/A
Fisi Tapeceira B. Jr.-	PO	2-9	48340	302	2.970	120,1	4,04	Mario Bernardo Garnero
C 21 do Castelo-SP/66139	PC	2-7	47728	269	2.872	113,2	3,94	Faz. e Haras Castelo S/A
V 33 São Quirino-SP/72991	PC	2-8	48305	268	2.781	97,9	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Stewarthaven Ned Rita-2878934	PO	2-7	48868	236	2.778	109,7	3,94	Edes dos Santos
Bootmaker M. Color Jeni-B41052	PO	2-6	48859	220	2.763	109,1	3,94	Lair Antonio de Souza
C 10 do Castelo-SP/55801	GC1	2-11	47637	305	2.702	104,2	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Arleta Jardim-22823	PC	2-9	47931	304	2.694	93,2	3,45	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Ninfa da Yakult-64098	GC3	2-7	48807	219	2.553	90,6	3,54	Yakult S/A Ind. e Com.
C 30 do Castelo-SP/66146	PC	2-8	47872	305	2.406	89,9	3,73	Faz. e Haras Castelo S/A
Babilonia Carn. He-man M. Nova	NR	2-9	48412	197	2.269	96,0	4,23	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arap. Conde Elske 14-B37517-LM	PO	3-2	43955	305	7.262	251,5	3,46	L. Noordegraaf-Arapoti
S.N. Corruira 4 Majority-B38709-LM	PO	3-5	43404	305	7.009	221,8	3,16	Cabaña São Nicolau
SMP. Jujuba J. Triune-B38596-LM	PO	3-5	44705	305	5.514	197,7	3,58	Faz. Sta. M. Posse Agr. Past.
Marselha do Pau D'Alho-51409-LM	GC5	3-3	44260	297	5.385	195,0	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Pitanga 0149 Capsule-B38200-LM	PO	3-1	48302	305	5.151	180,7	3,50	Fernando A. Pinto S/A
Balalica Bueno-SP/53187-LM	31/32	3-3	47080	297	5.126	184,0	3,58	Joaquim Bueno Neto
Cilinha da Prata-67559-LM	GC1	3-4	47365	294	5.096	188,4	3,69	Manoel Carlos Aranha
V 15 São Quirino-SP/72681	GC2	3-0	48308	305	5.009	166,6	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Oak Ridges Lana Cary-B38531-LM	PO	3-3	48148	294	4.954	191,3	3,86	João Justo Pereira
Jang. Pescadora M.J. Diamond-B37764	PO	3-1	47619	302	4.766	170,2	3,57	Fernando A. Pinto S/A
S. Tracy Triune Fury-B38547-LM	PO	3-0	47386	296	4.760	177,0	3,71	Jacob Rosier Dutilh
S.Q. Umbauba P. Quinta-B36807-LM	PO	3-1	46727	295	4.561	161,7	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Querida Nankin Guarap. SP/10082-RP	GC3	3-0	47991	305	4.526	165,7	3,66	Armando Pucci Filho
Jang. Palma H. Capsule-B37757	PO	3-1	47848	305	4.450	169,1	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Fisi Tecedeira Bacana Jr.-B33411	PO	3-1	48341	299	4.272	166,0	3,88	Mario Bernardo Garnero
Gonela IX de Paraiba-2381	PC	3-2	48381	256	4.160	150,0	3,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
São Quirino U 42-SP/55691	GC4	3-2	46724	305	4.118	151,5	3,68	Pecuária Anhumas S/A
Quitofa Bootmaker SS-RAJ/196	GHB	3-4	45035	272	3.887	135,3	3,48	João Figueiredo Frota
Cricia Burley CAB-RAJ/214	GHB	3-1	47835	287	3.760	138,6	3,68	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/mess	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Sinking Springs Opti Bernie-B39161	PO	3-5	45082	240	3.588	125,0	3,48	Donald Graber
Color Janete-B41099	PO	3-2	48186	305	3.570	125,5	3,51	Lair Antonio de Souza
Primola Burley C.A.B.-GHB/215	GHB	3-0	47834	305	3.526	130,9	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
V 9 São Quirino-SP/55709	31/32	3-0	47984	301	3.510	139,1	3,96	Pecuária Anhumas S/A
Par. Voltania Rondon-B35919	PO	3-5	43452	288	3.370	140,9	4,18	Mario Bernardo Garnero
FHC. Recompensa Blanche Int.-B36470	PO	3-5	43637	298	3.296	128,4	3,89	Faz. e Haras Castelo S/A
Augusta Jardim-22793	PC	3-1	48323	305	3.178	119,4	3,75	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Niceia do Pau D'Alho	PC	3-1	45916	141	3.137	106,8	3,40	Jacob Rosier Dutilh
Sincera Jardim-21443	PC	3-5	48321	281	2.964	105,7	3,56	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Cadencia da Yakult-54574	31/32	3-5	47279	268	2.915	117,7	4,03	Yakult S/A Ind. e Com.
Wilema Pontiac Clare M. Nova-	NR	3-5	47816	305	2.858	109,6	3,83	Flavio C.B. Gutierrez
Fiadeira de Morada Nova	NR	3-4	47812	305	2.827	117,0	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
S.M. Leiden Premier Bond-B38188	PO	3-3	45068	134	2.819	96,9	3,43	Dario Freire Meirelles
Paineira de Morada Nova	NR	3-3	47814	305	2.684	113,0	4,21	Flavio C.B. Gutierrez
Kaçamba da Posse	PC	3-4	45285	160	2.643	99,8	3,77	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Fidalga 344 (Bela)-35124	PC	3-3	50129	137	2.516	77,9	3,09	Raul da Fonseca Guimarães
Provincia Orion de M. Nova	NR	3-5	47815	305	2.263	85,2	3,76	Flavio C.B. Gutierrez
Oferenda de Morada Nova	NR	3-4	47813	305	2.254	86,0	3,81	Flavio C.B. Gutierrez
Agenda Jardim-26561	PC	3-0	47607	287	2.141	75,6	3,53	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Consoni A. Jess Astronaut-B36440	PO	3-5	46961	252	1.989	102,6	5,15	Carlos Antenor Consoni
Fidalga 683 (Gessi)-35136	PC	3-4	50123	131	1.555	52,6	3,38	Raul da Fonseca Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
SMP. Jalapa G. Ivanhoé Star-B35894-LM	PO	3-8	42733	305	7.879	285,3	3,62	Faz. Sta. M. Posse Agr. Past.
Arap. de Jonge Pietje 6 M.-29618-LM	31/32	3-10	44271	305	7.737	249,8	3,22	C.J. de Jonge-Arapoti
Minerva do Pau D'Alho-51406-LM	GC2	3-8	42837	304	6.417	211,0	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Olivina L. Bootmaker-B37127-LM	PO	3-7	44730	305	6.114	228,6	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Odineia J. Maple-B37135-LM	PO	3-6	44734	305	5.819	193,4	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Acacia Rio Verdinho-73459-LM	PC	3-7	47841	305	5.164	200,9	3,89	Helio Moreira Salles
Queijada Capsule SS-MG/22433	GC3	3-10	42826	294	5.103	169,3	3,31	João Figueiredo Frota
Arap. Kok Nevinha 4-21584-LM	GC3	3-11	46873	305	5.010	193,8	3,86	Hilbert Kok-Arapoti
Convencida F. Niner Star-SP/46542	31/32	3-10	47275	285	5.007	163,7	3,26	José Peres de Oliveira
Aguardente 4 R. Maple S.H.-52597	PC	3-10	48293	305	4.901	177,0	3,61	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Oyama Lucinda Bootmaker-B37125	PO	3-7	44728	305	4.866	171,6	3,45	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino U 26-55683	PC	3-7	44328	292	4.865	164,9	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Anesita Performer Sta. Marg.-50017	GC1	3-11	48276	305	4.558	161,7	3,54	Plinio C. de Albuquerque
Kingway I Star Doli-B39147	PO	3-8	45078	263	4.524	155,9	3,44	Donald Graber
Kingway Opti Cindy-B39149	PO	3-8	45075	271	4.496	155,2	3,45	Donald Graber
Virana Fidalgo do Paraiso-66946	PC	3-7	48135	305	4.365	165,1	3,78	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Mocidade do Pau D'Alho-GHB/382	GHB	3-8	43440	282	4.253	142,2	3,34	Claudio V. Roberti
Jang. Opera II A. Ultimate-B36134	PO	3-9	44722	299	4.229	164,3	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vilania Rondon-4P-B22647	PO	3-9	43584	305	4.186	155,6	3,71	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
J.D. Clarice Royal Master-B40242	PO	3-8	46681	292	4.128	133,9	3,24	Junqueira Dias
Beshore S. Daisy Audrey-B39148	PO	3-8	45077	264	4.127	143,6	3,47	Donald Graber
Jang. Otilia Jurema Maple-B37123	PO	3-7	44726	261	4.109	156,9	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vitalia Astronaut-B37086	PO	3-9	44975	264	3.904	139,8	3,58	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Claudia do Real-16333	PC	3-10	47824	304	3.873	143,5	3,70	Isaias da Costa
Jang. Orelhada J. Seaman-B37124	PO	3-6	44727	305	3.855	114,9	2,98	Fernando A. Pinto S/A
Castanha 12 Pontiac S.H.-52543	PC	3-10	43272	305	3.683	138,9	3,77	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rio Verdinho Alfazema-RP-B18831	PO	3-6	42766	305	3.602	136,9	3,80	Helio Moreira Salles
Fidalga Lins-SP/54422	GC1	3-10	43379	305	3.069	125,7	4,09	Waldir J. de Andrade
Nutrida J.J. Pau D'Alho-RAJ/203	GHB	3-6	45153	148	3.031	105,1	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Nhandu Nilda-B37378	PO	3-8	43842	254	2.610	110,3	4,22	Belchior F. Batista
S.M.P. Karola India-SP/60805	PC	3-8	45291	104	2.139	76,1	3,55	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Manuela 11 Thornlea S.H.-58977	PC	3-6	45047	156	2.097	88,5	4,21	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cal. Jovita P. Majority-B37611	PO	3-9	48655	268	2.050	89,4	4,36	Vera Furtado de Andrade
Consoni Tabatha Citation-B36441	PO	3-6	44353	223	1.948	77,3	3,96	Carlos Antenor Consoni
CR. Anastacia Citerion-B26439	PO	3-6	45498	173	1.707	63,0	3,67	José Saad e Sergio Sadi
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Negrita II A. Diamond-B36287-LM	PO	4-5	41371	305	7.262	203,2	2,79	Fernando A. Pinto S/A
Milagrosa P.F. Pau D'Alho-GHB/325-LM	GHB	4-0	41532	286	6.752	231,8	3,43	Jacob Rosier Dutilh
Literatura I.C. Pau D'Alho-GHB/320-LM	GHB	4-3	42836	305	6.248	236,8	3,79	José Pedro CLT. Piza
Decampinas Jandira M. Bond-B28227-LM	PO	4-3	42890	305	5.826	195,0	3,34	José Peres de Oliveira
STM. Bartira I.R. Master-B36032-LM	PO	4-3	48113	305	5.707	200,7	3,51	Guido Fabrocini
A.M. Selma Cit. Charmer-B34984-LM	PO	4-5	40561	305	5.585	202,0	3,61	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Fort. Stella Pedras-28763	GC3	4-0	48253	238	5.279	167,1	3,16	Edes dos Santos
Faxina Dina-B-38464	PO	4-1	43053	305	4.959	177,8	3,58	Margarida Polak Lara
Sandra's D. Cobright-HBA/0115173	PO	4-5	44768	300	4.800	168,4	3,50	João da Silva
S.M. Rita Furypride Hagen-B36743	PO	4-0	43972	300	4.427	164,0	3,70	Dario Freire Meirelles
Arap. Arragon Wilma 9-24756	31/32	4-4	47461	302	4.379	171,2	3,90	H. van Arragon-Arapoti
J.D. Augusta R. Master-7P-B12192	PO	4-3	43920	305	4.225	141,6	3,35	Junqueira Dias
Jardim Sonia-B36062	PO	4-0	47606	280	4.202	137,5	3,27	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Pituca Jack Sta. Margarida-SP-49997	GC2	4-3	48275	305	4.189	147,4	3,51	Plinio C. Albuquerque
Japira VII de Paraiba-2239	PC	4-0	48378	297	4.158	156,6	3,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jang. Narita J. Diamond-B34881	PO	4-3	41645	276	4.057	125,1	3,08	Fernando A. Pinto S/A
Jamanta Expert-	PC	4-2	47964	291	4.010	145,8	3,63	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
A 26 do Castelo-46461	GC2	4-5	42393	271	3.827	147,6	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Menina de Sta. Constança-17433	7/8	4-0	47939	291	3.638	152,9	4,20	S.A. Cortume Carioca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jang. Oradora A. Ultimate-B35536	PO	4-0	43006	294	3.600	133,3	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Faxina Wolfina-B38465	PO	4-0	44364	305	3.543	133,9	3,77	Margarida Polak Lara
Par. Vaguesa Astronaut-B37039	PO	4-1	43447	289	3.510	148,5	4,23	Mario Bernardo Garnero
B 6 do Castelo-46470	GC1	4-4	43633	238	3.314	124,9	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A
Earincliffe C. Lass-B35867	PO	4-3	43304	271	3.294	133,6	4,05	Antonio C.C. de Farias
Marapoana 4 Seaman SH-52521	PC	4-2	43829	219	3.179	105,7	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Varanda P. Raposa-B38445	PO	4-2	48606	253	3.156	111,6	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Maneca de Morada Nova	NR	4-4	43283	305	3.035	124,5	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
Color A. Idealista-B37789	PO	4-5	44423	131	2.899	96,3	3,32	Lair Antonio de Souza
Par. Valise Rondon-B37044	PO	4-1	43454	273	2.745	107,7	3,92	Mario Bernardo Garnero
Par. Vitoria Rondon-B37070	PO	4-2	43650	106	1.643	55,3	3,36	Mario Bernardo Garnero
Par. Violadora Rondon-B37067	PO	4-2	43649	120	1.518	53,6	3,52	Mario Bernardo Garnero
Consoni Duchess Astronaut-B36437	PO	4-3	48501	84	1.074	36,6	3,41	Carlos Antenor Consoni
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Nora Janei Model-B32816-LM	PO	4-9	41641	305	5.700	205,6	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Guacira 2 Butterman S.H.-44340	PC	4-8	43828	305	5.509	172,9	3,13	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Umuarama Magnifico-B34470-LM	PO	4-6	48342	298	5.347	211,0	3,94	Mario Bernardo Garnero
Jang. Nilda H.J. Diamond-B33834	PO	4-8	40955	305	5.316	175,2	3,29	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Saionara Royal Master-B36949	PO	4-9	41651	305	5.069	170,3	3,35	Junqueira Dias
Sta. Terezinha Airosa-82144	31/32	4-11	47996	291	4.995	172,7	3,45	José Peres de Oliveira
Jang. Nevasca J. Lauro MRM-B36288	PO	4-6	41635	278	4.970	120,6	2,42	Fernando A. Pinto S/A
Divina 2 Arlinda SH-52508	PC	4-6	44462	305	4.960	149,4	3,01	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.M. Duchess M. Capsule-B33850	PO	4-9	41537	305	4.953	184,3	3,71	Dario Freire Meirelles
Paineira 2 R. Maple S.H.-44332	PC	4-9	47829	305	4.941	175,6	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
T 14 São Quirino-48266	GC4	4-11	40608	297	4.924	167,0	3,39	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 1-SP/48260	GC1	4-10	43513	301	4.587	154,0	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Par. Unilona Fidalgo-B34467	PO	4-7	42175	305	4.561	169,3	3,71	Mario Bernardo Garnero
Jang. Naturama I.F. Seaman-B34097	PO	4-7	41630	261	4.523	152,3	3,36	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Taioba M. Mantinha-B34630	PO	4-8	41333	295	4.517	177,8	3,93	Pecuária Anhumas S/A
Par. Uapuca Mil-Key-B33470	PO	4-11	43644	258	4.423	170,9	3,86	Mario Bernardo Garnero
Arap. Kok B. Celebrity-2-B34069	PO	4-11	44561	305	4.407	160,9	3,65	Fr. Kok-Arapoti
Par. Universal Fidalgo-B33480	PO	4-10	43642	275	4.192	157,2	3,75	Mario Bernardo Garnero
Par. Urupiara Bootmaker-B33482	PO	4-10	44651	305	4.182	158,5	3,78	Mario Bernardo Garnero
Gabriela da Yakult-42678	PC	4-11	41466	274	4.104	157,6	3,84	Yakult S/A Ind. e Comércio
Regatona Palestra-SP/45434	31/32	4-7	48284	305	4.075	145,0	3,55	Plinio C. de Albuquerque
Rosada Lins-48136	15/16	4-10	43383	305	3.810	163,3	4,28	Waldir J. de Andrade
Cocib P. Wibrig Impala-B35654	PO	4-8	48213	305	3.641	128,9	3,51	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Par. Urucaiana Fidalgo-B34432	PO	4-9	44184	272	3.521	140,0	3,98	Mario Bernardo Garnero
13 Abr. 737 Brilhante Aiutu-B38128	PO	4-8	44452	305	3.491	120,3	3,44	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Jang. Nigeria H.J. Diamond-B33826	PO	4-6	43822	279	3.468	120,4	3,47	Fernando A. Pinto S/A
B.J. Ione Inca Forty Niner-B36950	PO	4-9	44149	305	3.282	117,7	3,58	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Lima C.F. Pau D'Alho-GHB/265	GHB	4-8	40567	189	3.276	125,9	3,84	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
A 12 do Castelo-SP/46455	GC5	4-10	40670	305	3.260	135,8	4,16	Faz. e Haras Castelo S/A
Herança R.V.B.-60719	PC	4-7	48169	305	3.064	113,1	3,69	Rubens V. de Brito
Par. Umeara Fidalgo-B34463	PO	4-9	42630	195	2.925	108,8	3,71	Mario Bernardo Garnero
Marusca de Morada Nova	NR	4-9	44030	280	2.865	112,5	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Honesta Color-50402	GC3	4-7	47256	258	2.848	108,6	3,81	Lair Antonio de Souza
A 7 do Castelo-SP/46515	PC	4-8	40668	305	2.739	105,6	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Meiga 079 Saad's-HB/SP-45700	PC	4-8	49306	195	2.733	98,7	3,61	José Saad e Sergio Sadi
Par. Ufana Burke Kate-B34435	PO	4-11	44479	297	2.722	111,3	4,08	Mario Bernardo Garnero
Brasilia Holiday-HB/SP-56961	31/32	4-8	43539	305	2.721	90,6	3,32	Moacir Pínola
Amanda da Esplanada-49517	PC	4-9	48635	148	2.362	88,0	3,72	Antonio Carlos A. Braga
Desertora 2 Arlinda S.H.-SP/44325	GC2	4-7	43992	142	2.087	74,3	3,56	Yakult S/A Ind. e Com.
J.P.R. Favorita-B34229	PO	4-7	41053	215	2.006	61,0	3,04	Moacir Pínola
Elvira da Esplanada-49509	PC	4-11	48634	181	1.192	46,7	3,91	Antonio Carlos A. Braga
Carbonita de Morada Nova	NR	4-6	49600	101	1.165	45,3	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Claudia da Esplanada-SP/49524	PC	4-11	49381	81	1.164	43,3	3,71	Antonio Carlos A. Braga
Consoni Monarch Panamá-B33748	PO	4-9	48095	125	1.148	44,9	3,91	Carlos Antenor Consoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Nevada Wayne 1 Merrit SH-37663-LM	PC	6-9	38532	305	8.713	253,1	2,90	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jagunça do Pau D'Alho-RAJ/147-LM	GHB	5-3	39148	305	8.595	276,0	3,21	Jacob Rosier Dutilh
Ilha do Pau D'Alho-64553	GHB	7-1	34082	305	8.247	279,0	3,38	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Norma 0144 D. Seaman-B32810-LM	PO	5-2	40584	300	7.787	205,0	2,63	Fernando A. Pinto S/A
Decampinas Santora-B27622-LM	PO	7-8	33787	305	7.611	253,8	3,33	José Peres de Oliveira
Carol Ann Maple R. Isa-81016-LM	GC2	5-2	41030	300	7.554	222,0	2,93	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Par. Reservada Fidalgo-B26389-LM	PO	7-10	34580	305	7.547	278,6	3,69	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
R.V. Carla L. Astro-B23298-LM	PO	6-10	36687	305	7.386	275,5	3,72	Helio Moreira Salles
R.V. Delta Amazonas Bingo-B33816-LM	PO	5-4	40385	305	7.384	263,1	3,56	Helio Moreira Salles
Linmack Glenda-B22899-LM	PO	9-3	27301	305	7.244	247,1	3,41	João Justo Pereira
Kim Tartan 3 Cuando-B25400-LM	PO	9-3	34503	305	7.206	269,6	3,74	Luiz Carlos M. Lassance
Lontra Monitor CAB-GHB/229-LM	GHB	6-6	36719	305	7.134	246,9	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
R.V. Cravina Esclavo M.-B33795-LM	PO	6-8	40862	305	7.111	277,7	3,90	Helio Moreira Salles
S. Nic. Corrie 13 Madcap-B22953-LM	PO	10-2	25380	305	6.975	214,9	3,08	Cabaña São Nicolau
São Quirino S 1-79642	GC3	6-1	37781	303	6.939	205,0	2,95	Pecuária Anhumas S/A
S.N. Gonda 1 Skyr. Adonis-B29254-LM	PO	6-3	37569	305	6.869	207,1	3,01	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Arap. Baronesa Pretinha 4-B24710-LM	GC1	6-11	43401	305	6.788	221,0	3,25	Fred Kok-Arapoti
Posse Fabula Brisa Piebe-GHB/359-LM	GHB	7-1	35098	305	6.782	238,1	3,51	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Julie Jack F.P. D'Alho-GHB/154-LM	GHB	6-2	36371	305	6.761	223,8	3,31	Jacob Rosier Dutilh
Nobreza 3 Var Sta. H.-SP/45007-LM	GC1	5-0	43617	292	6.628	183,7	2,77	Yakult S/A Ind. e Com.
S 15 São Quirino-79638	GC4	5-11	37976	300	6.603	199,9	3,02	Pecuária Anhumas S/A
Manuela 2 Merrit S.H.-37691-LM	PC	7-1	41646	305	6.547	211,5	3,23	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Juta II de Paraiba-1951-LM	PC	5-11	39760	297	6.263	207,6	3,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M. Rita Advogate Fury-B26086-LM	PO	8-2	31269	305	6.246	216,6	3,46	Dario Freire Meirelles
R.V. Delgada Astro-B33803-LM	PO	5-10	40035	305	6.245	224,2	3,59	Helio Moreira Salles
Marjan Brama Benton-B31595-LM	PO	5-4	40279	305	6.234	208,9	3,35	Antonio Fiorini
Cibele da Prata-75599-LM	31/32	6-5	42506	305	6.195	223,5	3,60	Mancel Carlos Aranha
Mariposa S.S.-HB/MG-609	GHB	7-6	39962	305	6.141	199,6	3,25	João Figueiredo Frota
R.I. Segunda Geminis-71589	PC	7-5	41031	294	6.133	177,0	2,88	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Sinking Spring I S. Rockett-B39955-LM	PO	5-11	45072	305	6.114	242,7	3,96	Dario Freire Meirelles
Barra Mansa da Prata-49959-LM	GC1	5-1	44211	299	6.109	220,5	3,60	Mancel Carlos Aranha
Par. Tritonga Fidalgo-B33460-LM	PO	5-2	40864	305	6.107	223,1	3,65	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Rio Verdinho Angea-B26227-LM	PO	8-3	37009	305	6.066	218,4	3,59	Helio Moreira Salles
Malena 317 A. Leader-B37874-LM	PO	7-11	47916	305	6.060	216,1	3,56	Joaquim Bueno Neto
SS. Oscarita Marshall-B33133	PO	5-2	39407	280	6.054	189,2	3,12	João Figueiredo Frota
Q 14 São Quirino-70349	GC4	8-2	33632	271	6.040	184,4	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Holanda Corli-75127-LM	PC	8-0	44374	305	6.036	208,2	3,44	Carlos Osvaldo R. Lima
Linda da Prata-39737-LM	GC1	7-9	40996	305	5.996	232,6	3,87	Manoel Carlos Aranha
Aguardente 1 Fayne S.H.-GHB/196	GHB	8-0	32811	304	5.988	192,1	3,20	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Aratinga Magali-14003	15/16	8-11	37570	290	5.986	202,7	3,38	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Kim Negrita 5 Cuando-B25403-LM	PO	9-0	36226	305	5.984	218,4	3,65	Luiz Carlos M. Lassance
Sta. Terezinha Rolinha-82114	GC-2	7-9	48327	305	5.981	194,1	3,24	José Peres de Oliveira
R.V. Camuflada M. Burkeboy-B32765-LM	PO	6-10	39132	305	5.963	224,0	3,75	Helio Moreira Salles
Stewarthaven Nettie Myra-B30207	PO	6-9	35508	305	5.930	186,8	3,14	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Polla II de Paraiba-1830	PC	6-9	48379	265	5.896	190,3	3,22	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Magda Orlo SS-HB/MG-18366	GC1	7-6	39265	305	5.870	197,8	3,37	João Figueiredo Frota
Dec. Harmonia R. Master-B32065	PO	6-2	36932	305	5.838	196,5	3,36	José Peres de Oliveira
Jang. Milonga G. Butterman-B30551	PO	5-9	41625	305	5.775	172,0	2,97	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Conquista Graciela-RP-B17169	PO	5-8	42493	305	5.752	198,1	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Nevinha Castrense-12692	GC1	8-7	29340	305	5.748	205,7	3,57	Hilbert Kok-Arapoti
R. Verdinho Boneca-B25884-LM	PO	7-11	36793	305	5.725	214,1	3,74	Helio Moreira Salles
N 109 São Quirino-55206	PC	10-3	30588	305	5.704	194,3	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Posse Herança Mil-Key-SP/51121	GC4	5-6	40005	276	5.658	194,9	3,44	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Nucy Fidalgo-B22784-LM	PO	10-6	27166	305	5.653	213,0	3,76	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Thea-LM	PO	—	47539	287	5.650	205,1	3,62	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Indaia de Guida-AFCB/12874	7/8	6-3	47247	268	5.643	191,8	3,39	Ruy M. Pereira Pinto
Galeria Anri-58666	31/32	6-5	47318	243	5.628	185,3	3,29	Nelio Benedini
Par. Tecedeira Fidalgo-B33411-LM	PO	5-11	47700	305	6.500	223,8	3,99	Mario Bernardo Garnero
Caleira 3 R. Maple S.H.-41391	PC	5-9	40943	305	5.596	193,1	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pestana 2 Arlinda 49 S.H.-41310-LM	31/32	6-0	44064	305	5.588	213,5	3,82	Yakult S/A Ind. e Com.
C.V. Baronesa P. Anthony-Emp. B29463	PO	6-4	37785	305	5.575	196,0	3,51	Dario Freire Meirelles
Jang. Lidia H. Promis-B27475	PO	7-1	34473	305	5.565	186,1	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maflada II H.I.D. Mark-B30200	PO	6-0	41362	305	5.514	177,1	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lebre II P. Capsule-B28295	PO	6-8	39835	305	5.484	172,2	3,14	Fernando A. Pinto S/A
Blarco Stella Burgov Pride-18539-LM	GC1	6-3	37716	305	5.480	208,5	3,80	Hilbert Kok-Arapoti
Arap. Prim. Sietske 11-19378	GC1	5-11	40762	262	5.476	187,9	3,43	Jan Kok-Arapoti
Jang. Jazida A. Michael-B26213	PO	7-9	32229	305	5.463	186,4	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Santina M. Sta. Margarida-72115	GC1	7-1	48312	305	5.463	179,6	3,28	Plinio C. Albuquerque
Educada Pani-58855	31/32	8-10	47319	247	5.434	165,5	3,04	Nelio Benedini
Veneza do Engenho-HB/MG17528	PC	8-1	33681	305	5.376	176,5	3,28	Junqueira Dias
Glencloskey Justice Elinor-B30320	PO	5-9	39979	305	5.375	203,5	3,78	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Isabeca da Yakult-46765-LM	31/32	6-1	43413	305	5.374	210,0	3,91	Yakult S/A Ind. e Com.
Guará Havana-B27087	PO	8-2	33959	305	5.356	164,3	3,06	Antonio Coelho Guimarães
Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	30268	305	5.338	193,4	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Osrra Roburke-B22659	PO	9-8	29403	305	5.338	190,4	3,56	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
A. Alsfarm Eagle Dewdrop-B27657-LM	PO	7-6	35416	305	5.331	197,2	3,69	Faz. Sta. Maria Posse A.P.
Par. Toni Magnifico-B33449	PO	5-7	48343	305	5.324	188,3	3,53	Mario Bernardo Garnero
Par. Torga Magnifico-B33739	PO	5-6	39422	305	5.324	189,4	3,55	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Chapa 152 M. 3 Butterman SH-41365	PC	5-7	44095	305	5.318	171,0	3,21	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Linda Performer E. Pau D'Alho-GHB/059	GHB	5-1	43439	292	5.314	183,1	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Jacqueline M. Dean-B26124	PO	7-8	32836	284	5.314	171,9	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PO	8-4	31589	305	5.284	191,7	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	8-11	31480	305	5.227	194,6	3,72	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Tamarca Magnifico-B33422	PO	5-10	39113	289	5.223	182,1	3,48	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Leonora Exotico-49277-LM	PC	12-3	29017	305	5.212	187,0	3,58	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
R.V. Deja Marina Bingo-B33808	PO	5-9	40387	305	5.209	192,0	3,68	Helio Moreira Salles
Adriana 2 Var D. Sta. H-40675	PC	7-0	40179	305	5.204	171,3	3,29	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Tabajara P. Malvada-B32239	PO	5-1	40142	297	5.192	179,7	3,46	Pecuária Anhumas S/A
O 148 São Quirino-RP/29904	GC5	9-6	29067	266	5.178	176,7	3,41	Pecuária Anhumas S/A
S.T. Katita Master Bond-82120	GC1	5-0	47276	286	5.177	172,2	3,32	José Peres de Oliveira
Paloma 2 Merrit S.H.-37551	PC	6-10	38531	305	5.166	181,5	3,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guaira 1 Var D. Sta. H.-41347	GC2	6-4	44472	305	5.124	199,6	3,89	Yakult S/A Ind. e Com.
Prousdale Ormsby Pet-B30296	PO	6-10	37179	290	5.123	170,4	3,32	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Genacia Pani-HB/SP-58658	PC	6-6	47527	213	5.121	187,8	3,66	Nelio Benedini
Rebeca 3.ª de Paraiba-1954	PC	5-11	43064	274	5.121	178,0	3,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.M. Markise Bond Astronaut-B40562	PO	2-3	48967	229	3.415	131,0	3,83	Dario Freire Meireiles
Henritta da Yakult-64090	31/32	2-5	48525	254	3.302	130,0	3,83	Yakult S/A Ind. e Com.
Duna Dee Ann Rancho Isa-65548	GC2	2-2	48624	229	3.278	115,9	3,53	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Posse Lagartixa M. Topper-B43424 (1)	PO	2-3	48853	204	2.769	106,3	3,84	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Jang. Puxada H. Sensation-B39851	PO	2-4	47863	302	2.546	110,0	4,32	Fernando A. Pinto S/A
Posse Lise A. Prospect-RP-B19140	PO	2-0	49213	175	2.456	93,9	3,82	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Observada Pau D'Alho-71154	GC5	2-1	50078	126	2.306	79,1	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Omaha Luar J. Pau D'Alho-RAJ/425	GHB	2-2	50077	128	2.259	75,0	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Fidalga 416 (Sacha)-35165	PC	2-4	50126	103	1.448	51,8	3,57	Raul da Fonseca Guimarães
Grauna de Moreira Cesar-SP/44465	PC	2-4	44465	92	1.370	48,3	3,52	Aluizio J.T.P. Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Nic. Gonda 4 S. Citation-B38713-LM	PO	2-6	48016	305	6.815	230,5	3,38	Cabaña São Nicolau
Cincerro Skylark Schaula-B38074-LM	PO	2-11	47560	305	6.655	261,7	3,93	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Primavera J. Capsule-B38213-LM	PO	2-10	47849	305	6.307	210,0	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Selado 63 Dengosa Ivanhoé-B37714-LM	PO	2-10	47027	305	6.152	207,1	3,36	Bernardino José da Cruz
Oak Ridges Elsa T.-B38537-LM	PO	2-6	46980	305	5.826	207,4	3,56	João Justo Pereira
Arap. B. Sieistske Sandra-27634-LM	GC1	2-9	47476	288	5.584	194,3	3,48	N.A. Bronkhorst-Arapoti
S.M. Pat Centurion Boot.-B40552-LM	PO	2-7	48260	305	5.438	195,4	3,59	Dario Freire Meireiles
Jang. Pinha M.N. Model-B38978-LM	PO	2-8	47850	305	5.192	182,9	3,52	Farnendo A. Pinto S/A
Fabela 12 Thornlea S.H.-58976-LM	PC	2-11	47830	305	4.975	170,8	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
V 34 São Quirino-SP/72733	PC	2-8	48309	305	4.792	161,6	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Piracaia I.M. Astronaut-B38989	PO	2-7	47855	305	4.711	167,5	3,55	Fernando A. Pinto S/A
M.H. 717 Isidro Rocket-B41696-LM	PO	2-6	47892	293	4.662	181,7	3,89	José Pedro CLT. Piza
Sanluci Kika K. Muneco-HBA/0126321	PO	2-7	48783	297	4.579	137,4	3,00	Cabaña São Nicolau
V 16 São Quirino-RAJ/250	GHB	2-10	47988	297	4.556	151,0	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Prateada 0127 M. Astronaut-B40692	PO	2-8	48300	305	4.433	130,0	2,92	Fernando A. Pinto S/A
Par. Andrea Rosafé Júnior-B39520	PO	2-8	47479	305	4.319	163,3	3,78	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
S.Q. Vicunha Q. Tabajara-B38462	PO	2-7	47987	299	4.210	141,0	3,34	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Skianne Pride Boot. II-B38197	PO	2-8	48259	305	4.160	155,5	3,73	Dario Freire Meireiles
Posse Karlota Capsule-B39485	PO	2-6	48117	280	4.032	151,0	3,74	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Angelini Rosafé Jr.-B40930	PO	2-6	48131	305	3.970	138,5	3,48	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Jang. Peteca J. Capsule-B38993	PO	2-6	48301	305	3.954	123,0	3,11	Fernando A. Pinto S/A
Posse Kareta C. Ivanhoé-B38609	PO	2-6	48118	278	3.901	147,6	3,78	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Cincerro President Columba-B38359	PO	2-9	47559	305	3.880	143,0	3,68	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Perna M. Capsule-B38995	PO	2-6	47856	305	3.874	135,2	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Caramba IV de Paraiba-2364	PC	2-11	47339	305	3.863	147,9	3,82	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
C 22 do Castelo-SP/66140	GC1	2-8	47638	305	3.840	157,4	4,10	Faz. e Haras Castelo S/A
Siberia da Yakult-64085	31/32	2-6	47034	305	3.672	142,5	3,87	Yakult S/A Ind. e Com.
Yakult da Rama Prince	PO	2-9	48157	279	3.590	136,6	3,80	Yakult S/A Ind. e Com.
Jang. Poeta J. Cit. M.-B38999	PO	2-6	47857	305	3.575	142,1	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Par. Angelica Rosafé Jr.-B40891	PO	2-11	48132	303	3.461	125,6	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Acari Cola M. Yakult-54561	31/32	2-11	47035	276	3.459	133,9	3,87	Yakult S/A Ind. e Com.
R.V. Bordada-B42198	PO	2-8	47915	305	3.440	123,6	3,59	Helio Moreira Salles
Jang. Proeza G. Capsule-B39003	PO	2-6	47858	305	3.341	137,8	4,12	Fernando A. Pinto S/A
C 31 do Castelo-SP/66147	GC1	2-7	47639	305	3.304	125,8	3,80	Faz. e Haras Castelo S/A
B.J. Jean Florida Pioneer-B38856	PO	2-7	48214	305	3.245	113,3	3,49	Luiz G. Serra P. Mazzilli
V 32 São Quirino-SP/72691	GC1	2-7	48307	293	3.230	140,3	4,34	Pecuária Anhumas S/A
Fisi Tapeceira B. Jr.-	PO	2-9	48340	302	2.970	120,1	4,04	Mario Bernardo Garnero
C 21 do Castelo-SP/66139	PC	2-7	47728	269	2.872	113,2	3,94	Faz. e Haras Castelo S/A
V 33 São Quirino-SP/72991	PC	2-8	48305	268	2.781	97,9	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Stewarthaven Ned Rita-2878934	PO	2-7	48868	236	2.778	109,7	3,94	Edes dos Santos
Bootmaker M. Color Jeni-B41052	PO	2-6	48859	220	2.763	109,1	3,94	Lair Antonio de Souza
C 10 do Castelo-SP/55801	GC1	2-11	47637	305	2.702	104,2	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Arieta Jardim-22823	PC	2-9	47931	304	2.694	93,2	3,45	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Ninfa da Yakult-64098	GC3	2-7	48807	219	2.553	90,6	3,54	Yakult S/A Ind. e Com.
C 30 do Castelo-SP/66146	PC	2-8	47872	305	2.406	89,9	3,73	Faz. e Haras Castelo S/A
Babilonia Carn. He-man M. Nova	NR	2-9	48412	197	2.269	96,0	4,23	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arap. Conde Elske 14-B37517-LM	PO	3-2	43955	305	7.262	251,5	3,46	L. Noordegraaf-Arapoti
S.N. Corruira 4 Majority-B38709-LM	PO	3-5	43404	305	7.009	221,8	3,16	Cabaña São Nicolau
SMP. Jujuba J. Triune-B38596-LM	PO	3-5	44705	305	5.514	197,7	3,58	Faz. Sta. M. Posse Agr. Past.
Marselha do Pau D'Alho-51409-LM	GC5	3-3	44260	297	5.385	195,0	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Pitanga 0149 Capsule-B38200-LM	PO	3-1	48302	305	5.151	180,7	3,50	Fernando A. Pinto S/A
Balalica Bueno-SP/53187-LM	31/32	3-3	47080	297	5.126	184,0	3,58	Joaquim Bueno Neto
Cilinha da Prata-67559-LM	GC1	3-4	47365	294	5.096	188,4	3,69	Manoel Carlos Aranha
V 15 São Quirino-SP/72681	GC2	3-0	48308	305	5.009	166,6	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Oak Ridges Lana Cary-B38531-LM	PO	3-3	48148	294	4.954	191,3	3,86	João Justo Pereira
Jang. Pescadora M.J. Diamond-B37764	PO	3-1	47619	302	4.766	170,2	3,57	Fernando A. Pinto S/A
S. Tracy Triune Fury-B38547-LM	PO	3-0	47386	296	4.760	177,0	3,71	Jacob Rosier Dutilh
S.Q. Umbauba P. Quinta-B36807-LM	PO	3-1	46727	295	4.561	161,7	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Querida Nankin Guarap. SP/10082-RP	GC3	3-0	47991	305	4.526	165,7	3,66	Armando Pucci Filho
Jang. Palma H. Capsule-B37757	PO	3-1	47848	305	4.450	169,1	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Fisi Tecedeira Bacana Jr.-B33411	PO	3-1	48341	299	4.272	166,0	3,88	Mario Bernardo Garnero
Gonela IX de Paraiba-2381	PC	3-2	48381	256	4.160	150,0	3,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
São Quirino U 42-SP/55691	GC4	3-2	46724	305	4.118	151,5	3,68	Pecuária Anhumas S/A
Quilofa Bootmaker SS-RAJ/196	GHB	3-4	45035	272	3.887	135,3	3,48	João Figueiredo Frota
Criola Burley CAB-RAJ/214	GHB	3-1	47835	287	3.760	138,6	3,68	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Sinking Springs Opti Bernie-B39161	PO	3-5	45082	240	3.588	125,0	3,48	Donald Graber
Color Janete-B41099	PO	3-2	48186	305	3.570	125,5	3,51	Lair Antonio de Souza
Primola Burley C.A.B.-GHB/215	GHB	3-0	47834	305	3.526	130,9	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
V 9 São Quirino-SP/55709	31/32	3-0	47984	301	3.510	139,1	3,96	Pecuária Anhumas S/A
Par. Voltania Rondon-B35919	PO	3-5	43452	288	3.370	140,9	4,18	Mario Bernardo Garnero
FHC. Recompensa Blanche Int.-B36470	PO	3-5	43637	298	3.296	128,4	3,89	Faz. e Haras Castelo S/A
Augusta Jardim-22793	PC	3-1	48323	305	3.178	119,4	3,75	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Niceia do Pau D'Alho	PC	3-1	45916	141	3.137	106,8	3,40	Jacob Rosier Dutilh
Sincera Jardim-21443	PC	3-5	48321	281	2.964	105,7	3,56	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Cadencia da Yakult-54574	31/32	3-5	47279	268	2.915	117,7	4,03	Yakult S/A Ind. e Com.
Wilema Pontiac Clare M. Nova-	NR	3-5	47816	305	2.858	109,6	3,83	Flavio C.B. Gutierrez
Fiadeira de Morada Nova	NR	3-4	47812	305	2.827	117,0	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
S.M. Leiden Premier Bond-B38188	PO	3-3	45068	134	2.819	96,9	3,43	Dario Freire Meirelles
Paineira de Morada Nova	NR	3-3	47814	305	2.684	113,0	4,21	Flavio C.B. Gutierrez
Kaçamba da Posse	PC	3-4	45285	160	2.643	99,8	3,77	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Fidalga 344 (Bela)-35124	PC	3-3	50129	137	2.516	77,9	3,09	Raul da Fonseca Guimarães
Provincia Orion de M. Nova	NR	3-5	47815	305	2.263	85,2	3,76	Flavio C.B. Gutierrez
Oferenda de Morada Nova	NR	3-4	47813	305	2.254	86,0	3,81	Flavio C.B. Gutierrez
Agenda Jardim-26561	PC	3-0	47607	287	2.141	75,6	3,53	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Consoni A. Jess Astronaut-B36440	PO	3-5	46961	252	1.989	102,6	5,15	Carlos Antenor Consoni
Fidalga 683 (Gessi)-35136	PC	3-4	50123	131	1.555	52,6	3,38	Raul da Fonseca Guimarães
CLASSE BS — De 3½ e 4 anos.								
SMP. Jalapa G. Ivanhoé Star-B35894-LM	PO	3-8	42733	305	7.879	285,3	3,62	Faz. Sta. M. Posse Agr. Past.
Arap. de Jonge Pietje 6 M.-29618-LM	31/32	3-10	44271	305	7.737	249,8	3,22	C.J. de Jonge-Arapoti
Minerva do Pau D'Alho-51406-LM	GC2	3-8	42837	304	6.417	211,0	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Olivina L. Bootmaker-B37127-LM	PO	3-7	44730	305	6.114	228,6	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Odineia J. Maple-B37135-LM	PO	3-6	44734	305	5.819	193,4	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Acacia Rio Verdinho-73459-LM	PC	3-7	47841	305	5.164	200,9	3,89	Helio Moreira Salles
Queijada Capsule SS-MG/22433	GC3	3-10	42826	294	5.103	169,3	3,31	João Figueiredo Frota
Arap. Kok Nevinha 4-21584-LM	GC3	3-11	46873	305	5.010	193,8	3,86	Hilbert Kok-Arapoti
Convencida F. Niner Star-SP/46542	31/32	3-10	47275	285	5.007	163,7	3,26	José Peres de Oliveira
Aguardente 4 R. Maple S.H.-52597	PC	3-10	48293	305	4.901	177,0	3,61	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Oyama Lucinda Bootmaker-B37125	PO	3-7	44728	305	4.866	171,6	3,45	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino U 26-55683	PC	3-7	44328	292	4.865	164,9	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Anesita Performer Sta. Marg.-50017	GC1	3-11	48276	305	4.558	161,7	3,54	Plinio C. de Albuquerque
Kingway I Star Doli-B39147	PO	3-8	45078	263	4.524	155,9	3,44	Donald Graber
Kingway Opti Cindy-B39149	PO	3-8	45075	271	4.496	155,2	3,45	Donald Graber
Virana Fidalgo do Paraiso-66946	PC	3-7	48135	305	4.365	165,1	3,78	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Mocidade do Pau D'Alho-GHB/382	GHB	3-8	43440	282	4.253	142,2	3,34	Claudio V. Roberti
Jang. Opera II A. Ultimate-B36134	PO	3-9	44722	299	4.229	164,3	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vilania Rondon-4P-B22647	PO	3-9	43584	305	4.186	155,6	3,71	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
J.D. Clarice Royal Master-B40242	PO	3-8	46681	292	4.128	133,9	3,24	Junqueira Dias
Beshore S. Daisy Audrey-B39148	PO	3-8	45077	264	4.127	143,6	3,47	Donald Graber
Jang. Otilia Jurema Maple-B37123	PO	3-7	44726	261	4.109	156,9	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vitalia Astronaut-B37086	PO	3-9	44975	264	3.904	139,8	3,58	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Claudia do Real-16333	PC	3-10	47824	304	3.873	143,5	3,70	Isaias da Costa
Jang. Orelhada J. Seaman-B37124	PO	3-6	44727	305	3.855	114,9	2,98	Fernando A. Pinto S/A
Castanha 12 Pontiac S.H.-52543	PC	3-10	43272	305	3.683	138,9	3,77	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rio Verdinho Alfazema-RP-B18831	PO	3-6	42766	305	3.602	136,9	3,80	Helio Moreira Salles
Fidalga Lins-SP/54422	GC1	3-10	43379	305	3.069	125,7	4,09	Waldir J. de Andrade
Nutrida J.J. Pau D'Alho-RAJ/203	GHB	3-6	45153	148	3.031	105,1	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Nhandu Nilda-B37378	PO	3-8	43842	254	2.610	110,3	4,22	Belchior F. Batista
S.M.P. Karola India-SP/60805	PC	3-8	45291	104	2.139	76,1	3,55	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Manuela 11 Thornlea S.H.-58977	PC	3-6	45047	156	2.097	88,5	4,21	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cal. Jovita P. Majority-B37611	PO	3-9	48655	268	2.050	89,4	4,36	Vera Furtado de Andrade
Consoni Tabatha Citation-B36441	PO	3-6	44353	223	1.948	77,3	3,96	Carlos Antenor Consoni
CR. Anastacia Citerion-B26439	PO	3-6	45498	173	1.707	63,0	3,67	José Saad e Sergio Sadi
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Negrita II A. Diamond-B36287-LM	PO	4-5	41371	305	7.262	203,2	2,79	Fernando A. Pinto S/A
Milagrosa P.F. Pau D'Alho-GHB/325-LM	GHB	4-0	41532	286	6.752	231,8	3,43	Jacob Rosier Dutilh
Literatura I.C. Pau D'Alho-GHB/320-LM	GHB	4-3	42836	305	6.248	236,8	3,79	José Pedro CLT. Piza
Decampinas Jandira M. Bond-B28227-LM	PO	4-3	42890	305	5.826	195,0	3,34	José Peres de Oliveira
STM. Bartira I.R. Master-B36032-LM	PO	4-3	48113	305	5.707	200,7	3,51	Guido Fabrocini
A.M. Selma Cit. Charmer-B34984-LM	PO	4-5	40561	305	5.585	202,0	3,61	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Fort. Stella Pedras-28763	GC3	4-0	48253	238	5.279	167,1	3,16	Edes dos Santos
Faxina Dina-B-38464	PO	4-1	43053	305	4.959	177,8	3,58	Margarida Polak Lara
Sandra's D. Cobright-HBA/0115173	PO	4-5	44768	300	4.800	168,4	3,50	João da Silva
S.M. Rita Furypride Hagen-B36743	PO	4-0	43972	300	4.427	164,0	3,70	Dario Freire Meirelles
Arap. Arragon Wilma 9-24756	31/32	4-4	47461	302	4.379	171,2	3,90	H. van Arragon-Arapoti
J.D. Augusta R. Master-7P-B12192	PO	4-3	43920	305	4.225	141,6	3,35	Junqueira Dias
Jardim Sonia-B36062	PO	4-0	47606	280	4.202	137,5	3,27	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Pituca Jack Sta. Margarida-SP-49997	GC2	4-3	48275	305	4.189	147,4	3,51	Plinio C. Albuquerque
Japira VII de Paraiba-2239	PC	4-0	48378	297	4.158	156,6	3,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jang. Narita J. Diamond-B34881	PO	4-3	41645	276	4.057	125,1	3,08	Fernando A. Pinto S/A
Jamanta Expert-	PC	4-2	47964	291	4.010	145,8	3,63	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
A 26 do Castelo-46461	GC2	4-5	42393	271	3.827	147,6	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Menina de Sta. Constança-17433	7/8	4-0	47939	291	3.638	152,9	4,20	S.A. Cortume Carioca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção				PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	
Jang. Oradora A. Ultimate-B35536	PO	4-0	43006	294	3.600	133,3	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Faxina Wolfina-B38465	PO	4-0	44364	305	3.543	133,9	3,77	Margarida Polak Lara
Par. Vaguesa Astronaut-B37039	PO	4-1	43447	289	3.510	148,5	4,23	Mario Bernardo Garnero
B 6 do Castelo-46470	GC1	4-4	43633	238	3.314	124,9	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A
Earincliffe C. Lass-B35867	PO	4-3	43304	271	3.294	133,6	4,05	Antonio C.C. de Farias
Marapoana 4 Seaman SH-52521	PC	4-2	43829	219	3.179	105,7	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Varanda P. Raposa-B38445	PO	4-2	48606	253	3.156	111,6	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Maneca de Morada Nova	NR	4-4	43283	305	3.035	124,5	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
Color A. Idealista-B37789	PO	4-5	44423	131	2.899	96,3	3,32	Lair Antonio de Souza
Par. Valise Rondon-B37044	PO	4-1	43454	273	2.745	107,7	3,92	Mario Bernardo Garnero
Par. Vitoria Rondon-B37070	PO	4-2	43650	106	1.643	55,3	3,36	Mario Bernardo Garnero
Par. Violadora Rondon-B37067	PO	4-2	43649	120	1.518	53,6	3,52	Mario Bernardo Garnero
Consoni Duchess Astronaut-B36437	PO	4-3	48501	84	1.074	36,6	3,41	Carlos Antenor Consoni
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Nora Janei Model-B32816-LM	PO	4-9	41641	305	5.700	205,6	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Guacira 2 Butterman S.H.-44340	PC	4-8	43828	305	5.509	172,9	3,13	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Umuarama Magnifico-B34470-LM	PO	4-6	48342	298	5.347	211,0	3,94	Mario Bernardo Garnero
Jang. Nilda H.J. Diamond-B33834	PO	4-8	40955	305	5.316	175,2	3,29	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Saionara Royal Master-B36949	PO	4-9	41651	305	5.069	170,3	3,35	Junqueira Dias
Sta. Terezinha Airosa-82144	31/32	4-11	47996	291	4.995	172,7	3,45	José Peres de Oliveira
Jang. Nevasca J. Lauro MRM-B36288	PO	4-6	41635	278	4.970	120,6	2,42	Fernando A. Pinto S/A
Divina 2 Arlinda SH-52508	PC	4-6	44462	305	4.960	149,4	3,01	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.M. Duchess M. Capsule-B33850	PO	4-9	41537	305	4.953	184,3	3,71	Dario Freire Meirelles
Paineira 2 R. Maple S.H.-44332	PC	4-9	47829	305	4.941	175,6	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
T 14 São Quirino-48266	GC4	4-11	40608	297	4.924	167,0	3,39	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 1-SP/48260	GC1	4-10	43513	301	4.587	154,0	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Par. Unilona Fidalgo-B34467	PO	4-7	42175	305	4.561	169,3	3,71	Mario Bernardo Garnero
Jang. Naturama I.F. Seaman-B34097	PO	4-7	41630	261	4.523	152,3	3,36	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Taioba M. Mantinha-B34630	PO	4-8	41333	295	4.517	177,8	3,93	Pecuária Anhumas S/A
Par. Uapuca Mil-Key-B33470	PO	4-11	43644	258	4.423	170,9	3,86	Mario Bernardo Garnero
Arap. Kok B. Celebrity-2-B34069	PO	4-11	44561	305	4.407	160,9	3,65	Fr. Kok-Arapoti
Par. Universal Fidalgo-B33480	PO	4-10	43642	275	4.192	157,2	3,75	Mario Bernardo Garnero
Par. Urupiara Bootmaker-B33482	PO	4-10	44651	305	4.182	158,5	3,78	Mario Bernardo Garnero
Gabriela da Yakult-42678	PC	4-11	41466	274	4.104	157,6	3,84	Yakult S/A Ind. e Comércio
Regatona Palestra-SP/45434	31/32	4-7	48284	305	4.075	145,0	3,55	Plinio C. de Albuquerque
Rosada Lins-48136	15/16	4-10	43383	305	3.810	163,3	4,28	Waldir J. de Andrade
Cocib P. Wibrig Impala-B35654	PO	4-8	48213	305	3.641	128,9	3,51	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Par. Urucaiana Fidalgo-B34432	PO	4-9	44184	272	3.521	140,0	3,98	Mario Bernardo Garnero
13 Abr. 737 Brilhante Aiutu-B38128	PO	4-8	44452	305	3.491	120,3	3,44	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Jang. Nigeria H.J. Diamond-B33826	PO	4-6	43822	279	3.468	120,4	3,47	Fernando A. Pinto S/A
B.J. Ione Inca Forty Niner-B36950	PO	4-9	44149	305	3.282	117,7	3,58	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Lima C.F. Pau D'Alho-GHB/265	GHB	4-8	40567	189	3.276	125,9	3,84	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
A 12 do Castelo-SP/46455	GC5	4-10	40670	305	3.260	135,8	4,16	Faz. e Haras Castelo S/A
Herança R.V.B.-60719	PC	4-7	48169	305	3.064	113,1	3,69	Rubens V. de Brito
Par. Umeara Fidalgo-B34463	PO	4-9	42630	195	2.925	108,8	3,71	Mario Bernardo Garnero
Marusca de Morada Nova	NR	4-9	44030	280	2.865	112,5	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Honesta Color-50402	GC3	4-7	47256	258	2.848	108,6	3,81	Lair Antonio de Souza
A 7 do Castelo-SP/46515	PC	4-8	40668	305	2.739	105,6	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Meiga 079 Saad's-HB/SP-45700	PC	4-8	49306	195	2.733	98,7	3,61	José Saad e Sergio Sadi
Par. Ufana Burke Kate-B34435	PO	4-11	44479	297	2.722	111,3	4,08	Mario Bernardo Garnero
Brasilia Holiday-HB/SP-56961	31/32	4-8	43539	305	2.721	90,6	3,32	Moacir Pínola
Amanda da Esplanada-49517	PC	4-9	48635	148	2.362	88,0	3,72	Antonio Carlos A. Braga
Desertora 2 Arlinda S.H.-SP/44325	GC2	4-7	43992	142	2.087	74,3	3,56	Yakult S/A Ind. e Com.
J.P.R. Favorita-B34229	PO	4-7	41053	215	2.006	61,0	3,04	Moacir Pínola
Elvira da Esplanada-49509	PC	4-11	48634	181	1.192	46,7	3,91	Antonio Carlos A. Braga
Carbonita de Morada Nova	NR	4-6	49600	101	1.165	45,3	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Claudia da Esplanada-SP/49524	PC	4-11	49381	81	1.164	43,3	3,71	Antonio Carlos A. Braga
Consoni Monarch Panamá-B33748	PO	4-9	48095	125	1.148	44,9	3,91	Carlos Antenor Consoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Nevada Wayne 1 Merrit SH-37663-LM	PC	6-9	38532	305	8.713	253,1	2,90	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jagunça do Pau D'Alho-RAJ/147-LM	GHB	5-3	39148	305	8.595	276,0	3,21	Jacob Rosier Dutilh
Ilha do Pau D'Alho-64553	GHB	7-1	34082	305	8.247	279,0	3,38	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Norma 0144 D. Seaman-B32810-LM	PO	5-2	40584	300	7.787	205,0	2,63	Fernando A. Pinto S/A
Decampinas Santora-B27622-LM	PO	7-8	33787	305	7.611	253,8	3,33	José Peres de Oliveira
Carol Ann Maple R. Isa-81016-LM	GC2	5-2	41030	300	7.554	222,0	2,93	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Par. Reservada Fidalgo-B26389-LM	PO	7-10	34580	305	7.547	278,6	3,69	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
R.V. Carla L. Astro-B23298-LM	PO	6-10	36687	305	7.386	275,5	3,72	Helio Moreira Salles
R.V. Delta Amazonas Bingo-B33816-LM	PO	5-4	40385	305	7.384	263,1	3,56	Helio Moreira Salles
Linmack Glenda-B22899-LM	PO	9-3	27301	305	7.244	247,1	3,41	João Justo Pereira
Kim Tartan 3 Cuando-B25400-LM	PO	9-3	34503	305	7.206	269,6	3,74	Luiz Carlos M. Lassance
Lontra Monitor CAB-GHB/229-LM	GHB	6-6	36719	305	7.134	246,9	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
R.V. Cravina Esclavo M.-B33795-LM	PO	6-8	40862	305	7.111	277,7	3,90	Helio Moreira Salles
S. Nic. Corrie 13 Madcap-B22953-LM	PO	10-2	25380	305	6.975	214,9	3,08	Cabaña São Nicolau
São Quirino S 1-79642	GC3	6-1	37781	303	6.939	205,0	2,95	Pecuária Anhumas S/A
S.N. Gonda 1 Skyr. Adonis-B29254-LM	PO	6-3	37569	305	6.869	207,1	3,01	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Arap. Baronesa Pretinha 4-B24710-LM	GC1	6-11	43401	305	6.788	221,0	3,25	Fred Kok-Arapoti
Posse Fabula Brisa Piebe-GHB/359-LM	GHB	7-1	35098	305	6.782	238,1	3,51	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Julie Jack F.P. D'Alho-GHB/154-LM	GHB	6-2	36371	305	6.761	223,8	3,31	Jacob Rosier Dutilh
Nobreza 3 Var Sta. H.-SP/45007-LM	GC1	5-0	43617	292	6.628	183,7	2,77	Yakult S/A Ind. e Com.
S 15 São Quirino-79638	GC4	5-11	37976	300	6.603	199,9	3,02	Pecuária Anhumas S/A
Manuela 2 Merrit S.H.-37691-LM	PC	7-1	41646	305	6.547	211,5	3,23	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Juta II de Paraiba-1951-LM	PC	5-11	39760	297	6.263	207,6	3,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M. Rita Advogate Fury-B26086-LM	PO	8-2	31269	305	6.246	216,6	3,46	Dario Freire Meirelles
R.V. Delgada Astro-B33803-LM	PO	5-10	40035	305	6.245	224,2	3,59	Helio Moreira Salles
Marjan Brama Benton-B31595-LM	PO	5-4	40279	305	6.234	208,9	3,35	Antonio Fiorini
Cibele da Prata-75599-LM	31/32	6-5	42506	305	6.195	223,5	3,60	Mancel Carlos Aranha
Mariposa S.S.-HB/MG-609	GHB	7-6	39962	305	6.141	199,6	3,25	João Figueiredo Frota
R.I. Segunda Geminis-71589	PC	7-5	41031	294	6.133	177,0	2,88	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Sinking Spring I S. Rockett-B39955-LM	PO	5-11	45072	305	6.114	242,7	3,96	Dario Freire Meirelles
Barra Mansa da Prata-49959-LM	GC1	5-1	44211	299	6.109	220,5	3,60	Mancel Carlos Aranha
Par. Tritonga Fidalgo-B33460-LM	PO	5-2	40864	305	6.107	223,1	3,65	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Rio Verdinho Angea-B26227-LM	PO	8-3	37009	305	6.066	218,4	3,59	Helio Moreira Salles
Malena 317 A. Leader-B37874-LM	PO	7-11	47916	305	6.060	216,1	3,56	Joaquim Bueno Neto
SS. Oscarita Marshall-B33133	PO	5-2	39407	280	6.054	189,2	3,12	João Figueiredo Frota
Q 14 São Quirino-70349	GC4	8-2	33632	271	6.040	184,4	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Holanda Corli-75127-LM	PC	8-0	44374	305	6.036	208,2	3,44	Carlos Osvaldo R. Lima
Linda da Prata-39737-LM	GC1	7-9	40996	305	5.996	232,6	3,87	Mancel Carlos Aranha
Aguardente 1 Fayne S.H.-GHB/196	GHB	8-0	32811	304	5.988	192,1	3,20	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Aratinga Magali-14003	15/16	8-11	37570	290	5.986	202,7	3,38	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Kim Negrita 5 Cuando-B25403-LM	PO	9-0	36226	305	5.984	218,4	3,65	Luiz Carlos M. Lassance
Sta. Terezinha Rolinha-82114	GC-2	7-9	48327	305	5.981	194,1	3,24	José Peres de Oliveira
R.V. Camuflada M. Burkeboy-B32765-LM	PO	6-10	39132	305	5.963	224,0	3,75	Helio Moreira Salles
Stewarthaven Nettie Myra-B30207	PO	6-9	35508	305	5.930	186,8	3,14	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Polla II de Paraiba-1830	PC	6-9	48379	265	5.896	190,3	3,22	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Magda Orlo SS-HB/MG-18366	GC1	7-6	39265	305	5.870	197,8	3,37	João Figueiredo Frota
Dec. Harmonia R. Master-B32065	PO	6-2	36932	305	5.838	196,5	3,36	José Peres de Oliveira
Jang. Milonga G. Butterman-B30551	PO	5-9	41625	305	5.775	172,0	2,97	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Conquista Graciela-RP-B17169	PO	5-8	42493	305	5.752	198,1	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Nevinha Castrense-12692	GC1	8-7	29340	305	5.748	205,7	3,57	Hilbert Kok-Arapoti
R. Verdinho Boneca-B25884-LM	PO	7-11	36793	305	5.725	214,1	3,74	Helio Moreira Salles
N 109 São Quirino-55206	PC	10-3	30588	305	5.704	194,3	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Posse Herança Mil-Key-SP/51121	GC4	5-6	40005	276	5.658	194,9	3,44	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Nucy Fidalgo-B22784-LM	PO	10-6	27166	305	5.653	213,0	3,76	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Thea-LM	PO	—	47539	287	5.650	205,1	3,62	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Indaia de Guida-AFCB/12874	7/8	6-3	47247	268	5.643	191,8	3,39	Ruy M. Pereira Pinto
Galeria Anri-58666	31/32	6-5	47318	243	5.628	185,3	3,29	Nelio Benedini
Par. Tecedeira Fidalgo-B33411-LM	PO	5-11	47700	305	6.500	223,8	3,99	Mario Bernardo Garnero
Caleira 3 R. Maple S.H.-41391	PC	5-9	40943	305	5.596	193,1	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pestana 2 Arlinda 49 S.H.-41310-LM	31/32	6-0	44064	305	5.588	213,5	3,82	Yakult S/A Ind. e Com.
C.V. Barones P. Anthony-Emp. B29463	PO	6-4	37785	305	5.575	196,0	3,51	Dario Freire Meirelles
Jang. Lidia H. Promis-B27475	PO	7-1	34473	305	5.565	186,1	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maflada II H.I.D. Mark-B30200	PO	6-0	41362	305	5.514	177,1	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lebre II P. Capsule-B28295	PO	6-8	39835	305	5.484	172,2	3,14	Fernando A. Pinto S/A
Blarco Stella Burgov Pride-18539-LM	GC1	6-3	37716	305	5.480	208,5	3,80	Hilbert Kok-Arapoti
Arap. Prim. Sietske 11-19378	GC1	5-11	40762	262	5.476	187,9	3,43	Jan Kok-Arapoti
Jang. Jazida A. Michael-B26213	PO	7-9	32229	305	5.463	186,4	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Santina M. Sta. Margarida-72115	GC1	7-1	48312	305	5.463	179,6	3,28	Plinio C. Albuquerque
Educada Pani-58855	31/32	8-10	47319	247	5.434	165,5	3,04	Nelio Benedini
Veneza do Engenho-HB/MG17528	PC	8-1	33681	305	5.376	176,5	3,28	Junqueira Dias
Glencloskey Justice Elinor-B30320	PO	5-9	39979	305	5.375	203,5	3,78	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Isabeca da Yakult-46765-LM	31/32	6-1	43413	305	5.374	210,0	3,91	Yakult S/A Ind. e Com.
Guará Havana-B27087	PO	8-2	33959	305	5.356	164,3	3,06	Antonio Coelho Guimarães
Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	30268	305	5.338	193,4	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Osrra Roburke-B22659	PO	9-8	29403	305	5.338	190,4	3,56	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
A. Alsfarm Eagle Dewdrop-B27657-LM	PO	7-6	35416	305	5.331	197,2	3,69	Faz. Sta. Maria Posse A.P.
Par. Toni Magnifico-B33449	PO	5-7	48343	305	5.324	188,3	3,53	Mario Bernardo Garnero
Par. Torga Magnifico-B33739	PO	5-6	39422	305	5.324	189,4	3,55	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Chapa 152 M. 3 Butterman SH-41365	PC	5-7	44095	305	5.318	171,0	3,21	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Linda Performer E. Pau D'Alho-GHB/059	GHB	5-1	43439	292	5.314	183,1	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Jacqueline M. Dean-B26124	PO	7-8	32836	284	5.314	171,9	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PO	8-4	31589	305	5.284	191,7	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	8-11	31480	305	5.227	194,6	3,72	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Tamarca Magnifico-B33422	PO	5-10	39113	289	5.223	182,1	3,48	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Leonora Exotico-49277-LM	PC	12-3	29017	305	5.212	187,0	3,58	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
R.V. Deja Marina Bingo-B33808	PO	5-9	40387	305	5.209	192,0	3,68	Helio Moreira Salles
Adriana 2 Var D. Sta. H-40675	PC	7-0	40179	305	5.204	171,3	3,29	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Tabajara P. Malvada-B32239	PO	5-1	40142	297	5.192	179,7	3,46	Pecuária Anhumas S/A
O 148 São Quirino-RP/29904	GC5	9-6	29067	266	5.178	176,7	3,41	Pecuária Anhumas S/A
S.T. Katita Master Bond-82120	GC1	5-0	47276	286	5.177	172,2	3,32	José Peres de Oliveira
Paloma 2 Merrit S.H.-37551	PC	6-10	38531	305	5.166	181,5	3,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guaira 1 Var D. Sta. H.-41347	GC2	6-4	44472	305	5.124	199,6	3,89	Yakult S/A Ind. e Com.
Prousdale Ormsby Pet-B30296	PO	6-10	37179	290	5.123	170,4	3,32	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ganacia Pani-HB/SP-58658	PC	6-6	47527	213	5.121	187,8	3,66	Nelio Benedini
Rebeca 3.ª de Paraiba-1954	PC	5-11	43064	274	5.121	178,0	3,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Fronteira de São Simão-47001	GC4	4-8	42852	298	3.633	135,8	3,73	Antonio de T. Lara Neto
Sta. Cecilia Alfazema-82538	PC	4-7	40747	305	3.276	125,5	3,83	Carlos Whately
Astorga Eteria Nico-SP/60846	31/32	4-7	48267	281	3.238	128,3	3,96	Antonio Bassoli
Alaska F.S.R. Amparo-SP/47913	31/32	4-9	43787	226	2.944	117,6	3,99	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Anabela Junqueira-SP/45338	PC	4-6	42188	166	2.370	96,6	4,07	Agostinho L. Junqueira
Mag's Reina Sovereign-BB-3120	PO	4-11	42345	76	1.634	52,8	3,23	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amaral Amada-BB-2863-LM	PO	6-7	37629	305	5.951	236,6	3,97	José Procopio do Amaral
Dirce Willian da Marambaia-GHB/209-LM	GHB	7-3	34917	305	5.573	193,2	3,46	Hugo Reinaldo Bueno
Havana Roeland Mag's-9165	63/64	7-4	34108	305	5.353	178,4	3,33	José Sylvio Magalhães
Castro Linda 10-BB-2738-LE	PO	6-11	34381	254	5.283	180,8	3,42	Amilcar Farid Yamin
Lady Bardine de Meirelles-GHB/230-LM	GHB	5-11	38300	299	4.947	193,1	3,90	Antonio Josino Meirelles
Salonara de Sant'Ana-RP/3334	GC1	9-3	29984	305	4.900	172,0	3,50	Gabriel Dias Pereira
Lupa R. de Meirelles-GHB/395-LM	GHB	5-2	39573	305	4.800	212,8	4,43	Antonio Josino Meirelles
Serena de Morada Nova-LM	NR	13-6	26314	305	4.773	175,8	3,68	Flavio C.B. Gutierrez
Diva de São Simão-BB/2592	PO	6-6	36781	305	4.756	174,2	3,66	Antonio de T. Lara Neto
Bacana de Sta. Rosária-7575	GC1	6-7	36129	305	4.715	153,1	3,24	Jorge da R. Camargo
J.P. Rebeca Royal Red Sta. I.-77007	PC	5-11	37619	305	4.561	171,7	3,76	João Passarelli
Dolores Gustaaf de Jurumirim-4175	GC3	10-6	47886	305	4.536	147,1	3,24	Luiz Shehtman
Leme's Violeta-69768	GC2	8-6	35466	291	4.511	150,4	3,33	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Cometa	NR	—	46444	296	4.326	145,0	3,35	Celso W. Marchesan Jr.
Menina	NR	—	48244	286	4.274	143,3	3,35	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Bacana Corona-77461	PC	8-7	36479	281	4.153	155,2	3,73	Amilcar Farid Yamin
Castidade Sto. Antonio-7380	PC	8-8	48233	305	4.129	164,0	3,97	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Açucena de Sta. Olivia-SP/59696	PC	8-4	48234	305	4.098	171,2	4,17	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Leme's Ocarina-41863	PO	14-6	25804	305	4.093	124,4	3,03	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Galaxia Inajá Agricola-78478	GC1	7-8	34615	272	4.089	147,6	3,60	Antonio Bassoli
Cristal Reportagem-54353	GC2	10-6	25977	245	4.067	136,0	3,34	Antonio de T. Lara Neto
America F.L.F.-51060	GC2	5-2	44411	305	3.935	144,1	3,66	Francisco Lopes Filho
Revista de Morada Nova	NR	—	20718	305	3.932	163,4	4,15	Flavio C.B. Gutierrez
Antonieta de Bragança-SP/45000	GC1	5-0	48162	305	3.877	146,1	3,76	Jorge da Rocha Camargo
Paulista Nico-49244	31/32	6-6	47880	305	3.828	143,0	3,73	Antonio Bassoli
Troia de Morada Nova	NR	8-6	34910	305	3.732	148,8	3,98	Flavio C.B. Gutierrez
Revista de Sant'Ana-HB/MG7594	31/32	8-6	46332	254	3.697	140,5	3,80	Antonio de C. Campos
São Simão de Esterlinha-RP/9347	PC	5-10	38621	224	3.587	138,2	3,85	Antonio de T. Lara Neto
Briza de Sta. Rosária-7588	GC1	6-4	37161	305	3.584	122,5	3,41	Jorge da Rocha Camargo
Biondina-5561	PC	8-2	40814	305	3.486	113,3	3,25	Carlos José S. Bernardes
Surdina de Sant'Ana-HB/MG6870	31/32	8-4	46331	285	3.479	137,5	3,95	Antonio de Castro Campos
XIV Cit. Rolly da Planicie-GHB/354	GHB	6-4	37097	243	3.379	122,8	3,63	Hugo Reinaldo Bueno
Melissa S.M.P.-72808	PC	6-11	35552	305	3.068	117,3	3,82	Antonio Bassoli
Figueira	31/32	6-2	47069	231	3.373	116,7	3,50	Celso W. Marchesan Jr.
Caxuxa	NR	—	47445	288	3.338	123,1	3,68	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Jupira do Pau D'Alho	GC3	5-4	39631	241	3.274	104,1	3,18	Antonio T. Lara Neto
Jotatê Nora-64913	GC1	7-8	33501	267	3.240	104,2	3,21	Valentim dos S. Diniz
Palsagem Royal da Marambaia-GHB/249	GHB	6-0	37426	228	3.184	115,7	3,63	Celso W. Marchesan Jr.
Sueli-SP/6550	31/32	9-10	47068	221	2.956	110,5	3,73	Celso W. Marchesan Jr.
Evocação N. de Sant'Ana-81657	GC2	5-10	38062	178	2.955	76,6	2,59	Amilcar Farid Yamin
Granada Carteira S. Luiz-SP/53022	PC	7-1	43041	222	2.908	103,4	3,55	Celso W. Marchesan Jr.
Roseira's Loira Reflection-BB-4016	PO	5-5	47451	236	2.829	109,2	3,86	Roberto F. Cantusio
Cristal Alistada-51369	PC	12-1	22640	275	2.761	93,0	3,36	Antonio de T. Lara Neto
Marazul Jack Sta. Filomena-8385	GC1	6-4	42121	263	2.585	81,8	3,16	Carlos José S. Bernardes
Acuri do Corrego Azul-55600	GC1	5-2	48338	232	2.498	94,1	3,76	Antonio Carlos A. Braga
Soraya Odette do Areal-5331	GC2	6-1	47876	230	2.477	95,8	3,86	Antonio Carlos A. Braga
Caria Willian Mag's	NR	—	47366	305	2.353	89,5	3,80	José Sylvio Magalhães
Ginga da Roseira-74149	GC3	6-4	48264	291	2.218	88,5	3,99	Antonio Bassoli
Baliza Taprovi-SP/49490	PC	6-1	47174	204	2.179	78,1	3,58	Paulo Roberto F. Villela
Mimosura	NR	—	47899	149	2.086	80,7	3,87	Agostinho L. Junqueira
Formosa de São Simão-49773	GC3	5-0	41614	210	2.085	71,3	3,42	Antonio de T. Lara Neto
Mar. Rubaiyat Roeland-BB-2829	PO	5-6	39042	240	2.046	78,0	3,80	Paulo Roberto F. Villela
Fada Joquei da Marambaia-55427	GC4	10-8	24824	187	2.023	80,3	3,96	Antonio Carlos A. Braga
Cecilia Nico-60857	PC	6-5	48647	227	2.006	76,7	3,82	Antonio Bassoli
Diseta Corona-82255	PC	7-3	48637	140	1.806	69,3	3,83	Antonio Carlos A. Braga
Fartura-7474	PC	6-9	43898	116	1.611	59,3	3,68	Celso W. Marchesan Jr.
F.S. Trijntje 27-BB-2485	PO	8-0	33915	234	1.591	70,2	4,41	Fernando José Santos
Dacia de Paraiba-SP/1723	PC	7-6	44366	109	1.524	52,1	3,41	Celso W. Marchesan Jr.
Fartura Astro Standart-SP/66939	31/32	6-9	47920	122	1.414	54,0	3,81	Christiano R. Meirelles
RAÇA JERSEY								
CLASSE AA — Até 2 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Lady Princesa Fadista do M.-18726-C	PO	1-8	48502	196	1.539	66,0	4,29	Caetano Bruno Fabrini
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Belica Gabola	—	2-4	47976	305	3.172	126,3	3,98	Albino Malzone
S. Xupeta Gabola-10456-C	PO	2-4	47975	305	2.457	127,2	5,17	Augusto A.M. Pacheco
S. Estela Greetng's	PO	2-1	47408	210	1.593	76,9	4,82	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
L. Marselhesa K. Cantora-10682-C	PO	3-0	47123	135	1.043	59,4	5,69	Caetano Bruno Fabrini

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Moulin Rouge Trademark-A/16505	PO	3-7	48106	248	2.521	141,5	5,61	Esc. Sup. Agr. Luiz de Queiroz
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jucelina S.M.S.C.-653/64	PC	4-5	47911	289	3.117	135,5	4,34	Decio L. Malta Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. Careen Golden Milad-9762-C	PO	4-11	39364	305	3.013	139,4	4,62	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Lapa 2.° Sovereign-7831-C-LM	PO	7-11	33866	305	4.020	176,6	4,39	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
SMSC. Gala	PO	7-2	35359	283	3.539	150,6	4,25	Decio L. Malta Campos
S.A. Mary II Wiseman-7852-C	PO	8-5	33593	305	3.477	152,8	4,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Esperança 6.° Wiseman-8035-C	PO	7-7	35832	305	2.931	126,6	4,31	Mario Lopes Leão
Rifaina do Ubirata-6905-C	PO	10-10	33394	291	2.895	133,9	4,59	Decio L. Malta Campos
S.A. Odila 4.° Leonidas-8180-C	PO	6-4	37376	305	2.891	106,7	3,69	Mario Lopes Leão
S.A. Estrelinha IV Milton-8208-C	PO	6-3	40343	242	2.840	124,1	4,37	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Regalia da Água Funda-7513-C	PO	9-1	47810	296	2.451	139,1	5,67	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
S.A. Gazoza Mimado-6708-C	PO	10-10	23357	305	3.434	101,0	4,15	Albino Malzone
S. Maruja Generator	—	—	47412	300	1.776	73,6	4,14	Albino Malzone
Ternura da Água Funda-9735-C	PO	7-6	45612	125	1.311	79,3	6,04	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Três ordenhas (3x)					
West L.F. Sarona Visconsin-5564-LM	PO	2-7	48081	299	4.679	175,8	3,75	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Catarina-5293	PO	2-5	48684	212	1.121	45,2	4,03	Ag. Pec. Suiço Brasileira
Humaita da Aliança-2219-LM	GC2	2-7	47912	305	3.764	156,3	4,15	Francisco A. Mendes
B.C. Andrea Topper III-5513-	PO	2-6	47969	305	3.633	132,6	3,65	Benedito P. Rennó
B.C. Amada Chip's Paul I-491	PC	2-6	47968	305	3.572	136,3	3,81	Benedito Portugal Rennó
Alba-5927	PO	2-10	48065	305	2.818	106,4	3,77	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
Hilma-5930	PO	2-10	48064	305	2.977	104,2	3,72	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
Armiene-5931	PO	2-11	48350	269	1.787	73,1	4,08	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lareira-1600-LM	PC	3-0	47782	305	3.545	161,4	4,55	Gabriel D. de Andrade
B.C. Imperalista Topper II-5260	PO	3-5	47325	304	3.256	121,3	3,72	Benedito Portugal Rennó
Jamira da Calciolandia-1062	PC	3-3	48658	173	1.194	61,0	5,11	Gabriel D. de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Eliminada de Scap-1485	PC	3-7	47901	305	3.947	150,3	3,80	Carlos C.A. Amorim
B.C. Diana Alaric I-432	PC	3-9	45050	238	2.228	96,9	4,34	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Catita de São Carlos-81272-LM	PC	4-4	40855	305	4.290	176,0	4,10	Carlos C.A. Amorim
Pandega Maker de S. Mad.-82730/629	PC	4-4	43342	305	2.611	104,3	3,99	Cia. A.P. Sta. Madalena
Anna-5084	PO	4-4	44529	249	2.045	82,5	4,03	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
B.C. Italia Alaric I-4980	PO	4-9	43107	305	3.849	142,5	3,70	Benedito Portugal Rennó
Caravela de Sta. Madalena-1225	PC	4-9	43792	240	2.073	88,0	4,24	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
Kadee History de M. Sta. Mad.-4992	PO	4-10	41025	160	1.397	58,3	4,17	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
Jardineira de Sta. Madalena-1226	PC	4-7	44252	134	1.244	54,0	4,34	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Borboleta de S. Carlos-82853-LM	7/8	9-1	38877	305	4.890	199,0	4,06	Carlos C.A. Amorim
Bia da Aliança	PC	8-1	32914	305	4.063	162,0	3,98	Francisco A. Mendes
Uva de São Carlos-82851	GC-1	7-5	39134	305	3.901	152,7	3,91	Carlos C.A. Amorim
B. Café Ilce-6271	PO	6-0	37057	305	3.860	142,1	3,68	Benedito Portugal Rennó
V.B. Paula Raeta-4915	PO	5-5	39346	296	3.848	145,8	3,78	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
Advinha C. de Sta. Mad.-4471	PO	7-2	47143	305	3.580	146,9	4,12	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
Senta-4830	PO	7-4	38682	305	3.233	118,3	3,65	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
Sapucaia de S. Mad.-74645-	PC	7-1	36717	269	3.178	134,8	4,24	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
Dina-5191	PO	5-4	43507	305	2.968	111,1	3,74	Agr. P. Suiço Brasileira Ltda.
Molli-4848	PO	7-6	38069	243	2.895	103,9	3,58	Agr. P. Suiço Brasileira Ltda.
Flor de Liz C.S. Mad.-4469	PO	7-6	34929	293	2.867	114,1	3,97	Cia. Agr. P. Sta. Madalena
Delicada de S. Carlos-6244	PO	5-4	39868	305	2.845	113,6	3,99	Carlos C.A. Amorim
Canaria da Calciolandia-324	PC	10-10	45690	207	2.872	126,2	4,46	Gabriel D. de Andrade
Banana-2318	31/32	8-6	44851	233	2.806	113,5	4,04	Tasso Assunção Costa
V.B. Duchess Cremona Hilunda-4509	PO	7-6	34181	280	2.713	113,9	4,19	Cia. Ag. P. Sta. Madalena
Tiroleza S. Pansy de S. Mad.-72394	PC	6-9	40751	244	2.672	102,7	3,84	Cia. Ag. P. Sta. Madalena
Sorenbergerin-4838	PO	7-5	38268	266	2.625	99,8	3,80	Agr. P. Suiço Brasileira Ltda.
Mala-2337	15/16	6-4	49040	211	2.497	86,3	3,85	Tasso Assunção Costa
Omega de Sta. Madalena-82732	7/8	5-10	41021	223	2.459	96,1	3,90	Cia. Ag. P. Sta. Madalena
Bartira Supreme's P. de S. Mad-82717	15/16	6-11	39254	220	2.370	91,7	3,87	Cia. Ag. P. Sta. Madalena
Ponte Alta-1819	PC	7-2	49032	174	2.360	94,1	3,98	Tasso Assunção Costa
Marreca Norvick S. Mad.-4566-	PO	6-7	39970	240	2.358	99,8	4,23	Cia. Ag. P. Sta. Madalena
Helvetica de Sant'Ana-4986-	PO	5-1	48351	243	2.284	87,2	3,81	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
Deide Practitioner de S.M.-4706	PO	5-4	43797	220	2.279	88,6	3,88	Cia. Ag. Pec. Sta. Madalena
Galega de Sant'Ana-4814	PO	5-7	45141	183	1.857	71,6	3,85	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
Maricota Horizon de S.M.-67332	GC-1	8-3	35092	170	1.819	82,3	4,52	Cia. Ag. P. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCG	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
Orquidea de S. Madalena-1228	PC	5-0	44582	165	1.493	61,0	4,09	Cia. Ag. P. Sta. Madalena
Misturada da Faroeste-2355	31/32	10-3	45912	135	1.458	52,1	3,57	Tasso Assunção Costa
Ultriz de Pinheiro-4661	PO	7-1	49131	195	1.092	45,3	4,14	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
Fofoca da Far West-2264	15/16	7-6	38284	107	1.090	42,6	3,90	Tasso Assunção Costa
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Menina-94	PO	4-0	48217	293	3.177	117,4	3,69	Sta. Maria Ag. P. Indl. S/A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ajeitada da Calciolandia-4/529	PC	7-5	48003	302	3.763	170,2	4,52	Gabriel D. de Andrade
Haga da Caiçara-4/323	PC	7-5	48659	284	3.523	160,4	4,55	Gabriel D. de Andrade
Jamanta da Calciolandia-4/531-	PC	9-2	48660	235	2.611	116,6	4,46	Gabriel D. de Andrade
Miggi-70	PO	6-4	44554	257	2.403	95,0	3,95	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
Havana da Cal.-4/532	PC	7-7	48004	298	2.396	96,8	4,04	Gabriel D. de Andrade
Fink-435	PO	5-5	42948	210	1.743	69,9	4,00	Ag. P. Suiço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
E.A. Lua-804	PO	4-4	48107	275	2.435	113,7	4,67	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
E.A. Janela-744	PO	5-6	48108	273	1.956	88,3	4,51	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
RAÇA FLAMENGA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.				Duas ordenhas (2x)				
Olivia-90	RE	7-7	47799	304	2.969	112,8	3,79	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Belina do Nogueirapis-RP-298	PO	4-1	41729	261	2.245	85,3	3,79	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Crilles Perola-RP/195	PO	6-2	39441	305	3.393	119,6	3,52	De Paoli S/A. Com. Indl.
Voss-5	PO	10-10	28936	305	2.879	120,3	4,17	Olavo Barbosa
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.				Duas ordenhas (2x)				
Fumaça Primavera-72600	PC	7-7	38229	165	1.306	45,3	3,46	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Amidala (H-732)		3-0	46802	236	1.935	82,1	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Avelaneira (D-756)		3-7	46793	192	662	26,8	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Rita 7634		4-5	43498	285	1.881	81,5	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Antena-1145		4-8	48443	262	3.026	116,7	3,85	Antonio J.B. Monteiro
Apucarana (2784)		4-7	43764	301	3.019	124,0	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Castanhola (G-656)		4-9	41111	305	2.922	118,1	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Orizontina (F-135)		14-6	14120	278	2.447	104,0	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Elaine (3679)		4-10	43485	305	1.861	77,6	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Ameixa (D-679)		4-7	43482	208	1.741	72,5	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Quitanda (A-535)		4-11	43776	146	1.104	49,9	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Nilda (4570)		—	48023	294	4.220	170,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Londrina (7374)		7-9	35957	305	4.020	168,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Bananeira (7262)		11-2	28884	285	3.943	163,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Aliança (G-505)		6-10	36506	278	3.920	162,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Areça-1129		5-9	48442	293	3.840	171,8	4,47	Antonio J.B. Monteiro
Cebolinha (9053)		11-11	22718	269	3.473	130,5	3,75	S.A. Frigorífico Anglo
Pausa (F-400)		10-4	29826	300	3.453	132,3	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Castanhola (B-311)		12-3	22290	304	3.380	135,1	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Chelana (F-356)		11-2	27088	305	3.369	129,4	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (I-043)		6-8	38029	305	3.331	138,8	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Raleigue (B-469)		9-3	29823	285	3.315	136,5	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Furna (9314)		7-2	36397	295	3.262	130,0	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Atafona (G-696)		—	48035	301	3.154	131,2	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Ciranda (H-368)		9-1	29829	230	3.094	122,6	3,96	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção				PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	
Guampuda (D-346)		10-3	28142	228	3.071	124,9	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Irapuru (F-449)		9-4	30975	289	3.003	130,8	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Florisa (G-643)		7-3	35952	259	2.993	121,1	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Gravura (8308)		12-1	24787	233	2.931	115,2	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (B-463)		9-4	31449	305	2.907	118,4	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Agregada (9624)		—	48036	305	2.861	121,9	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Alvorada (F-574)		7-10	33835	214	2.854	122,4	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (B-451)		—	30734	305	2.784	117,1	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Adrelina (4797)		—	48042	305	2.769	116,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Arapoti (H-703)		—	47741	305	2.684	113,2	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Vila (2624)		7-1	36377	180	2.592	98,5	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Anfitriã (7763)		—	48058	305	2.586	105,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Bigorna (B-374)		11-4	27834	285	2.514	103,5	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Leivinha (6401)		10-6	30304	216	2.514	101,5	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Figura (9412)		5-7	40716	268	2.501	110,1	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)		13-5	18862	271	2.492	104,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (4403)		10-0	28215	305	2.424	101,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (2458)		9-7	31247	217	2.407	94,9	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Garotinha (K-088)		13-5	18873	270	2.380	95,9	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Bretania (H-567)		5-10	43771	254	2.356	101,4	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Serrada (G-235)		11-1	25869	151	2.349	91,9	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Adiantada (B-845)		—	48033	305	2.330	100,1	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Jaca (G-037)		14-4	15953	305	2.267	93,2	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasma (G-176)		12-6	22337	229	2.257	92,5	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Baianinha (6505)		8-11	32632	230	2.252	90,2	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (D-387)		10-4	28476	247	2.246	86,0	3,82	S.A. Frigorífico Anglo
Felipe (B-447)		10-4	29136	249	2.234	94,0	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Argonica (B-856)		—	46783	282	2.186	90,1	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Almanaque (F-914)		—	47742	305	2.172	88,5	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (8297)		12-6	22714	228	2.162	88,8	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Anchieta (7405)		6-7	36509	233	2.130	83,4	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Serragem (E-413)		6-9	36505	203	2.123	84,2	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Cascata (4617)		6-7	39051	234	2.067	88,3	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Serenata (I-088)		6-1	39048	178	2.065	95,1	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenada (8107)		15-5	14853	251	2.061	85,9	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Angatuba (F-888)		—	46950	267	2.017	84,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalina (H-576)		5-7	39586	195	1.989	89,1	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Abissinia (I-362)		—	48037	305	1.958	82,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Profeta (D-360)		10-5	28475	181	1.930	76,3	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Avalange (F-921)		—	48045	305	1.861	73,0	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Artista (G-431)		8-3	34144	227	1.766	75,0	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Mesclada (4458)		9-4	30982	247	1.761	75,9	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Planura (4610)		6-8	36504	238	1.734	77,2	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Caprichosa (3651)		5-2	41342	208	1.726	77,1	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Pontuda (G-150)		13-0	21462	206	1.725	70,4	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Admirada (3820)		—	48043	305	1.714	72,3	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Rajada (3317)		10-8	25543	234	1.661	67,9	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Aulista (B-894)		—	46949	180	1.626	71,7	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Brecada (7499)		6-1	38925	144	1.601	68,7	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Alpaca (B-886)		—	46819	269	1.560	65,3	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Aritanã (F-858)		—	48046	301	1.493	62,0	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Gaivota (4740)		—	41119	212	1.454	63,6	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Boa Vista (6301)		12-3	22691	119	1.362	53,3	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Venesa (A-476)		5-9	40721	146	1.337	57,2	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Acaraju (F-883)		—	48387	259	1.289	47,8	3,70	S.A. Frigorífico Anglo
Alambra (B-835)		—	46952	208	1.209	48,9	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Auricolor (6887)		—	46840	178	1.050	44,7	4,25	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.				Três ordenhas (3x)				
Guaiuivira Granfina-L-6599	RE	3-6	47821	305	2.153	109,7	5,09	José M. Siqueira Matheus
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Jacutinga de Brasilia-O-8715-LM	RE	5-9	43331	305	4.072	213,3	5,23	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Escala-H-1650-LM	RE	11-3	26091	305	5.026	221,3	4,40	Francisco F. Barretto
Ibira de Brasilia-O-8725-LM	RE	6-8	43027	305	4.350	186,5	4,28	Rubens Resende Peres
Fingida-650	NR	10-1	27282	264	3.379	142,5	4,21	Francisco F. Barretto
Guaiuvira Princesa	NR	6-10	48236	305	3.266	148,0	4,53	José M. Siqueira Matheus
Helice	NR	8-5	32130	305	3.120	139,8	4,47	Francisco F. Barretto
Jarda-J-016	NR	6-11	44382	305	2.980	123,3	4,13	Francisco F. Barretto
Janota-J-010	NR	7-0	40649	305	2.955	133,4	4,51	Francisco F. Barretto
Hospedeira-S/8-48	NR	8-3	34968	305	2.952	151,2	5,12	Francisco F. Barretto
Injuria-934	NR	7-10	43275	262	2.739	132,5	4,83	Francisco F. Barretto
Heroina-S/8/55	NR	8-2	33588	255	2.419	102,3	4,22	Francisco F. Barretto
Alba-F-3326	RE	15-2	13712	230	2.159	91,1	4,21	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Jacuba-A-7918	RE	4-4	45698	142	1.206	54,1	4,48	Gabriel D. de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.S. Encrenca Baden-P-4584-LM	RE	4-8	40631	287	4.359	208,1	4,77	Manoel e J.J.S.R. Reis
Dalila-P-6288	RE	4-7	47798	305	2.233	108,1	4,84	Miguel A.C. Cançado
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Liberdade-O-8289-LM	RE	5-2	47795	305	2.562	153,7	5,99	José L. Rezende e Outros
Emissão-08793	RE	5-0	49023	143	1.067	44,8	4,19	Tasso Assunção Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Colina-13204-LM	RE	10-7	28793	301	3.698	175,3	4,74	Gabriela de O. Costa
Bruma-H-7365	RE	9-2	47791	305	2.977	134,1	4,50	José L. Rezende e Outros
C.A. Cachoeira-LM	NR	18-0	13439	305	2.962	140,2	4,73	Gabriela de O. Costa
Beleza-G-7534	RE	10-9	47790	305	2.754	133,6	4,84	José L. Rezende e Outros
Ressalva de S. Helena-	NR	—	49403	138	2.646	130,4	4,92	Ryve Campos Barbosa
C.A. Indonesia	NR	—	47913	305	2.554	117,6	4,60	Gabriela de O. Costa
C.A. Dulce-I-3206	RE	10-3	29655	155	1.655	72,0	4,35	Gabriela de O. Costa
Derrota-A-1469	RE	6-3	49030	153	1.235	51,2	4,14	Tasso Assunção Costa
RAÇA NELORE								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Garapava-A-7869-	RE	6-0	42672	191	1.469	65,0	4,42	Gabriel D. de Andrade
GIROLANDO								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Arap. Aratinga Amarelinha-	NR	3-10	49451	141	1.450	42,7	2,94	Emilio C. Kluppel
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Grale-LM	NR	—	46114	305	5.856	190,6	3,25	Joel T. Novaes O.A. Jannes
Lembrança	—	—	49180	180	2.391	100,9	4,22	Nagib Salim Haddad
Pindorama	NR	—	48141	269	2.292	110,3	4,81	Nagib Salim Haddad
Baeta	—	—	44193	180	1.614	75,0	4,64	Nagib Salim Haddad
Maravilha	—	—	45636	191	1.592	76,8	4,82	Nagib Salim Haddad
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Galata-37	NR	—	38770	207	2.233	114,4	5,12	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Lorena	NR	—	31850	205	1.921	131,8	6,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Lima	NR	—	41290	199	1.771	119,7	6,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Dama da Noite-264	NR	—	39852	248	1.705	123,7	7,25	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Isaura-184	NR	—	39462	157	1.523	104,4	6,85	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Tangerina-17	NR	—	39461	204	1.480	103,4	6,98	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Avenida-149	NR	—	39256	163	1.434	101,6	7,08	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Petunia-172	NR	—	36841	178	1.409	96,7	6,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Congonha	NR	—	30870	211	1.399	96,4	6,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Manjuba-106	NR	—	37442	167	1.136	92,2	8,12	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Carioca-344	—	—	38678	158	1.122	81,3	7,25	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.
Trovoada-146	NR	—	34124	158	1.106	78,3	7,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A.

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
CR. Barbara L. Telstar Threat-B-40726	PO	2-5	47229	344	5.174	177,8	3,43	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arlete Miss 74 Bootmaker-B39524	PO	2-8	47403	365	4.866	184,5	3,79	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arlete Moema Bootmaker-B37472	PO	3-5	47604	352	4.858	181,9	3,74	Manoel Alves de Castro
Arlete Iracema Bootmaker-B37473	PO	3-3	47405	361	4.545	168,8	3,71	Manoel Alves de Castro
Arlete Lady Hanna Pat-B37471	PO	3-4	47404	365	3.801	133,9	3,52	Manoel Alves de Castro
Arlete Galera Miss G. Burger-B37470	PO	3-5	47605	365	3.768	154,0	4,08	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
A.F. Fortaleza Madona-LM	PO	3-10	44552	325	6.417	223,5	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção				PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	
Arlete Balada Bootmaker-B37468	PO	3-8	47402	365	5.793	199,3	3,44	Manoel Alves de Castro
Arlete Poesia Pat Bootmaker-B37467-LM	PO	3-9	47603	365	5.323	222,7	4,18	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Surodana Peggy Toro-B25292-LM	PO	9-6	28663	365	10.591	390,7	3,68	João Passarelli
Romandale Reflection Ivy-B28509-LM	PO	10-3	33736	365	10.369	317,9	3,06	Joaquim Peixoto Rocha
Imperatriz do Burity46-07	31/32	8-4	47360	365	6.692	235,7	3,62	Adherbal Ribeiro Ávila
A.F. Fortaleza Japona-B30963	PO	5-8	37696	365	6.503	240,5	3,69	Fazenda Fortaleza Ltda.
Roland 1509 R. Cascade-B24434	PO	9-9	29505	344	6.025	201,7	3,34	Claudio V. Roberti
Arlete Consolata-B29532	PO	6-11	36422	365	5.247	224,0	4,26	Manoel Alves de Castro
Arlete Marciana D. Platera-B21984	PO	9-6	27527	365	4.691	200,4	4,27	Manoel Alves de Castro
Arlete Poema-B29544	PO	6-0	43534	332	4.453	166,6	3,74	Manoel Alves de Castro
Arlete Esmeralda II-B26874	PO	8-0	37737	365	4.217	173,6	4,11	Manoel Alves de Castro
Arlete Morgana-B26880	PO	7-9	35605	354	4.139	162,8	3,93	Manoel Alves de Castro
Arlete Galicia R. Master-B32294	PO	5-11	44092	331	3.848	161,5	4,19	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Furia Bootmaker R. Isa-HB/SP 65545-LM	GC2	2-4	47668	365	7.361	224,9	3,05	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Richlawn Apollo B. Misty-B38556-LM	PO	2-4	47388	320	6.874	259,0	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Prenda H.N. Bootmaker-B38973-LM	PO	2-5	47300	364	6.454	186,4	2,88	Fernando A. Pinto S/A
33 Florisa M. Medalist-RP-B34625-LM	PO	2-3	47512	365	6.376	246,8	3,87	Benedito J.S.M. Pati
Natalia do Pau D'Alho-58443-LM	PC	2-4	47387	365	6.045	213,6	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Posse Lazulita C. Marcus-3P-B31634-LM	PO	2-0	47536	365	6.041	237,2	3,92	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Jang. Pururuca F. Bootmaker-B39005	PO	2-4	47627	365	5.782	158,6	2,74	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Penicilina M. Bootmaker-B39852	PO	2-2	47305	365	5.387	163,2	3,02	Fernando A. Pinto S/A
Nespera do Pau D'Alho-RP-LM	PC	2-1	47096	365	5.232	191,0	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Pepita Nainda N. Bootm. B40702	PO	2-3	47628	306	5.178	143,2	2,76	Fernando A. Pinto S/A
Posse Kaserna Ammy Charm-B39493-LM	PO	2-2	47907	340	4.923	185,8	3,77	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Anta Fidalgo-B40932	PO	2-5	47846	365	4.296	156,1	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Arap. Conde Tremkje 1⅛32015	GC1	2-5	47473	317	3.980	148,2	3,72	L. Noordegraaf-Arapoti
Silvia Monitor SS-RAJ/375	GHB	2-0	47870	312	3.859	148,1	3,83	João Figueiredo Frota
Jang. Pinhal L. Cit. M.-B40695	PO	2-5	47859	334	2.712	105,8	3,90	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Pistola H. Cit. M.-B38208-LM	PO	2-9	47292	365	6.430	219,9	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Pety G. Dee Ann Rancho Isa-56013-LM	GC3	2-9	47218	361	6.408	209,1	3,26	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
S.M. Leda Caesar Bootmaker-B38191-LM	PO	2-8	47157	365	6.284	230,0	3,65	Dario Freire Meirelles
Indiana 41 Thornlea S.H.-58964-LM	PC	2-8	47832	365	6.038	188,6	3,12	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Parada N. Nardo Seaman-B38974-LM	PO	2-6	47301	365	6.026	192,4	3,19	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Palheta Lebre II Ult. B38969-LM	PO	2-7	47299	365	6.003	180,4	3,00	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Perua Luci Capsule-B38962-LM	PO	2-9	47623	365	5.867	210,9	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Paina M. Noivo Seaman-B38206-LM	PO	2-9	47290	365	5.860	179,4	3,06	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Picareta La Paz Citat. M. B38976-LM	PO	2-6	47302	365	5.770	238,2	4,12	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Pedreira I.M. Astronaut-B38988	PO	2-6	47625	365	5.638	157,2	2,78	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Percilia L. Citation M. B37699-LM	PO	2-10	47287	365	5.611	208,7	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Perfumada N.N. Seaman-B38965-LM	PO	2-7	47297	365	5.594	196,5	3,51	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Ventosa P. Quaraí-B38452-LM	PO	2-9	47684	364	5.551	178,4	3,21	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Viçosa Citation Redoma-B38460-LM	PO	2-6	47683	330	5.544	202,6	3,65	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Popa B. Capsule-B38214	PO	2-9	47622	328	5.540	164,1	2,96	Fernando A. Pinto S/A
J. Peruana M.N. Performer-B38207-LM	PO	2-9	47291	365	5.533	184,7	3,33	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Pergunta I. Bootmaker-B38983	PO	2-6	47303	365	5.495	155,1	2,82	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Temerosa P. 4 Bootmak.-B38193-LM	PO	2-7	47390	365	5.414	197,6	3,65	Dario Freire Meirelles
Jang. Pipa Mariposa N. Perf.-B37869	PO	2-10	47288	365	5.407	158,6	2,93	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Padiola M.N. Seaman-B38963-LM	PO	2-8	47296	365	5.385	182,0	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Par. Anta Rosafé Júnior-B40885-LM	PO	2-8	47485	365	5.321	194,1	3,64	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
S.Q. Oberania R.P. Joiosa-B21089-LM	PO	2-7	27373	328	5.156	194,5	3,77	Pecuária Anhumas S/A
Cincerro Bootmaker Aludra-B38848-LM	PO	2-6	47283	360	4.996	187,9	3,76	Luiz Carlos M. Lassance
V 23 São Quirino-RP-SP/2777-LM	31/32	2-7	47273	365	4.952	175,0	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Pureza Jiti Capsule-B37768	PO	2-11	47286	365	4.918	148,6	3,02	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Velada Paclamar Jurema-B38451	PO	2-9	47270	365	4.879	163,9	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Paulina L.N. Seaman-B38212-LM	PO	2-8	47293	365	4.845	184,6	3,80	Fernando A. Pinto S/A
V 24 São Quirino-RP-SP/1608	GC4	2-7	47269	344	4.735	158,9	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Gloriosa Centurion de GVA-26543-LM	GC1	2-6	45991	334	4.722	187,0	3,96	Newton de Paiva F. Filho
V 20 São Quirino-LM	NR	2-9	47682	345	4.711	174,4	3,70	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Paca M.N. Performer-B37870	PO	2-10	47289	365	4.699	146,5	3,11	Fernando A. Pinto S/A
Ana Paula 32 P.R. Master-B39620	PO	2-8	47933	331	4.530	149,3	3,29	Belchior F. Batista
Jardim Atenas-B37717	PO	2-9	46892	363	4.482	154,1	3,43	Cia. Baptista Scarpa I.C.
LSM-1 Sulena K.F. Citation-B40018	PO	2-9	47823	310	4.467	159,0	3,56	João da Silva
Jang. Paulista J. Monaco GJD-B37860	PO	2-10	47308	364	4.444	160,5	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Panchita Jacuí Capsule-B38992	PO	2-6	47626	329	4.366	160,1	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Par. Aventura Tarugo-B38052	PO	2-10	47168	365	4.328	157,2	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
V 31 São Quirino-RP-SP/2771	GC2	2-7	47979	322	4.315	149,1	3,45	Pecuária Anhumas S/A
Fisi Torida B. Júnior-B38645-LM	PO	2-7	47314	353	4.245	173,6	4,09	Mario Bernardo Garnero
Jang. Palmira J. Capsule-B38985	PO	2-7	47854	321	4.167	145,6	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Perdiz L.M. Astronaut-B38980	PO	2-8	47853	327	4.094	139,5	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Purina J.M. Astronaut-B38959	PO	2-8	47295	359	4.037	123,3	3,05	Fernando A. Pinto S/A
Alexandra R. Junior do Par-66948	PC	2-9	47490	365	3.887	144,3	3,71	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Jang. Paraguaia I.B. Capsule-B38977-LM	PO	2-8	47851	327	3.865	181,2	4,68	Fernando A. Pinto S/A
Par. Adalia Fidalgo-B40917	PO	2-7	47486	341	3.855	142,2	3,68	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jang. Platina M.N. Seaman-B38979	PO	2-8	47852	331	3.830	149,2	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Par. Afeiçoada Rosafé Júnior-B39511	PO	2-8	47169	362	3.777	138,9	3,67	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
S.Q. Victoria Q. Tabaqueira-B38461	PO	2-7	47986	337	3.692	144,5	3,91	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Pera I. Mil. Astronaut-B38966	PO	2-7	47298	350	3.643	114,0	3,12	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ativa Rosafé Júnior-B38054	PO	2-11	47844	328	3.419	125,2	3,66	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
S.Q. Veneziana P. Rainha-B38453	PO	2-9	47237	324	3.350	114,3	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Pomada M. Nasser Model-B38957	PO	2-8	47294	357	3.299	113,4	3,43	Fernando A. Pinto S/A
Par. Africa Rosafé Júnior-B39512	PO	2-9	47488	343	2.700	100,9	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Par. Abrochar R. Júnior-B40920	PO	2-6	47491	346	2.468	87,6	3,55	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Jang. Pindorama J.J. Diamond-B38972	PO	2-6	47624	335	2.362	69,4	2,93	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Decampinas Donana A. Hagen-B38240-LM	PO	3-4	43504	360	7.881	261,0	3,31	José Peres de Oliveira
Lanceira 5.ª de Paraiba-1924-LM	PC	3-0	43348	342	7.835	255,1	3,25	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
A. 455 P.R. Perseus-HBA/0122007-LM	PO	3-0	47483	365	7.682	237,2	3,08	Cabaña São Nicolau
Jang. Oxalá F.J. Diamond-B37142-LM	PO	3-0	47307	364	6.714	226,5	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Hamlet Lady B. Flame Twin-B39920-LM	PO	3-1	45308	365	6.362	235,4	3,69	Belchior F. Batista
Jang. Opera I Abaco Ultimate-B36133-LM	PO	3-5	43251	363	5.851	193,9	3,31	Fernando A. Pinto S/A
Mirabela Stylemaster J.P. D'Alho-LM	GHB	3-4	43437	365	5.761	204,2	3,54	Jacob Rosier Dutilh
Margarete Archie Sta. Marg.-65010-LM	GC3	3-0	47676	365	5.648	189,8	3,36	Plinio C. Albuquerque
Muralha do Pau D'Alho-58435-LM	GC4	3-3	43890	310	5.499	191,8	3,48	Jacob Rosier Dutilh
Algebra 5.ª de Paraiba-2377-LM	PC	3-0	47805	329	5.494	198,9	3,62	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Marjan Peralta Burke-B37412-LM	PO	3-1	47713	365	5.186	202,7	3,90	Olinto Marques de Paulo
Jang. Orgalina K. Bootmaker-B36137-LM	PO	3-5	43681	361	5.123	178,2	3,47	Fernando A. Pinto S/A
V 4 São Quirino-55705	PC	3-0	47272	340	5.057	173,3	3,42	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino V 3-SP/55704	PC	3-0	47268	365	4.915	172,7	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Quatiara SS-HB/MG-26084-LM	GC1	3-3	44158	365	4.873	182,3	3,74	João Figueiredo Frota
Jang. Organista M.J. Diamond-B37146	PO	3-2	47618	353	4.855	171,8	3,53	Fernando A. Pinto S/A
Vidreira R.J. do Paraiso-RAJ/189	GHB	3-1	47489	365	4.620	172,3	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Nabiana da Yakult-54568	31/32	3-1	47665	330	4.536	170,0	3,74	Yakult S/A Ind. e Com.
Par. Abita Rosafé Júnior-B39502	PO	3-0	47487	365	3.797	141,4	3,72	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Modesta Carn. He-man M. Nova	NR	3-2	46888	365	2.502	97,1	3,87	Flavio C.B. Gutierrez
Fisi Tamara B.R. Junior-B38638	PO	3-2	48337	310	2.249	85,6	3,80	Mario Bernardo Garnero
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Corrie XV Majority-B34833-LM	PO	3-11	43187	359	8.481	251,2	2,96	Cabaña São Nicolau
U 43 São Quirino-SP/55692-LM	31/32	3-6	47981	350	7.955	268,3	3,37	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Urbana P. Quemel-B37428-LM	PO	3-9	43884	365	7.233	249,8	3,45	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Uxirana P. Queixada-B36794-LM	PO	3-7	43518	342	6.946	218,2	3,14	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Uberaba Paclamar L 42-B35373-LM	PO	3-10	43516	361	6.703	226,9	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Conde Sita 17-B37221-LM	PO	3-7	43397	337	6.424	207,1	3,22	L. Noordegraaf-Arapoti
Arapoti Kok Sara II-22433-LM	GC2	3-6	47460	365	6.208	203,0	3,27	Hilbert Kok-Arapoti
Jang. Orla R. Ultimate-B35542-LM	PO	3-9	43009	365	5.761	243,8	4,23	Fernando A. Pinto S/A
Rio Verdinho Angelita-LM	PO	3-10	42767	365	5.732	214,8	3,74	Helio Moreira Salles
S.Q. Urutagua Pacl. Ocada-B36798-LM	PO	3-6	43517	337	5.723	192,2	3,35	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino U 11-LM	GC1	3-10	42883	363	5.657	204,6	3,61	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino U 25-55681	GC1	3-7	43970	340	5.607	181,2	3,23	Pecuária Anhumas S/A
Americana Jack Sta. Marg.-RP/42825	GC2	3-7	47670	364	5.566	184,2	3,30	Plinio C. Albuquerque
Jang. Olivetti L. Seaman-B35521	PO	3-11	43245	365	5.591	175,0	3,12	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino U 36-55688-LM	PC	3-6	44327	331	5.404	198,1	3,66	Pecuária Anhumas S/A
U 18 São Quirino-SP/55675	PC	3-10	47983	341	5.183	177,9	3,43	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Ucrania Q. Refinada-B37423-LM	PO	3-10	42887	353	5.142	187,9	3,65	Pecuária Anhumas S/A
U 29 São Quirino-SP/58463	GC1	3-7	47681	319	4.594	165,1	3,59	Pecuária Anhumas S/A
Jiboia de Sta. Olivia-HB/SP-70345-LM	15/16	3-9	48227	365	4.575	191,1	4,17	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Par. Vidroplex Rondon-B37074	PO	3-7	47315	353	4.521	170,2	3,76	Mario Bernardo Garnero
Bacana Anri-SP/51286	31/32	3-7	46906	357	4.454	165,1	3,70	Angenor Cezario Ricci
Jang. Ousadia L.J. Diamond-B36140	PO	3-7	44724	318	4.448	159,0	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Par. Viga Fidalgo-B37059	PO	3-8	43586	365	3.962	149,4	3,77	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Guarap. Bootmaker Patusca-B37112	PO	3-11	43178	349	3.645	135,8	3,72	Armando Pucci Filho
Par. Vanguarda B. Kate-B37038	PO	3-11	43833	358	3.480	127,5	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Par. Tambueira Fidalgo-B33408	PO	3-8	43643	359	3.393	137,8	4,06	Mario Bernardo Garnero
Par. Vizani Burke Kate-B37081	PO	3-6	44107	327	3.290	126,2	3,83	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jurema da Prata-49943-LM	GC1	4-1	47533	365	8.003	283,2	3,53	Manoel Carlos Aranha
Violeta Forty Niner Sta. T.-65384-LM	31/32	4-1	47677	362	7.478	243,5	3,25	José Peres de Oliveira
Jang. Onça J. I Lincoln MP. B35522-LM	PO	4-0	47629	365	7.171	215,8	3,00	Fernando A. Pinto S/A
STM. Bacana Bootmaker-B34615-LM	PO	4-3	42429	365	7.063	251,5	3,56	Guido Fabrocini
J. Noivinha 0141 Bootmaker-B34107-LM	PO	4-5	40805	365	6.238	207,1	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Navalha L. Performer-B36284-LM	PO	4-4	41370	365	6.222	199,5	3,20	Fernando A. Pinto S/A
Enigma Rio Verdinho-HB/SP-55731-LM	PC	4-5	47840	339	6.148	238,5	3,87	Helio Moreira Salles
Ann Mary Julie H. Forsyte-B34989-LM	PO	4-5	41172	365	6.129	229,3	3,74	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Dec. Odalisca Bootmaker-B38232-LM	PO	4-1	47679	365	6.105	220,8	3,61	José Peres de Oliveira
Rio Verdinho Algema-RP-B18787-LM	PO	4-5	43587	364	5.997	224,7	3,74	Helio Moreira Salles
Jang. Nyoka 0139 J. Diamond-B34886	PO	4-4	42530	324	4.741	179,9	3,13	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Naufal J. Performer-B34099	PO	4-5	40803	342	5.676	181,2	3,19	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nara Samokov Seaman-B34094	PO	4-5	40956	365	5.673	185,6	3,27	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Ultra Pacl. Formosa-B35370	PO	4-1	42886	337	4.957	174,9	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Chapa 152 M. 3 R. Maple SH-44357	PC	4-5	47617	337	4.955	170,0	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jang. Negrita I A.J. Diamond-B36286	PO	4-4	44458	318	4.843	141,8	2,92	Fernando A. Pinto S/A
Dalmata da Esplanada-SP/53434	31/32	4-5	47692	341	3.993	142,5	3,59	Armando Pucci Filho
Catroia Besita-HB/SP-49578	PC	4-4	47888	307	3.877	141,1	3,63	Roberto C.B. Barreto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Marjan Laica Grand-B33491-LM	PO	4-11	40732	365	8.672	290,3	3,34	Olinto Marques de Paulo
S.M. Myra Fury Bootmaker-B33750-LM	PO	4-6	40280	365	8.620	285,1	3,30	Dario Freire Meirelles
Jang. Naza H. Performer-B32812-LM	PO	4-11	39840	365	7.552	217,3	2,87	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nainda I. Seaman-B34100-LM	PO	4-6	40808	365	7.011	222,2	3,16	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Kok Mina 8-24774-LM	31/32	4-6	47478	365	6.912	255,9	3,70	Hilbert Kok-Arapoti
S.Q. Tabuleta P. Magestosa-B33659-LM	PO	4-10	41331	338	6.631	222,4	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Mococa 11 R. Maple Sta. H.-SP/44305-LM	PC	4-10	43415	365	6.358	237,9	3,74	Yakult S/A Ind. e Com.
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker-B33860	PO	4-7	41365	365	6.222	180,3	2,89	Fernando A. Pinto S/A
R.I. Petra Lucifer Dee Ann-B33663-LM	PO	4-8	43435	365	6.205	202,9	3,27	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Jang. Nurimar L. Seaman-B33833-LM	PO	4-8	40807	365	6.150	210,9	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nidia H.J. Diamond-B33835	PO	4-7	40949	365	5.998	178,5	2,97	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino T 10-48263-LM	GC1	4-11	40726	365	5.980	198,8	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Orizontina J. Ultimate-B35539-LM	PO	4-10	43007	319	5.925	214,1	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Ann Mary Ammy Cit. Charmer-B34985-LM	PO	4-6	40843	338	5.793	200,2	3,45	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Jang. Nena Fandy Seaman-B34103-LM	PO	4-6	40804	365	5.791	201,3	3,47	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Tabatinga O. Quemel-B32431-LM	PO	4-10	40231	365	5.760	231,1	4,01	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Taboca P. Florença-B33654	PO	4-9	41335	365	5.356	193,1	3,60	Pecuária Anhumas S/A
Olp 51 Acarí M. Citation-B34526	PO	4-8	43598	309	5.049	177,2	3,51	João da Silva
Marjan Petras Grand-B33498	PO	4-8	42490	325	4.872	184,7	3,79	Olinto Marques de Paulo
Par. Uvassa Burke Kate-B34438	PO	4-9	43981	349	4.705	186,3	3,95	Mario Bernardo Garnero
Coca Cola 2 Pride Sta. H.-44301	PC	4-11	47615	365	4.636	190,8	4,11	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Patricia Master Bond SS-B33693	PO	4-9	40872	317	3.991	151,8	3,80	João Figueiredo Frota
Voice Monarch da Rosa-SP/52364	PC	4-6	46132	323	3.877	137,9	3,55	Carlos Antenor Consoni
Par. Urbanista Rondon-B34442	PO	4-11	44489	307	3.865	144,6	3,74	Mario Bernardo Garnero
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flamula Willys de S.A.-68501-LM	GC2	7-10	40350	361	10.383	309,8	2,98	Vasco Mil H. Arantes
J. Malhada 0141 R. Butterman-B30573-LM	PO	5-8	39101	334	9.999	324,5	3,24	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Especulação-B31654-LM	PO	5-3	39170	365	9.115	213,7	2,34	João Justo Pereira
Bond Haven Sally Reward-B25264-LM	PO	8-11	28813	356	8.891	313,5	3,52	Olinto Marques de Paulo
Didinha da Prata-75611-LM	GC2	7-10	40993	365	8.812	307,1	3,48	Manoel Carlos Aranha
Barrinha da Prata-75620-LM	31/32	8-0	41174	365	8.647	295,4	3,41	Manoel Carlos Aranha
Gag 1326 Dimana (Christina) 25720-LM	31/32	5-10	47467	365	8.382	260,1	3,10	Gerrti Verburg-Arapoti
Jang. Lanterna I.R. Master-B29436-LM	PO	6-1	40186	365	8.328	209,0	2,50	Fernando A. Pinto S/A
Decampinas Dinamica-B19703-LM	FO	10-0	24886	365	8.155	285,5	3,50	José Peres de Oliveira
M's. Victor Elector 1-B21866-LM	PO	11-10	26161	321	8.028	265,0	3,30	Olinto Marques de Paulo
Sta. Terezinha Longarina Buddy-82109-LM	GC1	6-10	41239	365	7.954	255,9	3,21	José Peres de Oliveira
S.Q. Recordada P. Gertrudes-B30102-LM	PO	6-9	36530	349	7.824	251,2	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Branca Jupiter R. Isa-81014-LM	GC1	5-2	41171	365	7.735	233,0	3,01	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Marjan Ka Hada-B28943-LM	PO	6-4	37777	365	7.717	281,3	3,64	Olinto Marques de Paulo
Decampinas Melindrosa-B22956-LM	PO	9-4	27574	365	7.619	308,3	4,04	José Peres de Oliveira
Par. Polonia Exotico-B26311-LM	PO	8-7	31473	365	7.504	278,3	3,70	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Geada 11 Seaman Sta. Helena-78375-LM	PC	5-7	38798	365	7.483	289,9	3,87	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.M. Skianne Criss Pride II-B27900-LM	PO	7-7	33759	357	7.458	246,8	3,30	Dario Freire Meirelles
R.V. Cinderela R. 1325 Astro-B33800-LM	PO	6-2	40039	365	7.424	278,4	3,75	Helio Moreira Salles
Arap. De J. Margarida 4-14029-LM	31/32	6-2	31787	365	7.352	258,7	3,51	C.J. de Jonge-Arapoti
Araçatuba da Prata-75590-LM	GC1	6-9	40995	365	7.306	244,3	3,34	Manoel Carlos Aranha
S.Q. Qualificada M. Nemeia-B25207-LM	PO	7-10	33640	325	7.268	235,5	3,24	Pecuária Anhumas S/A
R.V. Carita S. Astro-B33801-LM	PO	6-1	40380	365	7.245	274,1	3,78	Helio Moreira Salles
Recoda 59 E. Jemine Achalay-078687-LM	PO	11-7	22035	365	7.207	279,4	3,87	Helio Moreira Salles
Malva SS-LM	NR	—	36636	306	7.194	263,1	3,65	João Figueiredo Frota
S.Q. Quelidonia Pride L 60-B26835-LM	PO	7-6	35056	332	7.189	211,1	2,93	Pecuária Anhumas S/A
Imitada do Pau D'Alho-GHB/241-LM	GHB	6-4	36118	365	7.175	263,2	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Jundiaí M. Dean-B26216-LM	PO	7-6	32230	365	7.157	251,2	3,50	Fernando A. Pinto S/A
13 Ab. Titan Carinoso 093-B18795-LM	PO	11-6	21460	365	7.089	276,2	3,89	Helio Moreira Salles
Jang. Hilda Diamond-B21655-LM	PO	9-5	27212	359	7.014	245,1	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Decampinas Janete-B30994-LM	PO	7-6	34632	365	6.923	228,3	3,29	José Peres de Oliveira
Jang. Madrid I. Butterman-B30197-LM	PO	5-9	38115	365	6.885	232,9	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Conde Elske 7-B33724-LM	PO	5-6	38076	325	6.775	237,8	3,50	L. Noordegraaf-Arapoti
Pabst Inka M. Heber-B34501-LM	PO	9-1	35817	357	5.738	262,3	3,89	Newton de P. Ferreira F.
R 9 São Quirino-70363-LM	PC	7-1	35787	350	6.644	216,0	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Algebra 4.ª de Paraiba-2042-LM	PC	5-4	44341	361	6.630	227,5	3,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Moeda Colonel C.A.B.-63050-LM	PC	8-4	29202	365	6.448	227,4	3,52	Colégio Adv. Brasileiro
Dirk Emmie 1 De Carambei-15552-LM	GC1	8-0	40907	314	6.440	241,8	3,75	C.J. de Jonge-Arapoti
Milonguita de Sta. Constança-9796-LM	15/16	—	34609	358	6.440	234,5	3,64	S.A. Cortume Carioca
S.M. Rita Fury Pride-B31866-LM	PO	5-10	40132	356	6.411	214,6	3,34	Dario Freire Meirelles
S.Q. Sardinha Rebino Narcisa-B32233-LM	PO	5-3	39943	354	6.411	232,1	3,61	Pecuária Anhumas S/A
Alagoas 3 Way Deoc SH-37666-LM	GC1	6-4	37178	365	6.397	248,3	3,88	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cina Cina Luciernaga 184-LM	PO	11-0	24016	358	6.371	242,3	3,80	Helio Moreira Salles
S.Q. Queixada M. Maitaca-B26831	PO	7-9	35053	365	6.370	204,5	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Demerts Legunita 39 R 1579-B22329	PO	7-2	31031	316	6.345	189,3	2,98	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Corruira Muneca K. Astro-B27446LM	PO	7-0	37008	365	6.342	240,7	3,79	Helio Moreira Salles
Rio Verdinho Elna-B33820-LM	PO	5-0	40168	365	6.331	255,2	4,03	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Par. Sardinha Magnifico-2P-B17536-LM	PO	6-6	37666	312	6.318	230,1	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Decampinas P. Misterio-3P-B19526-LM	PO	6-10	36183	365	6.318	222,3	3,51	José Peres de Oliveira
Fortaleza 2 Wayne S.H.-67211-LM	PO	8-2	37315	365	6.290	244,6	3,88	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Lena Hercilia Promis-B27473-LM	PO	7-0	33517	365	6.276	230,4	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Consoni Kate Burke-B30497-LM	PO	5-10	42873	347	6.227	239,8	3,85	Yakult S/A Ind. e Com.
Manuela 1 Fayne Sta. H.-34102-LM	GC1	8-0	32599	314	6.208	236,3	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F. Fortaleza E. F.H. Karen B18620-LM	PO	11-0	24181	365	6.199	215,9	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.
Familia 3 Var D. Sta. H.-72849-LM	PC	7-0	35506	365	6.169	208,0	3,37	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Macaxeira G. Seaman-B32800	PO	5-3	39845	313	6.169	181,0	2,93	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hiena Diamond-B21027	PO	10-0	25888	330	6.146	188,6	3,06	Fernando A. Pinto S/A
Atirada 1 Tufão S.H.-37916	PC	7-0	38799	365	6.096	206,5	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Obreira de Sta. Constança-7714-LM	3/4	9-5	33582	365	6.072	230,7	3,79	S.A. Cortume Carioca
Roceira de Sta. Helena-LM	3/4	7-4	35887	318	6.025	253,9	4,21	Ryve Campos Barbosa
Rizza-64106	PC	9-2	43941	355	6.007	165,5	2,75	Angenor Cezario Ricci
Par. Penha Roburke-B26295-LM	PO	8-11	30073	365	5.959	225,1	3,77	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
São Quirino R 37-79629-LM	GC3	6-5	37068	360	5.937	227,6	3,83	Pecuária Anhumas S/A
Belica II Med. CAB-GHB/109-LM	GHB	9-4	27929	365	5.861	213,5	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Pororoca de Guida-12864-LM	7/8	7-5	46985	321	5.815	216,8	3,72	Ruy Manoel P. Pinto
São Quirino N 100-55166	15/16	10-3	30081	310	5.803	187,0	3,22	Pecuária Anhumas S/A
Jarreteira 3.ª de Paraiba-50497	PC	11-1	25877	313	5.791	191,7	3,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M. Bambi Rocket Ivanhoé-B27896	PO	7-11	34413	361	5.770	206,3	3,57	Dario Freire Meirelles
T 7 São Quirino-SP/48262	GC4	7-1	40230	349	5.730	197,7	3,45	Pecuária Anhumas S/A
Heresia Capsule Posse-GHB/362-LM	GHB	5-1	40345	325	5.720	206,4	3,60	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Parreira SS-LM	GC1	—	41194	352	5.717	218,1	3,81	João Figueiredo Frota
Jang. Madre Exp. Inf. D. Mark-B30192	PO	5-10	42063	365	5.710	158,7	2,78	Fernando A. Pinto S/A
Jararaca do Pau D'Alho-42958-LM	PC	5-3	41547	347	5.700	205,7	3,60	Jacob Rosier Dutilh
Mantissa A. Sta. Margarida-72138	GC1	6-5	47673	363	5.676	186,5	3,28	Plinio C. Albuquerque
Jang. Marcelinha E. Butterman-B31855	PO	5-2	39844	347	5.644	197,3	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Faxina Vandeca-B31802-LM	PO	6-11	36721	351	5.631	211,5	3,93	Margarida Polak Lara
Dora 3 Arlinda 49 SH.-37679	PC	6-8	36207	308	5.596	190,3	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Iberia D. Fayne-B24662	PO	8-3	30707	365	5.578	202,9	3,63	Fernando A. Pinto S/A
Asia Lins-63586	PC	9-2	43368	357	5.567	178,9	3,21	Waldir J. de Andrade
Arlinda 49 Sta. Margarida-72136	31/32	6-5	47672	365	5.558	186,3	3,35	Plinio C. de Albuquerque
Jang. Juju Diamond-B25918	PO	7-11	42054	364	5.526	199,6	3,61	Fernando A. Pinto S/A
87 Mairatá 2 Butterman SH-41393	PC	5-8	42861	332	5.500	175,9	3,19	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
171 Mairatá 2 Dean SH-34151-LM	PC	8-0	44094	335	5.457	222,3	4,07	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jordania 1 Fayne SH-34158-LM	PC	8-0	36418	335	5.441	213,9	3,93	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino Q 9-70488	GC2	8-1	35317	364	5.434	200,7	3,70	Pecuária Anhumas S/A
Cocada Ray Sta. Margarida-52957	PC	10-9	24147	365	5.402	179,1	3,31	Plinio C. Albuquerque
Par. Percia Luebke-B26353	PO	8-4	35689	322	5.348	191,3	3,57	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	8-8	30273	365	5.283	191,5	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Castrol. Atje Lotta-B24192-LM	PO	11-3	25986	324	5.275	218,2	4,13	C.J. de Jonge-Arapoti
Laguna 2 Fayne SH-30296	PC	8-7	37786	365	5.264	206,6	3,92	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Florida 3 Perfection SH-34138-LM	PC	7-8	32807	351	5.225	217,5	4,16	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Guaira 1 Merrit SH-37678	GC2	6-7	39347	316	5.209	173,8	3,33	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Reflexa Paclamar L 38-B30110	PO	6-4	40229	316	5.208	187,9	3,60	Pecuária Anhumas S/A
S 47 São Quirino-SP/42433	GC2	5-3	47985	340	5.205	194,1	3,72	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Natividade K.J. Diamond-B33830	PO	6-9	41291	365	5.141	165,5	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Granjera 744 Inka Rosafé-B31258	PO	7-4	47599	318	5.139	164,5	3,20	Antonio Pinto C. Lima
Par. Sionista Dee Ann-B33382	PO	6-3	37860	354	5.127	200,0	3,90	Mario Bernardo Garnero
Par. Rampa Magnifico-B22417	PO	7-6	39591	365	5.112	188,3	3,68	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Casca 1 Var D. SH-37544	PC	6-10	40942	316	5.108	170,7	3,34	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Corina's Daniela A. Alegre-77353	GC1	6-3	47691	350	5.091	173,4	3,40	Armando Pucci Filho
S.A. Deia Fobes Anglico-58610	31/32	9-6	47357	365	5.086	174,6	3,43	Armando Pucci Filho
Paraiso Tainha Fidalgo-B33396	PO	6-1	43173	317	5.078	186,6	3,67	Mario Bernardo Garnero
Par. Terrinha Fidalgo-B33431	PO	5-10	44181	313	5.025	189,6	3,77	Mario Bernardo Garnero
Jang. Liberdade H. Promis-B28007	PO	7-0	34879	365	4.997	177,3	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Par. Solidonia Oxford-B33389	PO	6-1	40156	360	4.986	180,5	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Penelope 2.ª de Paraiba	NR	—	49548	312	4.976	182,9	3,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jang. Japira Diamond-B25936	PO	7-8	32834	328	4.966	169,6	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Par. Preferencia Magnifico-63361	PC	8-2	31585	327	4.959	176,5	3,56	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Beriri 796 Sta. Constança-11283	7/8	7-0	40441	336	4.944	195,7	3,95	S.A. Cortume Carioca
SH. Venus Mangie 1 Butterman	NR	—	43045	347	4.939	172,6	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Light C. Promis-B28026	PO	6-10	40588	320	4.937	172,8	3,50	Fernando A. Pinto S/A
Amada da Prata	NR	—	47949	320	4.934	186,9	3,78	Manoel Carlos Aranha
Par. Rebeca Fidalgo-B24904	PO	7-11	32606	357	4.902	190,8	3,89	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
R 46 São Quirino-79630	PC	6-5	37071	309	4.895	148,5	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Armbro H. Connie-B27199	PO	6-9	34489	321	4.834	164,9	3,41	Carlos Antenor Consoni
Paraiso Mavia-49275	PC	11-8	25941	352	4.834	176,6	3,65	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Vencivel Rondon	NR	—	47492	365	4.893	181,5	3,70	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Rio Verdinho Andorinha-RP/26754	PC	11-10	22083	328	4.866	173,9	3,57	Helio Moreira Salles
Jang. Jaqueta Promis-B27014	PO	7-5	33512	345	4.761	190,6	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Cinc. Beta Cuando Captain-B30406	PO	5-8	37990	360	4.752	173,7	3,65	Luiz Carlos M. Lassance
S.Q. Tabaqueira P. Apple 20-B32240	PO	5-1	40115	307	4.722	167,3	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Kim Bonita 4 Carol-B25398	PO	9-7	34506	362	4.653	177,4	3,81	Luiz Carlos M. Lassance
Guarap. Ray Medalha-B30328	PO	6-11	36548	316	4.639	160,3	3,45	Armando Pucci Filho
Regali 25	NR	—	47351	365	4.622	159,9	3,45	Armando Pucci Filho

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Quirera de V. Zunideira-57900	31/32	9-1	47352	365	4.569	160,5	3,51	Armando Pucci Filho
Ranchada de Sta. Helena	1/2	8-9	41321	334	4.421	194,7	4,40	Ryve Campos Barbosa
Beija Flor Sta. Margarida-49624	31/32	11-8	24135	351	4.403	158,1	3,58	Plinio C. Albuquerque
Texana 3 R. Maple SH-44319	PC	5-10	47616	310	4.400	156,7	3,56	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Risola de Sta. Helena	3/4	7-11	35656	309	4.351	194,1	4,46	Ryve Campos Barbosa
Pan Burke V. Garçonete-B32035	PO	5-6	47406	348	4.327	162,1	3,74	Belchior F. Batista
Geralda-SP/51700	31/32	8-6	47355	365	4.316	158,6	3,67	Armando Pucci Filho
Holandia Wybe Greta 6-11968	GC1	9-0	32419	309	4.312	142,6	3,30	Luiz G.S.P. Mazzilli
P. Rascada Magnifico-70737	PC	7-6	34577	323	4.301	159,8	3,71	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
B.J. Larissa R. Pride-B-38854	PO	12-9	47947	309	4.283	124,8	2,91	Luiz G.S.P. Mazzilli
Bridgwood D. Kate-B-30315	PO	5-11	40177	365	4.264	170,1	3,98	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
N.S.C. Sheila-B-33678	PO	5-5	41512	363	4.217	150,6	3,57	José Saad
Jardineira Guará-69837	PC	7-0	35514	358	4.171	168,9	4,04	Antonio Coelho Guimarães
R.V. Donga-66490	PC	8-4	47839	365	4.135	158,8	3,84	Helio Moreira Salles
CAB. Finlandia Graciela-B-31694	PO	5-9	41058	311	4.133	155,4	3,75	Col. Adventista Brasileiro
S.Q. Sapoti M. Odemira-B-32229	PO	5-3	39790	325	4.107	155,2	3,77	Pecuária Anhumas S/A
Panorama 2 R. Maple SH.-41368	PC	5-5	47614	337	4.103	160,7	3,91	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pombinha J.N.	PC	—	47442	358	4.048	146,9	3,63	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Dúvida de Morada Nova	NR	7-5	36043	365	3.933	165,3	4,20	Flavio C.B. Gutierrez
Guara Nilce	—	—	47348	365	3.865	171,7	4,44	Antonio Coelho Guimarães
J. Merenda Juvelina Boot. B-31583	PO	5-4	43014	365	3.854	159,4	4,13	Fernando A. Pinto S/A
Cume Co Skym. Daphne-B/18819	PO	11-0	25069	365	3.749	139,9	3,73	Helio Moreira Salles
Guará Normalista	—	—	47347	365	3.493	129,4	3,70	Antonio Coelho Guimarães
P. Lagosta Fidalgo-B-17510	PO	11-11	24154	326	3.264	114,4	3,50	Carlos Antenor Consoni
Kalú 2.° A. 4 do B. Recreio-16492	NR	5-9	42816	365	3.264	132,5	4,05	Flavio C.B. Gutierrez
Anker's Boneca do A. Alegre-70069	GC-1	7-0	47989	317	3.075	113,2	3,68	Armando Pucci Filho
Queiroga Ella Sertão-48445	PC	7-9	35425	361	2.747	105,4	3,83	Agro Pec. Primavera S/A
S.M. Leiden Ace-B-20565	PO	10-9	24020	365	2.725	118,0	4,33	Faz. e Haras Castelo S/A
Domestica V. do B. Recreio-24619	PC	5-11	42794	365	2.655	95,8	3,60	Flavio C.B. Gutierrez
Persia de M. Nova	NR	7-7	36954	365	2.649	109,3	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
Eliana 2.° de M. Nova	NR	5-2	43075	317	1.813	74,4	4,10	Flavio C.B. Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
C.A. Lea Jennifer R. Ned-LBB/303-LM	PO	2-8	47552	346	7.058	247,3	3,50	Pedro Conde
C.R. Brigite R.M. Red-LBB/381	PO	2-7	47228	345	4.793	176,3	3,67	Claudio V. Roberti
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Manta Royal SS.ES. GHB/369-LM	GHB	4-7	40578	321	8.235	302,3	3,67	Eduardo Simonsen
Majestade Pioneer SS.ES. 47331-LM	PC	4-9	40580	343	7.505	251,1	3,34	Eduardo Simonsen
M. Hucha Peg. Red-BB-2136-LM	PO	4-7	41518	365	7.377	276,5	3,74	Luiz Viscardi
Maliciosa Royal SS.ES. GHB/367-LM	GHB	4-8	40219	329	7.226	267,5	3,70	Eduardo Simonsen
S.N. Lena VI Cent. BB-3174-LM	PO	4-7	40879	365	7.197	237,3	3,29	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gigi AB. Albertina's-GHB/321-LM	GHB	6-1	37184	356	8.590	260,1	3,02	Pedro Conde
Cristal L.M. Ribeira-61600-LM	GC3	8-11	29577	365	7.939	290,6	3,66	João Passarelli
Newnham Pat-BB-3966	PO	6-3	43711	324	6.645	223,8	3,36	Amilcar Farid Yamin
Baiuca Standart	PC	7-10	34985	317	4.696	160,5	3,41	Christiano R. Meirelles Neto
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Janice Color-SP/66853-LM	GC1	2-3	47253	365	3.983	151,7	3,80	Lair Antonio de Souza
Fid. Senator Corona-62188	PC	2-2	48075	365	3.760	135,0	3,58	Amilcar Farid Yamin
Dimanche R. 100 Expert	GC2	2-4	47577	324	3.529	131,1	3,71	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Duresa R. de Meirelles-57009-LM	PC	2-10	47924	315	4.457	193,3	4,33	Antonio Josino Meirelles
R's. Laika Sultan-BB-3725	PO	2-6	47453	365	3.852	148,0	3,84	Roberto F. Cantusio
Arlete R. Nico-SP/60864	31/32	2-10	47701	349	3.300	128,6	3,89	Antonio Bassoli
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Gulosa de S. Simão-RAJ/186-LM	GHB	3-5	47735	365	4.807	175,7	3,65	Antonio T. Lara Neto
Izaura de S. Simão-57051-LM	GC4	3-1	47919	309	4.192	160,9	3,83	Antonio T. Lara Neto
Dakota Expert-SP/53770	GC1	3-2	47963	309	3.421	119,1	3,48	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Eunice R. Mag's-14199-LM	127/128	3-11	42749	360	5.331	171,0	3,20	José Sylvio Magalhães
Gazeta de S. Simão-GHB/112-LM	GHB	3-9	43783	346	4.713	167,1	3,54	Antonio T. Lara Neto
Gazoza de S. Simão-51397	GC4	3-8	43782	330	4.188	146,4	3,49	Antonio T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Carrick D. Jewel Red-BB-3202-LM	PO	4-0	42572	319	4.359	176,3	4,04	Agostinho L. Junqueira
Figueira Nico-60845	PC	4-5	47153	355	3.843	144,9	3,77	Antonio Bassoli
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Libia B.N. Magic Mag's-GHB/128	GHB	4-11	40836	365	4.993	168,7	3,37	José Sylvio Magalhães
Liz de Jurumirim-44147	GC3	4-10	47884	337	4.964	163,8	3,30	Luiz Shehtman
Fanfarra Lins-80781-LM	GC2	4-11	42304	358	4.774	180,2	3,77	Waldir Junqueira Andrade
ES. Marilia Royal SS.BB/3442-LM	PO	4-6	40581	341	4.287	180,9	4,21	Eduardo Simonsen
S. Simão de Fabrica-BB-3145	PO	4-7	42112	348	4.238	165,7	3,90	Antonio T. Lara Neto
Lontra Esalq-56449	31/32	4-11	45609	316	4.193	166,2	3,96	Esc. S. Agr. Luiz de Queiroz
Pupila R. da Mar-68819-LM	GC2	8-5	34695	357	6.709	224,0	3,33	José Sylvio Magalhães
Jóia da Holambra-79394-LM	GC6	5-8	38010	341	5.561	185,7	3,33	Coop. Agro Pec. Holambra
Cascata Mauro-7085-LM	31/32	5-9	47664	365	5.323	185,5	3,48	Jorge da Rocha Camargo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
L.P. Graciosa da S. Seb. BB-2047-LM	PO	9-10	27309	365	5.128	193,8	3,77	Fernando José Santos
Elíria do Mar-GHB/351	GHB	7-2	36775	331	5.026	187,6	3,73	Hugo Reinaldo Bueno
Coimbra da Roseira-50883	GC-1	10-4	29192	318	4.945	177,4	3,58	Roberto F. Cantusio
Guanabara Lins-70823-LM	GC1	6-9	35793	337	4.748	192,2	4,04	Waldir J. de Andrade
Cristal Caravana-51373	GC2	11-8	26873	365	4.478	167,9	3,74	Antonio T. Lara Neto
Marciana da Holambra-79390	PC	5-8	39193	328	4.336	146,5	3,37	Coop. Agr. Pec. Holambra
S.N Bengala-B-2727	PO	6-5	44277	322	4.080	151,4	3,71	Francisco Lopes Filho
Aurea F.L.F.	PC	5-1	44308	353	3.962	146,2	3,68	Francisco Lopes Filho
Catchup 46	—	—	47600	328	3.847	145,3	3,77	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Holambra Alda XXV-BB2072	PO	8-10	29173	365	3.755	156,7	4,17	Fernando José Santos
Ita de Morada Nova	NR	—	20164	344	3.612	141,8	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
FS. Trijntje 31	—	—	47827	334	3.277	136,7	4,17	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Espanhola N. de S. Franc. 9998-C-LM	PO	2-3	47414	365	3.185	151,3	4,75	Mario Lopes Leão
Idolatria Gabola	—	2-2	47561	365	2.892	133,3	4,60	Albino Malzone
S. Invencível Greeting's	—	2-3	47409	360	2.865	131,8	4,60	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Fuliona Trademark de SF. 10202-C	PO	2-10	47416	353	2.968	135,1	4,55	Mario Lopes Leão
FCB. Cabocla-10894-C	PO	2-10	47579	325	2.446	106,9	4,37	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Graciosa 6.º Primor-10058-C-LM	PO	3-10	43934	356	2.911	156,8	5,38	Augusto A.M. Pacheco
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
SA. Urca 3 Quinquisivel-1983-LM	PO	4-5	47574	322	4.476	186,3	4,16	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
SA. Choupana 5.º Luxemburgo-1972-LM	PO	4-6	47572	318	3.794	177,4	4,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
SA. Domitilia 4.º Patience-1960	PO	4-9	44020	331	3.502	161,9	4,62	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
SA. Cafeina III Milton-7834-C-LM	PO	7-9	40575	341	4.250	183,9	4,32	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
SA. Campeira 3 Trademark-8203-C-LM	PO	6-4	41590	342	4.138	191,5	4,62	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Genoveva 3.º	—	—	47562	365	3.979	170,4	4,28	Albino Malzone
Ita Prenda-421	PC	—	43855	343	3.430	166,0	4,84	Mario Lopes Leão
Gentileza	—	—	47908	309	2.741	122,3	4,46	Decio L. Malta Campos
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Três ordenhas				
Norvic Talisman Lasita-5623-LM	PO	3-0	47380	360	7.956	262,4	3,29	Amilcar Farid Yamin
N. Talisman Svana-5621-LM	PO	3-3	47379	365	6.444	228,2	3,54	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Tola-5917	PO	2-4	47424	365	3.826	141,5	3,69	Agro P. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Trudi-5921-LM	PO	2-11	47705	355	4.225	147,6	3,49	Agro P. Suiço Brasileira Ltda.
Vernons Roxie Rae-5567-LM	PO	2-8	47597	359	3.812	145,8	3,82	Amilcar Farid Yamin
Forest Lawne Babette-5568	PO	2-7	47598	318	3.238	128,5	3,96	Amilcar Farid Yamin
Bauda-5925	PO	2-10	47708	308	2.630	100,8	3,83	Agro P. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fenda-2235	PC	3-2	47761	364	3.537	141,9	4,01	Tasso Assunção Costa
Estana de Scap-1508	PC	3-0	46672	364	3.274	129,6	3,95	Carlos C.A. Amorim
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Bisarma FW-2252	PC	3-7	47771	352	3.294	143,3	4,35	Tasso Assunção Costa
Jóia FW-2372	15/16	3-8	47773	345	2.617	107,6	4,11	Tasso Assunção Costa
Gondar FW-2216	PC	3-11	47775	351	2.297	104,6	4,55	Tasso Assunção Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Honduras de Sant'Ana-4991	PO	4-6	43989	365	3.677	137,6	3,74	Agro P. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C. India-4001-LM	PO	9-7	26927	365	5.946	222,4	3,73	Benedito P. Rennó
Adalpra Dadiva-3716-LM	PO	11-4	27428	365	5.752	194,9	3,38	Adalpra S/A Agr. Com.
B.C. Simpática-1005-LM	PC	6-8	36785	365	5.749	198,5	3,45	Benedito P. Rennó
B.C. Inglesa-4694-LM	PO	5-11	38456	365	4.788	173,2	3,61	Benedito P. Rennó
Adalpra Dezena-3591-LM	PO	11-7	22109	365	4.769	164,3	3,44	Adalpra S/A Agr. Com.
Vassoura de S. Carlos-81274-LM	PC	10-1	39136	311	4.289	170,7	3,98	Carlos C.A. Amorim
Alemanha-1037-LM	3/4	11-6	47757	364	3.998	167,9	4,20	Tasso Assunção Costa
Lobeira-2010	PC	6-4	38292	343	3.842	146,1	3,80	Tasso Assunção Costa
V.B. Banco Uzalda-4914	PO	5-3	40165	365	3.729	153,0	4,10	Cia. Ag. Pec. Sta. Madalena
Dachtel-4858	PO	7-0	38447	339	3.264	121,8	3,73	Agr. P. Suiço Brasileira Ltda.
Guaira-913	PC	6-1	42676	365	3.189	127,3	3,99	Gabriel D. de Andrade
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.				Duas ordenhas (2x)				
Jossira-555	PO	5-6	47610	308	2.405	92,9	3,86	Agro Pec. Primavera S/A
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.				Duas ordenhas (2x)				
Cinderela de S. José-337-LM	PO	4-6	47501	365	5.192	216,5	4,17	Olavo Barbosa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Coral Independencia-LM	3/4	6-7	41440	339	4.478	235,9	5,26	Jorge de Mello Sabugosa
Primavera S. José-248	PO	6-6	35060	365	3.116	111,9	3,59	Paulo Nogueira Neto
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Primavera Bacana-54.481	PC	11-8	29278	331	2.690	106,4	3,95	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Bolinha (I-238)		4-0	43768	329	2.746	113,5	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Farmacia (G-652)-LM		—	43496	365	4.997	213,6	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Barca (F-386)		10-3	29146	354	4.010	159,4	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Militaria (E-226)		11-5	22314	342	3.707	148,1	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Guaira (I-085)		6-2	39324	348	3.468	147,3	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Cinema (H-411)		8-4	33662	317	3.444	135,0	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelada (3251)		11-11	22702	335	3.228	131,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Gulivete (9006)		12-3	21273	321	3.071	127,6	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Orleans (G-451)		7-7	35378	322	3.008	119,0	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Formiga (5137)		13-3	18884	321	2.925	126,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Ana Bela (6901)		—	46953	365	2.719	116,4	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Barquinha (E-471)		5-10	38479	357	2.745	112,3	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Vandeca (455)		7-4	36401	331	2.574	107,7	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)		14-1	14404	339	2.411	96,8	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Opalina (8093)		15-3	15943	328	2.384	98,7	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Atrapalhada (3759)		—	47746	365	2.369	99,4	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Aeronautica (G-758)		—	46960	365	2.114	86,0	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.			Três ordenhas (3x)					
Maconha-M-010	NR	4-10	47494	365	3.671	177,2	4,82	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Jacaranda de Brasilia-O-8714-LM	RE	5-9	43699	332	4.041	199,5	4,93	Rubens Resende Peres
Laranjeira-L-065	NR	5-2	47493	365	3.522	152,9	4,34	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Ibirarema de Brasilia-N-464-LM	RE	6-8	47016	365	4.712	229,2	4,86	Rubens Resende Peres
Biscate de Brasilia-D-2677-LM	RE	13-6	34552	360	4.417	209,2	4,73	Rubens Resende Peres
Itaberá-977	NR	7-2	39025	344	4.231	181,4	4,28	Francisco F. Barretto
Imperiosa-LM	NR	7-1	40391	365	4.155	194,7	4,68	Francisco F. Barretto
Jóia-023	RE	6-9	42535	365	3.997	181,1	4,53	Francisco F. Barretto
Itaberaba-	NR	7-4	40394	365	3.960	187,5	4,73	Francisco F. Barretto
Hebina de Brasilia-LX-1838	RE	7-8	37638	323	3.644	158,0	4,33	Rubens Resende Peres
Indígena-933	RE	7-7	42537	364	3.634	160,9	4,42	Francisco F. Barretto
Guia	NR	9-4	35226	339	3.553	168,8	4,75	Francisco F. Barretto
Faragana de Brasilia-LX-0225	RE	9-8	33875	307	3.431	182,0	5,30	Rubens Resende Peres
Julaca-J-049	NR	6-4	42362	352	3.365	146,8	4,36	Francisco F. Barretto
Ibiquira	NR	8-0	38189	327	3.044	132,9	4,36	Francisco F. Barretto
Inhauma	NR	7-7	37922	365	2.601	126,0	4,84	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
C.A. Haitiana-LM	NR	5-3	47581	365	3.033	153,7	5,06	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Jaqueta-J-014-LM	NR	6-10	42081	365	3.395	167,6	4,93	Francisco F. Barretto
Narda	NR	—	40861	351	3.340	157,9	4,72	Gabriela de O. Costa
Genetica M-6813	RE	6-1	47582	365	2.767	153,6	5,54	Miguel A.C. Cançado
Bengala da Cal. M-511	RE	7-9	48005	334	2.653	128,5	4,84	Gabriel D. de Andrade
Guiomar da Cal.-LX-3600	RE	6-2	42666	330	2.592	115,1	4,44	Gabriel D. de Andrade
Joatinga	NR	6-4	40642	343	2.463	152,2	6,17	Francisco F. Barretto
Alcova-O-108	RE	8-7	35659	320	2.250	113,3	5,03	Tasso Assunção Costa
RAÇA NELORE								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Baioneta da Cal.-P-2974	RE	6-6	42202	309	1.910	93,3	4,88	Gabriel D. de Andrade
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Falange	—	—	50756	354	3.215	146,3	4,54	Nagib Salim Haddad

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
S.A. Fazenda Paraíso Agro Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-1-78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Libra Exotico	PO	12-11	9.º	256	16,0	3,60
Par. Malvina Adonis	PO	12-3	6.º	169	15,0	3,37
Par. Margarita Fidalgo	PO	11-6	9.º	274	16,0	3,61
Par. Mineira Clyde	PCOD	12-2	5.º	161	16,0	3,63
Alcira Jupiter Elvira	PC	13-6	2.º	48	24,0	3,45
Par. Ozela Magnifico	PO	10-6	2.º	43	24,0	3,35
Par. Magda Texal	PO	12-1	2.º	45	19,0	3,70
Par. Nackar Roburke	PO	10-9	3.º	109	16,0	3,93
Par. Otina Senator	PO	10-8	1.º	11	16,0	3,50
Par. Oway Fidalgo	PO	10-5	2.º	64	22,0	3,68
Oblita Fidalgo do Paraiso	GC-3	10-7	4.º	99	21,0	4,23
Par. Otimista Luebke	PO	10-11	1.º	35	25,0	3,60
Par. Otelia Luebke	PO	10-2	7.º	213	18,0	3,75
Par. Olivia Luebke	PO	10-3	6.º	192	18,0	3,55
Par. Oblita Jupiter	PCOD	9-6	9.º	258	15,0	3,96
Par. Parafina Magnifico	PO	9-4	6.º	190	19,0	3,44
Obeca Exotico do Paraiso	PCOC	10-2	4.º	104	19,0	3,80
Par. Noronha Texal	PO	11-2	4.º	95	20,0	3,63
Par. Pomar Magnifico	PO	9-3	4.º	103	26,0	4,12
Par. Promessa Magnifico	PO	9-5	1.º	14	15,0	3,73
Par. Oananda Fidalgo	PO	9-5	8.º	240	15,0	3,62
Par. Paulina Roburke	PO	9-5	7.º	214	16,0	3,38
Par. Peana Roburke	PO	9-2	6.º	170	19,0	4,05
Par. Preferência Magnifico	PCOC	8-11	3.º	78	23,0	3,22
Par. Perola Magnifico	PO	9-9	1.º	34	31,0	3,36
Par. Pirula Roburke	PO	9-3	4.º	105	23,0	4,21
Par. Prenda Skyliner	PO	8-8	6.º	187	18,0	4,00
Rotativa Fidalgo do Paraiso	PCOC	8-9	2.º	59	29,0	3,52
Par. Recordista Magnifico	PO	7-11	8.º	242	16,0	4,41
Par. Russa Forty Niner	PO	8-6	2.º	74	23,0	3,40
Par. Riviera Fidalgo	PO	8-6	4.º	159	17,0	3,88
Rasura Fidalgo do Paraiso	PCOC	8-2	4.º	159	17,0	3,88
Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	11.º	321	15,0	3,87
Par. Rumana Forty Niner	PO	8-5	2.º	46	21,0	3,30
Par. Radara Magnifico	PO	8-0	6.º	180	16,0	3,83
Par. Sociavel Citation	PO	7-2	10.º	280	19,0	3,85
Par. Raqueta Fidalgo	PO	8-5	1.º	37	24,0	3,74
Par. Recital Fidalgo	PO	7-11	2.º	47	20,0	3,78
Par. Simplista Majority	PO	7-0	7.º	197	15,0	3,76
Par. Senzala Magnifico	PO	7-7	2.º	38	20,0	3,89
Par. Seletiva Forty Niner	PO	7-5	3.º	81	26,0	3,77
Par. Radiativa Magnifico	PO	8-1	8.º	237	16,0	3,49
Par. Recoda Fidalgo	PO	8-3	4.º	96	21,0	3,15
Par. Sombrinha Fidalgo	PO	7-0	3.º	90	22,0	3,73
Par. Taturana Magnifico	PO	6-1	8.º	250	15,0	3,66
Par. Sovela Fidalgo	PO	6-6	8.º	242	17,0	4,16
Par. Tigela Fidalgo	PO	6-4	4.º	135	18,0	3,60
Par. Solomita Majority	PO	6-9	6.º	176	16,0	4,15
Par. Tenacata Royal Master	PO	6-1	6.º	202	15,0	4,10
Par. Sociavel Dee Ann	PO	6-4	10.º	301	15,0	3,64
Tatiana Magnifico do Paraiso	GHB	5-11	9.º	277	17,0	3,72
Par. Telocha Fidalgo	PCOC	6-3	5.º	151	20,0	3,50
Par. Turmalina Citation	PO	6-5	7.º	198	26,0	3,57
Par. Sodomia Majority	PO	6-11	4.º	119	18,0	3,46
Par. Tijuca Dee Ann	PO	6-6	3.º	91	19,0	3,61
Par. Semeada Ace	PO	7-3	5.º	144	20,0	3,73
Par. Serrilha Fidalgo	PO	6-7	7.º	183	20,0	4,55
Par. Tonelada Royal Master	PO	6-4	2.º	62	32,0	3,73
Par. Ursa Rosafé Jr.	PO	5-7	4.º	95	23,0	3,66
Par. Tritonga Fidalgo	PO	5-2	11.º	332	17,0	3,44
Ucebela Burke Kate do Paraiso	GHB	5-4	4.º	112	20,0	3,24
Par. Trombeta Rondon	PO	5-9	5.º	150	16,0	3,90
Par. Tartufa Fidalgo	PO	6-1	7.º	196	19,0	3,87
Par. Uberacá Astronaut	PO	4-8	9.º	277	16,0	4,20
Par. Usela Astronaut	PO	5-8	2.º	58	26,0	3,27
Par. Usura Rosafé Junior	PO	5-7	4.º	108	21,0	3,80
Par. Vaporosa Rosafé Junior	PO	4-3	9.º	271	15,0	3,87
Par. Vingadora Burke Kate	PO	4-6	2.º	55	26,0	3,78
Vesca Astronaut do Paraiso	PCOC	4-4	6.º	164	21,0	3,87
Par. Virtuosa Fidalgo	PO	4-6	2.º	43	18,0	3,74
Par. Valsista Rondon	PO	4-7	3.º	95	15,0	3,30

OS TOUROS PROVADOS E AS GRANDES RECORDISTAS DE LEITE DA RAÇA GIR

F. B.

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

TOUROS PROVADOS

- HUMORISTA 7.70
- ADUBO 17.72
- ZITO 25.88
- BODOQUE 4.26
- CAMBOATÁ 5.30
- DEGAS 0.13
- COLGATE 0.18
- ZEFIR 0.55
- URDIDOR 3.09
- AGOGÔ 1.26

NOSSAS RECORDISTAS:

BOLINHA — 2.211 kg 3x 305d
ITATIARA — 5.359 kg 3x 365d
ESCALA — 6.419 kg 3x 365d
CALDEIRA — 7.749 kg 3x 365d

GIR LEITEIRO DE MOCOCA:
40 Anos de Seleção
173 vacas em controle oficial pela ABC
439 L.M. — 15 L.E.
17 vacas na Categoria de Longevidade

FRANCISCO F. BARRETTO
FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru
Em Mococa: Tel. 50-801 - C. postal 18
Em São Paulo:
R. XV de Novembro, 193 - 3.º
Fones: 36-1681 - 239-1911

Industrialização e venda de sêmen:
Lagoa da Serra — Caixa postal 139
Sertãozinho - SP

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Uracava Rondon	PO	5-0		2.º	43	27,0	3,91
Par. Vangloria Astronaut	PO	3-11		6.º	169	19,0	3,68
Par. Viela Fidalgo	PO	4-5		3.º	93	19,0	3,65
Violinista Rosafé Junior Paraiso	GHB	4-0		2.º	61	17,0	3,61
Par. Usiela Burke Kate	—	—		2.º	40	19,0	3,92
Uberaba Rosafé J. do Paraiso	PC	5-7		2.º	45	24,0	3,96
Par. Balainha Fidalgo	PO	2-8		3.º	78	18,0	3,69
Par. Balança Bootmaker	PO	2-9		2.º	50	21,0	3,54
Par. Baiquara Rondon	PO	2-7		2.º	51	17,0	3,57
Par. Bacapá Downalane	PO	2-8		2.º	76	15,0	3,85
Par. Arelia Rosafé Jr.	PO	3-4		1.º	45	17,0	3,25
Par. Baia Douwnalane	PO	2-10		1.º	14	21,0	3,49
Par. Barra Funda Bootmaker	PO	2-8		1.º	17	21,0	3,55
Par. Armentana Rosafé Junior	PO	3-1		1.º	18	18,0	3,65
Par. Albinelli Oxford Citation	PO	3-0		1.º	30	22,0	3,36
Par. Aurora Rosafé Junior	PO	3-10		1.º	34	26,0	3,64
Par. Vigilante Rondon	PO	4-7		1.º	30	21,0	3,52
Pecuária Anhumas S.A. Campinas. S.P. Em 6-2-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
T-46 São Quirino	GC-2	4-11		6.º	189	21,0	3,71
S.Q. Urupema P. Quimista	PO	4-0		5.º	161	20,0	3,66
S.Q. Umbrela P. Malvada	PO	4-5		5.º	158	20,0	3,45
P-14 São Quirino	GC-1	9-7		5.º	153	23,0	3,46
R-40 São Quirino	GC-3	7-0		5.º	152	23,0	3,45
S.Q. Urdideira Quixote Refeita	PO	4-4		4.º	124	22,0	3,20
S.Q. Saltitante Merrit Omega	PO	6-2		4.º	122	23,0	3,41
U-22 São Quirino	GC-5	4-6		2.º	62	25,0	3,32
S.Q. Tabarana O. Quadrela	PO	5-11		2.º	57	21,0	3,58
S.Q. Taiuva Merrit Papalina	PO	5-3		2.º	54	22,0	3,53
N-47 São Quirino	GHB	11-6		2.º	48	23,0	3,36
R-36 São Quirino	GC-4	7-3		2.º	41	20,0	3,67
S-16 São Quirino	GC-1	6-8		2.º	41	20,0	3,15
S.Q. Saturnia P. Isabela	PO	6-0		2.º	43	31,0	2,90
K-110 São Quirino	15/16	14-1		3.º	96	20,0	3,69
U-50 São Quirino	GC-2	4-0		3.º	93	23,0	3,78
O-54 São Quirino	PCOD	10-7		3.º	89	22,0	3,20
S.Q. Ocarina Dinah Pat	PO	12-5		3.º	73	25,0	2,87
V-11 São Quirino	GC-1	3-9		2.º	60	23,0	3,03
U-31 São Quirino	GC-4	4-4		2.º	68	21,0	3,73
T-47 São Quirino	GC-3	5-1		2.º	68	20,0	3,54
S.Q. Quitada Obex Obreira	PO	8-2		2.º	60	22,0	3,09
S.Q. Umbauba Paclamar Quinta	PO	4-3		1.º	1	22,0	3,40
S.Q. Ubanda Paclamar Quadrela	PO	4-10		1.º	29	25,0	4,64
São Quirino T-1	GC-1	6-0		1.º	28	21,0	3,23
T-6 São Quirino	—	6-0		1.º	21	23,0	3,44
T 56 São Quirino	GC-3	5-3		1.º	21	22,0	3,12
S. Quirino R-35	GC-3	7-4		1.º	19	23,0	3,29
S.Q. Sacola Pride Prairie	PO	6-11		1.º	14	24,0	2,84
S.Q. Quartelada Merrit Jurema	PO	8-9		1.º	14	26,0	2,96
U-42 São Quirino	GC-4	4-4		1.º	36	21,0	3,50
S.Q. Oceania D. Pat Ingenua	PO	10-2		4.º	99	22,0	3,44
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	8-8		3.º	79	26,0	3,24
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 23-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dec. Odalisca Bootmaker	PO	4-1		12.º	349	14,0	3,85
Dec. Harmonia R. Master	PO	6-2		11.º	342	14,0	3,70
Sta. Terezinha Moderna	GC-1	10-0		7.º	225	17,0	3,48
Saracura F. Niner Sta. Terezinha	15/16	5-8		8.º	237	23,0	3,80
Sta. Terezinha Carinhosa	PCOD	7-6		6.º	191	17,0	3,34
Sta. Terezinha Acanga	PCOD	5-4		6.º	202	19,0	3,31
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	9-7		6.º	191	19,0	3,01
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	10-3		5.º	156	19,0	3,60
Dec. Jully Rag Apple	PO	6-0		5.º	193	17,0	3,32
Dec. Fidalga Apple Hagen	PO	5-7		4.º	116	20,0	3,63
Dec. Pampulha Capsule	PO	3-7		4.º	152	18,0	3,63
Dec. Lucy Apple Maple	PO	7-0		6.º	209	17,0	3,76
Dec. Fortaleza	PO	7-8		7.º	247	17,0	3,84
Dec. Malva Bootmaker	PO	5-6		7.º	200	18,0	3,82
Dec. Lidia Forty Niner	PO	6-3		6.º	204	16,0	3,86
Dec. Florida A. Chief	PO	6-6		6.º	209	23,0	3,57
Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9		10.º	318	18,0	3,99
Decampinas Dinamica	PO	10-0		12.º	364	13,0	3,95
Dec. Santora	PO	7-8		10.º	305	20,0	3,32
Vila Rica F. Niner S. Terezinha	31/32	4-11		9.º	261	17,0	3,49
Dec. Verinha Bootmaker	PO	4-1		9.º	271	19,0	3,77
Dec. Jandira Master Bond	PO	4-3		10.º	304	17,0	3,34
Moeda Tidy Burke S. Terezinha	31/32	5-4		8.º	238	18,0	3,56
Dec. Maravilha A. Chief	PO	5-10		9.º	267	17,0	4,90
S. Terezinha Miranda Sovereign	GC-1	5-9		5.º	152	16,0	3,09

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.T. Cristalia Banzo Bootmaker	PO	3-5		5.º	142	14,0	3,8
S.T. Bombacha B. Kate	GC-1	5-1		8.º	230	21,0	3,0
Cortiça Bootmaker de S. Terez.	PCOD	6-0		8.º	240	16,0	3,6
S.T. Nadia Forty Niner	GC-2	6-10		8.º	237	18,0	3,2
Sta. Terezinha Africana	PCOC	10-11		8.º	237	17,0	3,2
Dec. Pirata Misterio	PO	6-10		12.º	358	14,0	3,8
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	11-1		5.º	193	18,0	3,7
Sta. Terezinha Gina	PCOC	9-5		5.º	163	20,0	3,2
Sta. Terezinha Rafisa	PCOD	9-2		5.º	166	21,0	3,1
Dec. Correnteza	PO	10-2		6.º	168	21,0	3,5
Sta. Terezinha Aurelia	PCOD	5-4		6.º	168	17,0	3,8
Sta. Terezinha Nara	GC-1	10-10		2.º	57	20,0	3,2
Dec-Piloto Bootmaker	PO	5-5		2.º	55	23,0	3,2
S.T. Cabana Apple Hagen	PO	2-5		2.º	58	23,0	3,8
Gisela Tidy Burke S. Terezinha	PCOD	5-10		2.º	58	23,0	3,2
Dec. Realeza Royal Master	PO	7-2		5.º	161	29,0	3,3
Dec. Katia Royal Prince	PO	7-0		5.º	172	25,0	3,3
Sta. Terezinha Brasinha	GC-1	11-4		4.º	132	21,0	3,4
Dec. Leninha	PO	7-4		4.º	128	25,0	3,6
Dec. Mita Chief	PO	5-11		3.º	95	22,0	3,8
Goiabada Tidy Burke S. Terez.	PCOD	5-8		3.º	95	25,0	3,2
Serrana F. Niner Sta. Terezinha	31/32	4-7		2.º	58	23,0	3,3
Dec. Caravela Bootmaker	PO	6-2		2.º	78	26,0	—
Dec. Famosa Comet Sovereign	PO	7-2		2.º	47	33,0	2,8
Sta. Terezinha Araçatuba	31/32	6-6		2.º	67	27,0	3,0
Dec. Madame Apple Hagen	PO	4-4		8.º	257	18,0	3,7
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	10-2		8.º	277	17,0	3,3
Doutora T. Burke S. Terezinha	PCOD	4-4		8.º	240	20,0	3,5
Sta. Terezinha America	PCOD	5-3		8.º	229	16,0	3,1
Dr. Haroldo Vianna Rodrigues. Arapeí. S.P. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ivana Monitor Capitolio	GC-1	6-0		8.º	243	20,0	3,8
Liana Alan do Capitolio	GC-1	4-6		4.º	179	20,0	3,7
Guaruja do Capitolio	PCOD	9-0		6.º	162	20,0	3,4
Galera do Capitolio	PCOD	—		5.º	149	25,0	3,9
Gorgeta do Capitolio	GC-1	7-6		5.º	148	21,0	4,0
Ipanema Sears Capitolio	GC-1	5-11		4.º	135	21,0	3,9
Capitolio Janda Bootmaker	PO	5-2		4.º	113	19,0	4,2
Isca Hagen Capitolio	GC-1	6-0		2.º	34	21,0	3,5
Iliaca R. Maple Capitolio	GC-1	6-8		1.º	22	24,0	3,2
Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 16-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Reggie Emetea P. II de Ann Mary	PC	—		10.º	279	17,0	4,1
Rytta Dianamita Cotty Ann Mary	PC	—		6.º	146	16,0	4,0
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	6-1		3.º	57	22,0	3,7
Antilha Burke de Ann Mary	GC-1	6-10		3.º	60	20,0	3,3
Benny Burke de Ann Mary	PC	—		1.º	9	23,0	3,8
Milonga Mark Gol. Pau D'Alho	GHB	4-7		1.º	15	24,0	3,2
Avelã Cercadinho	PC	4-1		1.º	1	20,0	2,6
Mocinha Cercadinho	15/16	3-2		5.º	136	14,0	3,3
Cachoeira Cercadinho	15/16	5-5		5.º	130	17,0	3,2
Suzana Cercadinho	PCOC	2-6		3.º	56	18,0	3,6
Xalana Cercadinho	—	—		1.º	1	13,0	3,0
Camurça Cercadinho	PC	2-10		1.º	3	13,0	3,0
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. S.P. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Faxina Louiza	PO	6-6		9.º	251	16,0	4,1
Faxina Diana	PO	11-4		3.º	74	17,0	3,5
Faxina Vanda	PO	11-2		3.º	74	17,0	3,7
Mascarada	—	—		1.º	10	15,0	3,5
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 01-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
F.L.G. Amazonas Astronaut	PO	2-4		7.º	257	19,0	3,4
R.C. Arauna R. Maple	PO	—		6.º	193	17,0	3,4
Bond Haven Tirant Juliet	PO	7-7		5.º	154	17,0	4,0
R.C. Ellis 475 Pontiac Delight	PO	2-8		3.º	98	16,0	2,9
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Arlete Jussara II	PO	10-6		5.º	129	20,0	3,9
Arlete Orgulhosa Duke	PO	9-9		1.º	9	23,0	2,4
Arlete Vanusa	PO	9-4		3.º	79	22,0	4,1
Arlete Jussara Ultima	PO	5-1		2.º	66	25,0	3,4
Arlete Iracema Bootmaker	PO	4-4		1.º	14	19,0	3,8
Dr. Marcio Elisio de Freitas. Bragança. S.P. Em 16-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
33 Cocada Bontje Model	PO	6-0		7.º	201	16,0	3,64
33 Dalmacia Leona Maple	PO	5-6		7.º	200	21,0	3,72
Solteira P.G.P.	PCOD	3-11		6.º	195	16,0	3,68
Ametista 284 do Melisio	31/32	6-10		5.º	150	19,0	3,66
Agata 1856 do Melisio	31/32	6-10		4.º	123	24,0	3,35
Acacia 201 do Melisio	31/32	6-11		3.º	113	19,0	3,57
Biruta do Melisio	31/32	2-5		3.º	88	17,0	3,22
Cordobesa P. Katmandú Royal	PO	2-8		3.º	85	21,0	3,09
Maria Elena 723 Diplomat Isidro	PO	3-0		3.º	84	18,0	3,61
Batucada do Melisio	31/32	2-6		2.º	65	17,0	3,70
Crioula Senador do Meliosio	GC-1	1-9		2.º	59	17,0	2,81
Adelina 44 do Melisio	31/32	7-2		1.º	32	17,0	3,68
33 Cassandra Cacumen Model	PO	6-8		1.º	23	25,0	3,29
India Paine Hada de Aran Juez	GC-1	5-3		1.º	12	20,0	3,55
Ardosia 157 do Melisio	31/32	7-3		1.º	10	28,0	3,34
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Araçatuba da Prata	GC-2	7-10		13.º	365	15,0	3,31
Barrinha da Prata	31/32	8-0		13.º	365	19,0	3,72
Didinha da Prata	GC-2	7-10		12.º	365	18,0	3,52
Jurema da Prata	GC-1	4-1		12.º	365	18,0	3,88
Linda da Prata	GC-1	7-9		12.º	346	15,0	3,33
Maraba da Prata	31/32	—		10.º	303	19,0	4,02
Platéia da Prata	GC-1	8-3		9.º	255	16,0	4,13
Maceca da Prata	GC-1	7-7		9.º	255	14,0	3,98
Soberana da Prata	GC-1	4-11		9.º	250	17,0	4,33
Mimosa da Prata	PCOD	10-1		9.º	255	17,0	3,64
Pepa da Prata	GC-1	4-2		8.º	231	18,0	4,05
Dora da Prata	GC-1	5-8		8.º	223	19,0	3,67
Flora da Prata	GC-1	5-0		8.º	223	16,0	3,39
Lucelia da Prata	GC-1	4-9		8.º	216	19,0	3,77
Madureira da Prata	PC	—		6.º	164	19,0	4,09
Aurora da Prata	GC-3	3-11		6.º	171	18,0	3,73
Elaine da Prata	GC-1	8-4		6.º	169	20,0	4,09
Enxuta da Prata	PCOD	3-1		6.º	167	17,0	3,23
Nea da Prata	31/32	9-4		6.º	174	21,0	3,74
Manuela da Prata	GC-2	2-8		5.º	145	20,0	4,42
Batuta da Prata	GC-1	6-3		5.º	128	23,0	3,56
Mira da Prata	PCOD	8-10		5.º	128	27,0	3,33
Ermelinda da Prata	GC-1	12-6		5.º	128	18,0	3,72
Romaria da Prata	GC-2	3-0		5.º	136	17,0	4,02
Geleia da Prata	GC-1	3-3		5.º	135	16,0	4,53
Vingança da Prata	PCOD	2-7		4.º	124	19,0	3,67
Balança da Prata	GC-2	2-7		4.º	107	17,0	3,91
Escalada da Prata	GC-2	2-5		4.º	108	23,0	4,11
Pilantra da Prata	GC-1	7-5		3.º	73	20,0	3,34
Julia da Prata	31/32	10-1		3.º	73	27,0	3,98
Lula da Prata	GC-1	8-9		3.º	73	27,0	3,63
Medalha da Prata	GC-1	4-9		3.º	73	28,0	3,27
Favorita da Prata	GC-1	6-1		2.º	43	26,0	3,82
Cibele da Prata	31/32	7-7		1.º	15	26,0	3,56
Cilinha da Prata	GC-1	4-4		1.º	7	27,0	3,83
Alfredo Mathias. Salto. S.P. Em 14-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Brigada do Kurumim	PCOD	6-8		5.º	125	19,0	3,91
Primeira de Sta. Adelaide	GC-2	5-6		9.º	244	20,0	3,62
Hera Atlas	31/32	2-11		8.º	237	17,0	4,01
Adversária da Sapé	31/32	3-10		8.º	228	16,0	3,76
Coruja da Pituka	NR	—		8.º	238	14,0	4,07
Dorminhoca da Pituka	—	4-4		8.º	214	16,0	3,57
Roseira da Pituka	NR	—		6.º	151	19,0	3,83
Primavera da Pituka	NR	3-8		7.º	270	17,0	3,55
Açanhada da Sapé	31/32	3-11		7.º	201	15,0	3,57
Diolinda da Pituka	NR	4-3		6.º	183	13,0	3,73
Fabiana da Pituka	NR	3-5		7.º	198	15,0	4,27
Framboesa Atlas	127/128	5-3		1.º	14	20,0	3,53
Garotinha Atlas	31/32	4-2		4.º	106	22,0	3,62
Cegonha Atlas	15/16	8-0		4.º	113	18,0	4,06
Fortuna Atlas	NR	4-10		6.º	150	21,0	3,64
Copeira Palmar	PCOD	8-7		8.º	189	16,0	4,28
Fragata Atlas	GC-2	5-0		5.º	127	24,0	3,71
Horta Atlas	GC-1	3-2		6.º	175	19,0	3,84
Humita Atlas	GC-2	3-3		5.º	118	22,0	3,52
Faia Atlas	31/32	5-11		8.º	218	16,0	4,26
Bandida Atlas	PCOC	8-11		7.º	195	16,0	3,96
Elna Atlas	PCOD	6-1		4.º	124	15,0	3,89
Flauta Atlas	—	—		1.º	6	19,0	3,57
Frutilla	—	—		1.º	7	23,0	3,82

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.T.M. Beatriz Dee Ann Majority	PO	6-0		1.º	11	32,0	3,31
S.T.M. Bartira J.R. Master	PO	4-3		10.º	316	17,0	4,00
STM. Aparecida Ideal Citation R.	PO	5-8		7.º	184	20,0	3,56
STM. Clotilde Modeling Prince	PO	4-1		9.º	266	19,0	3,74
STM. Bacana Bootmaker	PO	4-3		12.º	356	13,0	3,75
STM. Carla SkylarK	PO	3-8		10.º	285	18,0	3,82
STM. Barbara Silver Rockman	PO	4-8		7.º	193	19,0	3,41
STA. Cassy Maple	PO	4-0		10.º	300	18,0	3,86
STM. Aurorita Lemax Majority	PO	5-8		7.º	212	23,0	3,42
STM. Confiança R. Prince	PO	3-5		10.º	303	20,0	3,73
STM. Aliada Togus Ormsby	PO	5-5		8.º	145	27,0	3,20
STM. Arlinda Hagen Master	PO	5-9		5.º	129	19,0	3,62
STM.. Assanhada H. Medalist	PO	6-1		3.º	80	27,0	3,46
STM. Belinha Ivanhoé Perseus	PO	5-0		3.º	73	23,0	3,69
STM. Alanna Imperial Rockman	PO	6-1		2.º	80	21,0	3,98
G.F.V. Daniela Jojo	PO	3-4		8.º	244	21,0	3,62
G.F.V. Domitila Citation R.	PO	3-2		9.º	258	19,0	3,79
G.F.V. Doremi Mathewsfield P.	PO	3-0		6.º	172	19,0	3,58
G.F.V. Dinda Coronado Prince	PO	3-0		8.º	261	15,0	3,70
G.F.V. Dette Sprucegate Jojo	PO	2-10		10.º	294	15,0	3,43
G.F.V. Dolomita Togus Prince	PO	3-3		3.º	71	22,0	3,73
G.F.V. Damiana Ivanhoé P.	PO	2-11		5.º	145	17,0	3,92
G.F.V. Eva Jaway Deception	PO	4-0		1.º	11	24,0	3,33
Emerling Dandy Mandy	PO	8-0		6.º	164	24,0	3,86
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	8-5		6.º	164	14,0	4,02
Webotuck Centurion Betsy	PO	8-1		7.º	199	23,6	3,62
Danielle Farm H. Friendly	PO	7-9		9.º	246	19,0	3,97
Inglis Modeling Berta	PO	8-3		8.º	235	28,0	3,50
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	7-11		7.º	213	22,0	3,79
Emerling Chief Candy	PO	7-11		7.º	189	21,0	3,64
Inglis Ellen Skyhawk	PO	8-6		5.º	140	27,0	3,26
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	8-7		5.º	124	20,0	3,66
Sprucegate Citation Honey	PO	8-3		6.º	172	22,0	3,48
Willow Terrace R. Lydie	PO	7-11		3.º	68	35,0	3,25
Mitchell Acres Ivanhoé Ruthan	PO	8-9		1.º	25	34,0	3,48
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	9-0		1.º	9	26,0	3,52
STM. Almanara Trixy Citation R.	PO	6-11		1.º	15	22,0	3,94
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
R.V. Cinderela R. Astro 1325	PO	6-2		13.º	365	21,0	4,23
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	6-1		12.º	358	16,0	4,59
Acacia Rio Verdinho	PCOC	3-7		11.º	349	13,0	3,74
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10		11.º	339	13,0	4,09
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4		11.º	310	17,0	4,01
Nogales Della Olivia Lochinvar	PO	10-9		10.º	301	13,0	3,51
R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9		10.º	301	16,0	3,87
R.V. Concha Skyrocket Anita M.	PO	6-6		9.º	286	19,0	3,89
R.V. Dunga	PCOC	9-1		9.º	279	15,0	3,86
R.V. Brigad. Skyrocket R.G. Boy	PO	6-6		9.º	273	13,0	4,22
R.V. Acacia	PO	4-3		8.º	271	15,0	4,31
Fabiola Jurema Burkeboy R.V.	PCOC	6-8		9.º	271	21,0	3,90
R.V. Cristalina Ursula B. Boy	PO	6-10		9.º	265	21,0	3,82
R.V. Cinderela Madcap Martind.	PO	6-10		9.º	262	17,0	3,69
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	12-5		9.º	262	14,0	3,72
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	11-2		8.º	224	24,0	4,47
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	5-9		8.º	221	20,0	3,64
R.V. Alba	PO	8-9		8.º	221	16,0	3,98
R.V. Elite	PCOC	8-5		8.º	216	17,0	3,31
R.V. Evita Fir. Burkeboy G. Boy	PCOC	7-11		8.º	216	16,0	3,72
R.V. Corticeira Jemine B. Boy	PO	7-1		7.º	208	23,0	3,60
R.V. Catia Olli Carnation Astro	PO	6-10		7.º	206	14,0	4,10
R.V. Cabrocha Loch. Burkeboy	PO	7-2		7.º	190	24,0	4,28
13 de Abril 103 Fundad. C.I.S.	PO	12-9		6.º	179	13,0	4,00
R.V. Arara	PO	4-0		6.º	178	17,0	3,94
R.V. Amazonas	PO	9-9		6.º	170	14,0	3,48
R.V. Diana	PCOC	9-3		6.º	166	19,0	3,88
Malberty 641 Zoraida Cubana	PO	11-11		4.º	118	16,0	4,12
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	12-2		4.º	110	17,0	3,89
R.V. Birita	PO	3-3		4.º	102	14,0	4,27
R.V. Dalia	PCOC	9-4		4.º	93	21,0	3,71
R.V. Andira	PO	4-7		3.º	92	22,0	3,14
R.V. Beta	PO	3-2		3.º	88	19,0	3,50
R.V. Aroeira	PO	9-11		3.º	87	22,0	3,71
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	6-3		3.º	84	22,0	3,46
Artemisa R.V.	PCOC	3-11		3.º	84	22,0	3,28
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	11-6		3.º	81	20,0	3,14
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	6-3		3.º	76	19,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.V. Alegoria	PO	4-10		3.º	75	24,0	3,95
Favela R.V.	PCOD	4-3		3.º	70	19,0	3,78
R.V. Corina Doucin Burke Boy	PO	7-7		3.º	69	25,0	3,87
Anhumas R. Verdinho	PCOC	5-5		2.º	65	23,0	3,44
Malberty 625 Marina Bumbi	PO	12-2		2.º	65	13,0	3,70
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	6-6		2.º	63	23,0	3,70
Estela Gançonete Astro R.V.	PCOC	8-0		2.º	63	21,0	3,68
R.V. Cabala	PO	2-11		2.º	44	14,0	5,53
R.V. Borboleta	PO	3-3		2.º	38	15,0	3,70
Baiana R.V.	PC	3-2		1.º	31	17,0	3,34
R.V. Alfazema	PO	4-7		1.º	30	24,0	3,37
R.V. Cabriola	PO	2-10		1.º	28	20,0	3,27
R.V. Dengosa	PCOC	9-9		1.º	28	24,0	3,84
R.V. Darlete Pucu R 94 Astro	PO	6-7		1.º	24	23,0	3,64
Brasinha R.V.	PC	3-1		1.º	24	15,0	3,44
Doca Bingo Holambra R.V.	PC	5-8		1.º	21	19,0	3,79
R.V. Alteza	PO	4-11		1.º	18	23,0	4,15
R.V. Bonança	PO	3-4		1.º	12	13,0	3,45
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Las Losas Emperor Idalia	PO	4-1		8.º	217	26,0	3,43
Las Losas 787 Josefina	PO	4-8		8.º	252	26,0	3,37
Las Losas Imelia Medalist	PO	3-4		5.º	124	42,1	3,10
Las Losas Rockman Kate	PO	4-2		2.º	38	27,0	2,68
Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2		6.º	182	22,0	3,36
Roland 2420 Reflec. Citation	PO	4-8		6.º	154	24,0	3,16
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	6-9		6.º	161	20,0	3,17
Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2		6.º	169	22,0	2,87
Roland 2411 Josefina Thornlea	PO	4-10		3.º	81	22,0	3,25
Selado 71 Estrela Glenvue	PO	3-1		2.º	98	19,0	3,05
Selado 65 Bailar. Ivanhoé Leda	PO	3-9		2.º	47	24,0	2,80
Roland 2495 Madcap Bea	PO	4-8		1.º	4	31,0	3,30
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	4-0		1.º	8	30,0	3,03
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 29-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Glenafton Pansy Nina	PO	4-7		6.º	171	26,0	3,36
Oak Ridges Deanna	PO	3-8		6.º	170	22,0	3,64
Oak Ridges Karen T.	PO	3-5		3.º	65	27,0	3,54
J.P.R. Especulação	PO	5-3		12.º	357	22,0	3,84
Gringa J.P.R.	GC-2	4-0		10.º	265	15,0	3,92
Linmack Glenda	PO	9-3		10.º	314	23,0	3,41
Meadow Lee Grace Chieftain	PO	3-8		5.º	143	24,0	3,62
Oak Ridges Rosalia	PO	3-6		3.º	90	29,0	3,23
J.J. Jeane Buck Maple	PO	2-5		2.º	59	25,0	3,72
Oak Ridges Elza	PO	3-7		1.º	10	29,0	3,21
Dr. Guilherme Walter Soares Caldas. Mogi-Guaçu. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Castrolanda Bur Meino 15	PO	6-9		5.º	137	20,0	3,36
Cometa He-man de Caldas	GC-1	4-6		3.º	89	20,0	3,73
Cast. Barca Mina Zwartkop 15	PO	6-2		7.º	200	23,0	3,43
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	7-0		7.º	202	20,0	3,57
Cast. Margriet Wilmke 31	PO	7-5		7.º	214	21,0	4,44
Holandia Tina Gerda 2	GC-2	6-2		5.º	152	22,0	3,81
Hia. Alvorada Rietje 4	GC-1	6-6		5.º	150	25,0	3,83
Excelsior Nara 10	GC-1	5-10		8.º	234	20,0	4,09
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 05-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Freure Haven Medalist Gerda	PO	6-4		2.º	23	29,0	3,60
Surodana Rebeca Toro	PO	9-4		5.º	105	29,0	3,72
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	8-0		2.º	27	33,0	3,56
Earincliffe Chieftain Peg	PO	6-0		4.º	98	27,0	3,62
2 ordenhas							
Cincerro Emperor Glenah	PO	3-4		1.º	26	16,0	4,40
Jac Never Fear Diane	PO	5-4		7.º	170	15,0	3,97
Cincerro Bootmaker Venus	PO	2-4		4.º	91	15,0	3,71
Cash-Mar Mary Hileregard	PO	4-10		6.º	140	17,0	3,52
Cincerro Medalist Libra	PO	2-6		7.º	174	15,0	3,63
Cincerro Medalist Alpha	PO	3-6		4.º	40	23,0	3,76
Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0		12.º	341	14,0	3,99
Kim Cholita 8 Cuando	PO	9-8		2.º	40	19,0	3,95
Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5		9.º	234	16,0	3,90
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11		12.º	328	18,0	4,44
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3		12.º	318	17,0	4,39
Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 30-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pan Criss Rockman Fedra	PO	7-0		7.º	209	18,0	3,71
Pan Dekol Comander Marambaia	PO	2-4		7.º	209	19,0	3,5
Pan Monarch Talent Thais	PO	2-3		7.º	197	17,0	3,7
Meriwether Admiral Rosie	PO	9-6		7.º	195	16,0	3,66
Pampas V.I.P. Hady	PO	6-3		7.º	195	13,0	3,82
Sandras Diablo Silenciosa	PO	6-0		6.º	220	13,0	3,64
Pan Seilling Molly Impar	PO	2-5		6.º	175	17,0	3,62
Sandras Row Blanca	PO	4-10		6.º	166	19,0	3,51
Pampas M. Cotty Alma	PO	6-11		6.º	162	13,0	3,61
Bom Jesus Hiria R. Prince	PO	5-10		6.º	175	20,0	3,48
Pan Melody Perseus Gisela	PO	6-6		5.º	147	22,0	3,29
Sandras Santa Mist	PO	8-1		5.º	142	21,0	3,42
Ebyholme Reflection Jennie	PO	8-6		5.º	141	22,0	3,51
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	8-3		5.º	133	14,0	3,39
See Lan Coount Bell	PO	11-1		5.º	127	16,0	3,92
Ncgales Rockman Beba	PO	4-2		9.º	262	15,0	3,34
Sandras Rango Tereza	PO	5-8		9.º	258	13,0	3,67
Baselas Preciosa Citation Kay	PO	5-2		8.º	234	18,0	3,47
Werrcroft Model Doreen	PO	9-8		8.º	229	20,0	3,38
Sandras Ben Acarictadora	PO	5-9		8.º	229	17,0	3,64
Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	2-4		7.º	231	17,0	3,50
Pan Perseus Harborcrest Sonia	PO	2-0		4.º	126	17,0	3,40
Pan Romandale R.M.J. Jackelyne	PO	2-5		5.º	125	14,0	3,57
Pan Masterpiece Erme Jupira	PO	2-4		4.º	103	13,0	3,77
Pan Highbrow Telstar Hester	PO	5-3		4.º	102	14,0	3,59
Sandras Perseus Pituca	PO	2-4		4.º	100	14,0	3,55
Pampas Lilly Cigarrera	PO	4-7		4.º	98	20,0	3,37
Kuipercrest Royal Lassie	PO	11-2		4.º	95	19,0	3,71
Sylvia Noema Rosedal Master	PO	10-2		3.º	91	20,0	3,31
Pan Valor Jean Jandaia	PO	2-6		3.º	80	15,0	3,72
Olp 63 S. Moacara Citation R.	PO	4-3		3.º	75	22,0	3,38
Pan Majority Senator Sylvana	PO	2-2		3.º	70	15,0	3,55
Meriwether Cloud Harriet	PO	8-11		2.º	56	25,0	3,30
Pan Royal Master Fidelia	PO	7-8		2.º	48	25,0	3,23
Pan Texal Rocket Nigeria	PO	2-2		1.º	30	17,0	3,59
Sandras Diablo Cobright	PO	5-5		1.º	27	23,0	3,46
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	5-9		1.º	20	28,0	3,18
Pan Reflection Maple Florence	PO	7-11		1.º	13	21,0	3,58
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dalila Color	GC-1	8-8		7.º	194	13,0	4,39
Garantia Arlinda Color	GC-2	6-4		6.º	165	14,0	3,36
Hosana Color	GC-1	4-10		8.º	216	13,0	3,85
Hepica Promis Color	—	—		8.º	192	13,0	4,24
Color Escalada	15/16	7-7		10.º	275	13,0	3,98
Hebe Color	GC-1	4-11		5.º	142	14,0	3,99
Calabreza Color	PCOC	10-4		5.º	132	13,0	3,62
Manga Color	—	—		5.º	131	16,0	3,43
Gardenia Arlinda Color	GC-1	6-4		5.º	127	18,0	3,00
Dalia Color	PO	8-11		4.º	120	18,0	3,33
Hipolita Color	GC-1	5-7		4.º	94	17,0	3,63
Leber Dama	PCOD	9-10		3.º	89	13,0	4,62
Gola Promis Color	GC-3	6-0		3.º	83	13,0	3,31
Color Galega	PO	6-9		3.º	69	21,0	3,31
Heurídice Promis Color	15/16	4-11		2.º	55	14,0	4,66
Color Cancela	PCOC	10-2		2.º	61	23,0	3,07
Jacira Color	—	—		2.º	43	16,0	3,72
Leda Color	—	—		2.º	43	13,0	3,75
Martona's N. Golden Prilly 12	PO	13-0		1.º	33	21,0	2,73
Candeira Color	GC-1	10-2		1.º	21	25,0	2,95
Iaia Arlinda Color	GC-2	5-0		1.º	17	25,0	3,00
Livia Color	31/32	2-5		1.º	18	13,0	4,64
Felicia Color	GC-1	7-9		1.º	13	19,0	3,63
Genebra Arlinda Color	GC-1	6-4		1.º	13	22,0	3,48
Honesta Vard Color	GC-3	5-7		1.º	12	19,0	3,34
Magna Color	GC-3	2-0		1.º	5	16,0	3,52
Color Martona's Garoupa	PO	6-7		1.º	4	20,0	3,74
Color Fabia	PO	8-0		1.º	3	22,0	3,12
Jandira Color	—	—		1.º	10	14,0	4,15
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Sto. Amaro. S.P. Em 31-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	4-4		8.º	221	27,0	3,16
33 Gardenia Promoc. Rockman	PO	2-3		6.º	174	24,0	3,20
Coyne Farms Astro King Fany	PO	6-7		3.º	91	48,0	3,37
Esperança Chumbo Emperor	PO	4-4		1.º	31	41,0	3,77
Coroada Maravilla Reflection	PO	6-6		1.º	25	46,0	3,18
2 ordenhas							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Elevada Opinion Maple	PO	4-4		1.º	29	30,0	3,21
Calunga Dividende Victoria	PO	7-0		1.º	13	31,0	4,40
33 Graciosa Sabiá Medalist	PO	2-3		3.º	88	24,0	3,91
33 Hiroshima Skokison Rockman	PO	2-5		4.º	122	15,0	3,28
Guitarra Trovadora Rockman	PO	2-4		1.º	36	22,0	3,30
33 Cinderela Chumbo Model	PO	6-5		5.º	142	21,0	3,34
Milter Aguila Aurora Skokison	PO	10-4		3.º	92	16,0	2,90
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3		12.º	365	14,0	3,61
Antonio Pinto de Castro Lima. Silva Jardim. R.J. Em 15-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Tocaia do Queima Sangue	PCOC	—		8.º	229	14,0	3,69
Branca 31 das Guararemas	PCOD	5-0		7.º	207	13,0	3,55
Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	8-6		5.º	130	19,0	3,22
Astrid das Guararemas	GC-1	6-2		5.º	143	17,0	3,20
Granjera 765 Inka	PO	7-7		5.º	138	20,0	2,72
Britt Roeland das Guararemas	GC-1	5-5		2.º	41	20,0	3,16
Isaias da Costa. Majé. R.J. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	3-9		6.º	156	16,0	4,00
Carla do Real	GC-1	4-5		1.º	16	18,0	3,99
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 03-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Maria Elena 474 Nettie Majestic	PO	6-2		7.º	173	20,0	3,62
F.D.F. Inka Aline	PO	3-2		6.º	178	17,0	3,11
Derry Acres Dolly Girl	PO	3-5		7.º	194	17,0	3,64
Dinastia 465	PO	7-3		1.º	12	24,0	2,84
Maria E. 519 Diplomat Domino	PO	5-8		1.º	15	23,0	3,61
Nhandu Lometa Charm	PO	6-9		1.º	27	31,0	3,46
Amizade C. 31 Rockman Presid.	PO	5-7		2.º	35	17,0	3,46
Bencos Delia Dempsey	PO	4-11		2.º	41	21,0	3,70
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	6-3		2.º	61	21,0	3,01
Bencos Coroa Lady Dempsey	PO	5-10		3.º	79	19,0	3,22
Ana Paula 28 S. Gene Marquis	PO	3-7		4.º	110	17,0	4,21
Jardim Madame	PO	9-7		4.º	113	25,0	2,83
Bencos Ana Pola 6 Inka X	PO	7-0		4.º	118	26,0	3,37
Bencos Beata Linda Paul	PO	5-11		6.º	171	23,0	3,58
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 13-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Jang. Herança Diamond	PO	10-6		7.º	182	26,0	2,59
Jang. Regateira Olga N. Seaman	PO	2-5		2.º	57	20,0	2,58
2 ordenhas							
Jang. Regiani J. Combination	PO	2-4		3.º	92	17,0	1,00
J. Ragija Narda O. Bootmaker	PO	2-4		3.º	87	20,0	2,43
Jang. Rondonia O. Onofre Boot.	PO	2-2		4.º	127	16,0	2,42
Jang. Monica Habil. J. Diamond	PO	6-10		1.º	5	25,0	3,71
J. Premiada Julceia J. Diamond	PO	3-9		3.º	92	28,0	2,61
J. Morena Jurema Butterman	PO	6-4		7.º	220	19,0	4,55
J. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	5-5		7.º	234	19,0	3,90
Jang. Nuvem Izabel Bootmaker	PO	5-0		7.º	205	22,0	4,00
Jang. Olaria J. Luando H.R.M.	PO	4-7		3.º	96	25,0	4,35
J. Ouvinte J. Luando H.R.M.	PO	4-6		4.º	108	19,0	3,40
Jang. Oferta L. Juraci Diamond	PO	4-7		2.º	54	30,0	2,90
Jang. Osrra Lira Maple	PO	4-7		3.º	74	24,0	3,63
Jang. Otona Lenta Maple	PO	4-1		7.º	220	20,0	4,30
J. Oferenda Lind. Bootmaker	PO	4-5		2.º	48	29,0	3,20
J. Olifante Granada Bootmaker	PO	3-8		10.º	288	17,0	3,39
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	3-8		10.º	288	18,0	3,74
Jang. Orniex Siwa Maple	PO	4-3		3.º	98	24,0	3,98
Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	3-7		10.º	294	17,0	4,14
J. Osmary Jarrinha Bootmaker	PO	3-10		6.º	177	26,0	3,70
J. Orlinda Madrid J. Diamond	PO	4-0		4.º	127	19,0	4,05
J. Nobresa D. Licurgo F.R.M.	PO	4-6		8.º	238	19,0	4,60
Jang. Ongania Janei Maple	PO	4-1		6.º	184	18,0	4,50
Jang. Orientadora Jules Maple	PO	4-1		5.º	141	21,0	2,70
Jang. Opalada Indaia Maple	PO	3-11		6.º	175	20,0	3,49
J. Otina Jacqueline Bootmaker	PO	3-7		6.º	213	16,0	3,30
Jang. Pantera Karin Ultimate	PO	3-6		6.º	185	16,0	4,01
J. Paraibuna Leonora Ultimate	PO	3-2		9.º	267	18,0	3,94
Jang. Patroa Thom M. Astronaut	PO	3-7		2.º	64	16,0	3,93
J. Pinha Manchete Nasser Model	PO	2-8		11.º	328	17,0	3,84
J. Preferida Nevada N. Model	PO	3-0		7.º	197	16,0	4,74
Jang. Risoleta N. N. Bootmaker	PO	2-4		7.º	208	18,0	3,20
Jang. Regata Magnata Ned	PO	2-5		6.º	175	17,0	5,02
Jang. Rasura Nora N. Bootmaker	PO	2-5		5.º	156	17,0	3,64
Jang. Rainha Cleo Filão	PO	2-4		7.º	176	16,0	3,84
J. Recordista Jaquete Filão	PO	2-4		7.º	189	16,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Rosina Lusa Medalist	PO	2-3		6.º	177	17,0	3,25
Jang. Romiseta I Godiva Filão	PO	2-6		3.º	74	18,0	2,45
Jang. Ramura Guiomar Monitor	PO	2-3		4.º	130	16,0	3,30
Jang. Honesta Diamond	PO	9-10		7.º	221	16,0	3,03
Jang. Jacarta Miga de Ouro	PO	7-10		8.º	269	18,0	2,94
Jang. Laís Hulha Promis	PO	7-10		3.º	73	21,0	3,24
Jang. Leopoldina Itap. Promis	PO	7-3		4.º	138	23,0	4,09
Jang. Ramada Javalina Ned	PO	2-2		7.º	212	18,0	3,75
Jang. Rebata Leonora Filão	PO	2-5		4.º	116	22,0	3,40
Jang. Radiante Liberia Sensation	PO	2-8		2.º	35	18,0	4,28
Jang. Rasgada Imagem Sensation	PO	2-3		7.º	194	17,0	3,58
Jang. Raqueta Linhada Capsule	PO	2-6		3.º	96	21,0	2,65
J. Radiativa Florida Bootmaker	PO	2-3		7.º	192	19,0	3,67
Jang. Rendeira Ivete Seaman	PO	2-3		6.º	170	16,0	5,09
Jang. Receita 0140 Filão	PO	2-3		5.º	148	21,0	3,46
J. Realizada Jorginha Medalist	PO	2-3		5.º	154	18,0	3,39
Jang. Rodovia Lolobrigida Mark	PO	2-3		5.º	160	20,0	3,49
Jang. Romanzinha A. Bootmaker	PO	2-3		5.º	151	18,0	3,31
Jang. Relma Luciane Emperor	PO	2-3		4.º	112	17,0	3,49
J. Roberta O. Oliveo Bootmaker	PO	2-1		6.º	169	17,0	3,92
J. Rancharias Nuporanga Oliveo	PO	2-4		3.º	103	20,0	3,20
Jang. Pancada Helen Bootmaker	PO	3-2		4.º	118	23,0	3,33
Jang. Pirambeira J. N. Performer	PO	3-1		4.º	108	18,0	3,65
Jang. Pelotas Gar. Bootmaker	PO	2-5		9.º	276	16,0	3,76
J. Rosalina Janusa Citation M.	PO	2-9		5.º	127	22,0	2,66
Jang. Rossinha Maruja Emperor	PO	2-7		4.º	131	21,0	3,80
Jang. Regalia Leviana Ned	PO	2-4		7.º	203	20,0	3,90
J. Rosemeri Helimar Sensation	PO	2-5		6.º	180	19,0	3,43
Jang. Ricaça Hebe Ultimate	PO	2-7		4.º	118	25,0	2,81
J. Rosinha N. I N. Bootmaker	PO	2-5		5.º	141	16,0	4,71
J. Redenção Judite Ultimate	PO	2-5		5.º	146	21,0	4,19
Jang. Redação Niteroi Filão	PO	2-7		3.º	81	19,0	3,34
Jang. Recital Irmão II Ned	PO	2-4		6.º	178	20,0	3,00
Jang. Novidade Itala J. Diamond	PO	4-8		7.º	196	18,0	3,38
Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10		9.º	276	16,0	2,94
Jang. Narda Janusa J. Diamond	PO	5-5		3.º	72	18,0	3,32
Jang. Nilma Karin Bootmaker	PO	4-11		7.º	193	16,0	4,04
Jang. Nadinha Jar. Bootmaker	PO	4-11		6.º	180	19,0	3,57
J. Nariguda Juliana Bootmaker	PO	4-8		7.º	252	16,0	3,54
Madrasta 0150 M's. Butterman	PO	5-10		9.º	272	16,0	3,58
Jang. Mirassol J. Juraci Diamond	PO	5-9		9.º	271	18,0	3,35
Jang. Nevada Helanca Model	PO	5-6		4.º	112	23,0	3,34
Jang. Lembrada Fabula Promis	PO	7-4		2.º	273	16,0	3,77
J. Moema I. Jurandir Diamond	PO	6-5		5.º	153	17,0	6,20
J. Parati Noiva N. Bootmaker	PO	2-9		7.º	188	17,0	3,18
Jang. Preferida Nevada N. Model	PO	3-0		7.º	255	17,0	3,77
J. Rosalia Independ. Bootmaker	PO	2-4		9.º	267	16,0	3,65
Martona's Victor F. Row 5	PO	8-7		10.º	299	18,0	3,71
Jang. Hortencia Diamond	PO	10-3		6.º	165	16,0	2,10
Jang. Honrada Diamond	PO	9-11		6.º	169	18,0	3,69
Jang. Irmã I Dunlogin Fayne	PO	8-8		7.º	192	19,0	3,25
Jang. Irmã II Dunlogin Fayne	PO	8-9		6.º	182	23,0	2,72
Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-11		3.º	81	25,0	2,47
Jang. Itatinga Lucifer	PO	9-1		1.º	23	18,0	3,54
Jang. Jornada Presidente	PO	8-9		10.º	307	20,0	3,36
Jang. Jaceguai Master Dean	PO	8-1		6.º	174	22,0	1,95
Jang. Janusa Promis	PO	7-11		7.º	194	21,0	3,55
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	8-0		4.º	125	25,0	2,95
Jang. Lindoia Herna R. Master	PO	7-10		2.º	49	23,0	2,71
Jang. Leontina H. Royal Master	PO	7-9		2.º	55	24,0	2,94
Jang. Leni Raelwi Promis	PO	7-1		8.º	251	23,0	2,45
Jang. Lameira H. Royal Master	PO	7-10		1.º	14	19,0	3,39
Jang. Liga Garatusa Promis	PO	7-7		1.º	18	17,0	4,07
Jang. Nona Fiandeira Seaman	PO	5-2		5.º	148	17,0	3,93
Jang. Oswalda 0151 Ultimate	PO	3-11		6.º	188	16,0	3,69
Jang. Leviana Cleo Promis	PO	6-10		10.º	284	20,0	3,03
Jang. Lorota Garota Capsule	PO	7-1		6.º	170	25,0	2,79
Jang. Litorina Pampa Capsule	PO	7-1		5.º	147	16,0	3,40
Jang. Lusa Reba Promis	PO	7-1		5.º	142	21,0	2,88
Jang. Linete Harmonia Promis	PO	6-9		8.º	229	20,0	2,55
J. Lanceira Bikaner R. Master	PO	7-4		2.º	37	25,0	2,30
Jang. Mafalda I H. I. Duk Mark	PO	6-7		3.º	99	20,0	3,35
Jang. Marilda Hamb. Butterman	PO	6-8		1.º	20	43,0	2,74
Jang. Mamona Jard. Butterman	PO	6-1		6.º	206	23,0	3,07
J. Mista Heleregina Bootmaker	PO	6-4		4.º	128	22,0	3,05
Jang. Moça Ivete Butterman	PO	6-6		2.º	64	24,0	2,85
Jang. Meia Noite Hera Promis	PO	5-11		8.º	249	17,0	2,65
Jang. Maleta J. Juraci Diamond	PO	6-2		5.º	134	22,0	3,48
J. Maionese J. Juraci Diamond	PO	5-9		8.º	257	22,0	3,54
Jang. Maravilla Coité Bootmaker	PO	5-11		6.º	170	26,0	3,33

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J. Napolitana Fabiola J. Diamond	PO	5	5	3.º	79	25,0	2,20
Jang. Netinha 0140 Performer	PO	5	3	3.º	70	27,0	2,60
J. Negrinha II Abititu J. Diamond	PO	4	5	11.º	333	17,0	3,35
Jang. Natadeira Jul. J. Diamond	PO	4	9	7.º	193	17,0	3,20
Jang. Norminha Pampa Maple	PO	4	9	5.º	174	19,0	3,16
J. Ondina Lebre II Lauro MRM.	PO	4	10	3.º	95	24,0	1,94
Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	4	6	7.º	199	23,0	2,50
J. Odalisca Leopol. J. Diamond	PO	5	0	1.º	20	34,0	1,63
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	4	7	6.º	189	24,0	2,09
J. Ourinhos Lonjura J. Diamond	PO	4	5	7.º	199	21,0	2,42
J. Objetiva Herança Bootmaker	PO	3	6	7.º	245	27,0	2,37
Jang. Rosemary Mar. Bootmaker	PO	2	2	6.º	174	23,0	2,82
Jang. Oaiana Jaquete Capsule	PO	3	10	5.º	141	23,0	4,77
Jang. Nora Janei Model	PO	5	10	1.º	18	22,0	3,49
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	3	6	8.º	237	21,0	3,66
Jang. Oceania Lua Ultimate	PO	3	7	7.º	218	19,0	3,84
Jang. Ozoria Japira Ultimate	PO	3	7	7.º	222	20,0	3,78
Jang. Oleada Garota Capsule	PO	3	9	5.º	138	19,0	3,13
Jang. Olindina Jarra Capsule	PO	3	11	3.º	83	20,0	3,30
Jang. Portela M.J. Diamond	PO	3	6	6.º	164	18,0	4,19
Jang. Pirai Godiva Milord R.A.	PO	3	9	2.º	48	24,0	2,64
Jang. Polonia Jamba Capsule	PO	3	5	7.º	192	22,0	3,85
Jang. Papelada Barora Ultimate	PO	3	9	2.º	58	17,0	3,13
Jang. Peralta Helena Ultimate	PO	3	2	6.º	190	19,0	3,11
Jang. Porunga Nancy N. Seaman	PO	3	2	7.º	191	21,0	3,59
Jang. Petrolina H.M. Astronaut	PO	3	3	4.º	117	23,0	3,19
Jang. Palhaça L. Nardo Seaman	PO	3	3	3.º	87	17,0	4,25
Jang. Marlene Honrosa Promis	PO	6	4	1.º	27	20,0	3,14
J. Manuela J. Butterman	PO	6	0	5.º	129	28,0	2,16
Jang. Mumia Grauna J. Diamond	PO	5	9	7.º	216	17,0	2,68
Jang. Moringa Jacauna Seaman	PO	5	11	6.º	164	19,0	2,84
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	5	8	7.º	199	26,0	2,78
Jang. Marie 0134 Promis	PO	6	0	3.º	84	26,0	3,08
Jang. Malha Boa Viagem Boot.	PO	5	7	8.º	236	18,0	3,28
Jang. Melica Iara Maple	PO	6	2	2.º	32	27,0	3,41
Jang. Marilu H. Performer	PO	5	8	6.º	178	19,0	3,11
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	5	5	7.º	211	16,0	3,18
Jang. Nora Janei Model	PO	5	10	1.º	10	31,0	2,59
Jang. Neblina Jornada Model	PO	5	7	2.º	56	30,0	2,60
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	5	8	1.º	19	29,0	2,46
Jang. Nigéria H.J. Diamond	PO	5	7	1.º	16	27,0	2,30
Jang. Nipoa Hauston J. Diamond	PO	5	1	7.º	197	18,0	3,30
Jang. Risafla 0141 Filão	PO	2	2	5.º	157	17,0	3,70
Jang. Orizona O. Bootmaker	PO	2	6	1.º	15	27,0	3,69
Jang. Rosanira Neuza Amos	PO	2	4	3.º	85	16,0	3,01
Jang. Raza Mexicana Filão	PO	2	3	3.º	104	22,0	3,85
Jang. Roça Ligia Mark	PO	2	3	3.º	81	20,0	3,46
Jang. Roçadeira M. Capsule	PO	2	5	2.º	43	17,0	3,10
Jang. Rapadura I I. Marcus	PO	2	4	2.º	67	22,0	3,50
Jang. Rua Jangadeira Capsule	PO	2	4	3.º	75	19,0	3,35
J. Revenda Morgana II Filão	PO	2	2	3.º	97	17,0	3,10
Jang. Renegada Habilidosa Amos	PO	2	3	1.º	22	20,0	3,69

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Helvecia Lins	PCOD	9	6	2.º	42	23,0	3,31
Perola Lins	GC-1	8	7	2.º	42	23,0	3,51
Catala Lins	GC-1	5	10	9.º	256	15,0	3,74
Maiorca Lins	PCOD	6	0	7.º	209	16,0	3,95
Vazante Lins	PCOD	6	5	3.º	63	26,0	4,26
Favela Lins	PCOD	10	0	3.º	65	17,0	2,53
Vanda Lins	PCOD	6	5	6.º	164	15,0	3,50
Aspera 259 Lins	15/16	4	9	7.º	204	16,0	4,07
Matinada 264 Lins	31/32	5	1	6.º	170	16,0	3,80
Fatura Lins	31/32	7	2	1.º	5	15,0	2,84
Herança Lins	15/16	6	0	8.º	224	16,0	4,11
Manoelita Lins	GC-1	4	6	8.º	233	16,0	3,78
Genebra Lins	GC-1	4	5	3.º	66	23,0	3,55
Havana 327 Lins	PCOD	4	8	1.º	4	17,0	3,05
Boate Bootmaker Lins	GC-2	3	0	8.º	231	14,0	3,84
Chilena Lins	PCOD	6	10	1.º	4	17,0	3,33
Rada 321 Lins	15/16	3	4	8.º	226	14,0	4,48
Caiçara Lins	GC-1	3	6	8.º	205	13,0	3,00
Jatoba 385 Lins	31/32	3	3	8.º	217	13,0	3,34
Serra Negra 431 Lins	PC	3	3	8.º	218	14,0	3,37
Chalupa Lins	—	—	—	7.º	209	18,0	3,54
Lapidada Lins	—	—	—	7.º	203	13,0	3,78
Trincheira Lins	—	—	—	7.º	195	14,0	3,88
Marquis Lins	GC-1	3	2	6.º	165	15,0	3,98
Cabreira Lins	—	—	—	6.º	182	15,0	3,66
Tamara Lins	—	—	—	6.º	199	13,0	4,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Granja 331 Lins	PCOD	3	4	6.º	203	15,0	3,72
Pan Fobes Delight Graça	PO	6	4	5.º	133	14,0	3,29
Cartomante Lins	PCOC	3	3	4.º	98	13,0	3,49
Piper View Kate Lass	PO	5	5	1.º	44	14,0	2,67
Pan Rosafé Citation Helvecia	PO	9	7	1.º	44	17,0	3,32

Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Trombada Fidalgo	PO	5	7	8.º	232	13,0	3,85
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	8	9	7.º	195	13,0	4,51
Par. Atlantica Bootmaker	PO	3	2	6.º	191	16,0	3,53
Par. Uatapú Mil Key	PO	5	6	6.º	182	14,0	4,76
Par. Trunfa Burke Kate	PO	5	10	5.º	135	16,0	3,50
América 58 Besita	PCOD	7	9	4.º	139	17,0	3,71
São Quirino P-135	GC-1	8	9	3.º	88	13,0	3,86
Dançarina Besita	PCOD	4	10	3.º	79	16,0	3,88
Camurça Besita	PCOD	6	0	2.º	97	17,0	4,08
Dorinha Besita	PCOC	3	8	2.º	93	13,0	4,39
Par. Aliança Suc. Citation	PO	3	7	1.º	73	13,0	4,54
Arlete 46 Besita	PCOD	6	11	1.º	68	15,0	3,49
Boneca 53 Besita	PCOD	6	11	1.º	67	17,0	3,59
Paraiso Viradela Rondon	PO	4	6	1.º	61	16,0	3,49
Vantajosa Fidalgo do Paraiso	PCOD	4	10	1.º	61	17,0	3,60
Ultragil Magnifico do Paraiso	PCOC	5	3	1.º	54	21,0	2,88

Yakult S/A. Industria e Comércio. Bragança. S.P. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Falsa	PCOD	5	11	8.º	238	22,0	3,53
Mirian	PC	—	—	10.º	289	16,0	3,79
152 Avestruz	31/32	6	0	10.º	274	21,0	4,80
Deusa	31/32	6	3	9.º	249	15,0	4,77
Aura	31/32	6	2	8.º	246	17,0	3,72
Felga	31/32	5	7	8.º	209	19,0	3,76
Filosófica	31/32	5	10	7.º	193	16,0	4,03
Marreca	31/32	6	6	6.º	179	22,0	3,70
Rafaelinos Espacial Crisco	PO	7	2	6.º	179	18,0	3,52
Fábula	PCOD	6	1	6.º	166	19,0	3,52
Musa do Yakult	PCOD	7	4	6.º	162	15,0	3,48
Isabela do Yakult	PCOD	6	10	6.º	172	16,0	4,01
Duquesa da Yakult	GC-6	3	11	5.º	155	24,0	2,75
Hilderia do Yakult	31/32	3	9	5.º	145	24,0	3,26
Maruja	31/32	6	7	5.º	126	16,0	3,81
Joanita	31/32	6	4	5.º	124	21,0	2,98
Agilda	PCOD	6	5	4.º	103	22,0	3,20
Escaleta 1 Var D.S.H.	GC-2	6	6	4.º	98	25,0	3,65
Jandaya do Yakult	PCOD	7	3	3.º	126	21,0	3,64
Texana 2 Butterman S.H.	GC-5	6	6	3.º	92	25,0	3,14
Lina do Yakult	31/32	7	8	3.º	83	25,0	2,94
Nureca 4 Butterman S.H.	GC-4	6	4	3.º	80	24,0	3,43
Yakult Ameixa Benton	PO	2	7	3.º	75	16,0	3,84
Façanha	GC-1	6	3	2.º	58	25,0	3,10
Juliana da Yakult	PC	2	5	2.º	56	17,0	3,30
Malva	GC-1	6	10	2.º	54	29,0	3,17
Sheila da P.H.	GC-1	6	3	2.º	52	28,0	4,48
Ado Nijlander 225	PO	5	9	2.º	46	27,0	3,21
Yakult Jatobá	PO	4	0	2.º	34	21,0	2,94
Hebraica da Yakult	GC-1	3	1	2.º	32	15,0	3,40
Junada da Yakult	GC-1	6	0	1.º	22	29,0	3,11
Rosafá da Yakult	31/32	7	9	1.º	22	30,0	3,25
Cadencia da Yakult	31/32	4	4	1.º	15	28,0	3,55
Soraia 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	6	10	1.º	12	15,0	3,00
Siberia do Yakult	31/32	3	8	1.º	6	22,0	3,51

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oriente Clemiuda Abel Model	PO	2	4	10.º	298	14,0	4,06
Logie Brae Ned Doreen	PO	2	9	7.º	242	20,0	3,36
Leonidas Rosina B. Rosafé	PO	10	9	8.º	218	24,0	3,29
Oriente Abel Model	PO	2	9	7.º	195	16,0	3,42
Oriente Indira Bootmaker	PO	3	11	6.º	179	14,0	4,27
Oriente N. Criss Cross	PO	4	6	6.º	176	17,0	3,52
Oriente Samanta Abel Model	PO	2	8	6.º	175	17,0	3,58
Oriente Margarida Abel Model	PO	3	0	6.º	166	17,0	3,80
Oriente Jacqueline Marquis	PO	3	1	6.º	169	14,0	3,31
Burnes Ned Chrisie	PO	3	4	6.º	165	18,0	3,57
Oriente Sueli Abel Model	PO	2	9	5.º	157	18,0	3,92
Porveti H. Telstar Beulah	PO	3	6	5.º	145	19,0	3,30
Oriente Varsóvia Abel Model	PO	2	6	3.º	70	15,0	4,33
Oriente Tatiana Laird	PO	3	8	2.º	45	25,0	3,42

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Raul da Fonseca Guimarães. Pouso Alto. M.G. Em 31-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenahs.							
Fidalga 726	PCOD	3-8		2.º	53	27,0	3,04
Fidalga 430 ZH	PCOD	3-5		5.º	135	18,0	2,99
Fidalga 206	PCOD	2-5		5.º	148	27,0	2,29
Fidalga 3535	PCOD	3-4		5.º	182	17,0	2,85
Fidalga 129	PCOD	2-4		5.º	183	16,0	2,94
Fidalga 2203	PCOD	4-7		5.º	184	21,0	3,04
Fidalga 359	PCOD	2-3		5.º	189	14,0	3,19
Fidalga 330	PCOD	3-3		5.º	191	13,0	3,50
Fidalga 702	PCOD	3-3		5.º	196	15,0	3,55
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 28-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Novela Jardim	63/64	8-3		5.º	139	18,0	4,31
Rosana Jardim	GC-1	5-3		6.º	176	17,0	3,66
Jardim Ormanda	PO	6-7		7.º	195	21,0	3,66
Jardim Renata	PO	5-4		7.º	212	18,0	2,89
Sarita Jardim	PC	4-8		1.º	2	19,0	3,33
Agenda Jardim	PCOC	4-0		1.º	4	18,0	4,78
Bolonha Jardim	PCOC	2-10		1.º	7	17,0	3,76
Jardim Atenas	PO	3-10		1.º	8	23,0	3,00
Jardim Sonia	PO	4-10		1.º	28	25,0	3,28
Pitoresca Jardim	GC-2	6-5		1.º	31	25,0	4,11
Jardim Simone	PO	4-8		2.º	37	22,0	3,45
Nebulosa Jardim	GC-1	8-6		2.º	46	23,0	3,96
Jardim Poema	PO	6-8		2.º	50	24,0	2,86
Jardim Romula	PO	5-7		2.º	67	21,0	3,51
Jardim Reserva	PO	5-7		2.º	101	20,0	3,41
Primavera Jardim	GC-2	6-3		4.º	117	20,0	3,34
Oradora Jardim	GC-2	6-11		5.º	136	17,0	2,83
Dr. Adherbal Ribeiro Avila. Moreira Cesar. S.P. Em 17-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Marisol do Burity	31/32	8-3		12.º	342	17,0	3,60
Grandeza do Burity	31/32	8-4		12.º	351	18,0	3,57
Sabauna do Burity	PCOD	6-2		11.º	302	14,0	4,10
Pintasilva do Burity	PCOD	7-4		11.º	301	17,0	3,39
Guaira do Burity	31/32	3-10		11.º	315	18,0	3,71
Meia Lua do Burity	31/32	5-3		9.º	255	22,0	3,45
Teteia do Burity	PCOC	3-2		10.º	283	19,0	3,58
Faceira do Burity	PCOC	2-10		10.º	277	20,0	3,35
Linda Flor do Burity	31/32	10-7		10.º	280	19,0	3,69
Meia Noite do Burity	31/32	4-2		8.º	223	22,0	3,37
Dengosa do Burity	31/32	2-5		8.º	210	22,0	3,11
Princesa do Burity	PCOD	10-10		7.º	187	22,0	3,71
Coroa do Burity	PCOD	10-11		7.º	178	23,0	3,00
Perdiz do Burity	PCOD	9-9		7.º	190	17,0	3,78
Famosa do Burity	PCOC	3-11		7.º	197	23,0	3,15
Beleza do Burity	PC	2-11		7.º	205	20,0	3,49
Finesa do Burity	PCOD	6-0		7.º	192	16,0	3,81
Legenda do Burity	PCOD	9-11		5.º	142	32,0	2,80
Bailarina do Burity	PCOD	6-2		11.º	90	22,0	3,40
Campeonata do Burity	PCOD	4-3		2.º	65	25,0	2,93
Formosa do Burity	31/32	8-2		1.º	17	29,0	2,79
2 ordenhas							
Campanha do Burity	GC-1	2-8		9.º	277	13,0	3,76
Letrada do Burity	PCOD	3-9		10.º	291	13,0	2,92
Geraldo José Hass. Ibituruma. M.G. Em 06-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Berenice Vargem Grande	PCOD	4-2		4.º	94	22,0	3,63
Clinton Camp Lancer Sibyl	PO	3-11		4.º	118	22,0	2,99
Clinton Camp Starflite Cindy	PO	3-6		3.º	75	25,0	3,24
Coyne Farms King Angie	PO	4-0		4.º	99	19,0	3,47
Hamlet Aristocrat BH. Emperor	PO	3-2		3.º	89	21,0	3,03
Noble H. Originator Princess	PO	4-1		2.º	53	30,0	2,89
Primeira Rey	GC-1	6-8		8.º	244	19,0	3,49
2 ordenhas							
Bama	PCOD	9-8		4.º	120	18,0	3,66
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 12-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Joma Luta Luebke	PO	9-8		8.º	209	19,0	3,94
Martona's Dictator Victory 1	PO	11-8		6.º	162	23,0	3,18
Marjan Judia Burke	PO	6-5		6.º	146	15,0	4,16
Martindale Cinderella 229	PO	11-11		5.º	122	19,0	3,78
Marjan Yara Elector	PO	5-5		4.º	89	16,0	4,62
Marjan Pitomba Pacemaker Hada	PO	2-8		4.º	85	13,0	3,14
Marjan Serena Hada	PO	4-9		3.º	77	17,0	4,13
Marjan Lanara Pacemaker	PO	2-8		3.º	61	16,0	4,32
Marjan Kita Mar	PO	4-4		3.º	72	17,0	4,07
Marjan Gavea Mongry	PO	6-2		3.º	91	25,0	3,64
Marjan Zeta Star	PO	6-5		3.º	67	23,0	3,64
Marjan Jarita Victor Star	PO	3-9		3.º	54	21,0	5,44
Marjan Vanaza Hada	PO	7-0		2.º	45	18,0	2,68
Marjan Brama Benton	PO	6-4		1.º	5	25,0	3,19
Marjan Tintila Burke Marquis	PO	3-11		1.º	2	23,0	3,37
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 24-01-1978. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.							
Receita Centurion CAB.	PCOC	5-2		4.º	95	18,0	3,30
CAB. Seresta Biblos Telstar	PO	2-6		6.º	169	13,0	3,80
Marjan Neba Cotty	PO	7-2		3.º	57	26,0	2,99
Petunia Centurion CAB.	PCOC	5-6		5.º	118	15,0	3,39
Britania Hada CAB.	GHB	2-11		4.º	101	19,0	3,80
CAB. Fragancia Marquis	PO	2-5		4.º	98	14,0	3,89
Rica T. Telstar CAB.	PCOC	2-1		2.º	29	14,0	3,70
Portadora Majority CAB.	GHB	6-6		6.º	179	16,0	3,19
Bordada Ned CAB.	GHB	4-3		4.º	118	19,0	2,95
Normalista	PC	—		2.º	35	25,0	3,14
Dotada Graciela CAB.	GC-7	6-4		6.º	157	15,0	3,59
Bonita Majority CAB.	GC-7	7-3		5.º	124	18,0	3,54
CAB. Sucessora Telstar	PO	2-6		2.º	31	13,0	3,37
CAB. Tirana Centurion	PO	5-1		5.º	131	16,0	3,69
Dama Maple CAB.	PCOC	4-0		2.º	37	14,0	3,48
CAB. Faroleza Monitor	PO	7-2		2.º	39	18,0	3,59
Fanfarra	—	—		2.º	37	16,0	3,24
Maxima Graciela CAB.	PCOC	6-1		4.º	98	18,0	3,62
CAB. Sauna Centurion	PO	5-6		6.º	206	18,0	3,88
Risonha Monitor CAB.	PCOC	5-4		9.º	253	18,0	3,63
Promotora Colonel CAB.	PCOC	8-7		6.º	182	16,0	3,49
Fama Maple CAB.	GHB	7-5		3.º	83	31,0	3,23
Riquesa Kate CAB.	GHB	5-5		5.º	190	15,0	3,39
CAB. Flauteira II Medalist	PO	10-4		5.º	141	14,0	3,46
Bisantina	—	—		4.º	96	15,0	3,28
CAB. Fortuna Centurion	PO	4-11		7.º	186	17,0	3,64
Medalha Mentor CAB.	PCOC	3-11		8.º	209	14,0	3,85
Bolivia Seaman CAB.	GC-6	6-2		9.º	254	16,0	3,60
Lady Centurion CAB.	PCOC	4-11		10.º	275	14,0	3,44
Lorena Graciela CAB.	PCOC	6-3		5.º	150	15,0	3,17
Mimica Bootmaker CAB.	PCOC	4-3		7.º	186	17,0	3,47
Falada Graciela CAB.	PCOC	6-4		4.º	104	14,0	3,51
CAB. Cascata Majority	PO	5-4		2.º	36	25,0	3,09
Distinta Model CAB.	GHB	6-6		9.º	246	15,0	3,71
CAB. Justa Graciela	PO	6-1		10.º	286	14,0	3,33
CAB. Sombra Monitor	PO	5-10		3.º	78	23,0	2,95
Planura Kate CAB.	GHB	5-8		5.º	127	16,0	3,75
Baronesa	—	—		4.º	95	17,0	3,03
Perita Pride CAB.	PCOC	4-3		6.º	157	15,0	3,43
Friolita Biblos Telstar CAB.	PCOC	2-4		6.º	153	13,0	3,53
CAB. Nutrida Bootmaker	PO	2-9		8.º	207	15,0	3,39
CAB. Sabedora Mentor	PO	3-11		4.º	114	13,0	3,45
CAB. Fiação Bootmaker	PO	2-5		3.º	61	13,0	3,65
Complicada Medalist CAB.	PCOC	8-1		10.º	275	13,0	3,66
CAB. Forjada	—	—		7.º	197	16,0	3,44
Defesa Centurion CAB.	GHB	5-5		3.º	63	21,0	3,80
Furtada Biblos Telstar CAB.	PCOC	2-6		6.º	152	16,0	3,44
Surodana Raven Toro	PO	8-11		9.º	253	14,0	3,38
Bonança Model CAB.	GC-8	7-2		1.º	23	15,0	—
Beca Bootmaker CAB.	GHB	4-9		1.º	25	19,0	—
CAB. Feitura Maple	PO	4-2		1.º	21	21,0	—
Fantastica Pride CAB.	GHB	4-3		1.º	11	17,0	—
Marjan Ira Torbelle	PO	7-4		1.º	1	19,0	—
CAB. Jaçanã Centurion	PO	4-11		1.º	8	17,0	—
Romã Model CAB.	GHB	7-4		1.º	14	24,0	—
Reserva Reflection CAB.	PCOC	4-4		1.º	15	20,0	—
Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 21-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.N. Corruira 4 Majority	PO	3-5		11.º	341	17,0	3,51
S.N. Corrie 13 Madcap	PO	10-2		12.º	341	21,0	3,08
Aurora 455 Paulina R. Perseus	PO	3-0		11.º	401	23,0	4,02
S.N. Gonda 4 S. Citation	PO	2-6		10.º	328	18,0	3,00
S.N. Corruira Adonis	PO	8-9		6.º	236	24,0	2,61
S.N. Skyrocket V. 4 Citation	PO	2-11		7.º	261	25,0	2,46
S.N. Skyrocket Adonis Verbena	PO	9-5		7.º	266	18,0	4,36
Aurora 477 Marilu Amanhecido	PO	2-9		7.º	185	13,0	3,80
S.N. Roland 2746 Citation	PC	—		6.º	162	25,0	2,27
Sanluci Elsa Emilia	PO	3-10		5.º	139	28,0	2,22

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 2855 Laura Canaria	PO	2	5	4.º	117	24,0	2,67
S.N. Lola Adonis	PCOD	8	8	3.º	82	28,0	2,43
S.N. Prety Girl Sovereign	PO	4	11	3.º	83	52,0	1,74
S.N. Corruira 5 R. Maple	PO	3	0	2.º	76	39,0	1,73
S.N. Gonda 5 R. Maple	PO	3	0	2.º	44	33,0	1,98
Agrícola e Pastoril Faz. Guayçara Ltda. Jaguariúna. S.P. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alasca da Guayçara	PCOD	7	5	4.º	101	20,0	2,96
Espinha da Guayçara	PCOD	5	7	4.º	103	18,0	5,11
Garapava da Guayçara	PCOD	5	4	4.º	101	22,0	3,61
Enfermeira da Guayçara	PCOD	5	9	3.º	69	28,0	4,31
Embritiva da Guayçara	PCOD	—	—	2.º	40	22,0	3,49
Rancho Isa Lula	PCOD	8	11	6.º	178	14,0	2,98
Escova II da Guayçara	PCOD	4	9	6.º	185	18,0	3,40
Gemada da Guayçara	PCOD	3	5	6.º	203	15,0	3,56
Esterlina II da Guayçara	PCOD	6	4	6.º	194	20,0	3,66
Semente da Guayçara	PCOD	6	11	6.º	177	14,0	3,80
Cocada da Guayçara	PCOD	6	3	6.º	177	20,0	3,70
Bonita da Guayçara	NR	—	—	6.º	207	21,0	3,87
Eiva da Guayçara	PCOD	5	1	6.º	168	17,0	3,91
Ensinada da Guayçara	PCOD	4	11	5.º	174	19,0	3,31
Corrila da Guayçara	PCOD	6	9	5.º	161	18,0	4,15
Estela da Guayçara	PCOD	7	7	5.º	160	17,0	3,47
Engomada da Guayçara	PCOD	5	5	4.º	104	21,0	3,97
Moacyr Pinola. São José da Bela Vista. S.P. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Color Promis Martona Iara	PO	4	10	2.º	73	13,0	2,62
Color Martona Vard Impiedosa	PO	4	3	3.º	113	16,0	2,86
Duquesa	—	—	—	4.º	101	13,0	3,03
Danielle Farm Hagen Scarlet	PO	8	10	2.º	64	16,0	3,08
Wsahington Luiz Carlos Vianna da Silva. Rio das Ostras. R.J. Em 17-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Areal Lavinia B. Reflection	PO	6	3	5.º	149	18,0	3,72
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	6	5	5.º	131	22,0	3,56
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Surodana Peggy Toro	PO	9	6	11.º	355	19,0	4,16
Dr. José Pedro C. Lima de T. Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5	3	10.º	285	16,0	4,04
M. Helena 672 Diplomat Dominó	PO	2	4	9.º	246	17,0	3,83
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	5	0	7.º	214	14,0	4,31
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	10	3	6.º	165	19,0	3,73
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	5	6	3.º	87	23,0	3,76
Lana do Pau D'Alho	PCOC	5	8	3.º	85	27,0	4,24
Latvia do Pau D'Alho	GC-3	4	11	3..	68	31,0	3,75
Marca do Pau D'Alho	GC-4	4	6	3.º	66	28,0	3,24
Japona do Pau D'Alho	GHB	6	2	2.º	53	20,0	3,80
M. Elena 712 Espinero Isidro	PO	3	4	2.º	32	21,0	3,62
Literatura Imbo C. Pau D'Alho	GHB	5	5	1.º	12	22,0	4,00
Triunfo de Kol Princesa	PO	4	7	1.º	1	22,0	3,12
Dr. Rubens Vuono de Brito. Atibaia. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Guitarra R.V.B.	PCOD	7	9	6.º	159	13,0	3,99
Eliana R.V.B.	PCOD	7	0	6.º	218	15,0	3,57
Ana Elza 207 R.V.B.	31/32	7	1	4.º	98	15,0	3,82
Analandia R.V.B.	31/32	6	8	1.º	16	13,0	3,83
Rosa R.V.B.	31/32	5	7	1.º	6	18,0	3,46
Sta. Maria Agro Pecuária Industrial S/A. Sta. Antonno da Posse. S.P. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fartura	NR	—	—	7.º	184	16,0	3,24
Cachoeira de Sta. Olivia	15/16	4	3	7.º	186	17,0	3,16
Japoneza	NR	—	—	6.º	178	14,0	3,24
Colorida de Sta. Olivia	PCOD	6	5	6.º	166	13,0	3,56
Florença de Sto. Antonio	PCOD	11	0	6.º	178	16,0	3,41
Aguiar Olivia de Sta. Olivia	PCOD	9	9	6..	178	14,0	3,05
Aguiar Pintura de Sta. Olivia	PO	7	5	6.º	157	15,0	3,24
Clara de Sta. Olivia	PCOD	6	3	6.º	155	14,0	2,93
Boa Sorte de Sta. Olivia	PCOD	3	4	5.º	143	13,0	2,80
Casa Branca	NR	—	—	5.º	146	13,0	2,93
Sabiá de Sta. Olivia	PCOD	4	7	5.º	134	14,0	2,77
Odisseia de Sta. Olivia	—	—	—	9.º	218	13,0	4,00
Francesa de Sta. Olivia	PCOD	11	10	5.º	145	13,0	3,04

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Baiana de Sta. Olivia	15/16	5	6	5.º	141	14,0	2,7
Beata de Sto. Antonio	PCOD	9	11	5.º	145	16,0	3,6
Cativeira de Sto. Antonio	NR	—	—	5.º	125	14,0	3,8
Candida de Sta. Olivia	PCOD	6	5	5.º	140	16,0	3,3
Maringa	NR	—	—	4.º	91	14,0	3,9
Completa	NR	—	—	4.º	92	16,0	3,6
Botica	NR	—	—	4.º	170	15,0	3,1
Azulega de Sta. Olivia	PCOD	6	1	3.º	70	15,0	2,6
Sta. Olivia Monarch Bolonha	PO	5	3	3.º	70	18,0	3,2
Sta. Olivia M. Pretoria	PO	—	—	2.º	33	18,0	3,2
Caviuna de Sto. Antonio	PCOD	8	4	2.º	48	19,0	3,2
Casanova de Sta. Olivia	PC	6	2	2.º	34	21,0	3,2
Coca Cola de Sta. Olivia	PCOD	4	9	1.º	15	22,0	3,9
Discórdia de Sta. Olivia	PCOD	5	6	1.º	26	18,0	3,2
Prenda de Sta. Olivia	PCOD	5	8	1.º	29	20,0	3,8
Carta II de Sta. Olivia	PCOD	8	8	1.º	12	21,0	4,4
Mulata II de Sta. Olivia	PCOD	4	7	1.º	24	14,0	3,0
Cereja de Sto. Antonio	PCOD	8	10	1.º	12	24,0	3,2
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Guapirama. PR. Em 01-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Margarida do Novo Horizonte	GC-1	9	7	1.º	64	19,0	3,5
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 05-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. Anesia Chispa P. Memory	PO	3	1	5.º	135	13,0	3,1
Sta. Anesia C. City S. Charmer	PO	2	6	4.º	105	13,0	3,8
Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 14-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Roland 2538 Maud Thornlea	PO	4	4	3.º	63	22,0	3,1
Roland 2565 Seiling Babete	PO	4	1	4.º	96	23,0	3,5
Roland 2576 Maud Glenvue	PO	4	1	2.º	59	29,0	2,6
Roland 2581 Ormsby Glenvue	PO	4	1	2.º	59	29,0	2,8
Roland 2616 Royal Seiling	PO	3	11	3.º	91	20,0	3,7
Roland 2624 Madcap Sound	PO	3	9	4.º	122	22,0	3,6
Roland 2650 M. Citation	PO	3	10	2.º	34	29,0	3,4
Roland 2659 ABC. Maud	PO	3	8	2.º	56	19,0	3,2
Roland 2683 Maud Dash	PO	3	6	3.º	75	22,0	4,0
Roland 2697 Ivanhoé Rolanda	PO	3	6	2.º	39	22,0	3,1
Alagoinha 0037 Sorana	PCOD	3	9	4.º	115	19,0	3,1
Abaira 0039 Sorana	PCOD	4	6	4.º	99	22,0	3,3
Lira 78 Bel Linha	15/16	6	1	5.º	132	19,0	3,2
Angatuba 0047 Sorana	31/32	4	6	2.º	53	27,0	2,7
Anhembi 0047 Sorana	31/32	4	7	3.º	81	24,0	2,9
Arara 0053 Sorana	31/32	5	5	3.º	85	24,0	3,7
Aratuba 0056 Sorana	31/32	4	2	6.º	154	20,0	3,6
Atlântica 0057 Sorana	31/32	5	0	3.º	85	23,0	3,0
Alasca 0064 Sorana	31/32	4	7	1.º	10	29,0	3,0
Alfa 0065 Sorana	PCOD	4	3	4.º	100	24,0	3,6
Ancora 0066 Sorana	31/32	5	6	1.º	19	23,0	3,2
Australiana 0068 Sorana	31/32	5	0	3.º	89	26,0	3,3
Antartica 0075 Sorana	31/32	4	4	3.º	70	23,0	2,7
Argentina 080 Sorana	PCOD	5	0	4.º	115	20,0	4,1
Angelica 0081 Sorana	31/32	4	0	6.º	154	21,0	3,2
Avelã 0083 Sorana	PCOD	4	0	6.º	172	18,0	3,6
Aquilégia 0086 Sorana	31/32	5	1	2.º	56	23,0	2,8
Aratuba 218 Sorana	31/32	4	6	5.º	158	18,0	3,1
Anama 0224 Sorana	31/32	2	6	5.º	149	19,0	3,0
Asturia 0243 Sorana	31/32	3	0	3.º	88	18,0	3,7
Titica da Esplanada	31/32	6	5	3.º	68	23,0	3,4
Sandra da Esplanada	PCOD	4	5	2.º	39	32,0	3,5
Marilu da Esplanada	PCOD	5	9	2.º	33	27,0	2,9
Alvorada 0004 Sorana	31/32	4	6	3.º	66	20,0	3,0
Araci 0005 Sorana	31/32	3	10	5.º	129	22,0	3,2
Andradina 0013 Sorana	31/32	3	11	3.º	78	26,0	2,9
Aurora 0016 Sorana	31/32	4	1	2.º	49	24,0	3,2
Aguia 0018 Sorana	31/32	4	1	1.º	15	25,0	2,9
Adamantina 0020 Sorana	PCOD	4	2	4.º	113	18,0	3,4
Abaré 0021 Sorana	31/32	3	11	7.º	219	18,0	3,4
Açucena 022 Sorana	PCOD	4	3	4.º	102	24,0	2,6
Americana 0025 Sorana	31/32	4	1	2.º	56	28,0	3,1
Ariana 0028 Sorana	31/32	4	1	7.º	217	24,0	3,3
Betania 47 Bel Linha	PCOD	6	4	4.º	95	27,0	3,6
Alameda 0035 Sorana	31/32	4	8	2.º	53	27,0	2,9
Milionária 251 ZZ	31/32	3	11	3.º	83	24,0	3,4
Boracea do Kurumirim	31/32	5	5	3.º	63	24,0	3,1
Anastacia 0284 Sorana	31/32	2	4	2.º	53	19,0	3,8
Alankadi 0305 Sorana	31/32	4	2	1.º	29	22,0	3,8
Argelia 308 Sorana	31/32	2	2	3.º	73	20,0	3,2
Assunção 0310 Sorana	31/32	2	1	1.º	21	22,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Altamira 0014 Sorana	31/32	4	7	1.º	1	21,0	3,23
Leila O.A.S.	PCOD	3	9	4.º	117	20,0	3,53
Madalena O.A.S.	31/32	3	4	3.º	79	22,0	3,02
Roland 2431 R. Citation	PO	4	10	2.º	56	31,0	3,81
Roland 2460 Inka Prefect	PO	4	10	1.º	14	28,0	3,33
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 09-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Nostalgia do Pau D'Alho	GC-1	3	1	6.º	169	18,0	3,28
Otavia	—	—	—	2.º	37	19,0	—
Maxima do Pau D'Alho	GHB	4	8	3.º	68	29,0	3,20
Adriana M.J. do Pau D'Alho	GHB	2	0	4.º	146	23,0	3,36
Jupia Mil Key C. Pau D'Alho	GHB	6	7	3.º	68	30,0	1,61
Noticia do Pau D'Alho	GHB	3	0	6.º	168	21,0	1,45
Ilha do Pau D'Alho	GHB	7	1	11.º	311	23,0	3,32
Inveja do Pau D'Alho	GHB	6	11	5.º	133	25,0	2,92
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	5	3	11.º	317	20,0	3,28
Ninfa Triune J. do Pau D'Alho	GHB	3	2	2.º	37	25,0	—
Niquelina J. F. do Pau D'Alho	GHB	3	3	6.º	184	21,0	3,11
Nebulosa Pau D'Alho	GHB	3	5	6.º	167	18,0	3,26
Naiorobe	—	—	—	2.º	37	24,0	—
Jandiroba Pau D'Alho	GHB	5	11	6.º	188	25,0	3,34
Marselha do Pau D'Alho	GC-5	4	2	1.º	10	27,0	3,88
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	4	11	10.º	304	20,0	3,14
Fultonway Rag Apple Minna	PO	3	0	6.º	163	20,0	3,37
Odalisca	—	—	—	1.º	10	18,0	—
Orbita Stylemaster F. P. D'Alho	GHB	2	2	6.º	162	18,0	3,54
P. D'Alho Lista Kate Bertha 61	PO	5	2	6.º	162	18,0	3,67
Olhada	—	—	—	1.º	10	19,0	—
Ocresa	—	—	—	1.º	10	20,0	—
Olga	—	—	—	2.º	37	21,0	—
Outrora	—	—	—	1.º	10	20,0	—
Otawa	—	—	—	2.º	37	18,0	—
Negrinha	—	—	—	2.º	37	22,0	—
Sunnybend Tracy Triune Fury	PO	3	11	1.º	10	26,0	—
Oriente	—	—	—	2.º	37	19,0	—
Fultonway Choice Jennifer	PO	3	4	8.º	222	25,0	3,15
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	6	0	1.º	10	32,0	—
Imitada do Pau D'Alho	GHB	6	4	11.º	353	18,0	3,85
Ninhada Latina P. do P. D'Alho	GHB	2	6	8.º	233	20,0	3,42
Opera do Pau D'Alho	GC-2	2	3	7.º	211	20,0	3,56
Norma do Pau D'Alho	PCOC	3	0	3.º	68	24,0	3,91
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	12	11	6.º	164	18,0	2,42
Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	3	7	8.º	220	21,0	3,11
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	3	4	1.º	10	26,0	—
Pau D'Alho Import. P. Pietje	PO	7	4	6.º	179	18,0	3,41
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	7	5	3.º	118	24,0	—
Comi. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Colombia Dee Ann do Rancho Isa	GC-2	5	6	8.º	219	22,0	3,38
Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	3	11	8.º	226	19,0	3,35
Fritura 271 G.D. São Rafael	GC-1	7	8	8.º	239	13,0	3,62
S.R. 201 Fantasia President	GC-2	8	4	7.º	194	17,0	3,49
Beba Astronaut R. Isa	GC-4	2	4	7.º	182	23,0	3,10
Glenafton Apple R. Isa	GC-2	6	8	5.º	146	24,0	3,01
Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2	8	0	6.º	187	19,0	3,54
S.R. 155 Espia Golden Duke	GC-1	8	10	8.º	221	25,0	3,05
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	4	7	8.º	237	28,0	2,95
Cripa Bootmaker do R. Isa	GC-3	2	4	2.º	51	22,0	3,05
R.I. Flora Bootmaker Medalist	PO	3	2	9.º	244	24,0	2,84
Bana	—	—	—	1.º	10	20,0	3,06
Mari Seaman R. Isa	GC-2	4	9	1.º	10	36,0	2,96
Berta Coimbra D.A. do Rancho I.	GC-2	4	5	3.º	78	30,0	2,75
Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	8	11	2.º	55	38,0	2,40
S.R. Espuma G. Duke	GC-1	8	11	7.º	220	18,0	3,05
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	8	10	1.º	10	21,0	3,80
Tiana Urano Rancho Isa	GC-2	2	2	8.º	246	13,0	3,45
Sheila Bragantina D.A.R. Isa	GC-1	5	2	6.º	189	21,0	3,34
Rubi Seman do Rancho Isa	GC-3	4	0	8.º	231	25,0	3,16
Corada do Rancho Isa	GC-2	6	4	8.º	241	19,0	3,19
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	3	8	5.º	140	26,0	2,89
S.R. 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	8	7	8.º	218	26,0	3,07
Central Paulista Agro Pec. e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alegre 4 J.	PCOD	7	1	10.º	227	15,0	3,49
Abaraida 4 J.	PC	—	—	8.º	211	13,0	3,80
Cuma Co Skymaster Lucille	PO	10	8	8.º	206	19,0	3,24
Abanita 4 J	PC	—	—	6.º	148	15,0	3,83
San Gregorio Maiz. C. Basurita	PO	12	6	4.º	104	18,0	3,10
3F Belinda	PO	7	6	4.º	85	16,0	3,15
Alterosa 4 J	PCOD	7	7	3.º	61	25,0	3,78
Amendoa	—	—	—	1.º	16	22,0	3,03
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 25-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.M. Irean Mingo Complete	PO	4	4	6.º	163	26,0	3,35
S.M. Markise Premier Model	PO	6	9	6.º	154	23,0	3,14
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	6	2	6.º	169	16,0	4,05
Joanie Admiral Jess Astro	PO	6	6	6.º	165	21,0	3,10
Ann Mary Tinna D. Rockman	PO	6	1	6.º	163	14,0	4,04
Jangada Nilce 0143 Bootmaker	PO	4	8	6.º	163	23,0	3,01
S.M. Monaliza Radar	PO	7	7	5.º	148	18,0	3,49
S.M. Bailarina High B. Astronaut	PO	2	3	5.º	147	15,0	3,80
J. Organizada 0102 Bootmaker	PO	3	9	5.º	146	28,0	2,84
Sinking S. Ivanhoé S. Margie	PO	6	0	5.º	128	21,0	2,89
S.M. Yara Hope Pat	PO	10	7	5.º	131	28,0	2,78
S.M. Farpa R. Maple	PO	4	8	4.º	108	27,0	3,10
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	5	1	4.º	99	28,0	2,84
J. Oxigenada 0143 Bootmaker	PO	3	10	4.º	108	21,0	3,64
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2	7	11.º	329	17,0	3,80
S.M. Barbara Astronaut	PO	2	10	11.º	339	18,0	3,38
Sinking Spring I Star Rockett	PO	5	11	11.º	337	16,0	3,77
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6	9	10.º	287	18,0	3,38
S.M. Carol Forty Complete	PO	4	0	9.º	263	18,0	3,58
S.M. Patricia Pat Emperor	PO	2	3	8.º	227	16,0	3,64
S.M. Hope Pat Centurion	PO	3	4	8.º	231	18,0	3,20
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	7	0	7.º	205	22,0	4,19
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	5	4	7.º	200	17,0	3,15
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	4	5	8.º	224	17,0	4,18
S.M. Juwweltje Seaman	PO	4	5	7.º	185	19,0	3,70
S.M. Temerosa Premier	PO	3	8	1.º	13	23,0	3,45
S.M. Rita Advogate Fury	PO	8	2	11.º	313	14,0	3,70
S.M. Irean Starman Mingo	PO	8	0	11.º	334	14,0	4,15
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	3	10	7.º	222	15,0	3,79
S.M. Judia Feitor Bootmaker	PO	3	4	4.º	97	21,0	3,44
J. Ouricana Juju Bootmaker	PO	3	11	4.º	123	16,0	4,20
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	6	1	5.º	100	26,0	3,20
S.M. Beulah C. Capsule	PO	4	11	3.º	69	20,0	3,69
S.M. Beulah Centur. Bootmaker	PO	3	3	2.º	48	24,0	3,36
S.M. Nancy Pat Seaman I	PO	6	6	2.º	44	19,0	3,51
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	4	10	2.º	33	29,0	3,08
S.M. Elva Furymodel Emperor	PO	3	8	1.º	10	24,0	3,25
A.F. Fortaleza India	PO	7	3	1.º	24	29,0	2,89
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	6	4	1.º	3	27,0	3,24
Donald Graber. Campinas. S.P. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Calada Panorama	GC-2	4	8	7.º	196	23,0	3,44
Cabreuva Panorama	GC-2	6	3	6.º	167	18,0	3,39
Elite Panorama	GC-1	4	3	6.º	164	23,0	3,04
Duplicata Panorama	PC	—	—	5.º	131	20,0	3,40
Beshore Star Nami Oja	PO	3	11	5.º	141	20,0	3,24
Kingway I Star Anna	PO	3	10	5.º	131	26,0	3,14
Sinking Springs Pierre Maria	PO	4	0	5.º	125	18,0	3,50
Kingway Charming Cross	PO	3	10	4.º	98	21,0	3,13
Kingway Charming New Idea	PO	3	10	4.º	102	25,0	3,15
Sinking Spring Gay Rebecca	PO	3	11	4.º	102	28,0	3,15
Beshore Gay Man Maria	PO	3	7	4.º	102	20,0	3,53
Catarina Panorama	GC-3	6	4	4.º	102	25,0	2,98
Kingway I Star Princess Princesa	PO	3	9	3.º	73	25,0	3,25
Gelada Panorama	GC-4	2	7	3.º	64	28,0	2,94
Dalva Panorama	PCOC	5	4	2.º	57	29,0	2,79
Sinking Springs Gay Zen	PO	3	8	3.º	59	24,0	2,99
Europa Panorama	—	—	—	2.º	41	25,0	2,59
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 03-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
A.F. Fortaleza Magica	PO	3	11	9.º	257	20,0	3,51
A.F. Fortaleza Nau	PO	3	3	8.º	239	19,0	3,49
A.F. Fortaleza Inda	PO	6	10	7.º	196	20,0	3,64
A.F. Fortaleza Olga	PO	2	3	2.º	63	27,0	2,95
A.F. Fortaleza Olinda	PO	2	2	2.º	45	25,0	3,28
A.F. Fortaleza Nafta	PO	3	6	5.º	131	23,0	3,62
A.F. Fortaleza Madre	PO	4	3	7.º	217	18,0	2,70
A.F. Fortaleza Madri	PO	4	3	6.º	183	21,0	3,59
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	3	2	7.º	197	25,0	3,41
A.F. Fortaleza Nova	PO	3	1	10.º	276	15,0	3,98
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	6	6	4.º	104	28,0	3,32
A.F. Fortaleza Fabula	PO	10	5	8.º	232	17,0	3,87

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Ogiva	PO	2	1	5.º	135	16,0	3,58
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	5	5	4.º	99	26,0	3,41
A.F. Fortaleza Naveta	PO	3	4	6.º	182	17,0	3,68
A.F. Fortaleza Manta	PO	3	11	5.º	139	22,0	3,90
A.F. Fortaleza Oculta	PO	2	2	5.º	142	20,0	3,47
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	3	10	11.º	283	15,0	3,94
A.F. Fortaleza Obreira	PO	2	0	10.º	286	15,0	3,78
A.F. Fortaleza Nonada	PO	2	10	11.º	324	15,0	4,01
A.F. Fortaleza Ocarina	PO	2	1	8.º	238	16,0	3,62
A.F. Fortaleza Oblonga	PO	2	3	8.º	229	16,0	3,61
A.F. Fortaleza Nassa	PO	3	2	9.º	253	16,0	3,73
A.F. Fortaleza Nave	PO	3	2	8.º	225	18,0	3,74
A.F. Fortaleza Jabota	PO	6	2	9.º	264	15,0	4,08
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	5	3	8.º	242	16,0	3,62
Heatherstone Prince Jennie	PO	2	4	3.º	76	19,0	3,33
A.F. Fortaleza Lapa	PO	4	11	5.º	132	20,0	3,33
Daryam Judy Candy	PO	3	4	3.º	75	25,0	3,12
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	5	4	9.º	267	25,0	3,29
A.F. Fortaleza Nabiça	PO	3	6	6.º	186	20,0	3,72
A.F. Fortaleza Obscura	PO	2	3	7.º	213	18,0	3,41
A.F. Fortaleza Lampa	PO	4	9	10.º	283	15,0	3,95
A.F. Fortaleza Naia	PO	3	6	5.º	134	21,0	3,58
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	4	0	8.º	220	17,0	3,97
A.F. Fortaleza Naiade	PO	3	4	7.º	201	19,0	3,62
A.F. Fortaleza Ocasião	PO	2	6	3.º	89	23,0	3,48
A.F. Fortaleza Onda	PO	2	2	2.º	38	26,0	3,48
A.F. Fortaleza Nova	PO	3	5	2.º	65	25,0	3,53
A.F. Fortaleza Novela	PO	3	4	2.º	51	29,0	3,22
A.F. Fortaleza Holanda	PO	8	4	1.º	66	20,0	3,59
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	7	6	1.º	9	27,0	3,43
A.F. Fortaleza Jangada	PO	6	7	1.º	30	34,0	3,47
A.F. Fortaleza Ofite	PO	2	5	1.º	36	23,0	3,28
Romandale Maple Sherry	PO	7	8	1.º	5	24,0	3,79
Edes dos Santos. Arrozal. R.J. Em 29-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Vedete 193	31/32	5	7	8.º	270	13,0	4,07
Chilene 143	15/16	7	7	8.º	246	14,0	4,11
Garota 264	15/16	2	9	6.º	187	22,0	3,38
India	NR	—	—	5.º	143	13,0	4,09
Nega Vera Cruz	PC	3	4	4.º	132	14,0	3,53
Doçura Vera Cruz	PC	3	7	4.º	140	13,0	3,88
Negrita Vera Cruz	PC	2	10	4.º	113	16,0	3,52
Stella Pedras Helena 2	PC	2	6	4.º	100	22,0	3,60
Stella Pedras Chambric Betsie	PC	2	10	3.º	73	18,0	3,60
Roland 2733 Thornlea Belinda	PO	3	3	3.º	83	16,0	3,30
Roland 2727 Symbol Lucia	PO	3	4	3.º	90	17,0	3,37
Pan Tidy Burke Gilda	PO	6	10	3.º	84	13,0	3,63
Horacia	NR	—	—	2.º	46	14,0	3,01
Imperial Skyline Alb. Katarina	—	—	—	1.º	12	14,0	2,81
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Hilda da Calciolandia	PC	5	4	3.º	70	18,0	2,96
Calciolandia Fleet Furia	PO	7	8	9.º	258	16,0	3,81
Joice da Calciolandia	PC	4	1	7.º	204	16,0	3,37
Calciolandia Helga	PO	6	8	2.º	40	21,0	3,09
Cal. Jussara T. Ivanhoé	PO	3	4	8.º	236	13,0	3,68
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Nebrasca B. SS	GC-2	6	6	7.º	206	23,0	3,67
SS. Orgulhosa Majority	PO	6	0	3.º	73	23,0	3,79
Oraida Majority SS	GC-1	6	6	3.º	75	28,0	3,50
SS Palestina	PO	5	8	5.º	142	21,0	3,66
Patranha	GC-2	5	5	6.º	174	24,0	3,15
Paulistinha High Mark SS	GC-2	5	6	6.º	163	23,0	3,87
Passoca SS	GHB	5	3	5.º	123	23,0	2,20
Portuguesa Capsule SS	GC-2	4	8	7.º	198	26,0	3,50
Pipoca Leticia SS	GC-3	5	7	6.º	159	31,0	3,25
SS Preciosa High Mark	PO	5	7	6.º	164	20,0	3,60
Palmira Kate SS	GC-1	5	7	2.º	39	38,0	3,73
Quiroga O. Verde	GC-3	4	4	5.º	140	21,0	3,38
Quebrança SS	GC-4	4	3	3.º	75	34,0	4,44
Quixadá SS	GC-1	3	10	7.º	224	20,0	4,07
Queijadinha Ouro Verde SS	GC-3	4	4	6.º	163	24,0	3,85
Querula Ouro Verde	GC-2	4	3	9.º	99	30,0	3,09
Quirela SS	GC-2	4	2	2.º	52	31,0	3,49
Quioske SS	GC-2	4	1	2.º	59	24,0	2,51
SS Racista	PO	3	4	5.º	149	27,0	3,01
Raquel P. Astronaut SS	GC-2	3	2	10.º	281	26,0	4,51

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SS Raglan Oriente	PO	3	4	5.º	136	20,0	3,24
Rapariga SS	GC-2	3	5	5.º	166	22,0	2,92
Raiza Perseus SS	GC-3	3	6	4.º	146	21,0	3,67
Rapadura Ouro Verde	GC-2	3	5	4.º	113	20,0	2,82
Redea President Majority SS	GC-3	3	4	8.º	223	24,0	2,27
Reserva Ouro Verde	GHB	3	3	3.º	88	29,0	2,73
SS Razão	PO	3	8	3.º	91	26,0	3,41
Resoluta Odete SS	GC-4	2	11	3.º	93	22,0	3,51
Ligia Leader SS	GHB	9	9	4.º	106	33,0	3,34
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	8	3	7.º	210	23,0	2,76
Marina Comander	GHB	8	8	4.º	108	23,0	3,69
Joanita Vermelha 21	GC-1	11	1	7.º	207	20,0	4,24
Monica SS	PO	7	11	3.º	94	20,0	3,45
Musse	GC-1	8	0	10.º	279	20,0	3,25
SS Nana Frederik Kennedy	PO	7	10	3.º	69	34,0	3,44
SS Nicácia	PO	7	5	3.º	69	36,0	3,80
Salto Nannie Admiral	PO	7	7	1.º	25	34,0	3,49
Olegaria SS	—	—	—	3.º	73	20,0	2,81
Oneida B. SS	—	—	—	1.º	13	32,0	3,02
SS Renuncia Capsule	PO	3	2	3.º	86	24,0	3,95
SS Resoluta Citation	PO	3	2	1.º	20	29,0	3,14
SS Ressabiada Oriente	PO	3	4	2.º	50	29,0	2,64
Rosa Citation SS	GC-2	3	1	4.º	105	27,0	3,07
Rosita Ouro Verde SS	GC-2	2	11	7.º	196	21,0	3,64
SS Rosana Bootmaker	PO	3	4	1.º	23	24,0	2,95
Racha Oriente SS	GC-2	3	6	2.º	32	24,0	3,70
Orion High Mark	GHB	6	1	1.º	28	24,0	3,50
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 16-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Farpa Michael de S.A.	GC-1	7	7	6.º	159	31,0	3,11
S.A. Eminencia Willy's	31/32	8	7	6.º	179	26,0	2,66
Dr. Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 12-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Angora Corli	31/32	5	8	3.º	85	16,0	3,68
Cultura Corli	31/32	3	7	2.º	38	16,0	3,04
Hastilha Corli	31/32	5	6	2.º	57	15,0	3,44
Hilda Corli	PCOD	7	6	7.º	193	16,0	3,53
Independencia	NR	—	—	8.º	240	15,0	3,53
Ilustrada Corli	PCOD	7	1	6.º	175	13,0	3,54
Jacira Corli	PCOD	6	5	7.º	200	14,0	4,44
Jiboia Corli	PCOD	6	8	2.º	68	18,0	3,85
Lerdeza Corli	31/32	5	2	3.º	84	13,0	3,03
Lilian Corli	15/16	5	8	3.º	77	15,0	3,63
Liliani Corli	PCOD	5	5	3.º	85	13,0	3,74
Longa Corli	PCOD	5	5	4.º	105	14,0	3,04
Pista Corli	PCOD	7	4	10.º	281	13,0	3,85
Torneira Corli	PCOD	3	11	9.º	295	13,0	4,56
Horta Corli	PCOD	8	2	1.º	18	19,0	3,41
Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 22-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bacará do Itaguaçu	PCOD	4	6	4.	127	17,0	3,10
Lina de Lorena	PCOD	5	1	3.º	66	17,0	3,35
Cinderela de Agrovale	PCOD	3	10	2.º	33	18,0	3,20
Fazenda Sta. Maria da Posse Agr. e Pastoril Ltda. Itupeva. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	3	6	3.º	70	32,0	3,89
Posse Limeira Bummy Astronaut	PO	2	8	2.º	50	29,0	3,96
SMP. Jalapa Gitana Ivanhoé Star	PO	4	9	1.º	31	36,0	3,70
Ann M. Cora Diplom. Rockman	PO	5	0	1.º	19	33,0	3,54
2 ordenhas							
Quinzena Style. de Guarapiranga	PCOC	3	6	4.º	107	21,0	3,89
Guarap. Bootmaker Ralada	PO	2	7	4.º	107	24,0	3,09
Lolota	—	—	—	3.º	85	20,0	3,67
Ann Mary L. Citation Charmer	PO	5	3	3.º	81	20,0	3,62
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	9	7	3.º	76	21,0	3,47
Vermeulen P. Sky Neeltje 41	PO	6	0	3.º	74	26,0	3,21
Jacumauba da Posse	PCOC	3	11	3.º	72	26,0	3,42
Ann Mary L. Skymaster Forsyte	PO	5	3	3.º	71	21,0	3,63
Posse Farpa Bragança Piebe	GHB	8	4	3.º	69	22,0	3,98
Posse Hilda Kate	PCOC	6	0	2.º	67	21,0	3,62
Kachola da Posse	PCOC	3	6	2.º	67	29,0	3,19
Kate Galera S.M. Posse	GC-4	6	11	5.º	140	29,0	3,49
Roland 2215 Madcap Ivanhoé	PO	5	11	5.º	125	23,0	3,34
Ann Mary Citation Charmer	PO	5	1	5.º	123	22,0	3,58
Ann Mary Marcia Cotty II	PO	5	5	5.º	121	20,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Guarap. Paclamar Piranha	PO	—		4.º	114	21,0	3,41
Imbuia Kate da Posse	PCOC	5-0		7.º	206	24,0	3,31
Liteira Extra Flame da Posse	GHB	2-4		6.º	172	20,0	3,88
SMP. Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	3-2		9.º	247	20,0	3,83
Kabala da Posse	GHB	3-3		8.º	242	20,0	3,53
Conchita C. Charmer de A. Mary	GHB	5-10		2.º	46	27,0	3,35
Posse Kamelia Kerk Elevation	PO	3-5		2.º	45	22,0	3,76
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	8-1		1.º	30	22,0	3,33
A. Alsfarm Eaque Dewdrop	PO	8-6		1.º	28	29,0	3,08
G.V. Jane High Brow	PO	5-10		1.º	15	27,0	3,59
Thea	—	—		1.º	11	33,0	3,24
A. Mary Selma Citation Charmer	PO	5-7		1.º	9	23,0	3,54
SMP. Jacumauba Capsule	PO	4-9		1.º	6	26,0	3,33
Agro Pec. Dona Amelia S/C. Ltda. Souzas. S.P. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fisi T. Capichaba Star	PO	2-6		4.º	93	16,0	3,44
P. Tunica Astronaut	PO	5-10		3.º	92	19,0	3,49
Fisi Ultrajada Bronca Sucessor	PO	2-11		3.º	81	16,0	4,26
P. Urupema Burke Kate	PO	5-8		3.º	80	19,0	4,00
P. Universal Burke Kate	PO	5-8		3.º	68	20,0	3,62
P. Ursa Fidalgo	PO	5-8		2.º	51	18,0	3,31
P. Viola Rosafé Junior	PO	4-7		2.º	51	17,0	4,29
P. Vipasa Fidalgo	PO	4-5		2.º	51	22,0	3,47
P. Ocata Royal Master	PO	6-8		2.º	45	17,0	4,08
P. Vanilina Rosafé Junior	PO	4-1		5.º	147	16,0	3,63
P. Ultrilha Fidalgo	PO	4-9		5.º	139	17,0	3,48
P. Ulscar Astronaut	PO	5-0		4.º	119	19,0	4,28
Fisi Upiana Campestre Jr.	PO	2-4		4.º	113	16,0	3,48
P. Ubesa Magnifico	PO	5-5		4.º	107	20,0	3,43
P. Uba Burke Kate	PO	5-6		7.º	202	19,0	3,68
P. Taquara Bootmaker	PO	5-7		7.º	192	17,0	3,47
P. Sardonica Skyliner	PO	6-11		6.º	185	16,0	3,16
P. Ungara Burke Kate	PO	4-11		6.º	183	15,0	3,93
P. Tamaré Fidalgo	PO	6-6		6.º	169	15,0	3,28
P. Sucupira Fidalgo	PO	6-11		6.º	154	15,0	3,55
P. Virgula Astronaut	PO	4-1		8.º	228	15,0	3,48
P. Solista Fidalgo	PO	6-8		7.º	212	16,0	3,61
P. Utilidade Rondon	PO	5-4		7.º	211	15,0	4,05
P. Uranga Rosafé Junior	PO	4-8		7.º	204	18,0	3,96
P. Urutania Burke Kate	PO	5-2		9.º	245	16,0	4,26
Fisi Unilona Catita Sucessor	PO	2-7		2.º	44	19,0	3,50
P. Vigilancia Fidalgo	PO	4-7		2.º	42	23,0	3,73
P. Uvada Burke Kate	PO	5-10		2.º	40	18,0	3,56
P. Urada Magnifico	PO	5-1		2.º	38	19,0	3,87
P. Vicentina Astronaut	PO	4-6		2.º	38	26,0	3,19
P. Ucava Rondon	PO	5-3		2.º	38	16,0	4,27
P. Uapuca Mil Key	PO	5-10		1.º	59	20,0	3,82
Fisi Uma Coca Sucessor	PO	2-11		1.º	47	18,0	3,87
P. Ungida Rosafé Junior	PO	5-8		1.º	29	21,0	3,72
Fisi Sucata Cirica Sensation	PO	2-6		1.º	24	17,0	3,85
P. Vegareza Rosafé Junior	PO	4-5		1.º	21	20,0	3,37
P. Universal Fidalgo	PO	5-10		1.º	15	26,0	3,33
Fisi Uruguai Colcha Rosafé Jr.	PO	2-11		1.º	14	25,0	3,47
F. Uliana Cabanheira Bootmaker	PO	2-9		1.º	13	19,0	3,62
P. Toranja Fidalgo	PO	6-6		1.º	10	26,0	3,10
P. Voltania Rondon	PO	4-6		1.º	10	21,0	3,76
Fisi Unzeli Crioula Rondon	PO	2-5		1.º	1	18,0	3,57
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 04-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
J.D. Clara	PO	4-8		3.º	58	22,0	3,00
J.D. Jacuba Royal Master	PO	5-5		3.º	71	20,0	3,20
J.D. Majority Sorala	PO	7-1		4.º	94	21,0	3,16
Quarenta do Engenho	31/32	12-3		3.º	83	21,0	3,82
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	6-3		3.º	63	21,0	3,91
Roland 2023 Leda Ivanhoé	PO	6-7		7.º	211	22,0	4,04
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	6-8		2.º	38	23,0	2,94
J.D. Clarice Royal Master	PO	4-9		1.º	32	27,0	2,95
Roland 2079 ABC Reflection	PO	6-10		1.º	26	27,0	3,00
Zabalua Golden Pecosa	PO	5-5		1.º	6	26,0	3,15
Roland 2189 Glenvue Mirta	PO	6-8		1.º	3	22,0	2,49
Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Malena 317 Alferez Leader	PO	7-11		10.º	333	23,0	3,64
Malena 293 Alferez Dominó	PO	8-7		10.º	293	21,0	4,23
Bueno Maple Catita	PO	2-4		5.º	162	20,0	3,68
Gala	—	—		1.º	38	22,0	3,87
Bueno R. Maple Aba	PO	5-1		5.º	135	24,0	3,41
J.J. Beldade	PO	5-6		9.º	283	25,0	3,62

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Barca Bueno	GC-1	2-0		8.º	234	28,0	3,25
Africa Bueno	GC-1	4-10		10.º	310	32,0	3,44
Balalaica Bueno	31/32	4-4		1.º	10	22,0	3,53
Analia Bueno	GC-2	4-11		10.º	301	22,0	4,28
Bambina Bueno	PCOD	4-4		5.º	150	18,0	3,58
Malena 363 Irmac Chiquito	PO	7-6		8.º	234	22,0	3,45
Camurça Bueno	PCOC	2-6		2.º	87	20,0	4,06
Bateria Bueno	GC-1	3-1		6.º	165	21,0	3,35
Milter Espacial N. Walhill	PO	9-8		8.º	228	21,0	3,77
Boa Fé Bueno	GC-1	3-7		8.º	236	20,0	4,23
Bala Bueno	GC-2	4-2		9.º	257	19,0	3,77
Capoeira Bueno	PCOC	3-0		5.º	154	16,0	3,89
Belina Model F.A.	GC-1	7-6		6.º	177	39,0	3,58
Bueno Bootmaker Beca	PO	3-1		4.º	118	29,0	3,71
Azia Bueno	PCOC	5-3		5.º	140	29,0	3,36
Betania Bueno	GC-1	3-7		5.º	152	34,0	3,76
Batuta Bueno	GC-1	4-8		2.º	64	23,0	4,34
Bueno Maple Bruma	PO	3-1		5.º	139	26,0	4,29
Beringela Bueno	PCOD	3-7		9.º	250	27,0	3,59
Alabama Bueno	31/32	5-4		6.º	184	27,0	3,50
Bueno Bootmaker Cora	PO	2-7		1.º	24	21,0	4,03
Carioca Bueno	GC-1	2-5		5.º	156	19,0	3,48
Burrocrata Bueno	31/32	3-6		8.º	227	24,0	4,03
Dr. José Saad e Sergio Sadi. Cabreúva. S.P. Em 06-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cr. Alice Hercules Cotty	PO	4-1		4.º	105	18,0	3,13
N.S.C. 369 Lida	PO	8-2		4.º	105	19,0	3,54
Aurora Marquis Monarch	—	—		3.º	77	19,0	2,86
Cybelle Miss Reflect	PO	5-9		1.º	19	22,0	3,08
Belinda Dinamarca Paschoal's	GC-2	6-5		1.º	15	21,0	2,48
Roland 1592 Laura Mirta	PO	10-0		1.º	28	23,0	2,94
Las Losas Tayside Carmela	PO	3-1		1.º	31	18,0	2,53
Wakefield Nedda Telstar	PO	3-11		2.º	38	22,0	3,40
Jcel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Samarita J.N.	PC	7-4		9.º	253	17,0	3,51
Jurema J.N.	15/16	7-0		9.º	268	13,0	3,42
Pintura J.N.	7/8	7-4		9.º	253	16,0	3,35
Cabrinha J.N.	NR	—		8.º	216	16,0	3,63
Formidavel J.N.	15/16	7-6		7.º	196	21,0	2,87
Argentina J.N.	PC	6-1		6.º	182	20,0	3,20
Uberaba J.N.	NR	—		5.º	159	22,0	2,78
Chatinha J.N.	15/16	5-6		5.º	147	18,0	3,77
Limpesa do Pau D'Alho	PCOD	4-11		10.º	285	14,0	3,33
Iracema do Pau D'Alho	GHB	6-10		9.º	262	22,0	2,98
Lagrima do Pau D'Alho	GC-2	5-2		5.º	131	14,0	3,30
Mansa B.F. do Pau D'Alho	GHB	4-2		5.º	145	16,0	2,69
Lima Croixco F. do Pau D'Alho	GHB	5-8		1.º	24	21,0	3,01
Dr. Kemal Labaki. Bocaina. S.P. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marilene Adema Madcap Leader	PO	12-2		2.º	38	13,0	4,59
Caiçara Regal Rojude	PO	9-10		1.º	1	13,0	3,72
Nirma	—	—		1.º	8	14,0	2,81
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 29-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Elisa Kyland Premier R.M.	GC-1	3-6		4.e	124	14,0	3,70
Dama Bcotmaker R.M.	PCOC	4-6		2.º	63	18,0	3,82
R.M. Carioca Rocket	PO	4-10		4.º	165	16,0	3,61
Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 12-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5-2		6.º	159	30,0	2,68
Roland 2324 Ivanhoé Alicia	PO	5-1		5.º	142	26,0	4,18
Rcland 2331 Laura Glenvue	PO	5-2		4.º	120	23,0	2,92
Roland 2272 Elmcroft Reflection	PO	5-6		4.º	125	28,0	2,96
Carlos Alberto J. Lohmann. Jaguariúna. S.P. Em 25-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Panamá	7/8	3-1		6.º	160	13,0	3,86
Ociosa	7/8	4-2		6.º	190	13,0	4,04
Coyne Farms Bcotmaker Emily	PO	3-8		6.º	208	13,0	3,24
Ofensa de Francis	PCOD	4-6		2.º	53	13,0	4,25
Primavera Tula Frida Olgas	PO	5-1		2.º	42	17,0	3,22
Nabica de Francis	PCOD	5-1		2.º	41	22,0	3,16
Neve de Francis	PC	5-1		1.º	19	16,0	2,80
Kerchenhill Triune Mal	PO	3-10		1.º	25	19,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aurela de Francis	PC	4	11	1.º	9	16,0	3,68
Instituto de Est. e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 03-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
Bertha 60	PO	7	1	7.º	164	15,0	3,72
Dienwertje 263	PO	7	7	2.º	33	32,0	3,60
Tessel 104	PO	—		4.º	113	15,0	3,65
Dr. Fernando Monteiro de Barros. Rio das Flores. R.J. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Estrela	15/16	4	8	3.º	67	13,0	3,87
Paquera	PC	4	8	2.º	33	13,0	4,24
Westphalia Symphony	PO	3	5	1.º	29	15,0	3,95
Angenor Cesario Ricci. Batatais. S.P. Em 07-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Carioca Anri	GC-1	3	5	3.º	59	21,0	3,17
Fumaça Anri	—	6	3	1.º	10	24,0	3,66
Blindada Anri	PCOD	7	7	2.º	35	25,0	2,94
Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. S.P. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	8	7	1.º	24	16,0	2,75
Consoni Tabatha Citation	PO	4	6	1.º	31	21,0	3,36
Musky Mylady	PO	5	7	1.º	24	21,0	3,37
Autentica Willy's da Rosa	PCOC	4	11	1.º	16	24,0	3,58
Consoni Attraction J. Astronaut	PO	4	7	1.º	1	21,0	2,95
Estimada Opala da Rosa	PCOC	5	11	1.º	25	21,0	2,75
Spring Burke Atraction Jess	PO	8	4	1.º	12	28,0	3,27
Altezinha da Rosa	PCOD	10	11	1.º	27	23,0	3,14
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 21-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Z 3 do Castelo	31/32	6	7	5.º	198	15,0	4,15
V 23 do Castelo	PCOD	9	6	5.º	166	16,0	3,85
J.P.R. Frederica	PO	5	8	4.º	119	19,0	3,84
X 20 do Castelo	PCOD	8	4	4.º	105	19,0	3,23
J.P.R. Fofoca	PO	5	5	4.º	97	16,0	3,64
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	8	0	3.º	88	16,0	3,82
S.L. Amora Binga Marajá	GC-1	9	10	3.º	81	20,0	4,21
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	8	8	2.º	51	21,0	3,36
F.H.C. Magnolia Angola Dandi	PO	5	0	2.º	47	24,0	3,10
Granja do Pau D'Alho	GHB	9	8	2.º	46	29,0	2,96
C 18 do Castelo	GC-2	3	7	2.º	44	21,0	2,89
São Quirino Q 28	15/16	8	4	7.º	200	16,0	4,00
V 52 do Castelo	PCOD	8	7	6.º	182	19,0	3,27
Acari Burke Peace	31/32	6	7	5.º	178	15,0	3,60
C 20 do Castelo	GC-1	3	6	1.º	24	20,0	3,60
JPR. Europeia	PO	6	4	1.º	22	17,0	3,78
A-13 do Castelo	GC-1	5	7	1.º	22	23,0	3,22
C 21 do Castelo	GC-1	3	7	1.º	5	17,0	3,65
D. 09 do Castelo	GC-1	2	9	2.º	41	15,0	3,36
Jangada Irene Lucifer	PO	9	10	2.º	41	16,0	3,66
FHC. Borboleta C. High Mark	PO	3	10	2.º	40	15,0	3,47
Potiguar Negra L. Carnation	PO	6	2	1.º	75	18,0	4,23
X 14 do Castelo	31/32	8	3	1.º	74	19,0	4,47
FHC. Quebranto B. Senator	PO	4	3	1.º	72	20,0	3,68
S.L. Antilha Biruta Marajó	GC-1	9	9	1.º	72	24,0	3,17
S.Q. Q 17	GC-3	8	8	1.º	71	24,0	3,37
CRB. Charlote High Mark	PO	5	5	1.º	69	26,0	3,04
Armando Pucci Filho. Campinas. S.P. Em 31-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ilusão E. Pabst Tereca	GC-1	6	0	9.º	283	15,0	3,58
Guarap. Paciamar Prudente	PO	4	7	4.º	108	16,0	3,58
Malu ZZ	31/32	8	1	4.º	120	15,0	3,49
Apontada 3F	PCOD	6	0	2.º	100	21,0	3,07
Gaivota Kate Posse	GC-2	7	0	2.º	98	21,0	3,57
Juricobra	PCOD	2	5	3.º	80	14,0	3,95
Altiva ZZ	31/32	4	4	3.º	77	16,0	5,22
Violeta ZZ	31/32	9	2	3.º	86	17,0	3,47
Malandra do Kurumin	31/32	4	9	3.º	81	17,0	3,06
Jandaia ZZ	31/32	4	1	3.º	68	17,0	4,31
Madalena ZZ	PCOD	9	2	3.º	85	19,0	3,26
Malicia M. de Guarapiranga	GC-3	7	1	9.º	243	15,0	3,95
Formosa Reflection Tereca	GC-2	9	1	7.º	208	22,0	4,95
Debutante J.P.R.	GC-1	7	1	7.º	202	20,0	3,67
Esplendida	GC-3	3	9	6.º	173	15,0	3,76
Guarap. Bootmaker Petunia	PO	3	9	5.º	158	16,0	4,94
Lindeza Model de Guarapiranga	GC-2	8	1	2.º	40	23,0	3,07
Cobiça de Kurumim	31/32	5	1	2.º	73	22,0	2,8
Achalay Inka Aaggie Pandilla	PO	9	4	2.º	42	22,0	3,9
Baiana Quirera de Viracopos	GC-1	7	10	2.º	44	21,0	3,5
Noemia Mil Key de Guarap.	GC-3	6	9	2.º	42	21,0	3,6
Zizi	31/32	3	4	1.º	32	24,0	3,5
Rocha	31/32	4	3	1.º	39	22,0	3,5
Pamonha Ultimate de Guarap.	GC-3	4	7	1.º	56	23,0	3,5
Pintada Ultimate de Guarap.	GC-3	4	11	1.º	58	32,0	3,0
Margarida Adema Ilustre	PO	9	9	9.º	264	15,0	3,5
Barrinha ZZ	31/32	9	1	1.º	6	18,0	3,5
Guarap. Nankim Quibamba	PO	3	10	1.º	7	19,0	3,5
Fidalga ZZ	31/32	4	4	1.º	10	17,0	3,4
Querida ZZ	31/32	5	2	1.º	32	19,0	2,9
Helga ZZ	31/32	8	6	1.º	56	19,0	3,0
Ebo Quirera de Viracopos	GC-1	4	11	1.º	39	24,0	3,2
Canes ZZ	31/32	7	3	1.º	39	21,0	3,1
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 03-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Academia de Morada Nova	NR	9	6	5.º	121	17,0	5,2
Adema de Morada Nova	NR	9	8	4.º	98	13,0	4,5
Adeng de Morada Nova	NR	5	5	6.º	154	13,0	4,8
Alpina A.F. de Morada Nova	NR	3	10	3.º	74	13,0	3,5
Amelia de Morada Nova	NR	4	9	2.º	45	15,0	3,7
Angra de Morada Nova	NR	8	10	6.º	149	14,0	3,6
Bisca de Morada Nova	NR	9	1	7.º	188	13,0	3,4
Bom Recreio Gamma Pride	PO	7	7	3.º	68	24,0	3,5
Cabrocha B.K. de Morada Nova	NR	6	5	4.º	116	13,0	4,1
Capela de Morada Nova	NR	5	1	8.º	212	13,0	3,7
Caricia 1.º Bom Café	31/32	—		10.º	257	15,0	3,9
Carla 2.º de Morada Nova	NR	5	9	2.º	49	17,0	3,9
Caviuna de Morada Nova	NR	5	4	6.º	155	13,0	3,4
Celeste de Morada Nova	NR	3	7	5.º	122	13,0	3,9
Censura de Morada Nova	NR	—		8.º	216	13,0	3,4
Chaleira He Man de M. Nova	NR	4	1	5.º	120	16,0	3,9
Cjeila de Morada Nova	NR	—		8.º	229	14,0	3,7
Cira de Morada Nova	—	4	8	1.º	11	14,0	3,5
Cocada de Morada Nova	31/32	—		1.º	11	13,0	4,1
Conchita de Morada Nova	NR	6	10	6.º	165	13,0	4,2
Coramina de Morada Nova	NR	8	7	4.º	100	17,0	4,0
Corista de Morada Nova	NR	7	5	6.º	179	15,0	3,9
Delicicsa de Morada Nova	NR	5	6	3.º	63	13,0	3,9
Denuncia de Morada Nova	NR	8	4	5.º	129	14,0	3,9
Cambraia de Morada Nova	—	4	10	1.º	1	17,0	3,4
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	12	1	1.º	6	15,0	3,9
A.F. Editora de Morada Nova	NR	4	1	4.º	100	17,0	3,9
Exposição de Morada Nova	NR	5	8	5.º	144	14,0	3,9
Fenicia de Morada Nova	NR	8	10	1.º	1	13,0	3,9
Flora Pride do Bom Recreio	NR	6	2	1.º	16	13,0	3,9
Florida Pride do Bom Recreio	PC	7	11	4.º	88	22,0	3,7
Fortuna Dominó	PC	8	9	1.º	15	21,0	3,4
Gema Vard do Bom Recreio	PC	7	8	2.º	50	21,0	3,8
Grega de Morada Nova	NR	5	3	8.º	222	13,0	3,9
Guara Vard do Bom Recreio	PC	7	5	2.º	52	16,0	3,4
Itabaiana de Morada Nova	NR	8	6	11.º	316	13,0	4,1
Itacclomi de Morada Nova	NR	4	7	4.º	88	13,0	3,8
Itaguara de Morada Nova	NR	—		3.º	69	18,0	3,4
Jambeira A. 4 do Bom Recreio	PC	6	1	4.º	99	16,0	3,7
Jaulina Pride do Bom Recreio	NR	6	0	7.º	184	13,0	3,7
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	5	10	5.º	139	14,0	4,0
Jupia Adema 4 do Bom Recreio	PC	5	10	5.º	132	21,0	3,9
Lagosta de Morada Nova	NR	—		3.º	73	18,0	4,0
Laguna A. 4 do Bom Recreio	NR	5	8	4.º	116	13,0	3,9
Lanterna de Morada Nova	NR	8	6	3.º	64	15,0	3,9
Lenda de Morada Nova	NR	8	1	5.º	137	18,0	3,9
Leopoldina M. do Bom Recreio	NR	4	11	5.º	138	19,0	3,9
Linda de Morada Nova	NR	—		4.º	114	14,0	3,4
Maione Sov. de Morada Nova	—	6	8	1.º	10	14,0	3,9
Maneca de Morada Nova	NR	6	5	1.º	7	17,0	3,9
Memória 2.º de Morada Nova	NR	5	10	1.º	8	16,0	3,9
Monique de Morada Nova	NR	—		5.º	131	13,0	3,4
Naza de Morada Nova	NR	5	3	7.º	200	13,0	3,9
Maiorque C. He Man de M. Nova	NR	6	3	2.º	42	14,0	3,9
Neblina de Morada Nova	NR	8	4	7.º	191	15,0	3,9
Nevasca de Morada Nova	NR	3	8	4.º	90	13,0	3,9
Noturna de Morada Nova	NR	8	6	4.º	102	22,0	3,9
Oceania de Morada Nova	NR	6	11	6.º	164	15,0	3,9
Opera de Morada Nova	NR	7	4	5.º	143	20,0	3,9
Ovelha de Morada Nova	NR	9	2	9.º	258	13,0	3,9
Paloma C. He Man de M. Nova	NR	4	1	3.º	72	17,0	3,9
Pata de Morada Nova	NR	8	0	5.º	137	17,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pupila de Morada Nova	NR	10-5		4.º	95	14,0	3,71
Semente de Morada Nova	NR	8-6		4.º	96	20,0	3,42
Seta de Morada Nova	NR	7-9		3.º	84	14,0	3,60
Soberba de Morada Nova	NR	4-10		9.º	257	13,0	3,25
Tapera de Morada Nova	NR	—		8.º	217	17,0	3,56
Terda C. He man de M. Nova	NR	3-11		3.º	86	14,0	3,80
Escola Sup. de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba. S.P. Em 03-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
PZLQ Jararaca	PO	5-10		8.º	219	13,0	4,04
Acari Querela Ovacion	PO	8-2		7.º	189	17,0	3,67
Pzlq Jangada	PO	6-4		5.º	144	11,0	3,43
Margarida D. Eaton Sovereign	PO	8-7		4.º	101	18,0	3,44
PZLQ Otawa Stylemaster	PO	2-4		4.º	101	12,0	3,57
ESALQ Okinawa Stylemaster	PO	2-3		3.º	70	10,0	3,77
Nevada Paclamar Amos	PO	3-4		2.º	58	15,0	3,64
PZLQ Nanaya Sanhill	PO	2-5		1.º	22	22,0	3,29
Margarita Polly Starlight	PO	8-5		1.º	18	27,0	3,10
ESALQ Oliva	PO	2-3		1.º	12	13,0	3,90
ESALQ Ocarina	PO	2-5		1.º	2	11,0	3,54
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinú. S.P. Em 19-1-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pemona	PCOD	8-9		6.º	132	14,0	3,56
Vogal Primavera	GC-1	3-0		5.º	136	13,0	3,75
Cerrito's Rocket 85	GC-1	11-1		3.º	73	15,0	3,53
Lulas da Esplanada	PCOD	2-11		2.º	48	14,0	4,04
Prim. Quezilita M. Impulso	PO	8-4		1.º	3	15,0	3,51
Prim. Quarena Noruega Impulso	PO	8-5		1.º	1	15,0	3,50
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 4-1-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Macluredale Lovely Lady	PO	4-3		8.º	240	20,0	3,63
Juliana Haven da Bonança CR.	GHB	4-10		8.º	240	19,0	3,85
CR. Anastacia Telstar Pride	PO	3-5		8.º	236	20,0	2,94
Brasilia Dom Pedro Emperor CR.	GHB	2-8		6.º	167	21,0	3,02
Geada da Posse	GHB	6-7		6.º	167	20,0	2,86
Roland 1554 Leda Inka	PO	9-9		6.º	159	20,0	3,03
White Way Medalist Lola	PO	6-8		4.º	117	22,0	3,21
Estatua do Pau D'Alho	GHB	11-0		4.º	112	23,0	3,66
CR. Belle Man-O-War	PO	11-10		1.º	1	21,0	3,22
S.J.T. Odila A. Susover 256	PO	8-8		3.º	69	23,0	3,12
Gerivue Chieftain Marie	PO	6-3		3.º	67	25,0	3,86
Grama Divina Xeura	PO	10-11		3.º	69	34,0	3,24
Maracanã Inka	PO	7-4		3.º	58	31,0	3,29
CR. Butterfly O. Reflector	PO	3-7		2.º	50	24,0	3,06
Gerivue Maryanne	PO	5-3		1.º	48	19,0	3,70
Pepita Dora P. Capsule	PO	3-5		2.º	42	23,0	3,17
Invicta P.O.D. do Pau D'Alho	GHB	7-6		2.º	35	30,0	2,88
Ann Mary Sunny H. Marquis	PO	4-8		2.º	32	34,0	2,68
Honoria do Pau D'Alho	GHB	8-8		2.º	30	20,0	3,30
CR. Bruna Royal Caesar	PO	3-7		1.º	15	27,0	2,95
Miss Triple Threat Lucy	PO	3-7		1.º	12	29,0	2,95

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. José Sylvio Magalhães. Sta. Cruz. R.J. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Indiferença R. da Marambaia	GC-3	7-0		3.º	89	24,0	3,39
Mag's Tunisia Texal	PO	4-6		3.º	64	21,0	3,60
Bidges Wood Pontiac Ada	PO	3-6		2.º	56	22,0	3,13
L.B.D. Lukes Elsie	PO	8-11		2.º	50	22,0	3,74
Dwillyn Ian Ann Red	PO	6-1		2.º	41	27,0	3,04
Gemlcrest Blondie Red	PO	5-1		8.º	241	28,0	3,74
Mag's Olinda Pioneer	PO	4-2		5.º	155	25,0	3,39
Pitanga R. da Marambaia	GHB	12-7		5.º	141	33,0	3,49
Marambaia N. Royal	PO	10-3		7.º	223	30,0	3,28
Mag's Julia Reflection	PO	5-8		7.º	206	19,0	3,54
Esp. de Hermengarda de Brito Leme. Espírito Santo do Pinhal. Em 25-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Leme's Capucine R. Urbano	PO	6-2		5.º	131	15,0	3,98
Açucena Urbano Leme	GC-1	7-11		5.º	122	17,0	3,47
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	6-0		5.º	122	14,0	3,50
Edite Sultan Majesty Leme	GC-3	4-2		4.º	93	14,0	4,04
Leme's Escoteira J. Wish	PO	4-9		4.º	102	14,0	3,74
Dulcineia J. Wish Leme	GC-2	5-8		4.º	113	15,0	3,88
Leme's Extrema J. Wish	PO	4-5		4.º	103	13,0	3,97
Leme's Umbela	PO	10-3		2.º	35	16,0	3,17
Leme's Debutante Royal Red	PO	5-6		2.º	40	20,0	3,85
Leme's Fabricia D. Wirch	PO	3-4		2.º	45	15,0	3,26
Leme's Flora D. Hirch	PO	3-0		2.º	51	13,0	3,70
Bernadete Pioneer Leme	GC-1	7-11		1.º	10	22,0	4,76
Leme's Fifi D. Hirch	—	—		1.º	10	18,0	3,26
Leme's Fatima C. Robaron	PO	3-11		1.º	10	22,0	2,98
Finalista R. Transmitter Leme	GC-3	3-10		1.º	10	16,0	4,34
Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 31-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dolores Gustaaf de Jurumirim	GC-3	10-6		11.º	347	14,0	3,20
Elegante Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10		8.º	242	13,0	4,09
Japy de Jurumirim	GC-2	6-0		6.º	187	17,0	2,77
Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	6-3		5.º	143	17,0	2,79
Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	8-9		3.º	88	14,0	2,89
Majorca F. de Jurumirim	GC-2	4-9		1.º	51	15,0	2,94
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 06-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Stella Pedras Grietje 21	GC-1	3-10		5.º	133	20,0	4,04
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 08-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pelica Sultan de Meirelles	PCOD	5-0		4.º	111	18,0	3,27
Fava Naipe de Meirelles	GC-1	4-3		7.º	195	17,0	3,68
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	6-4		2.º	58	30,0	3,59
Mocinha Rebel de Meireiles	PCOD	—		7.º	245	16,0	3,89
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	7-6		2.º	35	23,0	2,84
Floresta Trans. de Meirelles	GHB	6-10		6.º	159	19,0	2,98
Favorita C.R. de Meirelles	GHB	5-8		1.º	29	26,0	3,59
Faia Royal R. de Meirelles	GHB	5-8		5.º	137	19,0	3,03
Lupa Rolend R. de Meirelles	GHB	6-2		1.º	16	23,0	3,38
Colina Rebel de Meirelles	PCOD	3-10		3.º	68	24,0	3,00
Tamara Emissário de Meirelles	GC-2	3-2		2.º	43	19,0	2,92
Marta Rocha L. de Meirelles	GC-1	3-9		2.º	52	20,0	3,50
Vermeulen V. Skymaster 220	PO	3-9		2.º	56	19,0	3,93
Mag's Shore Amber Lana	PO	5-6		6.º	159	19,0	3,74
Alda Sultan de Meirelles	GHB	5-11		3.º	68	17,0	3,05
Bocaina Pioneer de Meirelles	PCOD	3-3		6.º	185	16,0	3,16
Lina King Bet de Meirelles	GHB	7-1		5.º	155	20,0	3,53
Linda Rebel de Meirelles	GHB	3-4		5.º	141	17,0	3,77
Ursula Marquis Ned	PO	2-9		1.º	34	15,0	3,94
Dr. José Pedro C. Lima de T. Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Chambourcy Expert	PC	—		2.º	34	19,0	3,85
Expert Faty Leme's Citation	PO	2-6		7.º	195	15,0	4,28
Canastra R. Royal Expert	GC-2	3-6		11.º	319	13,0	4,28
José Marcellini. Guararema. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fidalguinha Goiabal	31/32	6-1		8.º	264	15,0	3,37
Tiroleza Goiabal	PC	—		8.º	305	13,0	3,85
Caçadinha Goiabal	PCOD	6-6		6.º	175	15,0	3,66
Piracema Goiabal	31/32	6-10		1.º	22	20,0	3,22
Pic Nic	—	—		1.º	16	21,0	3,68
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Dolores Marquis Ned SMP	GHB	5-5		3.º	76	23,0	3,88
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	7-7		7.º	188	32,0	3,95
Marambaia Yone Osasco	PO	12-1		5.º	157	20,0	3,63
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	8-7		4.º	114	35,0	3,53
J.P. Romina Royal R. Sta. Inês	PO	6-4		7.º	187	25,0	3,99
SN. Aafje Paul	PO	12-7		1.º	10	34,0	3,45
Planicie Romandale R. Alice	PO	5-5		1.º	10	26,0	3,96
Bananada Jemina Lider	PO	3-4		6.º	162	20,0	3,90
J.P. Ira Royal R. de Sta. Inês	PO	4-5		1.º	10	24,0	3,47
J.P. Reprise P.R. de Sta. Inês	GHB	2-10		8.º	323	22,0	3,69
2 ordenhas							
Maranatha Joy Pioneer	PO	3-9		3.º	62	20,0	3,62
J.P. Rebeca Majestic Sta. Inês	PCOC	5-11		12.º	128	27,0	3,23
J.P. Rebeca R. Red Sta. Inês	PCOC	5-11		12.º	345	17,0	4,13
F.S. Herta Margriet's Donar	PO	11-8		3.º	68	22,0	3,53
Odineia Marcurio da São Seb.	PO	3-3		4.º	96	24,0	3,74
Jatobá Enseada T. Aretuza	PO	3-7		7.º	246	18,0	4,26
Maratha Jaçanã Lider	PO	3-1		8.º	213	14,0	3,99
Lembrança S.H.	PCOC	3-2		4.º	105	24,0	3,63
Querida Coração	PCOD	7-9		7.º	212	18,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carona Royal de Sta. Inês	PCOD	3-10		2.º	113	21,0	3,23
Camanducaia Corona	PCOD	5-0		7.º	189	16,0	3,97
Cristal L.M. Ribeira	GC-3	8-11		12.º	359	17,0	3,56
J.P. Herança R.R. de Sta. Inês	PO	3-4		8.º	275	17,0	3,99
Quiboa Corona	PCOD	8-2		4.º	109	23,0	3,32
Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Maçã G.P.	31/32	5-10		3.º	91	14,0	3,72
Loa de Mede Nora Red	PO	2-10		2.º	71	13,0	3,11
Seresta 1.º Bardine da Guanab.	31/32	4-10		3.º	70	18,0	3,57
Otimista Auburne Royal Red 4	PO	3-7		2.º	68	14,0	3,24
Tuiipa LH.	31/32	3-7		2.º	58	14,0	3,18
Nelia 1.º Signet da Guanabara	GC-2	4-11		2.º	36	17,0	3,38
Aliada da Capituba	31/32	5-0		1.º	16	16,0	3,26
Miranda LH.	31/32	4-5		1.º	8	15,0	3,18
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 21-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Earincliffe Margaret Red	PO	4-1		12.º	342	13,0	4,38
White Way Rubi Joy Red	PO	2-11		2.º	343	13,0	4,49
Gardon Jeanie Top Red	PO	4-8		10.º	285	13,0	3,16
Hfil Skip Ramona Red	PO	3-10		9.º	255	19,0	3,12
Shur Gain Pontiac Finest Red	PO	5-7		5.º	125	18,0	4,74
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	6-5		4.º	94	21,0	4,40
A. Sue Nugget Red	PO	7-2		5.º	122	17,0	3,36
Ortholm Polly Attraction Red	PO	7-8		4.º	109	23,0	4,58
White Way G. Amber Red	PO	4-11		4.º	106	21,0	2,35
Bob Lucky Comic Red	PO	7-2		3.º	75	23,0	3,85
Baralt Poinsettia Red	PO	4-9		3.º	65	21,0	3,41
Gigi M.R.	GC-1	3-7		2.º	40	18,0	4,37
Locuslane R. Citation Red	PO	5-9		1.º	11	28,0	4,75
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Grafica Lins	GC-2	6-10		9.º	269	15,0	5,16
Melodia Lins	GC-2	6-3		2.º	42	14,0	2,68
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Jotate Nota	GC-3	8-3		8.º	217	15,0	3,44
Ofélia Jotate	PCOC	6-8		7.º	196	16,0	2,83
Musica Royal	PCOC	5-3		6.º	163	15,0	3,20
Pirata V.D.	GC-3	3-7		4.º	135	13,0	3,20
Paquera Jotatê	PCOC	—		3.º	82	13,0	3,71
Portela V.D.	GC-2	—		3.º	85	16,0	2,80
Celeira	—	—		3.º	66	15,0	3,53
Aliança V.D.	PCOC	5-7		2.º	61	22,0	2,67
Onda Jotate	PCOC	7-6		2.º	50	20,0	2,54
Jotate Nora	GC-1	8-7		1.º	34	23,0	2,87
Catita	—	—		1.º	19	15,0	3,48
Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 01-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marquesa de Lorena	PCOD	4-3		8.º	313	13,0	3,92
Carina da Planicie	GHB	10-7		1.º	63	26,0	2,64
Avelã Majority de Cruzeiro	GC-1	3-7		1.º	2	18,0	3,74
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	4-9		1.º	26	25,0	2,45
Myerose Model Honey Red	PO	2-5		2.º	51	17,0	3,23
SJT. Toro Nova 353	PO	6-10		4.º	97	21,0	2,32
J.L. K. Citation Ian T. Red	PO	4-7		4.º	111	13,0	2,71
Cruzeiro Barbara Carrie Red	PO	2-6		5.º	118	13,0	2,96
C.A. Miss Promoter do Burity	GHB	4-2		5.º	131	17,0	3,25
Dora da Planicie	GHB	8-8		5.º	149	16,0	3,69
Fanga Cigana Machiel S.A.	PC	9-2		5.º	160	15,0	3,34
C.A. Ancora do Burity	GC-2	3-10		6.º	173	13,0	1,95
XIV Citation R. da Planicie	GHB	7-4		1.º	24	20,0	2,97
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Amaral Amada	PO	6-7		11.º	311	15,0	4,17
F.S. Jumbela Roeland 55	PO	7-2		8.º	227	17,0	4,12
A. Caravela Jack's Wish	PO	5-3		7.º	185	14,0	3,90
Amaral Vera	PO	8-3		7.º	185	14,0	3,89
Amaral Doméstica Sultan	PO	4-2		5.º	136	17,0	3,88
Salopian Red Geisha	PO	11-9		5.º	128	17,0	3,54
A. Debutante Sultan	PO	4-7		3.º	80	19,0	3,65
A. Diadema Englander	PO	3-11		3.º	72	16,0	3,86
A. Carinhosa Bardine	PO	5-6		1.º	9	24,0	3,58
A. Daira Englander	PO	4-8		1.º	7	16,0	3,15

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jayme Estevam Benedetti. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 23-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
E.S. Irajá	PO	8-5		6.º	184	15,0	3,45
Gazelinha Benedetti	PCOD	5-2		5.º	165	15,0	3,41
Soberanita Majority Benedetti	PCOD	2-10		5.º	138	14,0	3,81
Sapequinha Majority Benedetti	PCOD	4-0		5.º	119	14,0	4,07
Joia Benedetti	PCOD	5-2		3.º	97	17,0	3,53
Rosita Benedetti	PCOD	5-6		3.º	143	14,0	3,53
Sombrinha Benedetti	PCOD	4-11		3.º	93	16,0	3,07
Benedetti Holanda	PO	8-1		1.º	19	22,0	3,23
Genebra Citation Benedetti	PCOC	6-2		1.º	6	23,0	3,87
Juvileta Ivanhoé Benedetti	PCOC	2-0		2.º	46	24,0	4,10
Roxinha Citation Benedetti	PCOC	2-11		1.º	1	13,0	3,24
Jayme Estevam Benedetti. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 22-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Jucileta Ivanhoé Benedetti	PCOC	2-0		1.º	14	22,0	2,91
Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 21-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.N. Aafke Roland	PO	10-8		10.º	287	17,0	4,16
S.N. Jacatinga 1 Centurion	PO	9-6		1.º	10	43,0	2,67
S.N. Corrie 7 Centurion	PO	8-3		9.º	288	17,0	3,24
S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	8-6		3.º	45	38,0	2,29
S.N. Lena 1 Centurion	PO	8-3		3.º	70	32,0	2,85
S.N. Bonita 1 Centurion	PO	6-8		9.º	267	14,0	4,29
S.N. Elza 36 Centurion	PO	6-8		4.º	90	36,0	2,44
S.N. Noldien 5 Centurion	PO	5-8		4.º	151	24,0	1,79
S.N. Corrie VIII Centurion	PO	5-6		6.º	162	24,0	3,5
S.N. Lea 1 Reflection	PO	6-2		6.º	162	21,0	2,91
S.N. Erona Centurion	PO	4-11		10.º	282	18,0	3,51
S.N. Cabreuva 3 Centurion	PO	4-11		5.º	158	35,0	1,58
S.N. Bleske 4 Signet	PO	3-10		6.º	162	29,0	1,93
S.N. Elza 29 King Bet	PO	3-11		6.º	162	27,0	1,47
S.N. Candonga 3 Ilustre Pabst	PO	3-10		4.º	90	26,0	2,29
S.N. Lena 7 King Bet	PO	4-1		3.º	73	33,0	1,85
S.N. Jacatinga 4 King Bet	PO	4-0		7.º	189	19,0	2,42
S.N. Corrie 11 Ilustre Pabst	PO	4-0		1.º	10	41,0	2,19
S.N. Cabreuva 6 King Citation	PO	2-9		8.º	250	26,0	1,27
S.N. Aafje Roland 1 Citation	PO	3-0		7.º	189	20,0	3,27
S.N. Regina 2 Citation	PO	3-0		7.º	196	22,0	3,46
S.N. Candonga 4 Marquis	PO	2-7		5.º	155	24,0	1,88
S.N. Corrie 14 Sovereign	PO	2-7		6.º	162	18,0	2,45
S.N. Corrie 13 Marquis	PO	2-8		5.º	159	23,0	2,21
S.N. Lea 5 Centurion	—	—		5.º	134	17,0	2,36
S.N. Roland 2611 Red Symbol	PO	3-1		3.º	339	29,0	1,97
S.N. Stela P. Coronet Maple	GC-3	3-5		3.º	145	40,0	2,79
S.N. Noldien 7 Citation	PO	3-3		2.º	54	29,0	1,57
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Olaia Majesty de Sta. Cruz	GC-3	5-4		7.º	217	20,0	3,69
E.L.V. Royal Governess Red	PO	6-4		6.º	180	19,0	3,66
F.S. Namorada Transmitter	PO	6-9		4.º	114	16,0	3,79
Jarrinha Hendrik Sta. Cruz	PCOC	8-9		6.º	155	15,0	4,14
F.S. Palavra Royal Red	PO	4-1		4.º	96	17,0	3,84
Sarita Ladysman de Sta. Cruz	GC-4	2-9		4.º	95	19,0	3,94
F.S. Patsy Royal Red	PO	4-2		6.º	169	19,0	3,64
Parabola P.S. de Sta. Cruz	GC-2	4-3		3.º	79	13,0	3,92
Olimpia R. Red de Sta. Cruz	GC-4	5-7		3.º	63	14,0	3,90
Lautita Engele de Sta. Cruz	PCOC	8-4		3.º	56	15,0	3,88
F.S. Pascoa Citation Rebel	PO	4-8		2.º	38	19,0	3,69
Earincliffe Nancy Red	PO	7-7		2.º	41	24,0	3,59
F.S. Paisagem Porangi	PO	4-11		1.º	28	15,0	3,89
S.C. Patrulha Porangi	GC-3	5-1		1.º	27	19,0	3,49
Noviça Transmitter S. Cruz	GC-1	6-11		1.º	10	20,0	3,93
F.S. Regina T. Magic Red	PO	3-10		1.º	7	25,0	3,29
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 12-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
C. Leebrook M. Rose Red	PO	2-5		8.º	263	20,0	3,48
Mescla C.M.C. Albertina's	GHB	2-8		7.º	258	21,0	3,51
Aleta Galv's	GHB	6-7		7.º	257	22,0	2,93
Albertina's C.M.C. Mita	PO	2-9		7.º	246	22,0	2,89
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	7-4		6.º	228	20,0	3,29
Albertina's C.M.C. Missiva	PO	2-10		7.º	217	23,0	3,09
Geny R.R.P. Albertina's	GHB	7-4		5.º	173	23,0	3,71
Airosa	PCOD	8-8		5.º	173	25,0	3,77
Luke's Ledy Betina's S.R.R.	PCOC	4-1		5.º	172	23,0	3,99
Javarina RRP. Betina's	GHB	4-10		5.º	170	24,0	3,40
C. Mccawholme Pheba Red	PO	4-3		4.º	169	22,0	3,09
Betina's RRP. Guadalajara	GC-3	7-1		5.º	168	26,0	2,87

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's RRP. Juracy	PO	5-4		5.º	167	21,0	3,02
Albertina's G.C. Nevada	PO	2-3		5.º	161	23,0	2,74
C. Walkerbrae Mar B.R. Twin	PO	4-3		5.º	157	21,0	3,03
Muna C.M.C. Betina's	GC-2	2-11		5.º	151	21,0	3,37
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4		11.º	311	23,0	4,01
C. Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-8		9.º	248	21,0	3,14
Javará RRP. Betina's	GHB	5-2		5.º	148	20,0	3,01
Japonesa Galv's	GHB	7-3		5.º	146	29,0	2,52
Flauta H.P. Albertina's	GHB	7-9		5.º	146	25,0	2,53
Betina's RRP. Jayba	GC-4	5-5		5.º	143	20,0	2,55
Notita G.C. Betina's	GC-5	2-2		4.º	128	21,0	3,14
Neta C.M.C. Betina's	GC-1	2-3		3.º	115	20,0	3,16
Jandaia RRR. Albertina's	GHB	4-9		4.º	120	28,0	2,40
Marcila RRP. Betina's	PCOC	3-6		4.º	118	26,0	3,33
Albertina's RRR. Itirapina	PO	6-3		4.º	114	35,0	3,15
Zeba Galv's	PCOD	7-5		3.º	105	23,0	3,05
Jandara RRR. Albertina's	GHB	5-8		3.º	101	32,0	2,72
Jacy RRR. Albertina's	GHB	5-8		3.º	97	35,0	2,91
Jaray RRP. Betina's	GC-3	4-10		3.º	90	28,0	3,02
Jayra RRP. Betina's	PCOD	5-8		3.º	88	27,0	2,92
Ridges Wood Cit. R. Joan Red	PO	6-10		3.º	88	22,0	3,30
Betina's L.N. Divina	GHB	10-5		3.º	81	28,0	2,90
C. Nelcam Ned Pride Red	PO	2-5		3.º	79	20,0	3,37
Albertina's C.M.C. Netinha	PO	2-3		2.º	66	20,0	3,64
Dun Did Duralyne M. Cinnamon	PO	11-4		2.º	55	25,0	2,90
Leonida L.M.T.J. Albertina's	GHB	4-8		2.º	53	34,0	2,78
C. Indigo Nugget Pontiac Ded	PO	4-5		6.º	217	21,0	2,99
Albertina's Betina's RRP. Goma	PO	6-11		7.º	216	24,0	3,03
Albertina's B. Gitana A.B.	PO	7-3		7.º	216	23,0	3,13
C.C.V. Marquis Ned Misty Red	PO	3-10		7.º	211	24,0	3,82
C. Donavon Pontiac Anita Red	PO	2-5		6.º	210	22,0	2,95
Betina's C.M.C. Iidita	PCOC	3-11		6.º	187	24,0	3,34
Ruby R. C. Maplelawn Marques	PO	4-10		5.º	185	27,0	2,68
Aquarela	GHB	13-1		5.º	182	32,0	3,51
Five Norness M. Dariene Red	PO	2-4		5.º	180	20,0	2,70
Albertina's C.M.C. Moderna	PO	3-6		1.º	54	33,0	2,95
Albertina's C.M.C. Madame	PO	3-6		1.º	34	33,0	2,82
C. Parblo Marquis Sher-Red	PO	2-11		1.º	33	28,0	2,56
Idinea RRR. Albertina's	GHB	6-2		1.º	20	33,0	3,17
Albertina's C.M.C. Noray	PO	2-4		1.º	11	24,0	2,74
Laiguice RRP. Betina's	GHB	4-10		1.º	17	37,0	2,70
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 12-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
F.L.S. Albina	PO	6-6		6.º	158	19,0	3,61
Araríma F.L.F.	GC-1	4-5		6.º	161	15,0	3,82
Aurelia	PCOC	4-4		7.º	198	18,0	4,10
Holanda da Serra Negra	PCOD	8-1		3.º	82	18,0	3,32
Gardenia F.L.F.	PC	2-7		5.º	124	17,0	3,63
Chapada	PCOD	8-5		7.º	198	15,0	4,09
Diadema	—	—		3.º	67	18,0	3,46
Astorga F.L.F.	PC	6-0		3.º	72	26,0	3,27
Duartina F.L.F.	PCOC	2-5		3.º	75	13,0	3,80
Altura	—	—		8.º	247	16,0	3,40
Alzira F.L.F.	PC	6-6		3.º	67	15,0	3,79
Stella F.L.F.	31/32	5-2		6.º	163	14,0	4,10
Concordia de Serra Negra	GC-1	6-5		6.º	94	23,0	3,96
Adelina F.L.F.	PCOC	3-10		2.º	41	23,0	3,37
F.L.F. Andaluzia	PO	4-9		8.º	222	15,0	3,81
Doriana F.L.F.	PC	2-5		7.º	205	13,0	3,63
Artista	—	—		1.º	1	29,0	3,52
F.L.F. Dourada	PO	3-8		1.º	9	18,0	3,81
Serenata F.L.F.	GC-1	3-7		6.º	157	18,0	3,61
S.N. Bragança	PO	7-2		3.º	67	13,0	4,12
Amelxa S.N.	PCOD	8-4		6.º	154	19,0	3,36
Araguaia	GC-1	6-1		1.º	10	24,0	3,51
Andreia F.L.F.	GC-1	6-5		6.º	160	19,0	3,46
F.L.F. Conchita	PO	2-8		4.º	101	13,0	3,60
Hebreia	31/32	11-9		1.º	12	22,0	3,20
Abolição F.L.F.	GC-1	5-9		3.º	68	19,0	3,53
F.L.F. Balada	PO	3-4		4.º	98	14,0	3,94
Amalia S.N.	PCOD	8-4		5.º	145	18,0	4,02
Esponja	GC-2	—		10.º	334	14,0	4,11
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Rosinha Nico	PCOD	6-5		9.º	256	14,0	3,54
Alagoas	15/16	7-10		8.º	214	13,0	4,02
Discórdia Nico	PCOD	5-7		7.º	172	16,0	3,49
Borboleta	31/32	8-7		5.º	127	14,0	3,68
Arizona Rita Nico	GC-2	4-4		5.º	127	15,0	3,57
Favela da Roseira	GC-3	8-0		5.º	117	13,0	3,89
Ronda Royal Nico	GC-1	3-9		5.º	122	14,0	3,54
Santana Claudine S.M. Paraiso	GC-1	8-1		5.º	147	23,0	3,61
Aires Bel-Fast 208 Nico	31/32	2-1		4.º	98	15,0	3,68
Fineza Nico	31/32	5-0		5.º	95	22,0	3,48
Violeta	PCOD	9-1		3.º	59	20,0	3,29
Nico Monica Royal	PO	3-6		3.º	80	16,0	3,82
Jóia Ita Nico	GC-1	5-5		3.º	59	13,0	3,70
Esmeralda Citation Nico	GC-1	4-1		3.º	86	23,0	3,02
Dina Royal Nico	GC-1	5-5		3.º	58	17,0	3,39
Cantora Nico	PCOD	5-11		3.º	58	21,0	3,37
Cambraia S.N.	GC-1	6-2		2.º	38	19,0	3,77
Juliana Nico	PCOD	7-6		2.º	27	21,0	3,19
Ondulada Nico	PCOD	6-5		2.º	48	26,0	3,24
Dr. Antonio de Toledo Lara Neto. S.P. Em 02-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cristal Gasolina	PCOC	12-0		3.º	90	19,0	3,42
Judity	—	—		1.º	11	16,0	3,52
Marquis Magnet Mary Red	PO	5-3		2.º	37	23,0	3,26
Jureta	—	—		1.º	20	14,0	3,57
Dorinha de São Simão	PO	6-9		10.º	279	13,0	2,96
Gamadinha de São Simão	GC-1	3-9		8.º	229	14,0	2,57
São Simão de Ivone	PO	2-11		9.º	258	15,0	3,36
São Simão de Gitana	PO	4-2		2.º	53	21,0	3,62
São Simão de Betty	GC-3	9-3		1.º	39	19,0	2,94
Irene de São Simão	GC-2	3-0		9.º	255	13,0	3,42
São Simão de Granfina	GHB	4-1		1.º	10	23,0	3,44
São Simão de Dalva	PO	7-5		1.º	2	13,0	4,82
São Simão Elza	PO	6-3		5.º	137	17,0	3,59
Floresta	—	—		3.º	68	18,0	3,23
São Simão Bebel	PO	9-3		7.º	195	14,0	3,55
São Simão de Geni	PO	4-7		4.º	102	24,0	4,17
Cristal Valdade	PCOC	12-4		2.º	42	20,0	2,56
Elena de São Simão	GC-1	6-4		3.º	87	21,0	3,48
São Simão de Izabelita	PO	3-7		5.º	129	17,0	3,71
Eliana de São Simão	GC-3	6-0		3.º	82	15,0	3,87
São Simão de Estelinha	PCOC	6-10		1.º	12	23,0	2,63
Iolanda de São Simão	GHB	3-7		1.º	9	20,0	3,46
Dirce de São Simão	PCOC	7-1		4.º	121	13,0	4,08
São Simão Iodete	PO	3-3		7.º	214	15,0	4,13
Hervales Sonson Rhoda Red	PO	2-6		3.º	74	19,0	3,22
Evinha de São Simão	GC-3	5-10		4.º	119	14,0	3,46
Dedé de São Simão	PCOC	7-2		2.º	40	16,0	3,99
Cristal Reportagem	GC-2	11-7		1.º	9	20,0	2,78
Fama de São Simão	GHB	5-4		3.º	92	16,0	3,94
Gironda de São Simão	GC-2	4-9		2.º	40	20,0	3,77
Gaivota de São Simão	GC-4	4-6		2.º	40	16,0	3,03
Citation Highspot Penny Red	PO	3-4		3.º	75	17,0	2,60
Ita de São Simão	GC-1	3-0		4.º	93	17,0	3,70
Fernando de Souza Toledo. Jaguariúna. S.P. Em 23-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Anta do Morro Verde	PCOD	4-7		8.º	259	14,0	3,54
Samanta do Morro Verde	GC-1	7-6		7.º	215	14,0	3,81
Viola do Morro Verde	PCOD	4-9		8.º	203	13,0	3,78
Duquesa do Morro Verde	PCOD	10-6		6.º	175	13,0	3,97
Astra do Morro Verde	GC-2	9-2		6.º	166	14,0	3,74
Caçadora do Morro Verde	31/32	4-10		6.º	155	13,0	4,10
Transa do Morro Verde	31/32	5-2		5.º	151	16,0	3,89
Petala do Morro Verde	PCOD	2-11		4.º	121	14,0	3,77
Brigite do Morro Verde	PCOD	10-2		4.º	93	22,0	3,45
Princesa do Morro Verde	GC-1	10-3		3.º	77	19,0	3,73
Tiroleza do Morro Verde	PC	3-1		3.º	70	13,0	4,04
Amazonas do Morro Verde	15/16	9-2		3.º	69	16,0	3,76
Jaci do Morro Verde	31/32	5-10		3.º	68	19,0	3,57
Perola do Morro Verde	GC-1	8-2		2.º	50	17,0	3,70
Roseira	31/32	14-0		2.º	35	13,0	4,06
Ramada do Morro Verde	31/32	7-8		2.º	34	22,0	3,45
Fuleira do Morro Verde	GC-1	7-10		1.º	24	16,0	4,07
S.C. Resenha	PO	7-7		1.º	7	18,0	3,26
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 07-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Dun Did Pammys Jasper G. Red	PO	1-6		6.º	153	23,0	3,58
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	7-3		3.º	58	41,0	2,70
Selma 3 Harm Holandia	GC-1	6-1		3.º	54	38,0	2,91
Breeze Dale Jasper Linda Red	PO	4-7		3.º	51	55,0	3,01
Corona Noviça Pricy Adjucater	—	—		3.º	69	23,0	3,13
Lavareda Coração	PCOD	8-1		3.º	56	31,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Melodia Renovadora de Sant'Ana	GC-3	2	10	11.º	312	20,0	3,51
Castro Cantiga	—	—	—	7.º	172	29,0	3,05
Newnhan Petronella	—	—	—	6.º	163	23,0	3,93
Cerejeira Renovador de Sant'Ana	—	—	—	4.º	84	21,0	3,44
S.N. Noldien IV Centurion	PO	5	9	5.º	153	21,0	3,99
Delicada Corona	PCOD	—	—	4.º	111	26,0	3,73
Opala Corona	PCOD	9	0	4.º	100	28,0	3,51
Colorida de Sant'Ana	GC-1	8	10	4.º	97	39,0	2,99
Foxearth Hettye 4 Rd	PO	5	3	6.º	152	23,0	3,52
Foxearth Effie 2 ND	PO	5	6	9.º	248	22,0	3,19
Newnhan Lilian	PO	—	—	6.º	153	20,0	3,47
Foxearth Cilla 2 ND	PO	5	9	7.º	171	33,0	2,89
Loira Corona	31/32	4	10	9.º	239	24,0	3,39
Ridges Wood Robaron Nettie Red	PO	3	9	11.º	321	25,0	4,02
Foxearth Natalie 3 Red	PO	5	7	7.º	218	26,0	3,39
Greatholt Harriet	PO	3	11	5.º	119	32,0	3,21
Hervales Lana R. Honey Red	PO	3	11	1.º	15	53,0	—
Colombia Royal	PO	3	11	2.º	63	27,0	—
Castro Linda 10	PO	8	0	2.º	67	30,0	—
Greatholm Mary	PO	4	3	1.º	9	39,0	—
Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	6	10	1.º	22	32,0	—
Corona Carolina Winston Noble	PO	4	9	1.º	19	24,0	—
2 ordenhas							
Greatholm Clove	PO	4	9	3.º	57	37,0	3,71
Italia Corona	PCOD	5	10	3.º	63	39,0	3,15

Carlos Alberto Costa e Irmãos. Guarapirama. PR. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Neve da Novo Horizonte	31/32	6	1	1.º	140	13,0	4,00
Califa da Novo Horizonte	PCOD	2	2	1.º	21	13,0	4,06
Opala da Novo Horizonte	31/32	3	4	1.º	68	16,0	3,13
Natalia da Novo Horizonte	31/32	—	—	1.º	21	18,0	3,04
Carolina da Novo Horizonte	31/32	2	11	1.º	21	13,0	4,49

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 05-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Grealholt Diamond 2 nd	PO	4	0	4.º	119	15,0	3,66
Grealholt Carol	PO	3	7	4.º	121	15,0	3,86

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 21-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira's Lili Royal	PO	3	5	6.º	157	16,0	4,45
Roseira's Marta Citation Signet	PO	2	4	6.º	171	19,0	3,60
Roseira's Jandira Pioneer	PO	4	4	5.º	151	22,0	2,94
Roseira's Manchete Citation	PO	2	5	6.º	172	16,0	3,71
Lapa da Roseira	31/32	3	2	7.º	195	15,0	4,04
Roseira's Ivete Wish	PO	5	5	5.º	125	19,0	3,29
Roseira's Lembrança Royal Red	PO	3	4	5.º	151	16,0	3,55
Roseira's Lassie Sultan	PO	3	3	5.º	127	18,0	3,77
Roseira's Jolie Royal	PO	4	7	4.º	100	16,0	3,57
Roseira's Invejosa	PO	5	5	4.º	100	23,0	3,26
Roseira's Laurita	PO	3	3	3.º	76	18,0	3,46
Memoria	—	—	—	3.º	76	18,0	4,04
Roseira's Encarnação	PO	9	1	8.º	232	17,0	4,14
Roseira's Heroina King Bet	PO	6	2	8.º	220	20,0	3,49
Roseira's Embaixatriz	PO	9	5	7.º	202	20,0	2,98
Roseira's Ilusão Jack	PO	5	6	2.º	51	19,0	3,40
Madame	—	—	—	2.º	55	22,0	3,99
Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	4	9	2.º	46	23,0	3,26
Roseira's Lealdade Royal Red	PO	3	2	2.º	46	23,0	3,53
Roseira's Ira Destiny	PO	5	10	1.º	21	30,0	3,02
Roseira's Loira Reflection	PO	6	6	1.º	16	29,0	3,46

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 09-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mangueira Mauro	PCOD	6	7	6.º	152	20,0	4,16
Manchete Muquem	PCOD	10	4	6.º	158	16,0	3,96
Adelina de Bragança	GC-1	6	1	5.º	137	18,0	3,58
Amelia de Bragança	GC-1	6	3	2.º	28	18,0	3,83
Candelaria de Bragança	GC-2	3	9	1.º	9	15,0	4,07

Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 22-02-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doçura	PCOD	8	9	2.º	40	14,0	3,44
Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	8	6	7.º	232	13,0	4,01
Maisa de Lorena	PCOD	3	7	2.º	43	15,0	3,89

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 16-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inga Larry Moore de S.A.	GC-2	5	0	3.º	78	32,0	3,32
Melodia	—	—	—	6.º	179	26,0	2,82

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%

Sta. Maria Agro Pec. Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 10-01-78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caneta de Sta. Olivia	15/16	4	6	6.º	176	13,0	4,04
Oranje	NR	—	—	2.º	35	18,0	2,6

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 06-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
ES. Liza Pioneer SS	PO	6	4	5.º	131	20,0	3,70
ES. Lili Wish SS	PO	5	11	4.º	107	25,0	3,80
Ossama Royal SS.ES.	GC-2	3	5	4.º	106	24,0	3,40
ES. Nobreza Wish SS	PO	4	7	4.º	104	25,0	4,37
Mara Royal da SS.ES.	GHB	4	6	9.º	268	21,0	4,24
ES. Leticia Roeland SS	PO	6	2	7.º	241	21,0	3,76
ES. Lucy Pioneer SS	PO	6	3	7.º	199	20,0	3,46
ES. Ligada Roeland SS	PO	6	5	7.º	198	22,0	3,70
Ninfa Baby SS.ES.	PCOC	4	2	6.º	195	21,0	3,40
ES. Ivanda King Bet SS	PO	7	7	7.º	191	23,0	4,85
ES. Letonia Pioneer SS	PO	6	4	7.º	187	19,0	3,46
ES. Manita Royal SS	PO	5	2	6.º	171	23,0	3,70
ES. Neusa do Silo SS.	PO	4	5	6.º	171	20,0	3,8
Levita Transmitter SS.ES.	GC-1	6	0	5.º	148	27,0	3,40
ES. Lisete Pioneer SS.	PO	6	2	6.º	138	26,0	3,47
E.S. Hiade	PO	8	11	5.º	131	24,0	3,58
E.S. Giovana	PO	10	9	2.º	42	42,0	3,04
Messina Wish SS.ES.	GHB	5	0	2.º	42	29,0	3,20
Jonia Pioneer SS.ES.	GHB	7	4	2.º	42	35,0	3,21
ES. Japonesa Pioneer SS	PO	7	7	1.º	26	45,0	4,06
ES. Macieza Royal SS	GHB	5	6	1.º	26	32,0	4,54
Oleira Royal SS.ES.	GHB	3	8	1.º	24	31,0	3,27
Orbita Baby SS.ES.	GHB	3	5	1.º	7	27,0	3,48
2 ordenhas							
ES. Moema Transmitter SS	PO	5	3	4.º	110	14,0	3,84
Oliria Royal SS.ES.	GHB	3	6	4.º	96	21,0	4,39
Nomeada Pioneer SS.ES.	GC-3	4	3	3.º	99	17,0	4,40
Ofensiva Lord SS.ES.	GC-2	3	1	3.º	85	16,0	4,41
ES. Obarona Baby SS	PO	3	6	3.º	83	19,0	3,99
ES. Ousada Wish SS.	PO	3	5	3.º	65	20,0	4,80
ES. Ogiva Royal SS	PO	3	6	2.º	56	13,0	3,97
Manchete Transmitter SS.ES.	GHB	5	2	9.º	272	15,0	3,59
Janatuba Roeland SS.ES.	PCOC	6	9	9.º	260	14,0	3,58
ES. Liana Wish da SS	PO	5	10	8.º	239	15,0	4,20
ES. Irana King Bet SS.	PO	7	6	8.º	239	17,0	4,19
ES. Juliana Transmitter SS	PO	7	0	8.º	239	13,0	4,44
ES. Ostreira Pioneer da SS	PO	3	4	7.º	215	13,0	4,20
ES. Luzana Pioneer SS	PO	6	1	6.º	154	16,0	4,20
Nevada Royal SS.ES.	PCOC	4	4	6.º	154	19,0	4,10
ES. Opulencia Baby SS	PO	3	3	1.º	28	17,0	3,67

Cooperativa Agro Pec. Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 9-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astoria da Holambra	GC-2	7	0	3.º	63	21,0	3,72
Amora da Holambra	GC-3	4	8	2.º	53	13,0	3,46
Holambra Artesia	PO	2	9	2.º	45	13,0	3,29
Bonita da Holambra	PCOC	7	3	2.º	36	18,0	3,96
Anesia da Holambra	GC-1	4	6	2.º	54	14,0	3,99
Holambra Duke Philomeen	PO	5	10	6.º	155	15,0	3,48
Bambina da Holambra	GC-1	4	5	1.º	18	16,0	5,00
Roseira da Holambra	—	—	—	1.º	13	16,0	2,9
Rosa da Holambra	PCOD	9	3	1.º	38	22,0	3,71
Foxearth Rona 7 Th.	PO	3	10	3.º	66	21,0	4,57
Cheila da Holambra	PCOD	6	3	2.º	33	31,0	3,33
Sheila II da Holambra	PCOC	2	4	1.º	20	19,0	2,84

Escola Sup. de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba. S.P. Em 03-01-1979. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Safra ESALQ	31/32	9	0	8.º	221	13,0	4,10
Jurema ESALQ	31/32	6	4	8.º	242	13,0	3,51
Libra ESALQ	PCOD	5	3	7.º	189	12,0	4,17
Maryland PZLQ	PCOD	5	7	4.º	101	11,0	3,65
Loanda ESALQ	31/32	5	3	3.º	70	16,0	3,84

Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 14-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fiandeira 63 Bel Linha	15/16	5	8	1.º	25	27,0	4,44
Mariana Noble de Sant'Ana	GC-1	6	4	4.º	103	28,0	3,31
Revanche O. Royal de Sta. Ines	GC-4	5	9	2.º	53	23,0	3,21
Rancheira Sultan Maj de S. Ines	GC-2	5	1	6.º	159	20,0	3,51
Gimba Royal de São Luiz	GC-2	9	0	3.º	63	28,0	3,06
Adolfina Roeland Prom. Plan	GC-2	4	1	7.º	213	21,0	3,20
Amelia Sultan Majesty Plan	GC-1	4	1	3.º	75	23,0	3,9

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Andrea Traituba M. Plan	GC-1	4-0		3.º	72	26,0	2,85
Helice do Mar	GC-1	5-4		3.º	70	33,0	2,51
Esmaltina Inspiration do Mar	GC-4	8-8		4.º	107	22,0	3,44
Rainha de São Sebastião	31/32	5-9		7.º	265	18,0	3,15
Renda dr Sant'Ana	PCOD	5-5		4.º	104	30,0	3,09
Cruzilia de São Sebastião	31/32	6-2		3.º	87	23,0	4,26
Ribalta de Sant'Ana	31/32	5-8		2.º	55	34,0	3,51
Alexandria Royal Diana Plan	31/32	4-3		3.º	70	22,0	2,83
Faltosa Plan	PCOD	6-5		4.º	99	21,0	3,28
Alemeda D. Odette Ponte Alta	GC-1	5-11		6.º	164	22,0	3,58
Palmeira	31/32	9-6		1.º	21	37,0	3,21
Brejeira de Sant'Ana	31/32	5-0		7.º	255	19,0	3,31
Aurelia São Rafael	31/32	6-1		6.º	154	21,0	3,56
Cristina São Rafael	31/32	2-9		2.º	62	27,0	2,97
Adelaide Plan	GC-2	4-4		6.º	192	18,0	3,71
Plan Almara Osasco Jack	PO	4-7		1.º	22	26,0	2,67
Bartira Pegassus Red S. Ines	PO	2-1		6.º	160	18,0	3,64
Karin Butia Doce VIII Wis Merrit	PO	8-6		7.º	222	20,0	3,80
J.P. Romana Donar Royal S. Ines	PO	5-10		5.º	126	18,0	3,61
J.P. Ada Pioneer de S. Ines	PO	3-3		2.º	39	27,0	3,24
J.P. Batuira Peg. Red Sta. Ines	PO	2-2		5.º	131	18,0	3,33
Mar. Hawaiana Pegassus Red	PO	5-9		1.º	23	29,0	3,18
Mar. Hebraica Pegassus Red	PO	5-3		7.º	189	24,0	3,42
J.P. Biondina Transm. de S. Ines	GHB	2-9		1.º	1	21,0	3,05
Tufira de São Rafael	PCOD	6-3		1.º	29	32,0	2,75
Suzana São Rafael	31/32	2-11		1.º	13	26,0	3,23
Benfica de Sant'Ana	31/32	5-7		2.º	55	26,0	3,12
Bastilha de Sant'Ana Plan	31/32	3-7		2.º	52	29,0	2,80
Calabria Foxearth Majesty Plan	PCOC	2-5		5.º	144	19,0	3,41
Candelária D. Danton Plan	PCOC	2-4		2.º	35	19,0	3,36
Antartica 0167 Sorana	PCOD	4-1		4.º	116	19,0	3,56
Albania 158 Sorana	31/32	4-10		7.º	261	22,0	3,51
Marota Belona Naipe S.B.A.	GC-2	5-3		3.º	72	21,0	3,26
Mazurca Antartica Insp. S.B.A.	GC-1	6-4		1.º	14	31,0	3,32
Marota Tricordiano	GC-1	8-2		4.º	111	20,0	3,22
J. Replica Pegassus Red S. Ines	GHB	3-4		5.º	164	18,0	3,03
J.P. Beta Citation R. de S. Ines	GHB	2-10		3.º	78	21,0	3,61
Bisonha Pegassus Red de S. Ines	GC-3	2-1		5.º	124	18,0	3,46
J.P. Alga Royal Red de S. Ines	GHB	3-5		7.º	223	18,0	3,92
J.P. Burguesa Pegassus R.S. Ines	GHB	2-1		4.º	120	20,0	3,24
Mar. Huri Pegassus Red	PO	4-9		5.º	139	26,0	3,30
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	6-4		7.º	223	18,0	3,35
J.P. Restinga R. Royal de S. Ines	PO	5-7		3.º	81	25,0	3,84
Andaluzia 0189 Sorana	PC	8-8		1.º	23	18,0	2,89
Arlete 0190 Sorana	31/32	4-7		1.º	19	20,0	3,21
Amazonas Galv's 192 Sorana	PCOD	7-8		4.º	101	23,0	3,07
Artemis Naipe da Rosa do Sul	GC-2	4-1		1.º	26	24,0	2,90
Anabela 0204 Sorana	31/32	3-1		2.º	51	24,0	2,96
Chispita São Rafael	31/32	2-11		1.º	8	23,0	3,36
Amora 216 Sorana	31/32	2-9		7.º	210	19,0	3,86
Salina Balanita R. Red SBA.	GC-1	5-2		2.º	58	20,0	2,80
Almofada 0232 Sorana	PCOD	6-9		4.º	99	19,0	3,58
Aurea 0233 Sorana	PCOD	4-0		4.º	100	21,0	3,49
Pantera São Rafael	31/32	2-10		2.º	34	23,0	2,50
Arlinda 0251 Sorana	PCOD	3-0		4.º	97	18,0	2,92
Juliana São Rafael	PCOD	2-10		4.º	100	18,0	3,38
Betina's RRP. Gondola	PCOC	7-5		3.º	83	28,0	2,90
Marambaia Xenia Willian	PO	7-10		4.º	95	25,0	3,64
J.P. Red. Ramsden W. S. Ines	PO	5-7		4.º	106	23,0	3,31
J.P. Rosita T. Jack S. Ines	PO	5-2		5.º	150	18,0	3,60
Plan Alba Willian Promoter	PO	4-3		3.º	78	31,0	2,56
Plan Alegria Aafje Diamond	PO	4-1		5.º	147	20,0	3,93
Plan Baviera Governess Tr. Jack	PO	3-3		4.º	147	20,0	2,89
Plan Bazzocka R. Danton	PO	3-6		1.º	27	23,0	3,15
J.P. Brenda P. Red de Sta. Ines	PO	2-2		2.º	45	19,0	3,05
J.P. Arizona Luck's C. de S. Ines	GHB	3-5		1.º	4	20,0	3,56
Heliodora do Mar	31/32	5-5		6.º	170	23,0	3,62
J.P. Xiva M. Pioneer de Sta. Ines	GC-1	6-6		7.º	225	18,0	3,32
Joia de Ponderosa	PCOD	4-3		6.º	186	18,0	3,80
Betania Transmit. de S. Ines J.P.	GC-2	2-0		7.º	223	20,0	3,62
J.P. Idal Pegassus R. de S. Ines	GC-1	4-10		1.º	8	27,0	3,24
José Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Espírito Santo do Pinhal. Em 29-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Duquesa Expert Citation	GC-3	2-9		9.º	298	14,0	4,11
Biluca Expert	GC-1	4-11		8.º	236	16,0	4,20
Lema's Orly	PO	15-5		8.º	229	14,0	3,29
Expert Cremilda L. Romandale	PO	4-3		8.º	218	15,0	2,97
Lema's Careja Duallyn Hirch	PO	6-1		7.º	189	18,0	3,60
Muralha J.N.	15/16	2-7		6.º	174	16,0	3,15

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 02-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dea de Morada Nova	NR	7-0		2.º	62	14,0	3,79
Delicada de Morada Nova	NR	—		3.º	63	13,0	3,87
Granfina de Morada Nova	NR	4-10		3.º	59	14,0	4,23
Jardina de Morada Nova	NR	—		7.º	193	14,0	4,84
Lizura de Morada Nova	NR	7-3		1.º	21	16,0	3,61
Malta de Morada Nova	NR	—		5.º	128	14,0	4,31
Matriz de Morada Nova	NR	7-7		3.º	64	14,0	3,45
Narda de Morada Nova	NR	10-7		4.º	104	13,0	3,37
Oasis de Morada Nova	NR	—		3.º	64	14,0	4,74
Riva de Morada Nova	NR	8-3		1.º	24	16,0	3,12
Tri 2.º de Morada Nova	NR	4-11		2.º	45	18,0	3,63
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 25-1-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Folia Roeland do Morro Alto	GHB	4-10		3.º	86	18,0	3,68
Espiga Royal Red. do M. Alto	GHB	5-9		3.º	75	14,0	3,76
Fortuna F.S.R. Amparo	31/32	10-7		3.º	71	16,0	4,52
Caiçara do Morro Alto	GHB	7-11		1.º	27	22,0	3,19
J.P. Paquita S. Maj. Sta. Inês	GC-2	3-9		1.º	30	19,0	3,38
Morro A. Double Star II T. Jack	PO	6-1		1.º	9	20,0	3,66
Morro A. Faceira Transm. Jack	PO	4-4		8.º	225	16,0	3,77
Guanabara Deca 1.ª do Signet	PO	4-8		4.º	116	15,0	3,65
Flamenga Roeland do Morro A.	GHB	4-7		4.º	103	20,0	3,62
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 4-1-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Hillcroft Sheila Red	PO	4-11		7.º	205	22,0	3,49
Samba Senator Corona	GC-1	3-7		3.º	78	22,0	3,91

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 02-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Suissa Lily Generator	PO	—		2.º	55	18,0	2,80
S.A. Burguesa 3.º Leonidas	PO	7-5		2.º	38	16,4	3,44
Suissa Ema Generator	PO	—		2.º	51	15,0	3,10
Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo Henrique Von Haehling. São Carlos. S.P. Em 17-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alergia Sta. Helena	63/64	9-3		4.º	116	15,0	4,04
Dalila do Saltinho	127/128	3-8		4.º	121	13,0	4,43
Campeira do Saltinho	127/128	4-4		4.º	113	13,0	4,10
Abadessa de Sta. Helena	PCOC	8-6		3.º	93	17,0	3,95
Agreste de Sta. Helena	PC	—		2.º	50	21,0	3,43
Caçula do Saltinho	127/128	3-11		2.º	52	14,0	3,94
Danuza do Saltinho	PCOC	3-11		2.º	48	13,0	4,28
Amorosa de Sta. Helena	15/16	9-8		1.º	8	13,0	6,71
Dardana do Saltinho	127/128	3-9		1.º	63	14,0	4,65
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 04-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Beywood Ivy	PO	4-9		5.º	146	14,0	5,14
Estela Jubilant de Olinda	PO	8-8		4.º	97	14,0	4,04
F.C.B. Delonga	PO	2-5		2.º	45	14,0	5,33
S.A. Palestrina 7.º Remo	PO	3-4		2.º	57	12,0	3,93
Amelia	PO	3-3		2.º	40	13,0	2,95
S.A. Luciola 3.º Patience	—	—		2.º	40	13,0	4,24
S.E. Coral Generator	31/32	4-5		6.º	140	13,0	4,00
S.E. Bahama 3.º Generator	PC	2-8		3.º	76	12,0	4,46
S.A. Harpadeira 5.º Sovereign	PO	4-9		1.º	14	12,0	3,31
Gatinha Nelson de S.F.	PO	2-10		1.º	28	13,0	3,94
S.A. Lanterna 2.º Wiseman	PO	9-11		1.º	16	13,0	4,40
S.E. Stelita Rock's Duda	—	—		1.º	16	13,0	5,19
F.C.B. Balança	PO	4-8		1.º	10	13,0	3,73
Evita Generator de S.F.	PO	4-10		1.º	31	19,0	4,08
Wolvers Quest's Girl	PO	5-8		1.º	31	15,0	3,59
S.A. Eleita 8.º Luxemburgo	PO	5-9		1.º	31	12,0	3,47
Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco. Tatuí. S.P. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Plumelia Jequitiba Rey	1/2	4-6		3.º	74	14,0	4,26
Dilenia Quixote Rey	1/2	5-7		2.º	45	15,0	2,52
Escola Sup. de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba. S.P. Em 03-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
ESALQ Noruega	PO	3-1		2.º	44	11,0	5,40

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
ESALQ Maple Sirup Trademark	PO	4	0	6.º	166	10,0	5,09
Senda da Agua Funda	PO	8	10	2.º	45	14,0	3,80
Realeza da Agua Funda	PO	9	9	1.º	9	16,0	3,22

RAÇA SCHWYZ

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cinza da Aliança	15/16	7	4	4.º	117	13,0	3,88
Belinda da Aliança	PCOC	9	1	2.º	60	18,0	4,09
Esquadra da Aliança	PCOC	6	9	2.º	58	22,0	3,65
Diluviana da Aliança	PCOC	7	10	1.º	33	15,0	3,52
Ema da Aliança	GC-2	6	9	1.º	13	15,0	3,67
Dama da Aliança	GC-1	6	10	9.º	271	13,0	4,04
Gelatina da Aliança	GC-3	4	1	7.º	189	14,0	3,95

Giovani Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 24-01-1978 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Iporanga	PO	4	11	8.º	255	13,0	3,74
B.C. Itajaí Alaric I	PO	5	2	4.º	137	18,0	3,74
Balança Bom Café	PO	4	4	2.º	36	16,0	3,51
Diana Topper da Limeira	PO	3	1	1.º	24	15,0	3,46
Jangada Bom Café	PO	5	3	6.º	195	16,0	3,61
Jurubeba Bom Café	PO	5	0	6.º	229	13,0	3,97

Dr. Francisco Vergueiro Porto. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 25-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera de Sta. Ines	PO	7	1	6.º	180	10,0	3,52
Rolinha	—	—		5.º	122	10,0	3,05
São Manuel F. 611	PO	10	2	1.º	28	11,0	3,46

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
B.C. Ivonita Alaric I	PO	5	1	9.º	256	21,0	5,07
B.C. Telma Topper II	PO	3	5	4.º	91	24,0	4,31
2 ordenhas							
B.C. Ilza	PO	7	8	6.º	215	13,0	4,40
B.C. Indaia Jester II	PO	5	7	4.º	99	15,0	4,31
B.C. Italiana Alaric I	PO	5	5	3.º	70	15,0	3,91
B.C. Vania Ivanhoé II	PO	4	0	3.º	82	15,0	4,54
B.C. Vanuza Ivanhoé I	PO	3	9	2.º	52	14,0	5,81
B.C. Valeria Ivanhoé I	PO	4	1	2.º	51	15,0	4,77
B.C. Birigui Chisp Paul I	PCOC	2	7	2.º	36	14,0	3,10
Cecilia da Jacutinga	—	—		2.º	46	15,0	3,53
Solteira	—	—		1.º	1	17,0	2,77
B.C. Ilce	PO	7	1	1.º	23	14,0	3,46
B.C. Imperalista Topper II	PO	4	5	1.º	21	15,0	2,94
Itumbiara	—	—		1.º	19	13,0	3,62
B.C. Indaia Count	PO	7	0	1.º	25	13,0	4,30

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 07-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
E.S. Buroman Joan	PO	2	8	9.º	241	14,0	3,85
E.S. Val Memory	PO	3	6	8.º	234	13,0	3,54
Norvic Talisman Dulcie	PO	3	6	7.º	191	18,0	3,54
Viking Valley e Penny	PO	3	10	10.º	296	17,0	3,66
Ioka Dinie Bell	PO	2	6	11.º	296	15,0	4,08
West Beautician Glory	PO	4	1	10.º	275	24,0	3,72
Tex Betty Lou B.	PO	6	7	7.º	147	27,0	3,90
Mile Away Cari Echo	PO	4	5	8.º	234	23,0	4,05
E.S. Jetta Cleo	PO	3	10	6.º	158	20,0	4,26
E.S. Folly Misty	PO	2	10	9.º	259	15,0	3,66
N.C.M. Likeable Rhonda	PO	7	7	8.º	206	16,0	3,84
Norvic Leslie	PO	4	2	6.º	160	25,0	3,60
E.S. Larry's Memory II	PO	2	4	3.º	61	14,0	3,52
V.B. Duchess Ruberta	PO	7	3	3.º	60	32,0	3,20
E.S. Jetta Arlete	PO	3	8	3.º	55	18,0	3,47
Nelsland Rosina	PO	—		3.º	52	32,0	3,08
E.S. Rocky Doot	PO	2	10	3.º	77	18,0	3,43
Foxacres Golden Czetta	PO	4	4	3.º	97	31,0	3,10
E.S. Ron Janice	PO	2	4	3.º	72	20,0	3,44
E.S. Jay Sally II	PO	—		2.º	31	18,0	3,34
Maple Grove R. Millie	PO	—		2.º	47	29,0	2,89
West Lawn Dorset June	PO	5	11	7.º	226	23,0	3,67
E.S. Stretchy Lilla	PO	5	9	5.º	124	30,0	3,64
N.C.M. Stretchy Ramona	PO	6	6	8.º	203	26,0	3,91
Sugar Valley Mar Marlene	PO	3	3	4.º	103	21,0	3,47
Nelsland Colette	PO	3	8	9.º	264	28,0	4,06
Welker's Modern Stretch Ruby	PO	3	8	4.º	85	20,0	3,72

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ingleside Chippewa Julina	PO	2	10	4.º	96	21,0	3,71
2 ordenhas							
E.S. Joely Sally I	PO	3	7	2.º	41	29,0	2,85
E.S. Buroman Jane	PO	—		2.º	35	18,0	3,12

Dr. Carlos Cardoso Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cantina de São Carlos	15/16	6	0	6.º	163	14,0	3,76
Bom Café Irma	PO	8	8	3.º	98	13,0	3,77
Santana Carmita II	PO	9	3	3.º	68	13,0	4,46
Vaidosa de São Carlos	PCOD	10	5	3.º	62	15,0	3,91
Damata de São Carlos	PO	3	11	3.º	62	14,0	3,92
Fada de São Carlos	PCOD	10	6	2.º	47	17,0	3,71
Eumenia da Scap	PCOD	4	11	1.º	23	14,0	3,81
S. Carmelita III Jester	PO	6	8	1.º	20	14,0	3,67

Adalpra S.A. Agric. e Coml. Campinas. S.P. Em 16-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Alvorada	GC-1	8	10	9.º	242	15,0	3,79
Adalpra Yara	PO	7	7	7.º	192	16,0	3,81
Adalpra Minerva	PO	4	1	9.º	249	13,0	3,84
Adalpra Joia	PO	5	10	7.º	190	20,0	3,82
Adalpra Fita	PO	11	0	1.º	10	22,0	3,82

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 05-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guarina Rolling de Sta. Anezia	PO	3	2	7.º	196	13,0	3,89
Marcia Layaman de Sta. Anezia	PO	6	2	7.º	198	13,0	3,90
Celina Rolling de Sta. Anezia	PO	7	1	4.º	149	16,0	3,95
Baioneta de Sta. Anezia	31/32	6	1	3.º	143	15,0	4,07
Tezoura de Sta. Anezia	GC-1	6	9	3.º	84	16,0	4,44
Juju de Sta. Anezia	GC-1	4	8	2.º	31	17,0	4,37
Colombina Topper de S. Anezia	PO	2	7	2.º	31	16,0	4,19

Cia. Agro Pec. Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 16-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joca de Sta. Madalena	15/16	5	8	2.º	24	18,0	3,91
Africana de Sta. Madalena	7/8	3	6	2.º	24	18,0	3,84
Menina Crescent de S. Madalena	PO	9	2	5.º	152	18,0	3,77
Cravina Norvick de S. Madalena	PO	8	5	5.º	124	18,0	3,73
Alegria Ruby de Sta. Madalena	PCOC	7	1	5.º	118	18,0	3,77
Papoula R. de Sta. Madalena	PO	7	3	4.º	104	20,0	3,85
Alvorada Norvick de S. Madal.	PCOC	7	8	3.º	69	19,0	3,77
Cravina Ruby de S. Madalena	—	—		1.º	6	23,0	3,91
Dinah Universe de S. Madalena	PO	3	7	2.º	42	18,0	3,91
Juta Nabuco Alaric de S. Madal.	PO	4	11	2.º	58	19,0	3,79
Red Brae Mod Sand	PO	6	0	2.º	30	19,0	3,77
Argentina Princesa Crescent	PCOC	8	8	1.º	19	19,0	3,89
Red Brae Lora	PO	5	11	1.º	18	22,0	3,91
Flor de Liz Crescent de S. Mad.	PO	8	6	1.º	7	24,0	3,84

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Libia	PC	7	8	5.º	152	13,0	3,96
Serrana	PC	9	9	5.º	148	13,0	4,01
Laranja	PC	10	3	5.º	155	13,0	3,97
Mercedes	PC	7	1	5.º	188	13,0	4,46
Brasilina	PC	10	3	2.º	63	16,0	3,98
Salomé	PC	7	1	5.º	176	13,0	3,96
Formatura da Far West	PC	11	8	5.º	171	16,0	3,98
Nabora	PC	7	9	5.º	125	13,0	3,95
Catia	—	7	1	1.º	15	16,0	3,98
Rama	PC	7	9	5.º	139	13,0	4,46
Manceba da Far West	PO	8	4	2.º	55	15,0	3,99
Existencia	PC	10	9	8.º	223	16,0	3,95
Esquina da Far West	15/16	4	6	7.º	198	16,0	3,94
Prosa	15/16	5	11	7.º	189	13,0	4,45
Violeta	15/16	11	7	3.º	136	16,0	4,01
Amburama	PC	11	0	6.º	164	20,0	3,97
Catita	PC	6	7	3.º	103	14,0	3,93
Asteria	PC	5	0	5.º	213	13,0	3,96
Asteca	PC	9	2	3.º	74	15,0	3,97
Angola	15/16	8	3	8.º	213	13,0	3,97
Nigeria	PC	7	10	3.º	95	13,0	3,97
Fola	31/32	—		3.º	80	16,0	4,17
Legitima	31/32	7	1	5.º	136	17,0	3,91

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Debutante da Calciolandia	PC	10	6	1.º	33	18,0	3,91
Abolida da Calciolandia	7/8	11	1	2.º	50	14,0	3,97

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Defesa da Calciolandia	7/8	9-9	9.º	251	15,0	4,11
Demencia da Calciolandia	15/16	10-10	2.º	42	14,0	4,28
Espanhola da Calciolandia	—	9-1	1.º	20	17,0	2,64
Lena da Calciolandia	3/4	3-6	3.º	103	14,0	3,58
Divisa da Calciolandia	PC	10-6	4.º	158	13,0	4,14
Lontra	—	—	6.º	162	16,0	3,80
Escola Sup. de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba. S.P. Em 03-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ativa de Pinheiro	PO	3-1	4.º	101	10,0	3,50
Planta de Pinheiro	PO	12-3	3.º	70	12,0	3,25

RAÇA SIMENTAL

Sta. Maria Agro Pec. Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ipiranga	PO	6-6	7.º	209	10,0	4,10
Industria	PO	7-0	2.º	56	24,0	3,46
Italiana	PO	—	2.º	48	13,0	3,55
Menina	PO	4-11	1.º	26	13,0	2,68
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Iça da Caiçara	PC	—	3.º	81	17,0	3,79
Milagrosa	—	—	1.º	13	16,0	3,00
Loteria	—	—	4.º	103	12,0	3,65
Gincana	—	—	1.º	9	17,0	3,07
Agro Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lua	PO	5-0	8.º	218	10,0	4,36
Primavera Nevada	PO	3-0	2.º	45	10,0	3,68

RAÇA GUERNSEY

Escola Sup. de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba. S.P. Em 03-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Hora	PO	7-11	7.º	199	10,0	3,92
ESALQ Olentangy R. Champion	PO	2-2	5.º	126	10,0	4,50
Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 06-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	6-5	9.º	276	12,0	4,47
Pax Edina Dancer D'Abadia	PO	1-10	8.º	277	10,0	3,18
Pax Curda Sunray do Alto	PO	3-6	8.º	222	12,0	4,83
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	1-11	8.º	216	11,0	4,76
Pax Drusa Big do Alto	PO	3-0	7.º	170	11,0	3,95
Pax Duquesa Champion do Alto	PO	2-10	7.º	194	12,0	4,58
Zaga Phillip's do Alto	PO	4-4	7.º	192	14,0	3,99
Glenville Baring Cleo	PO	2-6	7.º	205	11,0	4,20
Gold Banner Princess Ivy	PO	9-3	6.º	206	10,0	3,62
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	5-5	5.º	144	12,0	3,20
Pax Caricia G. Banner do Alto	PO	4-7	5.º	129	12,0	4,01
Pax Diva Big do Alto	PO	3-5	5.º	139	11,0	4,59
Alvorada Phillip's do Tinguá	PO	3-7	5.º	136	12,0	4,24
Xarda Housley Champion do T.	PO	4-10	4.º	112	18,0	3,23
Amorosa Mister Obel. do Tinguá	PO	3-4	4.º	89	15,0	3,56
Tannery Hill Donald's Glenda	PO	2-9	4.º	98	17,0	2,88
Rasmelton M.D. Magic	PO	9-2	4.º	91	16,0	4,27
Pax Eletra Big D'Abadia	PO	2-6	3.º	67	13,0	3,71
Aliança Philip's King do Tinguá	PO	3-4	3.º	73	14,0	4,42
Xeura Phillip's King do Tinguá	PO	5-0	3.º	64	15,0	3,78
Aleza Mister Oberland do T.	PO	3-7	3.º	72	14,0	3,50
Pax Ecla Danger D'Abadia	PO	2-7	2.º	32	19,0	3,10
Pax Doly Lilac do Alto	PO	3-9	1.º	27	17,0	3,95

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quadro da Bentoca	PO	6-6	1.º	29	16,0	2,94
Panela	PO	7-8	2.º	54	12,0	3,42
Quadra da Bentoca	RE	6-5	8.º	218	11,0	4,17
Palma da Bentoca	RE	7-7	6.º	155	12,0	3,27
Sacarina da Bentoca	RE	4-3	9.º	255	11,0	4,26

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 09-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monica Independencia	PO	5-6	1.º	28	16,0	4,00
Melina Independencia	PO	5-9	1.º	23	17,0	3,84
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elite São José	PO	4-1	8.º	215	12,0	4,28
Catalina São José	PO	5-9	5.º	144	13,0	4,30
Australia São José	PO	3-2	5.º	128	12,0	4,09
Maresia São José	PO	3-5	4.º	93	13,0	3,87
Kenia São José	PO	3-7	4.º	115	12,0	4,27
Tania São José	PO	7-6	4.º	112	13,0	3,83
Atriz São José	PO	7-9	4.º	94	15,0	4,33
Dalia São José	PO	3-11	3.º	68	13,0	4,29
Pluma São José	PO	5-10	2.º	59	19,0	4,02
Maleta São José	PCOD	5-1	2.º	32	15,0	3,87
Fortuna São José	PO	3-3	1.º	27	18,0	3,86
Reliquia São José	PO	6-5	1.º	25	13,0	3,71
Viena São José	PO	7-8	1.º	24	17,0	3,81
Rubra São José	PO	5-1	1.º	13	14,0	3,69
Francine	PO	3-1	1.º	4	14,0	4,04
De Paoli S/A. Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 23-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Philippa	PO	11-9	8.º	222	15,0	4,00
Sta. Alda Crilles Preciosa	PO	3-7	3.º	72	16,0	4,14
Sta. Alda Crilles Fricota	PO	3-6	2.º	53	18,0	3,85
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 17-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.C.B. Segurança	PO	5-11	4.º	161	11,0	3,96
528	PO	3-8	4.º	110	10,0	3,54
177	PO	3-3	9.º	252	10,0	3,86
F.B.C. Uca	PO	4-5	2.º	46	11,0	4,17
F.B.C. Roçadeira	PO	7-0	2.º	51	13,0	3,76
F.C.B. Sarda	PO	6-6	2.º	41	15,0	4,11
522	PO	3-4	5.º	133	10,0	3,86
523	PO	3-3	5.º	129	10,0	3,72
541	PO	3-5	6.º	134	11,0	3,68
504	—	—	1.º	10	11,0	3,71

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 05-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fagulha Primavera	PCOC	8-5	6.º	157	10,0	4,58
P. Energia	PCOD	8-6	5.º	144	11,0	4,11
Gala Primavera	PCOC	7-4	6.º	164	12,0	3,22
Lowpark Tulip	PO	7-6	1.º	5	10,0	2,97

RAÇA PITANGUEIRAS

Antonio José Braga Monteiro. Carmo. R.J. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Africana	5/8	4-4	8.º	209	13,0	5,12
Arabia	5/8	4-4	6.º	163	13,0	4,40
Amora	PO	5-9	4.º	108	15,0	5,53
Americana	PO	3-8	3.º	78	11,0	3,90
Alinhada	PO	1-10	1.º	11	10,0	4,26

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 27-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fonte Nova J.A.	RE	5-4	7.º	204	10,0	5,37
Magnolia J.A.	RE	3-5	4.º	139	11,0	5,10
Casuarina J.A.	PO	3-2	1.º	21	11,0	3,80
Surpresa J.A.	PO	4-0	1.º	18	12,0	3,94
Benfica J.A.	PO	7-5	1.º	14	15,0	4,75

RAÇA GIR

Dr. Miguel Angelo C. Cançado. Curvelo. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Berioska	RE	9-6	3.º	80	15,0	4,22
Divina	—	—	1.º	7	14,0	4,40
Dorca	RE	8-0	5.º	146	10,0	5,62
Greve	RE	—	7.º	158	10,0	5,13
Iara	RE	4-4	2.º	52	10,0	5,03
Idolatria	RE	6-5	7.º	195	13,0	4,65
Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	8-8	6.º	185	13,0	4,06
C.A. Escopeta	RE	7-9	6.º	180	12,0	4,48
Sta. Cruz Encrenca Baden	PO	5-7	1.º	12	17,0	3,98

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Indiana	PC	10-0		1.º	7	11,0	4,05
Maravilha Dourada Cachimbo	PO	6-10		1.º	6	16,0	4,61
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Flavinha	RE	8-2		8.º	228	10,0	4,00
Eleita da Bentoca	RE	8-8		9.º	247	10,0	4,38
Estrela	PC	8-11		2.º	81	10,0	4,72
Chata	NR	—		2.º	52	11,0	4,29
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
C.A. Gelatina II	RE	16-7		3.º	80	11,0	4,95
C.A. Distinção	NR	10-1		2.º	37	10,0	4,16
C.A. Bailarina	RE	12-7		1.º	32	12,0	4,33
C.A. Colina	RE	11-8		1.º	23	12,0	4,51
C.A. Ciranda	NR	—		1.º	14	13,0	3,93
Dr. José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 21-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Caçula	NR	—		2.º	56	12,0	4,80
Astroa	RE	—		3.º	72	12,0	5,93
Guaiuvira Brigadeira	PO	9-7		1.º	34	14,0	3,78
2 ordenhas							
Cassia	NR	—		5.º	138	11,0	4,38
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 19-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Latada	NR	6-0		2.º	32	16,0	4,67
Lagarta	NR	6-8		2.º	38	14,0	3,61
Ginja	NR	10-1		2.º	34	12,0	4,31
Galga	NR	10-10		2.º	46	17,0	3,81
Discordia	NR	13-3		3.º	66	15,0	4,54
Laca	NR	6-6		6.º	172	11,0	3,98
Naturalista	NR	4-2		3.º	68	13,0	4,00
Lapela	NR	6-1		2.º	36	19,0	5,22
Fivela	NR	10-11		4.º	100	11,0	3,57
Jararaca	NR	7-8		3.º	72	12,0	4,09
Juriti	NR	7-4		1.º	11	15,0	5,04
Itaparica	NR	7-11		4.º	94	13,0	3,85
Itapoã	NR	7-11		6.º	221	14,0	4,01
Jujuba	NR	7-4		4.º	190	11,0	3,92
Gondoleira	NR	9-9		6.º	158	11,0	5,35
Demagogia	RE	13-2		1.º	5	15,0	3,92
Dureza	NR	13-4		1.º	12	15,0	5,10
Neve	RE	3-10		6.º	165	14,0	4,90
Largura	NR	6-1		1.º	25	16,0	5,17
Labia	NR	6-9		4.º	104	13,0	4,90
Larguesa	NR	6-2		1.º	18	12,0	4,06
Dorna	NR	12-10		6.º	164	13,0	3,79
Itaperuna	NR	7-11		4.º	110	13,0	4,33
Guaipava	NR	9-11		4.º	101	10,0	4,43
Fingida	NR	11-3		1.º	9	15,0	5,69
Escala	RE	11-3		11.º	288	11,0	4,12
Fauna	NR	11-4		3.º	63	16,0	3,13
Hospedeira	NR	9-5		1.º	17	18,0	3,73
Goiabada	NR	9-10		5.º	131	14,0	4,55
Harmonica	NR	8-11		4.º	102	13,0	3,78
Cambuquira	NR	13-9		5.º	122	14,0	5,02
Igaçaba	NR	8-10		1.º	20	19,0	4,07
Guatemala	NR	10-2		3.º	83	11,0	4,44
Ferramenta	NR	11-2		4.º	93	13,0	4,94
Janta	NR	7-7		5.º	122	13,0	4,97
Garatuja	NR	10-9		3.º	86	17,0	4,28
Cabrita	NR	14-7		4.º	99	12,0	3,69
Gravura	NR	10-2		4.º	88	11,0	3,49
Nereida	NR	4-1		3.º	76	11,0	4,39
Limonita	NR	6-6		1.º	6	17,0	6,09
Nanja	RE	4-2		7.º	191	11,0	4,55
Jabuticaba	NR	7-7		6.º	158	10,0	5,30
Itabaiana	NR	7-11		6.º	161	13,0	6,04
Groenlandia	RE	10-5		1.º	10	18,0	4,27
Nagalhe	NR	4-3		8.º	214	10,0	4,65
Gatuna	NR	10-3		3.º	84	11,0	4,20
Oblata	NR	3-10		2.º	56	10,0	3,45
Meduza	NR	4-10		5.º	134	10,0	4,53
Lapida	NR	6-0		2.º	54	11,0	3,75
Flor	NR	11-2		1.º	6	12,0	4,27
Nacela	NR	4-11		2.º	50	12,0	4,20
Laranja 2.ª	NR	5-11		4.º	87	12,0	4,5
Heroina	NR	8-4		1.º	8	14,0	5,2
Fiteira	NR	11-0		2.º	51	12,0	3,8
Humaitá	NR	9-6		1.º	8	20,0	5,4
Jeba	NR	7-0		5.º	144	12,0	3,8
Nava	NR	4-2		3.º	64	11,0	4,6
Fama	NR	11-2		6.º	176	10,0	4,7
Manduvira	NR	5-6		2.º	32	15,0	4,4
Hasta	NR	9-2		2.º	50	11,0	3,3
Naval	NR	3-10		7.º	175	10,0	3,9
Helvetia	NR	9-11		2.º	35	14,0	4,2
Humidade	NR	9-6		2.º	47	12,0	5,2
Duvida	NR	13-1		2.º	42	12,0	3,5
Ivinhema	NR	8-3		1.º	16	12,0	4,3
Jada	NR	7-0		6.º	178	10,0	5,5
Cachucha	NR	14-2		6.º	154	10,0	4,3
Ladra	NR	6-7		4.º	94	10,0	4,7
Dourada	NR	13-0		4.º	96	11,0	3,8
Inveja	NR	8-6		1.º	21	19,0	3,3
Ideia	NR	8-10		1.º	22	11,0	4,5
Lage	NR	6-3		6.º	157	13,0	3,5
Imprensa	NR	8-10		2.º	39	14,0	4,5
Lisonjeira	NR	6-2		2.º	45	12,0	4,1
Imburana	NR	8-4		7.º	190	11,0	4,1
Gusa	NR	10-0		1.º	23	14,0	3,5
Alba	RE	16-4		1.º	6	11,0	3,5
Landa	NR	6-5		4.º	93	11,0	3,5
Jordania	NR	7-2		2.º	33	11,0	4,2
Dolencia	NR	12-11		4.º	112	11,0	6,0
Limada	NR	6-4		3.º	73	11,0	4,8
Lavoura	NR	5-6		8.º	226	11,0	4,2
Ibirajá	NR	7-5		10.º	286	11,0	4,7
Mentira	NR	4-6		8.º	219	12,0	4,5
Lambança	NR	6-7		2.º	50	16,0	3,8
Inda	NR	8-6		3.º	84	15,0	4,5
Ilusão	NR	8-8		3.º	73	10,0	4,1
2 ordenhas							
Maravilha	NR	—		1.º	20	11,0	3,5
Indochina	NR	8-3		1.º	20	13,0	4,4
Intriga	NR	7-10		10.º	291	10,0	5,1
Judeia	RE	7-2		1.º	1	13,0	4,5
Obrigação	NR	3-10		2.º	48	11,0	4,4
Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matosinhos. M.G. Em 13-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Vivinha	RE	—		2.º	41	10,0	5,4
Saibreira	RE	4-0		2.º	50	10,0	5,4
Sagoana	RE	7-0		2.º	40	11,0	5,2
Parodia	RE	—		3.º	90	11,0	4,4
Acapira	RE	—		6.º	161	11,0	4,7
Aliança	RE	—		2.º	53	11,0	5,0
Delicia	RE	9-1		2.º	53	10,0	4,6
Europa	RE	5-8		1.º	22	11,0	4,5
Eva	RE	—		3.º	64	10,0	3,2
Finese	RE	8-2		3.º	81	10,0	4,2
Germania	RE	—		2.º	50	11,0	4,8
Dr. Arthur Souto Maior Filizzola. Jequetibá. M.G. Em 30-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Scala	NR	4-0		1.º	1	16,0	4,5
Taylandia	NR	5-0		5.º	209	10,0	4,7
Aurora	RE	4-5		5.º	199	13,0	4,4
Brasilia	RE	4-1		5.º	186	11,0	6,2
Caviuna	RE	—		5.º	171	12,0	5,4
Coimbra	NR	10-8		5.º	192	12,0	5,5
Comédia	RE	10-9		5.º	237	10,0	5,0
Embolada	RE	9-0		5.º	195	12,0	5,9
Falua	NR	7-11		5.º	209	12,0	6,4
Gaucha	RE	—		5.º	185	11,0	4,4
Ivete	NR	4-1		5.º	202	10,0	5,0
Lyliveldia	NR	5-1		5.º	160	10,0	6,2
Portenha	RE	—		4.º	96	13,0	4,3
Rendeira	RE	12-3		3.º	105	12,0	4,4
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 26-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Mariuna de Brasilia	RE	4-2		8.º	233	10,0	4,9
Giria de Brasilia	RE	8-9		10.º	273	11,0	5,1
Leiteira de Brasilia	RE	5-5		6.º	156	18,0	4,0
Joatuba de Brasilia	RE	6-5		2.º	48	18,0	4,3
Ienite de Brasilia	RE	6-10		9.º	254	12,0	4,9

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jnajarana de Brasilia	RE	6-11		5.º	140	16,0	4,59
Jupiranga de Brasilia	RE	5-8		10.º	270	10,0	4,23
Garrafa de Brasilia	RE	9-8		2.º	44	16,0	4,48
Ibirá de Brasilia	RE	6-8		12.º	341	11,0	4,79
Iris de Brasilia	RE	7-0		6.º	160	15,0	4,53
Geometria de Brasilia	RE	9-1		8.º	223	14,0	5,34
Harmose de Brasilia	RE	8-6		4.º	105	15,0	4,78
Magestade de Brasilia	RE	4-10		3.º	66	19,0	3,76
Hamadã de Brasilia	RE	7-11		3.º	78	22,0	4,50
Joaima de Brasilia	RE	6-3		5.º	139	10,0	4,54
Leviana de Brasilia	RE	5-5		3.º	66	17,0	4,10
Halenia de Brasilia	RE	8-7		7.º	179	18,0	4,01
Italia de Brasilia	RE	6-9		7.º	188	11,0	4,97
Franceline de Brasilia	RE	10-0		3.º	102	16,0	4,54
Labatia de Brasilia	RE	4-11		3.º	68	15,0	4,53
Linda de Brasilia	RE	5-9		2.º	55	19,0	5,22
Ibirarema de Brasilia	RE	6-8		12.º	365	10,0	4,76
Garça de Brasilia	RE	9-7		4.º	101	15,0	5,24
Julica de Brasilia	NR	—		2.º	45	13,0	4,31
2 ordenhas							
Luminária de Brasilia	RE	4-11		4.º	101	13,0	5,10
Holanda de Brasilia	RE	8-5		4.º	100	14,0	5,07
Ipioca de Brasilia	RE	7-0		4.º	101	11,0	4,86
Inveja de Brasilia	RE	7-1		5.º	132	11,0	4,98
Itaiba de Brasilia	RE	6-8		8.º	226	12,0	4,42
Harda de Brasilia	RE	8-5		4.º	112	13,0	3,79
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Diana da Calciolandia	RE	10-7		1.º	7	14,0	3,44
Lentilha da Calciolandia	RE	3-3		1.º	13	11,0	3,21
Joia da Calciolandia	RE	5-9		1.º	11	15,0	3,74
Garnada da Calciolandia	PC	7-6		1.º	1	10,0	3,41
Escritura da Calciolandia	RE	9-1		4.º	89	11,0	3,51
Castanhola	RE	11-0		6.º	200	10,0	4,10
Escandalosa	RE	8-9		6.º	153	10,0	3,34
Jabara	RE	5-8		3.º	66	14,0	3,73
Fronteira da Calciolandia	RE	8-1		4.º	105	10,0	4,25
Fatalidade	RE	7-9		6.º	158	10,0	4,37
Fonte da Calciolandia	RE	8-6		4.º	95	12,0	3,96
Evidencia da Calciolandia	RE	9-7		4.º	96	12,0	3,60
Naja da Calciolandia	RE	4-10		6.º	160	10,0	3,79
Bela Vista II da Calciolandia	RE	8-3		6.º	153	15,0	3,59
Espada	RE	9-2		6.º	166	11,0	4,20
Bela Vista III da Calciolandia	RE	6-6		7.º	186	13,0	4,22
Idosa da Calciolandia	RE	5-4		8.º	227	10,0	4,05
Dogma da Calciolandia	RE	9-7		8.º	227	10,0	4,03
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Roxinha III	RE	8-11		5.º	125	12,0	4,43
Deuza	RE	6-11		2.º	31	10,0	4,24
Adalia	RE	8-6		8.º	240	10,0	4,11
Caratinga	RE	7-8		1.º	10	10,0	3,69
Bolina	RE	7-9		5.º	134	13,0	4,54

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 18-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Capital	NR	7-4		6.º	172	10,0	4,14
Anabela	NR	—		6.º	156	10,0	3,92
Caçadora	RE	9-2		1.º	1	10,0	3,37

GIROLANDO

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 11-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Quadrilha	—	5-8		1.º	17	14,0	3,47
Paraiba	—	6-6		1.º	58	12,0	4,49
Central	—	6-11		1.º	12	13,0	3,89
Roleta	—	5-11		1.º	6	13,0	2,98
Rumba	—	7-0		1.º	1	16,0	3,71
Gazela	—	6-1		1.º	54	14,0	3,62
Candola	—	6-7		1.º	12	15,0	3,29
Vila Nova	—	6-7		1.º	46	16,0	3,13
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Guapirama. PR. Em 10-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	6-3		1.º	84	24,0	3,68
Mascarada da Novo Horizonte	1/2	—		1.º	26	13,0	4,05
Famosa da Novo Horizonte	1/2	—		1.º	34	15,0	3,64
Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 24-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Baleia	NR	—		4.º	113	10,0	4,18
Giboia	NR	—		3.º	84	11,0	4,00
Suissa	NR	—		3.º	90	12,0	3,48
Roseta	NR	—		3.º	80	13,0	3,74
Sanfona	NR	—		3.º	79	15,0	3,98
Campina	NR	—		3.º	88	15,0	3,59
Caboxe	NR	—		2.º	60	15,0	4,18
Rolinha	NR	—		2.º	68	13,0	4,38
Cabralia	NR	—		2.º	58	11,0	3,82
V 8	NR	—		6.º	200	11,0	4,51
Sandalia	NR	—		6.º	195	11,0	4,05
Coração	NR	—		6.º	193	12,0	4,05
Gravata	NR	—		5.º	133	10,0	4,49
Canastra	NR	—		1.º	17	11,0	4,14
Viagem	—	—		1.º	14	12,0	3,89
Parasita	NR	—		1.º	13	15,0	3,89
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Juvencia da Calciolandia	NR	5-0		2.º	36	18,0	4,05

RAÇA NELORE

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-01-1978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Damasela da Calciolandia	RE	5-8		3.º	66	10,0	3,85

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; GHB — Gado Holando-Brasileiro.

São Paulo, JANEIRO de 1978

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

CRIOULOS EM EXPOSIÇÃO

De 14 a 16 de abril — PELOTAS-RS

4.ª Exposição de Outono — Éguas Crioulas Registradas

DE 9 A 15 DE ABRIL — PROVA DE RESISTÊNCIA — 300 KM

LEILÃO — dia 16, às 15 hs

MERCADO DE IN$UMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo

		dezembro/77/Cr$
MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS		
Arado de aiveca, 3/4, reversível	Unidade	594,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	13.763,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	148.000,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	14.358,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	71.629,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrob. por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	1.190,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	652,50
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	139,20
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	699,33
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	706,83
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal	unidade	1.665,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	113.708,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	141.011,00
ADUBO		
Cloreto de potássio	tonelada	2.240,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	2.010,00
Termofosfato	tonelada	2.352,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. posto São Paulo	tonelada	2.863,00
Salitre do Chile	tonelada	3.488,33
Uréia	tonelada	3.911,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.220,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.485,00
DAP	tonelada	5.896,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.719,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.417,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00
VACINA E MEDICAMENTO		
Carrapaticida assuntol	quilograma	332,00
Creolina pearson	litro	35,44
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades	frasco	2,51
T-M-10	saco 25 kg	594,00
Vacina contra brucelose	dose	4,83
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	8,05
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	17,15
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	8,03
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,54
INSETICIDA E FUNGICIDA		
Aldrin 5%	saco 25 kg	182,00
BHC 2%	saco 25 kg	77,05
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,58
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,13
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	2.060,00
Dithane-M-45	quilograma	49,00
Manzate	caixa 25 kg	759,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	38,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	43,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,71
Sulfato de cobre	quilograma	18,22

		dezembro/77/Cr$
UTENSÍLIO E FERRAMENTA		
Aplicador de formicida shell	unidade	77,70
Arame farpado nacional	quilograma	13,19
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	182,22
Corrente grossa 1/4	quilograma	29,80
Encerado locomotiva	m^2	62,60
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 ½ libras	unidade	42,00
Enxada tupi, 2 ½ libras	unidade	37,00
Enxadão 2 caras, 3 libras	unidade	44,30
Foice 10", meia lua	unidade	32,00
Grampo para cerca	quilograma	12,60
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	520,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	585,60
Machado collins, 3 libras	unidade	62,00
Peneira para café, 70"	unidade	74,67
Prego 17/21	quilograma	13,60
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	8,86
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	6,00
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	36,00
Saco novo para exportação de café (60 kg)	unidade	11,97
PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Bico de pato c/asa, 20"	unidade	34,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	409,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.412,91
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.963,11
ALIMENTO PARA ANIMAL		
Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,10
Farelo de amendoim	quilograma	2,20
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,20
Farelo de soja	quilograma	2,60
Farinha de ossos	quilograma	3,20
Farinha de sangue	quilograma	4,40
Farinha de carne	quilograma	2,80
Farinha de ostra	quilograma	0,60
Refinasil	saco de 50 kg	64,80
Sal, comum grosso	saco 50 kg	58,00
Sulfato de manganês	quilograma	10,80
Torta de algodão	quilograma	2,00
Torta de amendoim	quilograma	2,20
RAÇÃO PARA AVE		
Para pinto	quilograma	2,35
Para frango	quilograma	2,13
Para poedeira	quilograma	2,11
Para reprodutora	quilograma	2,28
Para corte inicial	quilograma	2,60
Para corte final	quilograma	2,37
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	3,20
Linhagem para postura	unidade	6,70

MERCADO DE IN$UMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - telefone: 826-3033

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento de-sejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	13.950,00
3 linhas equipadas com sulcadores	19.470,00
4 linhas equipadas com sulcadores	24.730,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	5.060,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 2,70 m
Espaçamentos:
11 linhas de 17 cm
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros
PREÇO 26.180,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto
c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,22 m
Espaçamentos:
15 linhas de 17 cm
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros
PREÇO 40.680,00

MOD-JM-13, de arrasto
c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,04 m
Espaçamentos:
13 linhas de 17 cm
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais
Capacidade de depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros
PREÇO 38.480,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 550 kg
Largura: 2,20 m
Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"
PREÇO 9.504,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 750 kg
Largura: 3,00 m
Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"
PREÇO 12.000,00

MOTO SERRAS STIHL

08,5 c/sabre 43 cm — 5,5 HP	9.980,00
041 AV c/sabre 40 cm — 6,0 HP	14.220,00
051 AVE c/ sabre 63 cm — 8,5 HP	15.290,00
075 AVE c/sabre 75 cm — 11,5 HP	18.760,00

IMPLEMENTOS PARA STIHL 08,5

	s/motor		c/motor
Roçadeira FS-08	11.336,00	—	20.580,00
Perfurador de solo p/mourões 4308	16.720,00	—	26.000,00
Perfurador de solo e madeira 4309	9.140,00	—	18.430,00
Furadeira p/mourões e madeira	9.140,00	—	18.430,00
Cortador de ferro e pedra	6.520,00	—	19.740,00

ARAMES

Arame farpado - nac. - 400 - tipo IOWA - 4 farpa - fio 13 ½ - 32 kg - 400 metros	320,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	492,00 líq.
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	480,00 líq.

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	48,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	14,90
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	90,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	50,00
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	138,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	241,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	693,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.800,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	750,00
Sulfato de cobre inglês — kg	23,00
Malagram — sacos com 25 kg	438,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 ½ libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxadão 2 caras — 3 libras	50,00
Enxadrão Zapp	46,00
Foice Sertãozinho	70,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	84,00
Grampos para cerca — kg	14,00
Latão para transporte de leite 50 l	562,00
Machado Collins 3 ½ libras	66,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochador cobre Martelo	128,00
Cavadeira Pacetta	75,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torquês para ferador Linardi	210,00
Sacos p/colheita — 60 litros	42,00
Panos p/colheita 2 x 4	195,00
Panos p/colheita 3 x 4	258,00

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotolária Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colonião. Jaraguá, comum. Rhodes. Sectaria Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES

Os 8.500.000 quilometros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

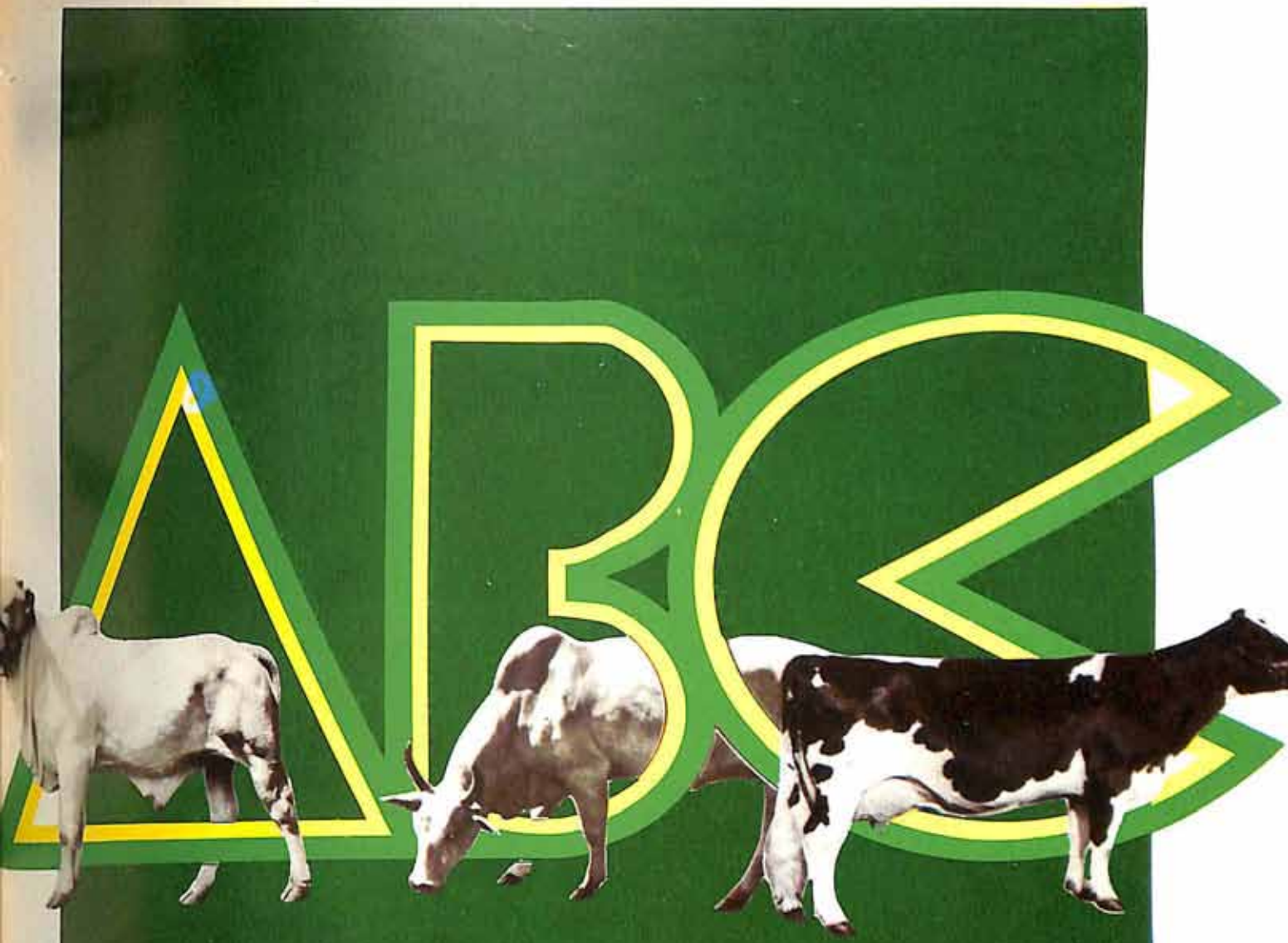
AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 e 24 ● LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 ● LIVRARIA CULTURA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 462 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS ● MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPNAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 — cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 -BRAGANÇA PAULISTA ● RODONEWS. Rua Barão de Parnaíba, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Morais, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● ROBERTO RABELO - Caixa Postal 499 - PRESIDENTE PRUDENTE ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Morais, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. 860 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ●

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA ● RIGOBERTO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3337 - Pituba - SALVADOR ● **CEARÁ** — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA ● **DISTRITO FEDERAL** — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 31 - BRASÍLIA ● **GOIÁS** — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3063 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● **MATO GROSSO** — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● **MINAS GERAIS** — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● **PARANÁ** — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVAÍ ● **PARÁ** — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM ● **PERNAMBUCO** — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE ● **RIO DE JANEIRO** — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 ● EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) ● LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● **RONDÔNIA** — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/nº - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

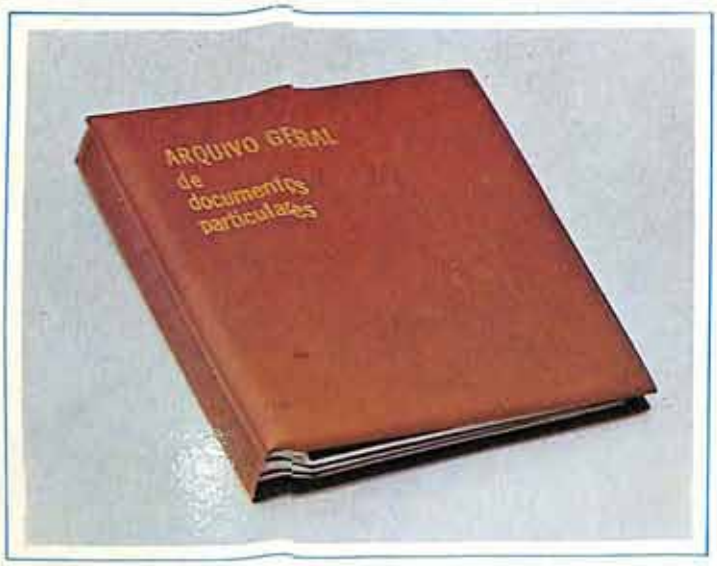
Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **50,00** (1 quilo)

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

Pasta em curvim havana da mais fina qualidade e onde se pode arquivar toda a documentação de uma pessoa ou empregado



TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS:

1 - DOCUMENTOS PESSOAIS

Certidão de Casamento
Registros de Nascimento
Título de Eleitor
Certidão de Reservista
CIC n.º 2
Carteiras Sociais
Permanentes

2 - DOCUMENTOS DIVERSOS

Escrituras
Contratos
Ações
Certificados
Títulos
Notas Promissórias
Apólices
Outros

3 - RECIBOS EM GERAL

Água - Luz - Fone - Gás
Carnets
Notas de Compras
Impostos
Outros

Cada documento vai em seu envólucro plástico transparente, o que possibilita sua leitura sem haver necessidade de retirá-lo e esses envólucros são presos com colchete de rosca, suportando a pasta pelo menos 50 envólucros.

O arquivo geral de documentos proporciona segurança e rapidez no manejo de documentos.

Preço: Cr$ 500,00 (incluindo porte)

Pedidos e remessa de cheque em nome da:

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP